SÁBADO/DOMINGO, 19 E 20 MARÇO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 58 Nº 20.284 – R$ 8,00 – PRODUTO R$ 7,70 | PIS E COFINS R$ 0,30 – SC/PR: R$ 8,50 | DEMAIS ESTADOS: R$ 12,00

J.R. GUZZO

Pandemia vai afetar a educação por muitos anos | 2

LEANDRO STAUDT

Quando carros eram movidos a lenha | 46

J.J. CAMARGO

Números costumam assustar pacientes | Caderno Vida

MARTHA MEDEIROS

Nunca foi tão fácil viralizar mentiras | Revista Donna

MORAES SUSPENDE O TELEGRAM NO BRASIL POR NÃO COOPERAR COM A JUSTIÇA

Ministro do STF aceitou pedido da PF que vê app como terreno livre para "conteúdos com repercussão na área criminal".

| 12

HOSPITAIS DO ESTADO AFIRMAM QUE DÍVIDA DO IPE SAÚDE CHEGA A R$ 1,1 BILHÃO

Representantes das duas partes se reunirão nos próximos dias para tentar pôr fim a impasse que coloca serviços em risco.

| 24

COELHINHO REFORÇADO

Após dois anos de dificuldades por causa da pandemia, as fábricas artesanais de chocolates da Serra ampliaram a produção e esperam um aumento de 20% nas vendas na Páscoa.

| 14

FÉLIX ZUCCO

Porto Alegre deixa de exigir máscara em locais fechados

Depois de reunião da prefeitura que definiu o fim da obrigatoriedade, decreto com a mudança foi publicado, mantendo exigência da peça em serviços de saúde e no transporte coletivo. Imposição cai em escolas municipais e particulares, mas segue nas estaduais, em razão da regra do Palácio Piratini. | 20

DOC

MÍNIMAS COISAS QUE FAZEM UMA CAPITAL GIGANTE

DONNA

BEM DEPOIS DA GUTA DA NOVELA "PANTANAL"

FÍNDI

OS 50 ANOS DE ARTE DE MARIA LÍDIA MAGLIANI

VIDA

REMÉDIOS APROVADOS PARA COVID

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

A pandemia e a educação

Após mais de dois anos de desgraças, a pandemia de covid-19 vai finalmente entrando na sua fase de dissolução, com infecções, mortes e internações hospitalares em baixa, e o desmanche progressivo das medidas impostas pela autoridade pública para administrar a doença.

Nunca se saberá, no Brasil e no resto do mundo, o custo real dessa tragédia sanitária sem precedentes. As ciências médicas e biológicas não chegaram até hoje, apesar do imenso esforço feito em pesquisas, a reunir respostas realmente satisfatórias sobre a pandemia, e nem sobre a real eficácia das providências tomadas por governos e pelas pessoas para lidar com ela.

Hoje, quando o desastre se encaminha para o seu fim, há quase tantas dúvidas quanto havia no começo – e uma sensação de que se pagou um preço alto demais para combater essa guerra.

Fala-se muito das calamidades em cascata causadas pela desaceleração da atividade produtiva em todo o mundo – dois anos de recessão, desemprego, falências, gasto público desesperado e por aí afora. Menos mencionada é a devastação causada na educação dos jovens e crianças pobres com o fechamento das escolas.

Os países desenvolvidos fizeram uma defesa muito melhor do futuro de suas crianças, percebendo, desde o início, que era essencial manter as escolas em funcionamento. O Brasil fez exatamente o contrário. Até hoje há escolas fechadas. Os alunos do ensino privado ainda se defenderam melhor, por terem mais recursos, mas a imensa maioria dos alunos brasileiros do Ensino Básico não aprendeu nada durante esse tempo todo.

> Os países desenvolvidos fizeram uma defesa muito melhor do futuro de suas crianças, percebendo, desde o início, que era essencial manter as escolas em funcionamento

As aulas "a distância", para as crianças pobres, foram uma piada: como dar aulas "online" sem computadores, sem internet estável, sem assistência técnica, sem a presença de monitores? Como ensinar sem professores, que trataram de toda essa tragédia como uma questão sindical, fazendo greves para não voltar às escolas e ficando dois anos seguidos em casa?

Os alunos que perderam os anos de 2020 e 2021, e ainda vão receber um ensino deficiente em 2022, sofreram um prejuízo que vai lhes perseguir pelo resto de suas vidas. É muito simples: o que não aprenderam agora não será aprendido nunca.

Nenhum Estado e nenhuma empresa com "sensibilidade social" vai lhes pagar ou compensar por isso. Só vão lhes oferecer empregos ruins, salários baixos, trabalho de má qualidade, sem perspectivas de progresso profissional ou de melhoria de vida – o que sempre se oferece a quem sabe pouco.

O fechamento das escolas, sob a mais completa indiferença dos que mandam e dos que pensam neste país, foi a maior e mais perversa ação de retrocesso social que o Brasil já teve em sua história moderna. A distância entre ricos e pobres aumentou ainda mais, e não há "políticas de igualdade" que possam resolver isso.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br
informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububli tz

O arquiteto das cabanas de luxo

RAFAELA BINS, DIVULGAÇÃO

GUILHERME JORDANI, DIVULGAÇÃO
GUILHERME JORDANI, DIVULGAÇÃO
FOTOS SAYMON DALL ALBA ARQUITETO, DIVULGAÇÃO

Quando a pandemia chegou, impondo restrições e alterando hábitos, o arquiteto Saymon Dall Alba soube tirar proveito de um novo e promissor nicho de mercado: o boom das hospedagens minimalistas em recantos inóspitos, que pegou em cheio a serra gaúcha. Na carona do turismo de isolamento, Dall Alba acabou se tornando um destaque em cabanas de luxo.

Aos 34 anos, o jovem comanda um time de cinco arquitetos em Caxias do Sul, e seu escritório trabalha com parceiros especializados em novas técnicas construtivas. Ele assina projetos em toda a região e também fora dela.

Além de tocar empreendimentos em áreas rurais de municípios como Caxias, Cambará do Sul, Antônio Prado e São Francisco de Paula, Dall Alba já chegou a São Paulo e ao Ceará, na badalada praia de Jericoacoara (onde está preparando um bangalô suntuoso). As criações incluem itens como banheira, ofurô, lareira (nos locais onde faz frio), wifi, isolamento térmico e acústico e cenários de tirar o fôlego. Há até uma cabana suspensa e a proposta de transformar um antigo ônibus em morada.

– A demanda por espaços isolados deu um salto nesses últimos dois anos. Temos mais de 10 projetos em andamento hoje. São iniciativas voltadas para AirBnb (aplicativo de hospedagem), que envolvem muito verde e conexão com a natureza, mas tudo com o maior conforto possível – destaca o profissional.

Muito da inspiração vem da onda do "glamping" (espécie de "camping com glamour") e do movimento das "tiny houses" (microcasas com conceito sustentável), que conquistam adeptos mundo afora. Tudo é adaptado à realidade local e, o mais importante: ao gosto (e ao bolso) de cada cliente.

A SABER

Um dos destaques de Dall Alba é a Cabana Asolo (*fotos nº 1 e nº 2, acima*), no complexo de Villa Montegrappa, em Caxias. Feita para locação, a morada tem uma espécie de cubo de vidro no piso superior, com banheira e vista panorâmica. O projeto chamou tanta atenção que foi parar na ArchDaily, uma das maiores plataformas de arquitetura do mundo.

A foto nº 3 mostra a Cabana do Abraço, em Feliz, e a de nº 4 traz a Cabana Agawi (que é suspensa, para lembrar uma casa na árvore), em Nova Pádua.

JULIANA BUBLITZ

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/julianabublitz

FRASES DA SEMANA

Não quero viver com o sentimento de que eu poderia ter feito algo e não fiz.

EDUARDO LEITE
Governador do RS, sobre a possibilidade de deixar o PSDB para concorrer à Presidência por outro partido.

Não à guerra, não acreditem na propaganda.

MARINA OVSIANNIKOVA
Jornalista russa invadiu transmissão ao vivo do principal telejornal do país exibindo cartaz para protestar contra a guerra.

Fui no armazém e o cara olhou para mim: "Ué, tu está vivo?" Eu disse: "Estou".

DARLI JOÃO DA SILVA
Conhecido como Limonada, o ex-massagista do Grêmio foi homenageado com um minuto de silêncio devido a uma informação equivocada de que teria falecido.

Se vier a Segunda Guerra Mundial, estamos prontos de novo.

PAULO GUEDES
Ao afirmar que o governo zerou o déficit do setor público durante a pandemia, o ministro da Economia se confundiu e disse hoje que o Brasil está pronto para o conflito militar global que durou de 1939 a 1945

A gente espera que a Petrobras acompanhe a queda de preço lá fora. Com toda certeza fará isso daí.

JAIR BOLSONARO
Presidente da República, sobre reajuste no preço dos combustíveis no país.

Diante da queda consolidada da contaminação da covid-19 e da ampla cobertura vacinal em Porto Alegre, que tem situação epidemiológica melhor que o RS, o uso de máscaras em ambientes fechados passará a ser facultativo, com algumas cautelas.

SEBASTIÃO MELO
Prefeito de Porto Alegre seguiu exemplo do governador de São Paulo João Doria e atualizou decreto que liberava o uso de máscara apenas em lugares abertos.

Sexy é estar confortável na própria pele.

JULIANA PAES
Atriz, sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade.

ARTE *Praça da Alfândega*

MARGS, DIVULGAÇÃO

Daqui a uma semana, Porto Alegre completa 250 anos. Em homenagem à Capital, selecionei a obra de José Riena Sicart, de 1958, em exibição no Museu de Arte do RS (Margs). É impossível não se encantar com a representação da Praça da Alfândega nas pinceladas coloridas e alegres de Sicart. Situada no Centro Histórico, a área surgiu no fim do século 18, junto do núcleo original da cidade e muito próxima ao antigo porto do Guaíba (antes do aterro). É uma testemunha da história e um símbolo da vida porto-alegrense.

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

A sombra da Segunda Guerra

É uma trágica ironia histórica. Durante e após a Grande Guerra Patriótica, como a Segunda Guerra é chamada na Rússia, a União Soviética outorgou a 12 centros urbanos o título de "cidades-herói" por terem resistido bravamente aos invasores nazistas. Duas delas, Kerch e Sebastopol, estão na Crimeia tomada da Ucrânia por Vladimir Putin em 2014. Outras duas, Kiev e Odessa, são metrópoles ucranianas transformadas agora em palco do teatro de horrores desencadeado por Moscou.

Para aprofundar a ironia, Putin passou a aplicar na Ucrânia táticas que remontam à invasão nazista. Bombardeadas seguidamente, e com as tropas russas fechando o perímetro em torno delas, Kiev e Kharkhiv relembram Leningrado, hoje São Petersburgo, que resistiu por inacreditáveis 900 dias ao cerco dos alemães. Ainda há comida nas cidades, mas as prateleiras estão cada vez mais vazias, e a vida, como em Leningrado, se transfere paulatinamente para os porões e abrigos subterrâneos.

Nada se compara em devastação a Mariupol, uma cidade que chegou a ter meio milhão de habitantes e que vem sendo dizimada pelas bombas russas. Pelas cenas de destruição e com a rotina começando a se esgueirar entre ruínas, Mariupol guarda semelhanças com Stalingrado, hoje Volgogrado, cenário do maior capítulo de resistência russa e um ponto de inflexão da Segunda Guerra após a rendição de quase 100 mil alemães.

> Sem um acordo de paz, resta a Putin aferrar-se a seu método mais truculento de demonstração de força

Essa memória heroica da URSS sob ataque assombra hoje Moscou, cuja expectativa de uma vitória rápida, com os russos sendo recebidos como libertadores, evaporou-se já nos primeiros dias de batalha. Diante da tenacidade ucraniana, a invasão fez ressurgir outro fantasma. Desde a Segunda Guerra, nenhuma grande cidade foi tomada por invasores sem que tenha havido uma rendição, como Bagdá em 2004, ou sua virtual destruição, como Alepo, na Síria, onde de 2012 a 2016 bombas russas abriram terreno para que forças iranianas e sírias convertessem a cidade em uma pilha de ruínas e legassem mais de 100 mil mortes. Outras cidades atacadas intensamente, como Sarajevo nos anos 90, viveram o inferno na Guerra da Iugoslávia, mas não foram ocupadas, até porque a doutrina da guerra urbana – disputar casa a casa – pouco mudou desde Stalingrado.

Sem um acordo de paz, resta a Putin aferrar-se a seu método mais truculento de demonstração de força, já testado na Síria, na Geórgia e na Chechênia: submeter as populações civis a um bombardeio cruel e incessante até que, pela exaustão, as tropas se rendam ou os invasores tomem enfim as ruínas. Com suas paranoias e métodos sangrentos que recendem a nazismo, Putin macula a memória dos que lutaram e venceram a Grande Guerra Patriótica e abre um fosso que dificilmente se fechará entre dois povos que tinham até poucos anos uma convivência amistosa.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/marcelorech

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

Data especial

Em março de 2021, quando vivíamos o auge da pandemia e as atenções estavam todas voltadas para a crise sanitária, sabíamos que era necessário olhar para o futuro próximo, com a perspectiva de que o cenário melhoraria no Estado e no país. Se nos 249 anos de Porto Alegre não havia clima para comemorações na Capital, não tínhamos dúvida de que algo muito especial precisava ser preparado para os 250.

Naquele mesmo mês demos início à contagem regressiva para a grande data, que será comemorada no próximo sábado, dia 26. Batizado como Porto Alegre Ano 250, o projeto previa, a cada mês, a publicação em ZH e GZH de conteúdos relacionados a aspectos fundamentais da cidade, na tentativa de entender a formação da identidade porto-alegrense.

O coordenador do projeto, o editor Leandro Fontoura, destaca o resultado desse trabalho:

– Esse passeio pelas ruas, pela cultura, pelo empreendedorismo e pela história formou um raro mosaico de uma comunidade orgulhosa de sua trajetória. Quem acompanhou a série conheceu a história do Cais Mauá e o drama da enchente de 1941, apreciou tesouros da arquitetura local, descortinou a Capital descrita na literatura desde o século 19, mergulhou em mistérios que cercam pontos da cidade, caminhou pelos antigos territórios negros e pelas ruas temáticas dos armarinhos, dos antiquários e dos instrumentos musicais e soube da feira internacional que na década de 1930 lançou o Parque da Redenção tal como é conhecido hoje.

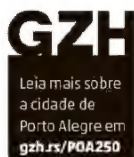
> Não tínhamos dúvida de que algo muito especial precisava ser preparado para os 250 anos

E os conteúdos não param por aqui. No caderno DOC desta edição, você vai conhecer as curiosidades da "Porto Alegre mínima", locais que se caracterizam pelo pouco espaço ocupado, uma barbearia, uma pizzaria, uma praça, uma rua e um lar.

Também vamos mostrar, ao longo da próxima semana, uma radiografia das obras fundamentais que, no passado e no presente, representaram a solução de problemas e permitiram a melhoria da qualidade de vida da população. Teremos um especial em áudio, vídeo e texto que vai contar histórias de seis igrejas da cidade.

Na véspera do aniversário, GZH vai publicar um caderno especial digital reunindo as principais reportagens da série Porto Alegre Ano 250. E, na superedição de ZH de 26 e 27 de março, fim de semana do aniversário, mostraremos o renascimento da vida urbana da Capital após dois anos de pandemia, com a volta da agitação noturna, das atividades culturais, de grupos esportivos e de tudo que apaixona os porto-alegrenses.

E, por fim, preparamos também uma surpresa para nossos leitores e que envolve um dos cartões-postais da nossa cidade: o pôr do sol.

Parabéns, Porto Alegre!

GILMAR FRAGA gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

O muay thai da inclusão

A luta pela inclusão foi para o tatame em Gravataí: um projeto na cidade tem ensinado muay thai a crianças e adolescentes com deficiência.

A iniciativa, chamada de Muay Thai Lutando pela Inclusão, é gratuita e fruto de uma parceria entre a Associação Camaleão Azul e a escola de artes marciais World Thai, onde as aulas são realizadas com o proprietário do local, o professor Patrick Silva.

ANDRÉ ÁVILA

Professor Patrick também trabalha temas como respeito e hierarquia

Os alunos são atendidos pela associação, uma instituição sem fins lucrativos, que oferece oficinas e amparo pedagógico e médico a pessoas com deficiência, residentes de Gravataí, a partir de quatro anos de idade.

Atualmente, são duas turmas, com sete alunos cada. E a repercussão tem sido positiva, segundo a presidente da Camaleão Azul, Patrícia Pereira, mãe de dois participantes do projeto, um deles com autismo.

– A aula de muay thai é muito linda de assistir porque tem muita disciplina e, para nós, ver nossos filhos em fila é uma alegria – conta.

O projeto foi criado em fevereiro do ano passado. A iniciativa levou em conta a dificuldade de conseguir matricular pessoas com deficiência em academias, explica Patrícia. E também os benefícios cognitivos e físicos da prática.

Nas aulas, se "ensina realmente o muay thai", destaca o professor Patrick, mas respeitando as limitações de cada aluno. Em relação ao muay thai, ele viu que o projeto ajudaria também a revelar um outro lado da arte marcial, que não é só agressividade e competição:

– Também conseguimos trabalhar essa parte mais de esporte mesmo, lazer para as crianças, trabalhando com coordenação motora, respeito, hierarquia.

A associação aceita ajuda de mantenedores e doações de tampas, latinhas e lacres em sua sede, na Rua Arquimino Bitencourt, 21, no bairro São Vicente.

É possível entrar em contato pelo site *camaleaoazul.com*.

Produção: Isadora Garcia

EDITORES
Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento e Cultura Patrícia Rocha patricia.rocha@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Dione Kuhn dione.kuhn@zerohora.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail **leitor@zerohora.com.br**. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira
Com Paulo Egídio | paulo.egidio@zerohora.com.br

Apelo de tucanos pode fazer Leite recusar convite do PSD

Uma carta assinada pelos principais líderes do PSDB, entre eles seis ex-presidentes do diretório nacional, pedindo a Eduardo Leite que não saia do partido, balançou as certezas de que na próxima semana ele anunciaria a candidatura ao Planalto pelo PSD. O documento é assinado pelo presidente do PSDB, Bruno Araújo, por cinco senadores, entre os quais Tasso Jereissati (CE), 15 deputados federais, um governador, ex-presidentes e candidatos a governador.

No fim da lista, o apoio mais surpreendente, o do secretário de Desenvolvimento Regional de São Paulo, Marco Vinholi. Surpreendente porque Vinholi integra o primeiro escalão do governo João Doria, que venceu a prévia do PSDB em novembro mas não decolou nas pesquisas.

Na sexta-feira, um homem forte do governo Leite disse a uma pessoa próxima que o governador deve anunciar a decisão na segunda-feira, e sinalizou que há boas chances de que ele permaneça no PSDB. Um deputado federal de outro Estado que conversou por telefone com o governador no início da tarde ficou com a mesma impressão.

À coluna, Leite disse que mantém a previsão de anunciar seu futuro na próxima semana, mas não adiantou qual será a decisão. Amigos que convivem com o governador notaram que, conforme evoluem as conversas que ele está tendo desde que retornou dos Estados Unidos, o desejo de continuar no PSDB vai ficando mais claro. Leite sempre disse que era doloroso deixar o ninho tucano, já que o PSDB é seu único partido em 20 anos.

Um amigo do governador conta que ele ficou balançado com o apelo dos tucanos e que a possibilidade de migrar para o PSD ficou mais distante. A expectativa dos tucanos alinhados com Leite é de que Doria desistirá da candidatura, e que ele estará liberado do governo do Estado para substituí-lo.

Doria não assinou a carta, nem deu sinais de que pretenda recuar, mas está isolado no PSDB e, desde a prévia, encolheu como candidato.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedeoliveira

MATEUS BRUXEL

Colorado tardio

Por ter saído do Rio Grande do Sul com nove anos, o general Hamilton Mourão adotou o Flamengo como seu time do coração. Agora candidato ao Senado, o vice-presidente da República não esconde que sua preferência é pelo Internacional, mas brinca.

– Posso escolher entre o Aimoré de São Leopoldo e o Guarany de Bagé? – perguntou Mourão após a entrevista a Zero Hora (leia na página 13).

A propósito, Mourão vai a Bagé no fim de semana.

Na passagem por Porto Alegre, na sexta-feira, o general almoçou no Círculo Militar com um grupo de antigos companheiros de farda que estão na reserva.

O jantar, no Clube Três Figueiras, foi com um grupo de empresários. São os primeiros movimentos de Mourão como pré-candidato do Republicanos ao Senado. O general também fez visitas a empresas de comunicação e na próxima quinta-feira participará da assembleia de verão da Famurs, com a presença confirmada de 400 prefeitos.

ALIÁS

O nome do secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos, começou a aparecer como possibilidade para uma candidatura majoritária em caso de aliança entre PSDB, PSD e MDB. A chapa teria o deputado Gabriel Souza (MDB) como candidato ao governo, Artur como vice e Ana Amélia Lemos (PSD), tia do secretário, ao Senado.

Força-tarefa

Titular do PSDB Mulher há quatro anos, a ex-governadora Yeda Crusius lança neste sábado uma força-tarefa feminina que percorrerá as cinco regiões do país.

Com a iniciativa, as tucanas pretendem identificar uma agenda de pautas prioritárias, além de discutir soluções que possam ser incorporadas ao plano de governo do candidato do partido à Presidência.

O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, garantiu empenho para a redução da desigualdade representativa entre homens e mulheres.

Chapa acertada

LISIANE SEVERO, DIVULGAÇÃO

A construção silenciosa do senador Luis Carlos Heinze e do presidente do PP, Celso Bernardi, com os remanescentes do PTB no Rio Grande do Sul deu certo: na tarde de sexta-feira, o candidato do PP a governador anunciou a vereadora Tanise Sabino como sua vice. Para a vaga de senador, Heinze espera ter o vice-presidente Hamilton Mourão, que se filiou ao Republicanos.

Mourão disse à coluna que ainda tem esperança de ver unificadas as candidaturas de Heinze e do ministro do Trabalho, Onyx Lorenzoni (PL), Heinze não acredita nessa possibilidade:

– Não trabalho com essa hipótese. Para unificar, um dos dois teria de desistir. Eu não vou desistir, ainda mais agora que já temos vice e o PTB na nossa aliança. Só se ele *(Onyx)* abrir mão da candidatura.

Onyx também não dá sinais de que pretenda desistir. Por isso, os dois seguirão lutando pelo apoio do Republicanos, que traz com ele a força da Igreja Universal do Reino de Deus. Tanise é ligada à Assembleia de Deus.

Fumaça branca no MDB

Após semanas de indefinição, a executiva do MDB delegou aos 70 integrantes do diretório estadual a tarefa de escolher o candidato do partido a governador.

A eleição deverá ser feita no dia 27 de março, antes do fechamento da janela para mudança de partido. Estão no páreo o deputado federal Alceu Moreira e o deputado estadual Gabriel Souza.

O diretório do MDB reúne apoiadores dos dois pré-candidatos, mas cálculos preliminares indicam uma pequena margem de vantagem para Gabriel.

A decisão foi tomada por sete votos a seis, e a deliberação só não terminou empatada porque o voto do deputado Carlos Búrigo, líder da bancada na Assembleia, tem peso 2. A proposta de escolha do candidato pelo diretório partiu do presidente nacional da Juventude do MDB, Norton Soares, que apoia Gabriel.

Sem influência

O presidente do MDB, Fábio Branco, rejeita a insinuação do deputado Osmar Terra, de que a escolha do candidato do MDB está sendo influenciada pelo governador Eduardo Leite:

– Quem vai escolher o destino do MDB é o próprio MDB, e qualquer discurso fora disso é demagogia ou querer legislar em causa própria.

COM 236 VOTOS, O ATUAL CHEFE DA DEFENSORIA PÚBLICA, ANTONIO FLÁVIO DE OLIVEIRA, VENCEU A ELEIÇÃO INTERNA PARA A ESCOLHA DO DEFENSOR-PÚBLICO-GERAL. FELIPE LAVARDA SOMOU 219 VOTOS, SILVIA BRUM, 194 E ALESSANDRA QUINES, 181. A LISTA COM OS TRÊS MAIS VOTADOS SERÁ ENTREGUE AO GOVERNADOR, A QUEM CABE A ESCOLHA DO CHEFE DA DPE.

SUPREMO

Moraes suspende o Telegram no Brasil

MARINA PAGNO*
marina.pagno@gruporbs.com.br
RBS BRASÍLIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou na sexta-feira a suspensão do funcionamento do aplicativo de troca de mensagens Telegram no Brasil. Moraes intimou o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Wilson Diniz Wellisch, plataformas digitais e provedores de internet que operam no país para tomar as medidas de bloqueio de acesso do app.

Ele atendeu a um pedido da Polícia Federal (PF), que afirmou não ter tido respostas da plataforma ao tentar entregar ordens judiciais que determinavam o bloqueio de perfis ligados a Allan Lopes dos Santos, blogueiro bolsonarista investigado pelo Supremo no inquérito das fake news. Para Moraes, a empresa age com "desprezo", "total omissão" e "falta de cooperação" com a Justiça.

Segundo a PF, o Telegram é "terreno livre para proliferação de diversos conteúdos, inclusive com repercussão na área criminal". Os agentes federais envolvidos na investigação enviaram relatório a Moraes com a citação de 11 vezes em que a rede social foi suspensa em outros países por não se submeter a diretrizes governamentais.

Tentativas

Conforme o ministro, o Telegram chegou a suspender algumas contas vinculadas a Allan dos Santos depois que nova decisão reforçou a necessidade da medida, mas a plataforma ignorou outras determinações que exigiam o fornecimento de dados dos usuários que criaram esses perfis. Em 8 de março, Moraes ordenou outro bloqueio de perfil com o nome do blogueiro, porém, de novo, a plataforma descumpriu o mandado.

Na decisão, Moraes afirma que "a plataforma Telegram, em todas essas oportunidades, deixou de atender ao comando judicial, em total desprezo à Justiça Brasileira". O ministro argumenta que os responsáveis pela rede social desrespeitaram a legislação brasileira, sendo justificável a suspensão temporária da operação no país. A plataforma ficará bloqueada até o cumprimento das decisões judiciais proferidas anteriormente por Moraes.

As empresas responsáveis pela distribuição de aplicativos em lojas virtuais, como a Google e a Apple, foram obrigadas a remover em até cinco dias o Telegram de sua grade de produtos. O mesmo foi exigido das provedoras de internet no país, que deverão adotar bloqueios tecnológicos para inviabilizar a utilização da rede social. Moraes fixou multa diária de R$ 500 mil em caso de descumprimento.

O fundador do Telegram, Pavel Durov, disse na sexta-feira que um problema com e-mails impediu a plataforma de receber determinações judiciais. E pediu o adiamento por alguns dias da ordem de bloqueio. "Como resultado dessa falha de comunicação, o Tribunal decidiu proibir o Telegram por não responder", escreveu o empresário russo, que criou o aplicativo com o irmão Nikolai Durov.

O bloqueio do Telegram vinha sendo aventado publicamente há semanas por autoridades de outras instituições, como o Tribunal Superior Eleitoral e o Ministério Público Federal de São Paulo, que possui inquérito civil público contra a desinformação nas redes. Colegas de Moraes no Supremo, os ministros Luís Roberto Barroso e Edson Fachin – que se sucederam na presidência do TSE – já relataram em mais de uma ocasião não descartar a suspensão da plataforma nas eleições de outubro.

A decisão de Moraes partiu de petição sigilosa em tramitação no Supremo. O ministro é o relator de outras investigações contra redes de desinformação, como o inquérito das fake news e das milícias digitais. Antes de bloquear o Telegram, solicitou que a empresa apresentasse "as providências adotadas para o combate à desinformação e à divulgação de notícias fraudulentas", assim como "os termos de uso e as punições previstas para os usuários" que disseminem este tipo de conteúdo.

O bloqueio afeta o presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores. Candidato à reeleição, Bolsonaro tem um canal com 1,086 milhão de seguidores no aplicativo, que é visto como alternativa de militantes bolsonaristas enquadrados por Twitter, Facebook e Instagram.

Reação

Em mensagem em rede social, o ministro da Justiça, Anderson Torres, criticou a decisão, ressaltando que é monocrática. E disse ter determinado a busca de solução para "restabelecer ao povo o direito de usar a rede social que bem entenderem".

Grupos de apoiadores de Bolsonaro se mobilizaram para buscar alternativas à proibição. Apoiadores divulgavam, principalmente, formas de como usar rede virtual privada ou de ter acesso a um proxy. Ambos têm a mesma finalidade: mascarar a origem de acesso de um internauta. Pela ordem de Moraes, pessoas naturais e jurídicas que usarem "subterfúgios tecnológicos" para continuarem a usar o Telegram estarão sujeitas a "sanções civis e criminais", e multa diária de R$ 100 mil.

ELEIÇÕES 2022

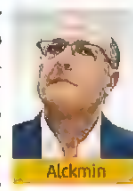
Alckmin vai se filiar ao PSB para formar aliança com Lula

Alckmin

O ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin anunciou na sexta-feira, em publicação em rede social, que irá se filiar ao PSB. Alckmin, que esteve durante 33 anos no PSDB, migra de legenda para ser candidato a vice na chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) pela corrida ao Palácio do Planalto.

"O tempo da mudança chegou! Depois de conversar muito e ouvir muito eu decidi caminhar com o Partido Socialista Brasileiro – PSB. O momento exige grandeza política, espírito público e união", escreveu o ex-tucano.

Na postagem, Alckmin fez referência ao ex-governador Eduardo Campos ao mencionar a frase "não vamos desistir do Brasil", citada pelo então presidenciável. Campos morreu em acidente de avião em 2014 durante campanha presidencial daquele ano.

A filiação vai ocorrer na próxima quarta-feira, em Brasília. Alckmin recebeu convites para ingressar no PV ou no Solidariedade, mas optou pelo PSB para formar aliança em torno de Lula. A previsão é de que, após a filiação, o ex-governador seja formalmente indicado para ser vice na chapa do petista.

O evento está sendo formatado para apresentá-lo como político progressista e no qual lideranças históricas de outros partidos também vão ingressar na legenda. Lula ainda não havia confirmado presença no ato de filiação.

Apesar da estratégia de Alckmin de se aproximar de movimentos sociais progressistas, o ex-governador enfrenta resistências no PT e é alvo de críticas no campo da esquerda.

– Vamos ver quanto tempo ele (*Alckmin*) vai demorar para fazer a autocrítica de suas posições neoliberais – declarou o presidente do PSOL, Juliano Medeiros.

No PT, a ala contrária à escolha de Alckmin como vice de Lula é integrada pelo ex-presidente do partido Rui Falcão, pelo ex-deputado José Genoino e por correntes mais à esquerda da legenda.

COM COCAR NA CABEÇA

Governo dá ao presidente medalha de mérito indigenista

Bolsonaro

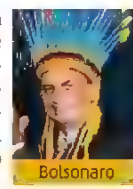
Usando um cocar na cabeça, o presidente Jair Bolsonaro foi homenageado na sexta-feira, pelo próprio governo federal, com a Medalha do Mérito Indigenista.

A outorga, oficializada no Diário Oficial da União na quarta-feira, ocorreu em cerimônia reservada no Ministério da Justiça e vem no momento em que o Executivo pressiona o Congresso a aprovar projeto de lei que autoriza a exploração mineral em terras indígenas.

Durante rápido discurso, Bolsonaro fez uma menção indireta ao projeto de lei.

– Queremos que vocês façam em suas terras o que nós fazemos nas nossas – disse o presidente, que também repetiu a tese de que os indígenas são diferentes de outros povos:

– O que nós sempre quisemos foi fazer com que vocês se sentissem exatamente como nós.

Bolsonaro costuma dizer que a exploração mineral em terras indígenas, se aprovada, só vai ocorrer com anuência dos povos locais e que a medida é essencial para diminuir a dependência brasileira dos fertilizantes importados, com destaque para os insumos russos, cuja oferta foi estrangulada pela guerra na Ucrânia. No entanto, a maior parte das reservas de potássio, matéria-prima dos fertilizantes, na Amazônia não está em terras indígenas.

A Medalha do Mérito Indigenista é oferecida a quem presta "serviços relevantes, em caráter altruístico, relacionados com o bem-estar, a proteção e a defesa das comunidades indígenas", de acordo com o governo.

Em protesto ao ato, o sertanista Sydney Possuelo, ex-presidente da Funai e com atuação reconhecida no Brasil e no Exterior, decidiu devolver a comenda do mérito indigenista recebida em 1987. O gesto de Possuelo, de 82 anos, também é reação à política que o atual governo vem adotando em relação aos indígenas.

ENTREVISTA

HAMILTON MOURÃO Vice-presidente da República e pré-candidato ao Senado pelo RS

"Há males que vêm para bem"

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br

Filiado ao Republicanos e confirmado como pré-candidato ao Senado, o vice-presidente Hamilton Mourão disse, na sexta-feira, em Porto Alegre, que não sente mágoa por ter sido preterido na escolha do companheiro de chapa do presidente Jair Bolsonaro na próxima eleição.

– Há males que vêm para bem – afirmou, com esboço de sorriso, em entrevista, depois de fazer uma visita institucional à direção do Grupo RBS.

O senhor já está filiado ao Republicanos e é pré-candidato ao Senado. O que o levou a concorrer pelo RS?

Quando o presidente Bolsonaro demonstrou que iria escolher outra pessoa nesse projeto de reeleição, eu tinha duas opções iniciais: ou terminar esse mandato, e me recolher para iniciativa privada e tratar da minha vida, ou então continuar no jogo político no intuito de trabalhar pelo país. Ao decidir por isso, decidi trabalhar pelo meu Estado natal, pelo RS, onde me identifico plenamente.

E quais vão ser as suas bandeiras no Senado?

Olha, é trabalhar para apoiar a busca de soluções que o nosso Estado precisa. Temos de buscar alterações na legislação para que a gente consiga reter a água que cai aqui no RS. Temos um grande número de açudes, de modo que facilite a irrigação, além de uma metodologia mais moderna de irrigação. Também a questão da infraestrutura no Estado, buscar os recursos para os projetos necessários para duplicação da 290 (*BR-290*). Também tem a questão educacional, pois temos um "gap" educacional no Brasil, inclusive no RS, apesar de aqui os índices serem um pouquinho melhores, mas esse "gap" leva à evasão escolar, uma parcela dos nossos jovens termina o colégio sem entender o que está lendo. Então, temos bastante espaço para trabalhar pelo nosso Estado.

GZH
Entrevista completa em **gzh.rs/mouraors**

O senhor tem alguma frustração por não poder continuar como vice-presidente na tentativa de reeleição do presidente Bolsonaro?

Não te digo que tenha uma frustração, pois há males que vêm para bem. Então, talvez isso me levou a buscar uma carreira independente, tive a felicidade de ser acolhido pelo Republicanos e tenho gostado muito de uma frase do Churchill: "Na política, como na guerra, a gente alcança uma elevação, a gente tem de buscar a seguinte, pois se a gente ficar no vale, vamos ser destruídos". Por isso, que estou buscando nova elevação que é buscar representar o RS no Senado.

O Republicanos é muito disputado por dois candidatos que são aliados do governo, o senador Luis Carlos Heinze (PP) e o ministro Onyx Lorenzoni (PL). Para qual lado vai o Republicanos?

É a pergunta de US$ 10 milhões (*risos*). Estamos conversando com os dois, é uma aproximação que está sendo feita e é o partido que vai ditar regra. É óbvio que o partido vai ouvir a minha posição. Hoje, não é simples a gente definir, pois são dois candidatos que pertencem ao nosso grupo, com excelente potencial. Vejo que temos de tentar juntar todo mundo de modo que a gente chegue na eleição forte para conquistar o governo do Estado.

O senhor tem expectativa que um dos dois desista e que se forme uma chapa só?

Seria o melhor, na minha opinião, que os dois se unissem em prol de um objetivo em comum.

E se dependesse de sua preferência, qual dos dois seria candidato a governador?

Não posso dizer nada sobre isso no momento, pois seria leviano da minha parte.

O senhor vai para uma eleição que o voto será eletrônico. O senhor confia na urna eletrônica, o sistema brasileiro de votação?

Volta e meia aparecem alguns indícios de que poderia ter ocorrido algum tipo de fraude. Pelo que dá o meu conhecer, até hoje eu não tenho nenhuma dúvida a respeito desse processo de votação. Há muito falatório e, na minha visão, se houvesse um processo fraudulento, esse segredo não poderia ser mantido por tanto tempo.

NEGÓCIOS DA PÁSCOA

Fábricas de chocolate esperam aumento de 20% nas vendas

Empresas na Serra reforçam produção artesanal para atender a demanda após dois anos seguidos afetadas pela pandemia

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Após dois anos de dificuldades por causa da pandemia, os preparativos para a Páscoa ganharam fôlego este ano com a perspectiva de retomada das celebrações pela data. Na serra gaúcha, referência nacional em chocolates, as fábricas artesanais reforçaram a produção para atender a maior demanda, que deve se refletir em aumento de 20% nas vendas.

A expectativa de crescimento é em relação a 2019, último ano antes das restrições para conter a covid-19. Segundo projeção da Associação da Indústria e Comércio de Chocolates Caseiros de Gramado (Achoco), que agrega oito das 28 fabricantes locais, a produção para a Páscoa este ano deve chegar a 500 toneladas, também 20% superior à marca pré-pandemia.

– O ano 2020 foi muito difícil, perdemos praticamente toda a produção da Páscoa, e em 2021, quando esperávamos a retomada, veio a segunda onda. Mas, mesmo com a pandemia, o setor se reestruturou, ampliou as vendas online e as empresas focaram na abertura de franquias, então, com certeza, vai ser uma bela retomada – projeta o diretor-executivo da Achoco, João Teixeira.

Embalada pelos projetos de expansão com venda de cem franquias durante a pandemia, a Lugano ampliou em 96% a produção em relação a 2021 para dar conta de abastecer todos os pontos. O diretor de marketing e operação, Jonas Esteves, conta que a marca vai vender 11 toneladas de chocolate nas lojas de Gramado e outras 56 toneladas nas franquias. Mas o que chama atenção, detalha, é o faturamento:

– Já vendemos mais esse ano do que no ano passado. Estamos 122% acima das vendas de 2021.

Atualmente, a marca possui 120 unidades no Brasil, entre lojas próprias e franquias. Os pedidos de Páscoa chegaram às prateleiras antes do Carnaval. E faltando um mês para a data, quatro produtos já estão esgotados nas lojas de Gramado. Com o principal das encomendas já entregue, a fábrica agora está focada na produção extra de chocolates. A linha de ovos de páscoa, por exemplo, tem capacidade para fabricar até 500 unidades por hora.

Na Prawer, a produção de itens de Páscoa foi ampliada em 15% em relação ao ano passado e em 30% sobre 2019. A maioria já foi feita no fim de janeiro, estando a fabricação agora concentrada nos pedidos tardios, além da linha tradicional. Em média, 800 toneladas de chocolate são produzidas diariamente na fábrica (para a Páscoa e as linhas normais), que abastece as lojas próprias e as revendedoras, como empórios e grandes redes de supermercado.

Otimismo

Segundo a gerente comercial da Prawer, Jéssica Sachet, cerca de 30 produtos foram incluídos no catálogo especialmente para a Páscoa. Ela diz que a expectativa para as vendas é otimista, principalmente pelo perfil do consumidor, que durante a pandemia passou a atentar mais para as produções locais e artesanais.

– Esperamos superar as vendas assim como foi no Natal, que no fim de novembro já não tínhamos mais produtos na fábrica porque esgotou muito mais rápido do que a gente imaginou. As pessoas estão buscando produtos artesanais, feitos à mão e com multissensorialidade – diz Jéssica.

Na Caracol e na Planalto, duas marcas também tradicionais de chocolates da Serra e que foram adquiridas pela indústria de doces Florestal, de Lajeado, o aumento na produção de Páscoa este ano foi de 20% em relação à 2019. O portfólio chega a quase cem itens de Páscoa, incluindo ovos de chocolate e outros produtos alusivos à data.

– Tivemos a coincidência de as fases mais agudas da pandemia caírem na Páscoa. Mas acreditamos incrementar o faturamento entre 25% e 30% sobre 2019 – diz Adriano Orso, gerente de marketing do grupo Florestal.

Últimos preparativos para o evento deste ano estão sendo realizados

Decoração temática e atrações para o turista

Considerada um dos principais momentos do calendário de eventos da Serra, a Páscoa este ano beberá do simbolismo religioso como "ressurreição" de diversos setores da economia. Depois de dois anos, a data voltará a ter atrações presenciais, e a expectativa é de atrair milhares de turistas.

Em Gramado, a Páscoa representa 30% da produção total de chocolates no ano. Com o Natal, é a principal data de comercialização do setor chocolateiro e serve de incremento também para a gastronomia e a hotelaria da região, a partir do turismo que movimenta.

A prefeitura espera receber 300 mil turistas durante a programação oficial de Páscoa, que será de 25 de março a 17 de abril, com diversas atrações (programação em *pascoaemgramado.net.br*).

– É um momento de muita expectativa, não só do setor chocolateiro, mas de todo o setor econômico, com uma possibilidade de retomada – diz o diretor executivo da Associação da Indústria e Comércio de Chocolates Caseiros de Gramado (Achoco), João Teixeira.

Os atrativos para conquistar o público estão por toda parte. A decoração temática começou a ser instalada no início de março. Avenidas enfeitadas, rótulas com adornos de coelhos, letreiros e fachadas de lojas decoradas convidam os turistas a tirarem fotos e a comprarem chocolates.

Cafeterias

De carona no fluxo turístico da cidade, a Lugano espera receber 120 mil clientes nas lojas durante o fim de semana de Páscoa, que é quando tradicionalmente se concentra a maior parte das vendas. Neste ponto, as cafeterias da marca têm importante papel de atrair visitantes, representando quase 30% do faturamento das unidades na cidade.

– Temos uma expectativa muito alta em relação ao fluxo de Gramado. Vimos a cidade "explodindo" no Natal, e na Páscoa deve se repetir – afirma Jonas Esteves, diretor de marketing e operação da Lugano.

Na vizinha Canela, a programação de Páscoa será entre os dias 31 de março e 24 de abril. São aguardadas mais de 170 atrações gratuitas organizadas pela Secretaria de Turismo e Cultura do município, focadas em valorizar os artistas locais.

– Estamos preparando atrações diurnas e noturnas justamente com esse sentido da vida e da fé para que a gente possa pensar no nosso dia a dia falando de empatia, de amor e de esperança. A expectativa é grande de poder receber o público com uma boa estadia e uma ótima gastronomia para que ele se sinta em casa. A Páscoa dá início aos grandes eventos e precisamos dar esse retorno à economia do município – diz a secretária de Turismo e Cultura, Carla Reis.

Em 2019, mais de 300 mil pessoas visitaram a cidade no período da Páscoa. Segundo a pasta, a expectativa para este ano é superar a marca e chegar a 500 mil visitantes. A programação completa dos eventos em Canela pode ser acessada no site *canela.com.br/pascoa*.

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Manobra na Petrobras não será tão simples

Houve "pressão", depois ameaça, agora o plano está em marcha: substituir o atual presidente da Petrobras, Joaquim Luna e Silva, por Rodolfo Landim, ex-parceiro de Eike Batista. O movimento incomoda acionistas minoritários relevantes da companhia, tanto na forma – uma nova intervenção do presidente Jair Bolsonaro – quanto no conteúdo – o currículo de Landim, atual presidente do Flamengo.

Na quinta-feira, quando o petróleo voltou a subir e a bolsa de valores operou em alta, as ações da Petrobras fecharam com baixas de quase 3%. Em circunstâncias normais, os dois movimentos fariam os papéis da petroleira subirem. Isso não ocorreu porque vazou o formato da substituição de Silva e Luna: seu nome deve ser retirado da lista enviada pelo Ministério de Minas e Energia para eleição dos novos conselheiros da companhia.

A coluna foi sondar com os representantes dos acionistas privados da Petrobras como o movimento foi recebido e pode prosperar. O diagnóstico é de que o formato segue a lei e os estatutos da companhia, mas "rasga as melhores práticas". A expressão parece apenas qualitativa, mas não é: na gestão corporativa, significa um conjunto de regras que dão às empresas boa avaliação no mercado. É a explicação para o mau humor dos investidores.

O nome de Landim divide opiniões. Há acionistas que valorizam o perfil "virador" do executivo, mas também há sérias restrições pelo fato de o virtual indicado responder a processos, inclusive um no qual é responsabilizado por perdas para a Petros, o fundo de aposentadoria da Petrobras. Entre as críticas que a coluna ouviu, também está a de que o nome é rejeitado porque "nasceu de estupro" e por ser "espertalhão", por ter enriquecido com a aventura de Eike, quando tantos perderam no mercado financeiro. Mas mesmo quem faz tantas objeções reconhece que "parte do mercado o adora".

O roteiro traçado começaria com a nova lista – a anterior havia sido enviada depois que atual o presidente do conselho, almirante Eduardo Ferreira, pediu para sair por "motivos particulares". O passo seguinte seria a aprovação na assembleia-geral marcada para 13 de abril, mas que pode ter de ser adiada para acomodar a mudança na lista. Também seria preciso tirar o nome de Landim como indicado à presidência do conselho: o estatuto impede acúmulo de cargos.

Se tudo der certo, para cumprir a missão de Bolsonaro – mudar a atual política de preços da Petrobras –, Landim não pode dar "canetaço": terá de convencer o conselho a aprovar mudanças nas regras de governança da Petrobras. Pelo que a coluna ouviu de representantes de acionistas, não será missão assim tão fácil de cumprir. Basta lembrar que foi para isso que o presidente anterior, Roberto Castello Branco, foi derrubado, e um general de confiança do Planalto foi indicado.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/martasfredo

Corsan adia oferta de ações até julho

A Corsan formalizou pedido de prorrogação do prazo para cumprir exigências relacionadas à oferta de ações. Em nota, a estatal comunica que o governo gaúcho "pretende concluir o processo de privatização (...) até julho de 2022". Prevista para fevereiro, a oferta foi adiada sem data, mas com expectativa para o segundo trimestre. Não deu. O problema é o registro na Comissão de Valores Mobiliários.

R$ 110 milhões

será o primeiro investimento da CPFL depois da compra da CEEE-T, em julho passado. A obra será uma subestação em Cachoeirinha e começa no dia 23. É parte do compromisso da empresa de investir R$ 1,5 bilhão em cinco anos.

Sem interessados na geração da CEEE

Na sexta-feira, vencia o prazo para que interessados apresentassem propostas de compra do braço de geração da CEEE à bolsa de valores. No entanto, nenhuma empresa entregou os documentos, o que significa que o leilão da última parcela estatal da CEEE terá de ser adiado.

A causa provável foi uma mudança feita no edital quando ocorreu o primeiro adiamento. O governo do Estado determinou que o novo controlador teria de completar o processo de abertura de capital da CEEE-G na bolsa, o que teria causado dúvidas.

Além do preço mínimo de R$ 1,25 bilhão que seria pago ao Estado, o comprador teria de desembolsar mais R$ 1,66 bilhão ao governo federal pela outorga, ou seja, o direito de operar as cinco hidrelétricas, oito pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e duas centrais geradoras hidrelétricas (CGHs). No governo do Estado, a intenção é remarcar a data depois de reunião com o BNDES, que assessora o processo

AS INSCRIÇÕES PARA O SEGUNDO CICLO DO BANRITECH, PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE STARTUPS DO BANRISUL, FORAM PRORROGADAS ATÉ 3 DE ABRIL. A INICIATIVA É VOLTADA A EMPRESAS DE TODO O PAÍS. NESTA EDIÇÃO, ATÉ 30 PARTICIPANTES SERÃO SELECIONADAS, TERÃO ACESSO A EXECUTIVOS DO BANRISUL E TECNOPUC, MENTORIAS, WORKSHOPS E EVENTOS DE NETWORKING.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS

PARADOR HAMPEL / DIVULGAÇÃO

Hotel para dormir, comer, passear...

A casa da vó. Assim, o empresário e chef de cozinha Marcos Livi define o Parador Hampel (antigo Veraneio Hampel), hotel histórico em São Francisco de Paula, a 112 quilômetros da Capital, que reúne hospedagem, gastronomia e grandes doses de natureza. Fundado há 120 anos, é considerado o hotel mais antigo na região. Após longo período fechado, o projeto foi assumido por Livi, que tem vínculos com o local.

– Sou natural da cidade e trabalho há 30 anos em São Paulo. Quando surgiu a possibilidade de comprar, pensei nas minhas memórias afetivas. Na década de 1960, o meu pai, um pequeno produtor, fornecia ovos e galinhas ao Hampel – lembra.

No primeiro ano, enfrentou um temporal que atingiu gravemente a cidade. Nos dois seguintes, o desafio foi formar mão de obra qualificada.

– Esse ponto é importante, pois, se não somos o estabelecimento mais moderno, temos de investir no cuidado das pessoas. Somos a casa da vó, onde todos são bem recebidos e acolhidos.

De março a maio de 2020, as portas do Hampel permaneceram fechadas. Aos poucos, retomou a atividade.

– Em 7 de março, fiz um casamento para 200 pessoas, no dia 8, a primeira edição de um evento que reúne chefs mulheres. Voltei para São Paulo dizendo 'agora engrenou', e dias depois começaram as restrições. Fui de cem a zero. Foi caótica, mas a retomada aconteceu

Livi comanda o grupo Bah, um conglomerado de bares e restaurantes. Por isso, havia expectativa sobre sua proposta gastronômica. Apostou em eventos, como o Alemão do Hampel (almoço de sábado) e o A Ferro e Fogo (de domingo).

Durante a semana, é servido o menu degustação Campos de Cima da Serra, com base em produtos locais. Mas tem novidade: em abril, a opção será substituída pelo menu Osso, com pratos que contêm o ingrediente. À noite, serve à la carte, que varia com a época do ano. A intenção é de que os clientes passem o dia a propriedade, uma área de 21 hectares de mata com araucárias e lagos.

– No caso do Alemão, a refeição é servida em quatro tempos de 30 pratos. O cliente recebe as entradas, come e vai ver as trilhas, depois recebe os pratos principais, pode sair e ir conhecer o lago. É até curioso dizer isso, mas a gente não quer que o cliente vá embora.

O empresário destaca que a natureza é o pilar número 1 do projeto. Por isso, a integração conduz a gestão. Além de conhecer o lago – com banquinhos na margem para contemplar a paisagem –, é possível fazer turismo de observação de aves, fazer trilhas e conhecer as cachoeiras do "quintal" Para experimentar um hotel em que nem precisa dormir para aproveitar, é preciso fazer reserva pelo (54) 99674-1502, para hospedagem, e (54) 99692-9717, para o restaurante.

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA
giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Com Daniel Giussani
daniel.giussani@zerohora.com.br

Mais 11 mil lojas

O Rio Grande do Sul ganhou 11,16 mil lojas em 2021, segundo ano da pandemia. Com isso, recupera-se do resultado negativo do ano anterior, quando perdeu 4,92 mil operações, de acordo com levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que considera o saldo entre fechamentos e aberturas. No país, foram 204 mil novas lojas. O ano de 2021 foi marcado pela retomada do consumo presencial, o que compensou as dificuldades da inflação, do aumento dos juros e do mercado de trabalho travado. A grande parte das novas empresas tem micro e pequeno porte. Destaque também para a abertura de supermercados, o que a coluna ressaltou bastante no ano passado. Esse movimento, no entanto, se concentrou no primeiro semestre. Depois, a inflação afetou até mesmo a venda de alimentos.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/gianeguerra

Incentivo à vista para moveleira

Será liberado ainda em março o incentivo de ICMS para um investimento de R$ 272 milhões que a Todeschini fará em Bento Gonçalves, na serra gaúcha. A garantia foi dada à coluna pelo secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Edson Brum, que esteve nesta semana na sede da empresa acompanhado da equipe da pasta. A solicitação do Fundo Operação Empresa do Rio Grande do Sul (Fundopem-RS) foi feita pela gigante moveleira no final de 2021. Na ocasião, o CEO da empresa, Paulo Farina, disse à coluna que cerca de R$ 140 milhões são para o maquinário, que exige a duplicação da fábrica de 40 mil metros quadrados. Outros R$ 130 milhões são para o novo centro de distribuição, junto à planta. Serão gerados 300 empregos.

KISAFIX, DIVULGAÇÃO

CLIENTES VISITAM FÁBRICA VIRTUAL
Marca de adesivos para calçados da Killing, a Kisafix levou clientes ao metaverso durante uma feira de calçados. O investimento foi de R$ 120 mil na tecnologia, que demorou um ano para ficar pronta. A ideia foi apresentar o Sistema Móvi, que acompanha indicadores como temperatura e umidade, em uso em uma fábrica virtual. A partir de agora, 500 óculos de realidade virtual serão usados pelos representantes da marca para apresentar a clientes, explica o gerente de Marketing, Guilherme Medaglia.

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	YDUQS PART ON NM	11,13	17,57
	CVC BRASIL ON NM	9,80	13,45
	ENEVA ON NM	9,72	13,88
	MRV ON NM	9,69	11,09
	AMERICANAS ON NM	9,46	28,96
MAIORES BAIXAS	FLEURY ON NM	-2,14	16,50
	MINERVA ON NM	-1,11	11,61
	PACUCAR-CBD ON NM	-0,57	22,87
	SID NACIONAL ON	-0,47	25,86
	TIM ON NM	-0,37	13,35
MAIS NEGOCIADAS	VALE ON ED NM	1,90	96,09
	PETROBRAS PN N2	2,00	30,61
	BRADESCO PN N1	-0,24	21,13
	ITAUUNIBANCO PN N1	0,73	28,34
	JBS ON NM	0,95	37,32

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	115.310	1,98%	1,91%	10,00%	0,41%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO VALOR 82,854 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

VENCIMENTO	POUPANÇA VELHA (%)	POUPANÇA NOVA (%)	VALIDADE	TR (%)
19/03	0,5000	0,5000	DE 19/02 A 19/03	0,0000
20/03	0,5000	0,5000	DE 20/02 A 20/03	0,0000
21/03	0,5000	0,5000	DE 21/02 A 21/03	0,0000
22/03	0,5000	0,5000	DE 22/02 A 22/03	0,0000
23/03	0,5000	0,5000	DE 23/02 A 23/03	0,0000
24/03	0,5000	0,5000	DE 24/02 A 24/03	0,0000

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
15/03	30	11,61*
16/03	30	11,67*
17/03	30	11,65*
18/03	30	11,69*

FONTE: AE DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV* DIEESE	IPC IEPE
NOV/20	0,89	0,95	3,28	2,64	1,29	-	0,52
DEZ/20	1,35	1,46	0,96	0,76	0,88	-	0,80
JAN/21	0,25	0,27	2,58	2,91	0,93	-	0,95
FEV/21	0,86	0,82	2,53	2,71	1,07	-	0,74
MAR/21	0,93	0,86	2,94	2,17	2,00	-	1,73
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
EM 2022	1,56	1,68	3,68	3,55	1,12	0,76	0,55
12 MESES	10,54	10,80	16,12	15,35	13,04	3,07	11,79

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	JAN/22	FEV/22	MAR/22
IPC/IEPE	13,07%	12,13%	11,79%
INPC/IBGE	10,16%	10,60%	10,80%
IPC/FIPE	9,73%	9,60%	10,33%
IGP-DI/FGV	17,74%	16,71%	15,35%
IGP-M/FGV	17,78%	16,91%	16,12%
IPCA/IBGE	10,06%	10,38%	10,54%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	13,95%	13,66%	13,08%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS. FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
15/03	5,1591	5,1308	5,1314	5,6290	5,6317
16/03	5,0934	5,1281	5,1287	5,6358	5,6385
17/03	5,0343	5,0758	5,0764	5,6382	5,6399
18/03	5,0158	5,0405	5,0411	5,6677	5,6704

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	4,87	5,16
DÓLAR – EUA**	4,80	5,30
EURO*	5,37	5,72
DÓLAR CANADENSE**	3,40	4,30
LIBRA ESTERLINA**	5,25	7,20
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,01	0,08
PESO URUGUAIO**	0,07	0,17
PESO CHILENO**	0,006	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,10	4,00

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
JUL	5,1657	AGO	5,2529
SET	5,2889	OUT	5,5381
NOV	5,5595	DEZ	5,6591
JAN	5,5234	FEV	5,1921

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
15/03	96,44	98,53
16/03	94,86	97,78
17/03	103,48	106,92
18/03	104,70	107,75

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
15/03	314,80	1.929,70
16/03	310,98	1.922,80
17/03	313,50	1.942,90
18/03	308,00	1.933,90

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL			TAXA ANUAL	
MÊS	TAXA	IRPF	DATA*	PERCENTUAL
SET	0,44	4,34	NOV/21	7,75%
OUT	0,49	3,85	DEZ/21	9,25%
NOV	0,59	3,26	JAN/22	9,25%
DEZ	0,77	2,49	FEV/22	10,75%
JAN	0,73	1,76	MAR/22	11,75%
FEV	0,76	1,00	ABR/22	11,75%

FONTE: RECEITA FEDERAL — *REUNIÃO DO COPOM. FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77		ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS, PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL, CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS, PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL, CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR *TABELA ATUAL

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em queda. O bushel para maio está cotado a US$ 16,68.

CONTRATOS EM US$	ONTEM	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
MAI/22	16,6800	16,6850
JUL/22	16,4575	16,4725
AGO/22	16,0225	16,0125
FARELO (TONELADA)		
MAI/22	477,00	474,10
JUL/22	468,00	464,50
AGO/22	454,60	451,50
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
MAI/22	72,29	74,63
JUL/22	69,65	70,86
AGO/22	67,47	68,29

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 145	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 77,80	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 295	60 KG
MILHO	R$ 104,80	60 KG
SOJA	R$ 210	60 KG
TRIGO	R$ 2.080	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS. FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 14/03/2022 a 18/03/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$ MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	10,50	11,04	11,50
BÚFALO	KG VIVO	9,00	9,89	11,00
CORDEIRO	KG VIVO	9,00	9,96	11,00
SUÍNO	KG VIVO	4,00	5,28	6,50
VACA	KG VIVO	9,30	10,00	10,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR, GPL/NIA. COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2223, 17 MAR 2022

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 16/03/2022

CATEGORIAS	MÉDIAS RS
TERNEIRA	12,99
NOVILHA (12 A 24 MESES)	11,64
NOVILHA (26 A 36 MESES)	11,04
NOVILHA PRENHA	11,18
TERNEIRO	13,39
NOVILHO (12 A 24 MESES)	11,38
NOVILHO (26 A 36 MESES)	11,05
VACA PRENHA	9,47
VACA DE INVERNAR	8,93
VACA FALHADA	-
VACA COM CRIA	10,58
BOI GORDO	11,19
VACA GORDA	10,20

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

GISELE LOEBLEIN
gisele.loeblein@zerohora.com.br
Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Cooperativas projetam área de trigo 12,1% maior no Estado

Com uma grande parte da safra de verão ainda por colher, o produtor gaúcho já mira a produção de inverno. Principalmente porque dá a ele uma chance de tentar recuperar parte do prejuízo acumulado com a estiagem. Outro incentivo vem das cotações do cereal, que se valorizaram ainda mais em razão do conflito Rússia-Ucrânia, maior e quarto maior exportador global do produto. No primeiro levantamento da intenção de plantio da Rede Técnica de Cooperativas (RTC), esse movimento já aparece em números. A estimativa é de que a área a ser cultivada cresça 12,1% em relação à do ano passado.

– O cenário favorável de preço, bem como as oportunidades relacionadas à exportação de trigo para o ano de 2022, impulsionam o aumento da área – avalia Geomar Corassa, gerente de pesquisa da CCGL.

Ele observa que esse é um primeiro dado, a partir de levantamento com 19 cooperativas da rede técnica. Há potencial, acrescenta, para expansão ainda maior:

– Talvez não esteja ainda muito claro a oportunidade, as questões que envolvem o mercado exportador.

Guilhermo Dawson, diretor-superintendente da CCGL, cooperativa que opera no porto de Rio Grande os terminais Termasa e Tergrasa, reforça essa perspectiva citando dados dos embarques da safra passada, que começaram em outubro e poderão chegar a 2,8 milhões de toneladas.

– Nosso trigo, com excelente índice de proteína, começa a acessar mercados. E devido à lamentável guerra Rússia-Ucrânia, cria-se a oportunidade de ampliar percentual de trigo gaúcho – avalia o superintendente.

Cenário que se soma aos efeitos da estiagem, com o produtor precisando buscar rentabilidade. Com relação aos fertilizantes, um dos pontos de incerteza, lembra do residual do ciclo de verão.

Em 2021, segundo dados da Emater, o espaço dedicado ao trigo no Rio Grande do Sul foi de 1,18 milhão de hectares, aumento de 23,45% sobre o ciclo anterior. E a retomada de um patamar acima de 1 milhão de hectares, algo que não ocorria desde 2014.

A colheita foi igualmente farta, com produção recorde de 3,41 milhões de toneladas. Volume que fez do Estado o maior produtor nacional – o Paraná teve problemas que afetaram a produção.

Documentos para convênio em pauta

Em ofício encaminhado à Secretaria de Agricultura do Estado, a Famurs solicitou simplificação dos documentos exigidos para o convênio para a construção de microaçudes. O presidente da entidade e prefeito de São Borja, Eduardo Bonotto, diz que a demanda foi apontada em reunião com os municípios e tem como objetivo facilitar o acesso aos recursos.

Secretário-adjunto da Agricultura, Luiz Fernando Rodriguez Junior explica que todos os convênios, feitos em qualquer pasta, têm de observar as regras estabelecidas pela Contadoria e Auditoria-Geral do Estado (Cage). Em razão da urgência da situação, ponderada ao órgão, alguns pontos foram flexibilizados, explica, como a dispensa da consulta no Cadin para municípios com emergência decretada:

– Mas a secretaria não pode descumprir determinações e que todos os municípios já conhecem.

NO RADAR

Depois de dois anos sem ocorrer de forma presencial em razão da pandemia, a festa de abertura da colheita de arroz orgânico foi retomada na sexta-feira. Mais de 1,3 mil pessoas participaram do evento, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no município de Nova Santa Rita. A estimativa aponta volume de 15,5 mil toneladas, 15% menor do que na safra passada devido à estiagem.

De bilhão em bilhão

COTRISAL/DIVULGAÇÃO

De bilhão em bilhão, a Cooperativa Tritícola Sarandi (Cotrisal), com sede em Sarandi, no norte do Estado, vai se consolidando entre os principais faturamentos do segmento. No ano passado, a combinação safra cheia e preços remuneradores embalou o faturamento histórico de R$ 3,47 bilhões. A cifra representa alta de 52% sobre 2020 e mostra que, desde 2015, primeiro resultado bilionário, a cooperativa mais do que triplicou sua receita.

O bom desempenho foi compartilhado com os 10,6 mil associados, por meio das chamadas sobras (valor de retorno). Foram R$ 50,97 milhões distribuídos ao quadro social de forma proporcional à entrega e comercialização da produção. Metade do total é destinado à cota capital e, a outra metade, creditada na conta.

Presidente da Cotrisal, Walter Vontobel sabe que 2022 será um ano "desafiador", em razão dos prejuízos causado pela estiagem, mas pondera que o valor do grão está ajudando a segurar a situação.

– Claro que o faturamento não chegará ao que já tivemos, mas nossa maior preocupação hoje é conseguir fazer sementes de soja e atender os associados com fertilizantes – acrescenta.

GZH Leia outras colunas em gzh.com.br/giseleloeblein

A frustração com a produção de verão e a valorização do trigo são dois ingredientes que fazem a cooperativa apostar em um aumento na área cultivada de inverno. Vontobel diz que a projeção é de que se tenha expansão de 20% nos 40 municípios de atuação.

– Mais do que um sistema econômico, o cooperativismo é um estilo de vida, a contínua prática do bem, com o propósito de que os associados e suas famílias se desenvolvam e continuem crescendo – frisa o presidente.

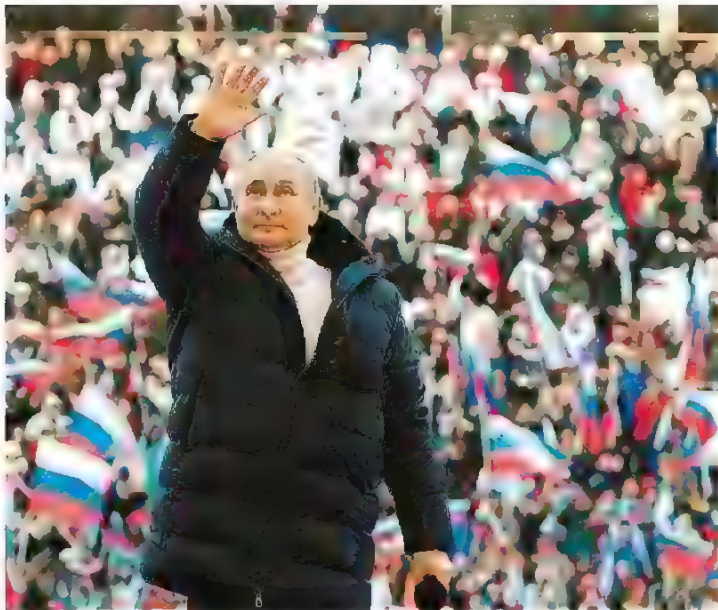
GUERRA NA EUROPA

Rússia indica "aproximação" com Ucrânia na diplomacia

No dia em que Putin foi ovacionado em estádio lotado, negociador do Kremlin revelou que acordo está na "metade do caminho"

MIKHAIL KLIMENTYEV, SPUTNIK, AFP

"Já passou muito tempo desde que vivíamos tal grau de unidade", disse Putin

SERGEI SUPINSKY, AFP

Prefeito de Kiev, Vitali Klitschko orienta moradores a ficarem longe de prédio atacado

Bandeiras russas, slogans antinazistas e cantos patrióticos marcaram a sexta-feira, em Moscou, quando a Rússia celebrou o oitavo aniversário da anexação da Crimeia ucraniana, em plena invasão contra o país vizinho. "Por um mundo sem nazismo", "pela Rússia", proclamavam as faixas no estádio Luzhniki lotado. Por todos os lados, os "Zs" adornavam o peito dos presentes no ato, convertidos em símbolo patriótico por aparecer nos tanques russos enviados para as zonas de combate.

O "prato principal" da festa, que contou com a presença de 95 mil pessoas no interior do estádio e 100 mil na área externa, era o discurso do presidente russo, Vladimir Putin.

Celebrando a anexação da Crimeia em 2014, tomada após revolução pró-Ocidente em Kiev, Putin saudou os soldados russos na Ucrânia citando a Bíblia:

– As palavras que me vêm são as das sagradas escrituras: não há amor maior do que dar a vida por seus amigos.

Ao som de "Rússia, Rússia" cantado pela multidão, louvou o "heroísmo" dos soldados russos:

– Já passou muito tempo desde que vivíamos tal grau de unidade – disse Putin.

O evento ainda foi marcado por canções patrióticas interpretadas por artistas famosos, como Oleg Gazmanov, que cantou "Feito na URSS", onde uma estrofe diz: "Ucrânia e Crimeia, Belarus e Moldávia, este é o meu país". Políticos, atletas e artistas também subiram no palco e se multiplicaram as mensagens de lealdade a Putin, enquanto dezenas de milhares de pessoas tremulavam bandeiras com as cores do país e cartazes estampados com a letra "Z".

Letra Z

O Z (letra do alfabeto latino que não existe no cirílico usado na Rússia) aparece na guerra para diferenciar as unidades militares russas das ucranianas, que usam equipamentos muito semelhantes, mas não há uma versão oficial de por que a letra foi adotada.

Na negociação diplomática, o chefe da delegação russa nas conversas com a Ucrânia observou que houve "aproximação" de posições sobre o status de neutralidade da Ucrânia, e avanços na desmilitarização do país vizinho, anunciou nesta sexta-feira.

– O tema do status de neutralidade da Ucrânia e a sua não adesão à Otan (*aliança militar ocidental*) é um dos pontos-chave das negociações, é o ponto em que as partes aproximaram ao máximo suas posições – disse Vladimir Medinsky, citado pelas agências russas.

No entanto, ele apontou "nuances" nas "garantias de segurança" exigidas pela Ucrânia.

Segundo ele, as delegações estão "na metade do caminho" de um acordo sobre o assunto.

Um dos membros da delegação ucraniana, o conselheiro presidencial Mykhailo Podoliak, publicou em rede social que "as declarações da parte russa são apenas o início das suas exigências. Nossa posição não mudou: cessar-fogo, retirada das tropas (*russas*) e fortes garantias de segurança, com fórmulas concretas", ressaltou.

Ao mesmo tempo, em conversa nesta sexta-feira com o chanceler alemão, Olaf Scholz, Putin acusou a Ucrânia de "adiar" as negociações para acabar com o conflito e afirmou que as autoridades do país apresentam propostas "que não são realistas".

Enquanto isso, o conflito segue nas principais cidades ucranianas. Cerca de 1,3 mil pessoas estariam presas nos destroços do teatro de Mariupol (sul do país), que foi destruído por ataque russo na última quarta-feira e vinha sendo usado como abrigo. Outras 130 foram resgatadas e estão vivas, segundo autoridades ucranianas. Entre os que ainda estavam nos escombros, não havia informações sobre mortos ou feridos.

As imediações do aeroporto de Lviv, perto da fronteira com a Polônia, foram atingidas nesta sexta por "mísseis" russos, informou o prefeito da cidade, Andriy Savody, em rede social. Não havia vítimas, segundo ele. Bombardeios também continuam na capital Kiev e em Kharkiv, segunda maior cidade do país. De acordo com o serviço de emergência ucraniano, tiros russos atingiram "um estabelecimento de ensino superior" e "dois edifícios residenciais vizinhos", causando uma morte e 11 feridos em Kharkiv.

Presidente da China defende fim do conflito

O presidente da China, Xi Jinping, disse ao colega dos EUA, Joe Biden, que o conflito entre Rússia e Ucrânia "não atende o interesse de ninguém" e que paz e segurança são as "riquezas que a comunidade internacional mais deve valorizar". Ele pediu o fim da guerra. Os comentários, feitos em conversa entre os líderes na sexta-feira, constam em publicações feitas pela mídia estatal chinesa. De acordo com a imprensa estatal, Xi garantiu a Biden que a crise na Ucrânia é algo que o país "não quer ver".

Pelo lado de Washington, Biden expôs a Xi as "consequências" de qualquer apoio à Rússia em sua guerra contra a Ucrânia, informou a Casa Branca nesta sexta-feira. "Ele descreveu as implicações e consequências se a China fornecer apoio material à Rússia enquanto realiza ataques brutais contra cidades e civis ucranianos", disse o comunicado. Os dois falaram por telefone por quase duas horas.

RODRIGO LOPES
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

A Europa que irá emergir da guerra

Os atentados de 11 de setembro de 2001 mudaram o mundo e as relações internacionais: islamofobia, Guerra ao Terror e dois conflitos (Afeganistão e Iraque, que resultaram em novos grupos terroristas, como o Estado Islâmico, que provocaram ataques extremistas na Europa) são alguns dos efeitos daquela terça-feira em Nova York e Washington.

Os jatos comerciais arremessados contra prédios não derrubaram apenas as torres gêmeas. Alteraram a noção de segurança do globo em geral e dos EUA em particular (ninguém nunca mais viajou do mesmo jeito). A reação americana aos atos perpetrados pelos 19 sequestradores a mando de Osama bin Laden guiaram por duas décadas a política externa da maior potência militar do planeta.

Na quarta-feira, em discurso ao Congresso americano, Volodimir Zelensky afirmou que a guerra na Ucrânia é o 11/9 da Europa. Embora tenha usado a comparação como efeito de retórica, a fim de angariar mais apoio à Ucrânia diante de uma Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) relutante, o presidente ucraniano não está errado. Termine como terminar, a invasão russa da Ucrânia terá efeitos prolongados no sistema internacional e redesenhará o sistema de segurança europeu. Veja alguns dos sinais.

• Vladimir Putin conseguiu dar uma função à Otan no século 21 e mostrar que a aliança militar segue relevante. No início dos anos 2000, muitos questionavam se a agremiação era necessária, uma vez que se imaginava uma era de paz na Europa. Em alguns momentos, sem o "inimigo russo", a Otan foi chamada a atuar fora de sua área de jurisdição (a Europa), tendo participado, por exemplo, de operações na Líbia.

• A guerra reaproximou os EUA da Europa depois dos anos em que Donald Trump se distanciou dos aliados. O republicano alegava que os europeus deveriam arcar com os próprios custos de segurança.

• O conflito deflagrou uma corrida armamentista. A Alemanha, que desde a Segunda Guerra era avessa a uma abordagem militarizada da política externa, está enviando armamento para a Ucrânia. O país pretende gastar quantidades recordes em forças armadas a partir de 2022 para alcançar os 2% do PIB recomendado pela Otan. Também a Suécia, historicamente um país neutro, aumentará gastos militares. A oposição no país tem pressionado o governo a iniciar diálogo para ingresso na Otan. Dinamarca aumentará orçamento de defesa, e Finlândia fala em entrar na Otan.

• A guerra irá levar a uma versão atualizada da antiga Cortina de Ferro. O Reino Unido implementará em breve seu sistema antimísseis de médio alcance Sky Saber na Polônia, para proteger seu espaço aéreo de eventual agressão russa.

• Antes da guerra, a União Europeia (UE) estava fragilizada e desacreditada. A ameaça russa vai acabar reduzindo o euroceticismo e provocando uma maior integração europeia – principalmente em aspectos geopolíticos. Havia cautela dos governos em ceder para a instituição poderes de política externa. O conflito ressuscitou o debate sobre a necessidade de reforçar as políticas de defesa e segurança comuns.

• A Rússia se ressente de ter sido afastada dos debates europeus depois do fim da Guerra Fria. Mas desde os anos 2000, o país vinha sendo um parceiro importante na luta contra o Estado Islâmico, era o principal fornecedor de gás para a Europa (o que gerou extrema dependência na visão dos americanos) e ajudou a negociar pactos como o acordo nuclear com o Irã. Tudo isso acabou. Por seu lado, em seu afã de tornar a Rússia grande de novo (perdão pelo trocadilho), Putin acabou por se isolar – tornando-se um pária internacional, que até a China olha com desconfiança.

O que Putin quer ao atacar Lviv, um refúgio de civis

Com 700 mil habitantes, Lviv, a maior cidade do oeste da Ucrânia, onde estive algumas semanas atrás, havia sido poupada até agora da ira de Vladimir Putin. Não caíam mísseis sobre seus belos prédios, como tem ocorrido em lugares como Kiev, Kharkiv e Mariupol, transformadas em inferno.

Nem por isso a rotina de Lviv era de tranquilidade. Nos dias em que estive lá, as sirenes antiaéreas tocavam pelo menos duas vezes por dia (em geral à noite), indicando que bombardeios eram iminentes. A cidade desde o início se prepara para possível invasão, com prédios públicos e estátuas sendo cobertos com lona, trincheiras sendo montadas em frente a edifícios estratégicos e barricadas nas entradas de Lviv.

O clima entre os moradores era de desconfiança e uma calma tensa podia ser observada nos semblantes.

Lviv perdeu sua inocência por volta das 6h30min de sexta-feira, quando pelo menos quatro mísseis de cruzeiro, lançados a partir do Mar Negro, atingiram um hangar próximo ao aeroporto. Não houve vítimas. Mas o ataque é simbólico.

Putin ultrapassa uma linha vermelha. Não é o ataque mais próximo da fronteira polonesa (o do domingo, 13, atingiu uma base a apenas 25 quilômetros). Atingir a Polônia seria alvejar a Otan, e, como se sabe, isso traria a aliança militar para o confronto direto com a Rússia.

A ofensiva a Lviv também é grave. Coloca uma cidade crivada de refugiados ucranianos e estrangeiros na mira. Para lá migraram milhares de pessoas, deslocadas internas, que fugiram de Kiev, Mariupol e outras cidades sob bombas. Também embaixadas, como dos Estados Unidos e do Brasil, se mudaram para lá. A cidade é ainda espécie de hub, que concentra a ajuda humanitária – e armas, dirão os russos, o que também é verdade – enviadas pelo Ocidente. Por ali, ainda ingressam voluntários de várias partes do mundo (inclusive do Brasil, como mostrou o colega Humberto Trezzi), que foram lutar pela Ucrânia.

Ao atingir Lviv, Putin manda um recado ao Ocidente. Assustá-lo, sim. Mas, no mínimo, quer avisá-lo de que pare com a ajuda à Ucrânia.

Mariupol, símbolo de devastação

HANDOUT / NATIONAL POLICE OF UKRAINE / AFP, ED 09/03/2022

Em guerras, algumas cidades costumam se tornar símbolo de devastação: foi assim em Dresden, Varsóvia, Stalingrado, Sarajevo, Fallujah e Aleppo. Mariupol, na Ucrânia, ingressou nos últimos dias para essa galeria da infâmia.

Algumas das imagens mais dramáticas do atual conflito vêm de lá. Desde o início do cerco, em 28 de fevereiro, não há um dia sequer que Mariupol *(foto)* seja poupada.

Os civis que ainda estão na cidade sofrem dificuldades para deixar o local, porque tropas russas interceptam qualquer tipo de saída e chegada. Com isso, a população não tem acesso a comida, água e eletricidade.

Foi também em Mariupol que uma maternidade e um hospital infantil foram atacados. No dia da ofensiva, uma mulher grávida foi fotografada sendo carregada por voluntários em uma maca, com as mãos abaixo da barriga. Ela tinha um sangramento nos membros inferiores e ferimentos no rosto. Agora, sabe-se que ela morreu. Teve a pélvis esmagada e o quadril descolado. O bebê foi retirado graças a uma cesariana, mas não tinha sinais vitais.

O governo ucraniano diz que cerca de 2,5 mil moradores de Mariupol morreram até agora.

Mas por que a cidade padece? Simples. Com 450 mil habitantes, está em uma localização estratégica, a 55 quilômetros da fronteira com a Rússia e a 85 quilômetros do reduto separatista de Donetsk. Além disso, é uma grande cidade industrial e, por seu porto, no Mar de Azov, passam exportações de cereais e aço.

Mais importante: se conquistar Mariupol, Putin terá um corredor terrestre entre a Rússia e a Crimeia, ocupada em 2014. Passando pelo Donbass. Haverá continuidade territorial entre essas três áreas – algo que a Rússia não tem até agora. A única ligação entre o território russo e a Crimeia, até agora, é uma ponte de 19 quilômetros construída pelo governo Putin e inaugurada em 2018.

COVID-19

Capital desobriga o uso de máscara em local fechado

LARISSA ROSO
larissa.roso@zerohora.com.br

O prefeito Sebastião Melo anunciou, na manhã desta sexta-feira, após reunião com sua equipe no Paço Municipal, que o uso de máscaras em locais fechados passa a ser facultativo em Porto Alegre. Fica mantida, entretanto, a obrigatoriedade da proteção no transporte coletivo e nos estabelecimentos de saúde, como hospitais, postos e clínicas.

Escolas municipais e particulares devem seguir o decreto e não mais demandar máscaras por parte de estudantes e professores. No fim da tarde, o Executivo publicou o decreto em edição extra do Diário Oficial, e a regra entrou em vigor imediatamente.

A decisão ocorreu exatamente uma semana após a prefeitura flexibilizar a utilização do equipamento de proteção individual (EPI) em locais abertos. Para avançar e permitir a desobrigação do uso de máscaras em lugares fechados, a administração diz que avaliou o cenário atual da pandemia (número de casos, internações hospitalares, cobertura vacinal da população).

Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, 93% da população-alvo já recebeu duas doses da vacina contra o coronavírus. Após a reunião, Melo falou com a imprensa. O prefeito destacou a importância da vacinação e salientou que "a pandemia ainda não terminou":

– A gente quer recomendar à população que continue se vacinando e se cuidando. Só foi possível essa decisão com muita responsabilidade, muita vacinação .

Sobre as escolas, o prefeito foi contundente:

– Não vamos permitir que diretor decida pela escola. Educação municipal e privada é regrada pelo decreto que está aqui.

A rede estadual, segundo a Procuradoria-Geral do Estado, deve seguir o decreto do Estado, que, por enquanto, só permite dispensar a proteção ao ar livre.

Fernando Ritter, diretor da Vigilância em Saúde da Capital, destacou que a exigência de máscara se mantém para o transporte público e privado.

– Transporte coletivo tem aglomeração muito grande. Quando chove se fecham as janelas, fica com maior risco de contágio – justificou Ritter.

Antes da tomada de decisão, a Diretoria de Vigilância em Saúde da prefeitura fez apontamento sobre a possibilidade de relaxamento do acessório. Os especialistas apontam que, "desde que garantidas outras medidas mitigatórias, como higienização das mãos com frequência, uso de álcool gel e manter o distanciamento sempre que possível, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS)", é possível tornar o uso facultativo.

GZH
Mais sobre a capital em gzh.rs/poagzh

No entanto, o órgão ressalta que mesmo não obrigatória, a máscara continua sendo fortemente recomendada e a decisão pelo não uso "depende da tolerância ao risco e demais fatores individuais e dos locais específicos".

Reações

Ao programa *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, o infectologista Alexandre Zavascki, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e um dos especialistas consultados pela prefeitura antes da liberação das máscaras ao ar livre, ponderou que ainda é cedo para avaliar o impacto da medida tomada há apenas uma semana. Seria necessário mais tempo antes de se avançar no afrouxamento das restrições.

– Se olharmos os números, Porto Alegre e o Rio Grande do Sul diminuíram acentuadamente a velocidade de queda do número de casos. Tudo indica que deve cair numa velocidade muito pequena. Hospitalizações também tendem a um platô, e não a tendência de queda. Estamos vendo o que está acontecendo agora em vários países da Europa e nos Estados Unidos: novo aumento de casos. Para várias pessoas, como idosos e imunossuprimidos, ainda é fundamental o uso de máscaras em qualquer ambiente, mas sobretudo nos ambientes internos – ressaltou Zavascki.

Em nota, a Associação Mães e Pais pela Democracia, que no começo de março obteve liminar para suspender a liberação do uso de máscaras para crianças com menos de 12 anos em escolas, considera que a decisão de Melo é ilegal ao contrariar a Lei Federal 13.979, de 2020, que torna obrigatório o uso do apetrecho. O Sindicato dos Municipários vai analisar o decreto e não descarta ingressar na Justiça contra a normativa.

*Colaborou Samantha Klein

Detalhes da decisão

LOCAIS ONDE O USO DE MÁSCARA SEGUE OBRIGATÓRIO

- Transporte coletivo: ônibus, lotações e ônibus fretados
- Estabelecimentos destinados à prestação de serviços de saúde: hospitais, postos de saúde, clínicas médicas, laboratórios e consultórios

SITUAÇÕES EM QUE O USO DE MÁSCARA É RECOMENDADO

- Casas geriátricas
- Pessoas com fatores de risco, como aquelas em tratamento de câncer, doenças crônicas, entre outras
- Pessoas com sintomas gripais ou casos confirmados de covid

"Não quer dizer que o risco seja zero"

LETÍCIA PALUDO
leticia.paludo@zerohora.com.br

Seguindo as decisões de ao menos 30 municípios que já desobrigam o uso de máscaras em ambientes fechados – Lajeado, Carlos Barbosa e Bagé são alguns exemplos –, Porto Alegre dispensou a obrigatoriedade do apetrecho de proteção contra o coronavírus. Diante da liberação, infectologistas destacam que, mesmo que não obrigatória, a máscara ainda é fortemente recomendada pela ciência nos ambientes fechados, já que são locais em que o ar circula menos e que a transmissão do vírus é favorecida.

– Em fases de transição como essa, há individualização das recomendações. As pessoas precisam conseguir identificar o que são locais de maior ou menor risco para fazerem sua decisão individual – afirma Paulo Ernesto Gewehr, infectologista do Hospital Moinhos de Vento, acrescentando:

– Facultar o uso de máscara não quer dizer que o risco seja zero. Ambientes não ventilados, como, por exemplo, o transporte público, ainda mais quando chegar o inverno e as pessoas começarem a fechar as janelas para maior conforto térmico, são de alto perigo.

O médico Eduardo Sprinz, chefe da Infectologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e professor na UFRGS, pondera que a desobrigação nos lugares abertos ocorreu há poucos dias, de forma que seria mais cauteloso esperar mais algumas semanas para observar como os índices se comportarão diante da primeira mudança:

– Em algum momento, a gente tem de tentar flexibilizar, mas talvez o melhor seria se fosse daqui a algumas semanas. Uma diferença importante que há, quando nos comparamos com Europa, Inglaterra, Estados Unidos, é que lá já estão disponíveis medicamentos antivirais como o molnupiravir, que previnem a evolução da doença para formas mais graves. São remédios utilizados no início dos sintomas. Aqui no Brasil, não temos.

Outono-inverno

A epidemiologista Ethel Maciel, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), afirma que gestores deveriam informar indicadores a serem atingidos para que o uso da máscara seja novamente requisitado. E alerta:

– Vemos aumento (*de casos*) em alguns países, principalmente na Ásia e na Europa, e esse aumento pode se refletir no nosso outono-inverno.

NORTE DO ESTADO

RS confirma a primeira morte por dengue no ano

BIBIANA DIHL
bibiana.dihl@rdgaucha.com.br

Em meio ao recente aumento no número de casos de dengue, o Rio Grande do Sul teve confirmada a primeira morte pela doença em 2022. A vítima é uma mulher de 76 anos, moradora de Chapada, no norte do Estado.

O registro do óbito consta em informativo epidemiológico publicado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs) nesta sexta-feira. Conforme o texto, a morte ocorreu no dia 9 de março – a mulher estava internada desde o dia 7.

Os sintomas começaram no dia 3 de março, e a idosa apresentou febre, dor de cabeça, dor ao redor dos olhos, dor muscular, dor nas articulações e náuseas. Conforme o informe epidemiológico, a paciente era portadora de comorbidades – ela tinha hipertensão arterial sistêmica e doença pulmonar obstrutiva.

O documento publicado pelo Cevs também aponta que o Estado registra 840 casos de dengue, sendo 753 autóctones (contraídos em solo gaúcho). No entanto, levantamento feito por GZH aponta que o número é muito maior: somados os registros de apenas três municípios feitos pelas prefeituras, o total chega a 1,4 mil.

Em Rodeio Bonito, também no Norte, já são 548 casos de dengue, sendo que 240 estão ativos. Isso significa que a doença atingiu 9,3% dos moradores, já que a população estimada para a cidade em 2021 é de 5.868 habitantes. O município decidiu decretar situação de emergência devido ao aumento dos casos. Uma ação está sendo feita nas escolas e, neste sábado, voluntários participarão de mutirão pelas ruas, visitando casas, orientando moradores e eliminando possíveis criadouros do mosquito Aedes aegypti.

Outra cidade com centenas de casos é Igrejinha, no Vale do Paranhana, com 526 registros. A prefeitura diz que realiza em alguns sábados o "mutirão do desapega", quando moradores são convidados a jogarem fora móveis velhos e restos de construção. Inseticida e larvicida são aplicados diariamente, segundo o Executivo.

Tem Gre-Nal
decisivo
no Gauchão
JORNADA
ESPORTIVA DIGITAL
GAÚCHA
S. C. INTERNACIONAL
1909
X
1903
GRÊMIO
FBPA
GAÚC

RECUO PREOCUPANTE

Ensino em tempo integral vem perdendo espaço no RS

Se no ano de 2014 o Estado tinha 19,3% dos estudantes na modalidade, percentual acabou caindo para 12,3% em 2020

ISABELLA SANDER
isabella.sander@zerohora.com.br

A educação gaúcha não tem ido muito bem nos últimos anos em alguns aspectos. É o que mostram os dados levantados pela reportagem de GZH relativos ao cumprimento das 20 metas previstas no Plano Nacional de Educação (PNE), a serem alcançadas até 2024.

Um dos objetivos que tem ficado ainda mais distante nos últimos anos, é a Meta 6, que determina que pelo menos 50% das escolas públicas tenha ensino de tempo integral e 25% dos alunos estejam matriculados nessa modalidade até 2024. No RS, porém, de 2014 a 2020 caiu em 140 mil o número de estudantes que têm jornada ampliada, de acordo com monitoramento feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O percentual recuou de 19,3% para 12,3% das matrículas em tempo integral nesse período.

Nos próximos dois anos, gestores da área da Educação terão o desafio de acelerar o passo para aumentar o percentual. Na rede estadual, a Secretaria de Educação informou que tem trabalhado na extensão da oferta da modalidade, aumentando de 91 para 133 instituições com tempo integral ao longo do último ano.

Entre as estratégias para contemplar mais estudantes, estão a revisão do currículo da Educação Profissional e a implementação das mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio.

Em Porto Alegre, a rede municipal de ensino começou o ano letivo saindo do zero e implementando a modalidade em cinco escolas, de suas 48. A Secretaria Municipal de Educação (Smed) informou que abrange 1.566 alunos nessas instituições e que a meta é dobrar esse número em 2023, oferecendo a modalidade em mais cinco colégios.

Uma das instituições que já conta com tempo integral é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Novo, localizada no bairro Rubem Berta, onde os filhos de Bruna Bastos Oliveira, 35 anos, estão matriculados. Segundo a consultora de vendas, a jornada ampliada chegou a ser oferecida de 2017 a 2019 na escola, mas foi interrompida durante a pandemia e, agora, as famílias comemoram a retomada.

– Prefiro mil vezes meus filhos bem assessorados na escola, com boa alimentação, bom estudo, coisas que vão agregar mais para eles do que ficar na rua – relata Bruna, que é mãe dos alunos Luiza, 11 anos, e Adriano, 13, e de Luís, três.

Outra instituição de ensino que passou a ter o tempo integral foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Mario Quintana, no bairro Restinga. Foi lá que Rosannelys Saraid Manrique, 29 anos, que é venezuelana e mora há três anos no Brasil, matriculou os dois filhos, Rosanny, nove anos, e Rodrigo, seis, e criou nova esperança de conseguir seu primeiro emprego formal aqui no Brasil.

– Não trabalho porque, antes, as crianças tinham diferentes horários e eu não tinha tempo de trabalhar com carteira assinada. Agora, tenho mais possibilidade – explica Rosannelys.

Problemas

O horário de aula nas escolas de tempo integral de Porto Alegre é das 8h às 17h. Além de educação, os estudantes recebem cinco refeições diárias. A economia com a alimentação também tem ajudado as famílias. No entanto, há percalços na rede pública:

– A escola teve problemas primeiro com a caixa d'água, que estavam desde o ano passado pedindo pra arrumar a bomba e a prefeitura dizendo que não conseguia verba, e também deu problema de falta de gás na escola e eles não puderam fornecer almoço para as crianças – destaca Bruna.

Procurada, a Smed relatou que faltou gás em cinco escolas da rede, devido a problemas de fluxo de estabelecimento, mas que o cardápio foi adaptado à realidade e foi reforçado com as instituições que a alimentação na escola fosse mantida. A questão da caixa d'água está em fase de processo de aprovação do orçamento para fazer a obra, que envolve também uma parte elétrica, segundo a pasta.

MATEUS BRUXEL

Bruna (*ao fundo*) com o marido Antonio da Rosa e os filhos Luís, de três anos (*esquerda*), Luiza, 11, e Adriano, 13

Vagas em creches abaixo do necessário

O Rio Grande do Sul também corre atrás de alcançar outras metas, como a universalização das vagas em pré-escolas.

A Meta 1, por exemplo, previa que se universalizasse até 2016 a Educação Infantil na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos e oferecesse vagas em creches para no mínimo 50% das crianças de até três anos até 2024. No RS, em 2019, 90,5% das crianças de quatro e cinco anos frequentavam escolas – percentual inferior ao brasileiro, de 94,1%. O Estado também contava com um índice inferior de crianças de até três anos em creches – de 41,2%, mas acima do nível nacional (37%).

Entre os 10 municípios gaúchos com maior população de crianças de quatro e cinco anos, segundo dados apontados pelo Sistema de Monitoramento e Expedição de Alertas concebido pelo Grupo de Trabalho Atricon-IRB – que reúne integrantes da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e do Instituto Rui Barbosa (IRB) –, apenas quatro têm percentuais de alunos dessa faixa etária superiores a 80%: Pelotas, Santa Maria, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Porto Alegre registra 65,2% de alunos matriculados, enquanto Alvorada possui o índice mais baixo entre os 10, de 42%. Os dados são de 2020.

No que se refere às matrículas dos pequenos de até três anos, Alvorada atende 3,9% dessas crianças, enquanto a Capital conta com 28,8% dessa população nas escolas. Dos 10 municípios com maior população de crianças de até três anos, o mais avançado é Novo Hamburgo (35,3%). Porém, não alcança a meta de 50%. Apenas um terço das cidades do Estado alcança a meta.

Ações

Na Capital, há duas estratégias para ampliar a oferta: o aumento das vagas em escolas já existentes em instituições municipais e comunitárias e a compra antecipada de vagas em colégios privados. Conforme a Smed, houve acréscimo de 322 vagas nessa etapa em 2021 e de 101 em 2022, até o momento.

Há medidas, mas prazo é curto

A Meta 2 é universalizar o Ensino Fundamental para toda a população de seis a 14 anos e garantir que pelo menos 95% dos estudantes concluam essa etapa na idade recomendada até 2024. Nela, o Rio Grande do Sul também aparece abaixo da média nacional em ambos os indicadores, especialmente no segundo, que prevê que o nono ano seja concluído até os 16 anos – no Estado, em 2020, o percentual era de 77,7%, contra 82,4% no Brasil.

Em relação a essa meta, a Smed informou que o Ensino Fundamental está universalizado em Porto Alegre. No levantamento do Sistema de Monitoramento e Expedição de Alertas, contudo, o percentual de 2020 era de 87,89%.

A Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por sua vez, relata que tem realizado uma série de ações para garantir aprendizado de qualidade, como aulas remotas, ações de busca ativa e o retorno presencial com iniciativas como o programa Aprende Mais, focado na aceleração e na recuperação da aprendizagem.

No caso da Meta 3, que se refere ao atendimento à população de 15 a 17 anos, que deveria ser universalizado até 2016 e envolver pelo menos 85% das pessoas dessa faixa etária, o RS tinha percentual em 2020 de 93,8% e 71,3%, respectivamente. A Seduc afirma que realizou campanha no início do ano incentivando o retorno dos estudantes ao ambiente escolar e que, neste momento, a rede estadual conta com 45 mil matrículas no Ensino Médio a mais do que em 2021. Entre as ações para manter os jovens da escola, está o pagamento de bolsa mensal de R$ 150 e a ampliação da carga horária de Matemática e Língua Portuguesa, além da implementação do Novo Ensino Médio.

Dificuldades

O presidente da Atricon, Cezar Miola, relata que a perspectiva é de que as metas mais acompanhadas pela entidade, relativas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, não sejam cumpridas até 2024.

– A tendência é essa (*de não cumprimento das metas*), até por conta da pandemia, mas é importante olhar a situação de cada município, para, com isso, cada Tribunal de Contas fazer seu processo de fiscalização e uma recomendação específica – destaca Miola.

De acordo com o presidente da entidade, muitos municípios alegam que os baixos percentuais se devem à falta de procura por vagas, por parte das famílias. Miola salienta, entretanto, que a legislação estabelece a necessidade de se fazer busca ativa pelas crianças que não estejam em escolas.

Miola sugere aos municípios uma ferramenta eletrônica sobre busca ativa desenvolvida pela Unicef. Além disso, ressalta a importância de oferecer alimentação de qualidade, transporte escolar seguro e acesso à internet para os estudantes, como formas de melhorar estes índices.

Desempenho em três metas

META 1

• Universalizar até 2016 a Educação Infantil na pré-escola para crianças de quatro a cinco anos (1). Ampliar até 2024 oferta de Educação Infantil para ao menos 50% das crianças de zero a três anos (2).

1- População de quatro a cinco anos em escola/creche:

• Brasil em 2019: 94,1%
• RS em 2019: 90,5%

2- População de zero a três anos em escola/creche:

• Brasil em 2019: 37,0%
• RS em 2019: 41,2%

META 2

• Universalizar até 2024 o Ensino Fundamental de nove anos para alunos de seis a 14 anos (1) e garantir que 95% concluam na idade recomendada (2).

1- População de seis a 14 anos que frequenta ou concluiu Fundamental

• Brasil em 2020: 98,0%
• RS em 2020: 97,6%

2- População de 16 anos com o Fundamental concluído:

• Brasil em 2020: 82,4%
• RS em 2020: 77,7%

META 6

• Educação em tempo Integral (ETI) em, no mínimo, 50% das escolas públicas (1) para atender ao menos 25% da Educação Básica até 2024 (2).

1- Alunos da Educação Básica pública que são público-alvo e estão em tempo integral:

• Brasil em 2020: 13,5%
• RS em 2020: 12,3%

2- Escolas públicas da educação básica com ao menos 25% dos alunos do público-alvo para ETI:

• Brasil em 2020: 20,5%
• RS em 2020: 26,6%

GZH Confira mais detalhes do levantamento: gzh.rs/ensinoPNE

SAÚDE

Dívida do IPE com hospitais gaúchos ultrapassa R$ 1 bi

FRANCINE SILVA
francine.silva@rdgaucha.com.br

A dívida do Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Estado (IPE Saúde) com os hospitais gaúchos aproxima-se de R$ 1,1 bilhão. A cifra foi informada pela Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos e confirmada pelo instituto à reportagem de ZH na sexta-feira.

Durante a semana, a entidade que representa as Santas Casas e a Federação dos Hospitais do Rio Grande do Sul (Fehosul) trouxeram a público o risco de rescisão de contratos e de suspensão de serviços aos usuários do plano devido à falta de pagamento. Um documento foi protocolado na sede do IPE Saúde e na Casa Civil do Palácio Piratini na última quarta-feira. Os primeiros rompimentos podem ocorrer após o dia 16 de abril.

De acordo com as entidades, os hospitais recebiam o pagamento dos procedimentos em 30 dias até junho de 2018. No entanto, a partir do segundo semestre daquele ano, o repasse começou a ser pago em 60 dias, 90 dias e, atualmente, chega a 110 dias. Já as contas ambulatoriais estão em atraso há seis meses.

Diante do impasse e do risco de deixar quase 1 milhão de gaúchos assegurados pelo IPE Saúde sem atendimento hospitalar, foi realizada reunião entre representantes dos hospitais e do IPE Saúde. Novo encontro foi acertado para a próxima semana, desta vez, com a participação de técnicos das federações, hospitais e IPE.

André Lagemann, superintendente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, afirma que, até agora, de maneira geral, não houve prejuízo a pacientes, com suspensão de atendimentos, mas ele define o estágio da crise como "muito crítico", o pior dos últimos três anos.

– É um dos momentos mais delicados na história com o instituto – avalia Lagemann.

MATEUS BRUXEL, BD, 03/03/2022

Cerca de 1 milhão de pessoas no Estado são atendidas pelo instituto

BRIGADA MILITAR

Passagem de comando e 70 novas viaturas

A Brigada Militar (BM) realizou, na sexta-feira, cerimônia de oficialização da passagem do comando-geral da corporação. O coronel Vanius Cesar Santarosa, que foi para a reserva remunerada em fevereiro, transmitiu o cargo de comandante geral para o coronel Cláudio dos Santos Feoli. Feoli, por sua vez, passou a função de subcomandante-geral para o coronel Douglas da Rosa. A solenidade ocorreu no estádio General Cipriano, no complexo da Academia de Polícia Militar, em Porto Alegre.

Ao final da cerimônia, ainda foram entregues 70 viaturas semiblindadas zero-quilômetro para a corporação. São 51 caminhonetes Hilux e 19 SW4. O investimento é de R$ 18,7 milhões, sendo R$ 18,2 milhões de recursos do Estado, por meio do programa Avançar, e o restante, pelo Programa de Incentivo ao Aparelhamento da Segurança Pública. A nova frota vai beneficiar batalhões nos municípios Caxias do Sul, Eldorado do Sul, Guaíba, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Sapucaia do Sul e Uruguaiana.

A troca de cargos na Brigada foi anunciada no Salão Nobre do Quartel do Comando-Geral no dia 7 de fevereiro. O ato reservado foi realizado perante uma representação de oficiais e praças que atuam no comando-geral para marcar a despedida do coronel Santarosa.

Novo comandante-geral da BM, coronel Feoli nasceu em Porto Alegre e ingressou na corporação em fevereiro de 1991. É graduado em Ciências Jurídicas e Sociais e pós-graduado em Segurança Pública e Estado Democrático de Direito e em Políticas e Gestão de Segurança Pública. Atuou como oficial superior no antigo Batalhão de Operações Especiais, no gabinete do comando-geral, na Casa Militar e como comandante do 1º Batalhão de Polícia de Choque.

– É uma grande honra assumir o comando e os desafios são inúmeros. O que mais nos instiga é continuar reduzindo os índices de criminalidade integrados com outros órgãos de segurança. Para isso, temos entregas muito importantes de equipamentos e viaturas que estão sendo feitas, o que torna o desafio facilitado e nos ajuda a promover mais segurança – afirmou o coronel Feoli.

O ato teve participação do governador Eduardo Leite e do vice-governador e secretário da Segurança Pública, Ranolfo Vieira Júnior.

RONALDO BERNARDI

Frota vai beneficiar batalhões de 11 municípios

NOS PEDÁGIOS

Começa campanha de arrecadação de alimentos

Na segunda-feira, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), com a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs), irá lançar campanha de arrecadação de alimentos nas praças de pedágio do Rio Grande do Sul. Intitulada "Parada Solidária – Doe Alimentos nos Pedágios e Alimente a Esperança", a ação começará na Praça de Pedágio de Viamão (RS-040, Km 19), às 10h.

A iniciativa será realizada em todo o Estado, e os alimentos serão arrecadados nas 12 praças de pedágio da EGR, além de nas sedes da própria empresa e na fundação, buscando beneficiar comunidades em situação de vulnerabilidade social.

A campanha pede doações de arroz, feijão, café, farinha de trigo, lentilha, bolacha, massa, molho de tomate, açúcar, leite em pó, achocolatado e leite em embalagem tetra pak.

De acordo com a EGR, o alimento doado será destinado às comunidades por meio da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da Fiergs, com lideranças locais, que farão a coleta, o transporte e a distribuição dos produtos. Criados e mantidos pelo Conselho de Cidadania da Fiergs, os bancos sociais objetivam transformar desperdício em benefício social.

Onde doar

PEDÁGIOS

- **Boa Vista do Sul:** RSC-453 – Km 78
- **Campo Bom:** RS-239 – Km 19
- **Coxilha:** RS-135 – Km 18
- **Cruzeiro do Sul:** RSC-453 – Km 18
- **Encantado:** RS-130 – Km 93
- **Flores da Cunha:** RS-122 – Km 100
- **Gramado:** RS-235 – Km 27
- **Portão:** RS-240 – Km 13
- **Santo Antônio da Patrulha:** RS-474 – Km 20
- **São Francisco de Paula:** RS-235 – Km 52
- **Três Coroas:** RS-115 – Km 23
- **Viamão:** RS-040 – Km 19

PORTO ALEGRE

- Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR): Aven da Borges de Medeiros, 1.555, 11º andar
- Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da Fiergs: Av. Francisco Silveira Bitencourt 1928, Porto Alegre

CASO RAFAEL

Mãe vai a júri por morte de filho

Julgamento de Alexandra Dougokenski começa segunda-feira, em Planalto, no Norte, e previsão é de que dure até quatro dias

LETÍCIA MENDES
leticia.mendes@diariogaucho.com.br

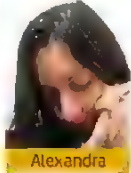
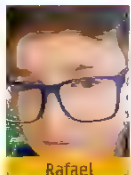
Às 9h de 15 de maio de 2020, Alexandra Dougokenski, então com 32 anos, entrou no Conselho Tutelar de Planalto. Comunicou que o caçula Rafael Mateus Winques, 11, havia sumido de casa na noite anterior. Era algo incomum no município de 10 mil habitantes no norte do RS. Começava ali a angústia que tomaria conta de familiares, vizinhos, amigos, professores e até desconhecidos, sem respostas sobre o paradeiro do menino.

Alexandra

Rafael

Pouco mais de uma semana depois, a mãe confessou que o filho estava morto e que o corpo jazia em uma caixa de papelão a poucos metros da residência. Disse ter dopado o filho com medicamentos para que ele parasse de mexer no celular e que isso teria causado sua morte, sem intenção. A partir de segunda-feira, a cidade reviverá o estarrecimento que tomou conta dos moradores há um ano e 10 meses. Alexandra retorna a Planalto para ser julgada pelo assassinato de Rafael. O júri deve se estender ao longo da semana, com previsão de durar até quatro dias.

Sete jurados decidirão se a mãe é ou não culpada pela morte do menino, descrito como tímido e excelente em matemática. Além de ter sido dopado, foi estrangulado. Ao longo da apuração, Alexandra apresentou diferentes versões. Na primeira, admitiu ter ministrado os medicamentos para o filho dormir e que isso teria causado a morte. Atualmente, a defesa sustenta que ela não matou o caçula.

Quando falou à Justiça durante a instrução do processo, Alexandra deu nova explicação para o crime. Acusou o ex-marido, o agricultor Rodrigo Winques, de ter matado o garoto. A Polícia Civil chegou a investigar o pai na época do fato, mas constatou que estava em Bento Gonçalves, na Serra, onde residia, na noite em que o menino sumiu. A defesa pretende sustentar a inocência da mãe, que está presa desde a descoberta do crime.

Temos provas suficientes para que a Alexandra saia condenada por todos os crimes. Vamos pedir a aplicação da pena máxima.

MICHELE DUMKE KUFNER
Promotora de Justiça

Ela não matou o Rafael e vamos provar isso. Só pedimos que primeiro Planalto nos ouça, ouça a versão da Alexandra, o que ela tem a dizer. Primeiro nos ouçam, e depois julguem.

JEAN SEVERO
Advogado de defesa

– Segundo a versão da Alexandra, quem matou de forma culposa, sem intenção, foi Rodrigo. Vamos mostrar tudo o que foi produzido no processo. Ela vai falar, está disposta a contar tudo – afirma Jean Severo, advogado que integra a banca responsável por defender a ré.

Acareação

Durante o interrogatório na Justiça, Alexandra não quis responder perguntas da acusação – isso poderá se repetir no júri. O depoimento dela à juíza Marilene Parizotto Campagna, mesma magistrada que presidirá o julgamento, durou cerca de quatro horas em dezembro de 2020. No júri, a ré será a última a ser ouvida, após as 11 testemunhas. Entre aqueles que falarão à Justiça, estão uma professora de Rafael, policiais que atuaram no caso e familiares.

É possível que após o interrogatório da ré ainda seja realizada acareação entre ela e o ex-marido. Neste momento, os pais de Rafael ficarão frente a frente e terão de responder mais perguntas sobre o caso, com foco nos pontos controversos. Assistente de acusação, responsável por representar o pai de Rafael, o criminalista Daniel Tonetto considera a versão de que o agricultor teria matado o filho "absurda".

GZH
Versão ampliada em gzh.rs/jurialexandra

– Temos toda a certeza de que ela é culpada. Ela mudou de versão no mínimo quatro vezes. Cada momento fala uma coisa. Em relação à tese absurda de que foi Rodrigo o autor, toda a prova pericial, testemunhal, apontam sem deixar a menor dúvida de que Rodrigo não tem nada a ver com isso. Ele estava há mais de 300 quilômetros dali – afirma Tonetto.

A promotora Michele Dumke Kufner, há seis anos na carreira, está diante do júri mais trabalhoso a ser enfrentado. Mesmo antes de ser descoberto o assassinato do menino, o Ministério Público já acompanhava o caso. Michele, que é mãe de duas crianças, chegou a visitar Alexandra na casa onde ela vivia com os filhos. Estranhou, na época, a frieza da mulher, que não demonstrava desespero com o desaparecimento, enquanto a cidade já estava mobilizada nas buscas.

– Diferente de todos os júris que já fiz, não vou ter uma mãe na plateia chorando porque perdeu filho. Vou ter uma mãe usando de todas as formas possíveis, das mais sórdidas mentiras, para criar versões e tentar escapar da responsabilidade pela morte do filho – afirma.

A extensão do processo exige dedicação de ambos lados. Somente de um celular foram geradas mil páginas de extração de dados. Há ainda quebras de sigilo e interceptações telefônicas. De materiais obtidos em análises das redes sociais, foram acumuladas mais 14 mil páginas. Os depoimentos da fase de instrução também são analisados pelas partes, em busca de argumentos para serem levados ao júri.

– Já fiz outros júris grandes, mas nenhum comparado a esse, pela repercussão estadual e nacional – afirma a promotora Michele.

É também devido a essa complexidade que os debates serão ampliados. A acusação terá inicialmente duas horas e meia para apresentar seus argumentos. Na sequência, a defesa terá disponível o mesmo tempo. Ao final, o MP poderá pedir para usar até duas horas para a réplica, caso decida usá-la, e a defesa terá o mesmo tempo. Assim, os debates podem se estender por até nove horas.

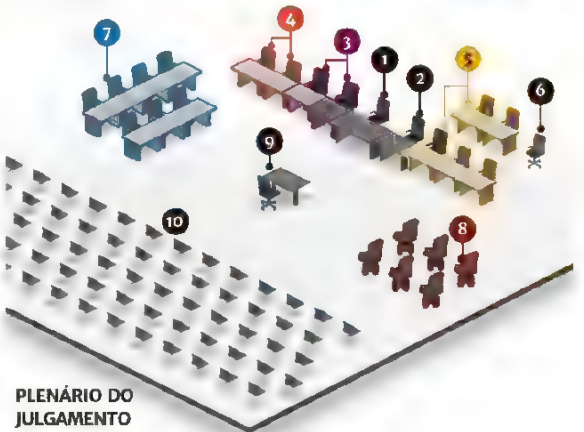
O júri em Planalto terá um diferencial: a disposição na qual serão distribuídas as cadeiras para acusação e defesa. Via de regra, é habitual que o Ministério Público ocupe as cadeiras ao lado da Justiça. Desta vez, a magistrada decidiu que tanto defesa quanto acusação estarão em linha reta. A juíza ficará no meio, entre as partes, e a ré estará sentada junto da defesa.

Como será a distribuição no plenário

Confira em detalhes o plenário do julgamento da ré acusada de matar filho

Onde e quando

O júri ocorrerá a partir de **21 de março de 2022**, às 9h30min

No **Independente Futebol Clube**, na área central de Planalto

PLENÁRIO DO JULGAMENTO

1. **Magistrada** Juíza Marilene Parizotto Campagna, de Planalto
2. **Secretário** Fica ao lado da juíza para auxiliá-la ao longo das sessões
3. **Promotores** O Ministério Público estará representado em plenário pelos promotores de Justiça Michele Dumke Kufner, Diogo Gomes Taborda e Marcelo Tubino Vieira
4. **Assistentes de acusação** Três advogados representam o pai de Rafael, Rodrigo Winques. São Daniel Figueira Tonetto, Tiago Carijo da Silva e Humberto Ramos Zweibrucker
5. **Defesa** Será composta pelos advogados Marco Aurélio Dorigon dos Santos, Jean de Menezes Severo, Filipe Décio Trelles, Gustavo da Costa Nagelstein, Tomas Antonio Gonzaga, Joana Darque Ribeiro Gomes Segala e Mayra Juppa
6. **Ré** Alexandra Salete Dougokenski, 33 anos, ficará em cadeira próxima da banca de defesa
7. **Jurados** Serão sorteados sete jurados, a partir de uma lista de 25. Durante todo o julgamento, o grupo ficará incomunicável
8. **Oficiais de Justiça** Profissionais ficam de forma permanente no plenário. São eles os responsáveis por acompanhar os jurados
9. **Testemunhas** Serão ouvidos seis homens e cinco mulheres, num total de 11, sendo que cinco foram indicadas pela acusação e pela defesa. Ficarão incomunicáveis desde o início do julgamento até todas as testemunhas serem ouvidas (ou, caso haja concordância das partes, a liberação ocorre assim que encerrar o depoimento)
10. **Público** Serão disponibilizados 67 lugares, assim distribuídos: 15 para a imprensa externa, cinco para a imprensa do Ministério Público, cinco para estudantes de Direito, dois para representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, 15 para familiares da vítima e da ré e 25 para o público.

A ACUSAÇÃO

Alexandra é acusada de homicídio qualificado (motivo torpe, motivo fútil, asfixia, dissimulação e recurso que dificultou a defesa), ocultação de cadáver, falsidade ideológica e fraude processual

OPINIÃO DA RBS

ÚTIL, MAS SÓ UM PALIATIVO

Os indicadores relativos a janeiro, divulgados nos últimos dias, atestam que o país iniciou o ano com o pé esquerdo. Os dados do IBGE até apontaram um crescimento do varejo de 0,8% sobre dezembro, mas os serviços – o setor de maior peso – tiveram uma variação negativa de 0,1%, frustrando expectativas do mercado. A indústria tombou 2,4%. O resultado detectado pelo Banco Central foi um recuo no mês de 0,99% no Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado prévia do PIB, também decepcionando analistas.

É positiva a queda da taxa de desemprego no trimestre encerrado em janeiro para 11,2%, a menor para o período desde 2016, mas os trabalhadores seguem perdendo poder de compra. A renda média, em um ano, caiu quase 10%, mostrou o IBGE. Mesmo os ocupados, portanto, enfrentam aflições diárias ao constatar que seus ganhos são cada vez menos capazes de suportar o custo de vida elevado pela inflação, acima de 10% em 12 meses.

> As soluções que o país precisa são estruturais, capazes de disseminar efeitos positivos ao longo do tempo

Toda essa avalanche de números não deixa dúvida de que medidas deveriam ser tomadas pelo governo federal para dar algum amparo, especialmente aos mais humildes. Legitima-se, portanto, o pacote anunciado na quinta-feira pelo Planalto para tentar alentar a economia, mesmo que de efeito bastante limitado. Além da nova rodada de saques extraordinários do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), de R$ 1 mil por trabalhador, o Executivo anunciou a antecipação do 13º de aposentados e pensionistas do INSS, a criação de um programa de crédito para microempreendedores e a ampliação da margem e do público que poderá acessar empréstimos consignados.

A necessidade, nesse caso, se soma à conveniência eleitoral. É nítida e lógica a tentativa do presidente Jair Bolsonaro de tentar mostrar proatividade para tirar o Brasil da estagnação e assim recuperar intenções de voto nas pesquisas, em busca da renovação do mandato. Isso não anula, entretanto, o dever do governo de fazer o que estiver ao seu alcance para reverter a predominância de previsões nada otimistas para 2022. Os eleitores, por outro lado, deverão saber julgar o governo não apenas por providências pontuais, mas pelo conjunto da obra – como deve ser a análise de qualquer governo.

Conclui-se, desta forma, que o pacote do governo é somente emergencial e paliativo. Em relação ao INSS, é apenas uma antecipação de recursos que entrariam depois no bolso dos beneficiários. O saque do FGTS já foi usado por Michel Temer e pelo próprio Bolsonaro para gerar demanda maior. O resultado agora é mais incerto, porque a inadimplência também está elevada. De qualquer forma, seja para consumir ou quitar compromissos, espera-se que os brasileiros favorecidos saibam fazer bom uso do dinheiro extra.

Em breve, começarão a ser conhecidos os números da atividade relativos a fevereiro, e depois, os de março, já com os impactos da guerra no Leste Europeu. Não se espera nada empolgante. As soluções que o país precisa são estruturais. Capazes de disseminar efeitos positivos ao longo do tempo e mitigar choques externos. Será auspicioso, por exemplo, se o Senado der continuidade à tramitação da reforma tributária. O texto da proposta que simplifica as incidências sobre o consumo e a produção e cria o imposto de valor agregado (IVA) seria votado na quarta-feira pela Comissão de Constituição e Justiça da Casa, mas a análise foi adiada para os próximos dias.

Com iniciativas como o orçamento secreto e o fundão eleitoral turbinado, o Congresso tem merecido censura dos brasileiros. Se quebrar um paradigma e avançar com uma matéria relevante em ano de eleição, poderá resgatar ao menos uma parte da confiança dos brasileiros. Mas o basilar para o país, sem dúvida, é recobrar a estabilidade institucional e política, base para debates maduros, que possam fazer a nação recuperar o tempo perdido, se modernizar e começar a deixar para trás o ciclo de baixíssimo crescimento.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br - Instagram @gzhdigital - WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital Twitter @gzhdigital

IPE SAÚDE

Preocupante a informação (ZH, 18/3) referente à inadimplência do IPE Saúde. Há tempos alerto para a crise da instituição, decorrente de quatro fatores: congelamento dos vencimentos dos funcionários públicos, uso dos fundos do IPE pelo caixa do governo, terceirizações de várias atividades e contratos de pessoal via CLT, inviabilizando a entrada de novos servidores que contribuiriam para os cofres da entidade. O número de aposentados e pensionistas está aumentando, e o de contribuintes, diminuindo. A previdência e os compromissos do IPE estão a perigo, sem nenhuma perspectiva de melhora.

BENJAMIN BARBIARO
Professor – Porto Alegre

LEGADO DA COVID

Há algum tempo, dois *speakers* da Rádio Gaúcha comentavam sobre o legado da covid, e pelos seus comentários, deveria constar também o uso de máscaras ao se servir em bufê. Da mesma forma que para todos que lidam no manuseio de alimentação. Gotículas de saliva pairam no ar e acabam caindo sobre os alimentos. É importante que esse assunto seja avaliado, podendo iniciar como lei municipal.

ROBERTO MASTRANGELO COELHO
Representante comercial – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

Em São João do Polêsine, o espetáculo iluminado da lua, por **PAULO JOSÉ MÜLLER**

EDUCAÇÃO

Meses e meses de pandemia, isolamento sem aula presencial. A pergunta que fazemos é: como não foi possível, nesse tempo todo, recuperar escolas para receber os alunos neste ano letivo? Todos os anos a mesma coisa. Administradores dando respostas tentando justificar tanta irresponsabilidade. Não podemos mais aceitar esse descaso. Quem fiscaliza?

MARILENE FOLLI
Aposentada – Porto Alegre

RODOVIAS

O investimento feito recentemente na ERS-446, São Vendelino/Carlos Barbosa, não resistiu à primeira chuva. O prometido investimento já deixou de fora três quilômetros de recuperação, diferentemente do prometido, inclusive com placa de divulgação. Não entendo a qualidade do material colocado e a falta de garantia do mesmo, pois pouco tempo depois a recuperação já apresentava problemas, e com a chuva simplesmente crateras surgiram. A quem cabe fiscalizar o desperdício do dinheiro público?

JOÃO AFONSO PLETSCH
Administrador – Bento Gonçalves

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

Grupo RBS

Presidente Emérito: Jayme Sirotsky

Fundador: Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Conselhos de Acionistas e de Administração

Carlos Melzer
Geraldo Corrêa
Gilberto Melches (Presidente do Conselho de Acionistas)
Ibanor Polesso (Secretário)
Jayme Sirotsky
Luiz Lima
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Comitê Executivo

Presidente: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Estratégia e Transformação: Marcelo Leite
Finanças: Mariana Silveira
Comunicação: Caroline Torma

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo Jornais e Rádios: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Péricles Cenço

ARTIGOS

AINDA A QUESTÃO DE GÊNERO

JOÃO RICARDO SANTOS TAVARES
Promotor de Justiça, presidente da Associação do Ministério Público do RS

Nos marços de cada ano, operamos várias ações para discutir as questões de gênero e lembrar que, apesar de todos os esforços, ainda temos um longo caminho até conquistarmos a tão sonhada equidade.

O acerto de assim agirmos pode ser confirmado pelos recentes números divulgados pela Secretaria de Segurança Pública, que apontam para o aumento dos feminicídios no Estado, embora a curva da maioria dos indicadores dos outros crimes caminhe em sentido oposto.

A Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul, entidade que congrega promotores, promotoras, procuradores e procuradoras de Justiça, do alto dos seus 80 anos de história, não poderia ficar de fora em somar esforços para estar constantemente engajada nessa luta.

Foi assim que, entre outras ações já desenvolvidas em busca da igualdade de gênero, a diretoria da AMP/RS criou este ano a Medalha Sophia Galanternick. A honraria será concedida todos os anos, no mês de março, a mulheres de dentro e de fora do Ministério Público que, com suas ações, tenham contribuído para demonstrar a insensatez e a injustiça da desigualdade entre homens e mulheres.

Oxalá seja breve o tempo até que não precisaremos mais de oitos de marços para falarmos sobre isso

Sophia foi a primeira mulher a conquistar o cargo de promotora de Justiça, em 1938. Em 1941, prestou concurso e, antes de ser nomeada, foi demitida constando do ato de exoneração a lapidar sentença: "por julgar inconveniente aos interesses da administração o desempenho do cargo de promotor por mulher casada". Ela não esmoreceu! Lutou para reverter a demissão e teve êxito. Entretanto, poucos meses depois de assumir as funções, por motivos pessoais, afastou-se do cargo sem ônus para o Estado, com a garantia de poder retornar. Em 1957, quando solicitou o retorno ao exercício do cargo, o pedido lhe foi negado "em razão das funções não serem muito apropriadas, aliás, por sua índole, a pessoa do sexo feminino".

Mulheres no Ministério Público do Rio Grande do Sul, novamente, só em 1976, quando ingressaram quatro pioneiras que abriram caminho para tantas outras que vieram depois.

Oxalá seja breve o tempo até que não precisaremos mais de oitos de marços para falarmos sobre isso. Até lá, a medalha Sophia Galanternick pretende contribuir na luta contra o preconceito e relembrar o quanto foi e ainda é difícil a abertura de espaço às mulheres em todas as áreas.

RIDÍCULOS TIRANOS

LUCIANO ALABARSE
Diretor teatral

Ditador é ditador. De direita. De esquerda. Do lado que for. O confronto entre russos e ucranianos, que nos assombra e desafia, é a mais recente demonstração dessa afirmação tautológica. Impérios se agigantam e desaparecem, séculos se emendam uns aos outros, e a humanidade segue – como se nunca aprendesse, fadada à derrota dos marcos civilizatórios mais óbvios. Uma vez, li que a democracia é o "pior melhor" regime político à disposição dos homens. Avanços democráticos reais são construções lentas, às vezes invisíveis, e, pelo visto, permanentemente frágeis.

O teatro tem registrado boa parte dessa história. Grandes dramaturgos escreveram obras que parecem escritas semana passada, tamanha sua atualidade. Sófocles e Shakespeare não me deixam mentir. O bardo inglês foi um comentarista impiedoso a revelar as tiranias de seu tempo. Um de seus maiores vilões, Henrique III, assassinou tudo e todos que se interpuseram entre ele e seu desejo insano de chegar ao trono da Inglaterra.

Avanços democráticos reais são construções lentas, às vezes invisíveis, e, pelo visto, permanentemente frágeis

Esse personagem, símbolo de todos os tiranos genocidas do Ocidente, é a figura central de *O Inverno do Nosso Descontentamento*, espetáculo que marca os 20 anos da Companhia Teatro ao Quadrado. Feroz, emula e multiplica o personagem como se ele, um monstro assustador, se reproduzisse em Hitler, Stalin, Mussolini, Lenin, Putin... os "ridículos tiranos", como bem disse Caetano.

Ambições desmedidas, traições, atos terroristas, tanques de guerra, invasões e assassinatos, tudo está no palco, atualizando em Porto Alegre o horror da invasão ucraniana, como se o texto fosse escrito no calor dos acontecimentos.

Essa é uma das funções mais urgentes do teatro: atualizar a compreensão do mundo em que vivemos, denunciar sem panfletos as mazelas de governos genocidas. Eu me orgulho de fazer parte desse grupo, o dos artistas que, através da arte teatral, se posicionam e não perdem a fé de que dias melhores virão.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

O VULCÃO

O dia a dia não é só a sucessão de tragédias que começa na pandemia e chega à invasão da Ucrânia, abrindo caminho à destruição nuclear. Há, também, atos a festejar. Aqui, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) decidiu arquivar o pedido de licença para cavar uma mina de carvão a céu aberto em terras de banhado à beira do Rio Jacuí, a 14 quilômetros de Porto Alegre.

A Fepam julgou insatisfatórias as alegações sobre a segurança do empreendimento apresentadas pela mineradora Copelmi para abrir a chamada Mina Guaíba. Antes disso, a juíza federal Clarides Rahmeier tinha declarado a "nulidade" do processo de licenciamento. Em 2019, a Fepam pediu novos detalhes sobre a alegada segurança da futura mina, mas a mineradora nada informou.

Limitou-se a alardear que extrairia mais de 166 milhões de toneladas de carvão, 422 milhões de metros cúbicos de areia e 200 milhões de metros cúbicos de cascalho, ocupando 4.373 hectares, equivalente a 4.370 campos de futebol, na maior mina a céu aberto da América Latina, hoje zona agrícola.

Arquivar a licença é um passo adiante, mas não põe fim ao horror

O próprio "estudo de impacto ambiental" apresentado pela mineradora, porém, revela que cada explosão liberará 416 quilos de poeira por hora. Em três explosões diárias, nos 23 anos da mina, seriam 30 mil toneladas do terrível material particulado caindo pela redondeza, equivalente a duas bombas atômicas de Hiroshima.

Essas partículas finas, sem cheiro, contêm material pesado, como cádmio, que provoca câncer. Os persistentes ventos espalhariam o material por áreas distantes. Situada em terras de brejo à beira do Rio Jacuí, com as chuvas, em poucos anos, a mina transformaria o Guaíba em um estuário tóxico de águas pestilentas.

\. . .

Arquivar a licença é um passo adiante, mas não põe fim ao horror. É como um vulcão silencioso, que volta a irromper e destrói tudo. A empresa segue com o "direito" de explorar. Abolido mundo afora, aqui o carvão tem, até, subsídio federal e pode voltar a atacar, como vulcão ativo.

PUBLICAÇÕES LEGAIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDO/RS

EDITAL nº 20/2022 – PREGÃO ELETRÔNICO. Objeto: Aquisição de peças originais, de primeira linha para reposição no Veículo Volkswagen – Modelo 23.210 Ano de Fabricação 2003 Dia. 01/04/2022, às 9 horas Cópia do Edital no site www.agudo.rs.gov.br; e-mail: licita@agudo.rs.gov.br.

LUÍS HENRIQUE KITTEL – Prefeito Municipal.

REGISTRO DE IMÓVEIS DA 2ª ZONA DE PORTO ALEGRE

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Raul Carneiro Neto, Oficial Substituto do Registro de Imóveis da 2ª Zona da Comarca de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, República Federativa do Brasil, faz a presente intimação, por edital de **Jorge Baidek**, brasileiro, solteiro, maior, empresário, CI nº 1010282356-SSP/RS, CPF nº 358.481.700-53, residente e domiciliado na cidade de Porto Alegre/RS, com endereços para intimação na rua Catão Coelho, nº 121, apto. 102, bairro Menino Deus, em Porto Alegre-RS e na avenida Borges de Medeiros, nº 2.500, sala 2005, bairro Praia de Belas, em Porto Alegre-RS, em virtude de o devedor encontrar-se inacessível, nos termos do § 4º do artigo 26 da Lei nº 9.514/97. O intimado deverá comparecer ao Serviço de Registro de Imóveis da 2ª Zona, situado na **rua Siqueira Campos, nº 1163, 3º andar, Centro – Porto Alegre-RS**, para efetuar o pagamento da importância de R$ 297.647,59 (duzentos e noventa e sete mil e seiscentos e quarenta e sete reais e cinquenta e nove centavos), atualizado até 14/03/2022, sujeito à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e às despesas de cobrança, intimação, publicação de edital e emolumentos, somando-se também, os encargos que vencerem no prazo desta intimação, da qual é devedor em decorrência do atraso no pagamento das prestações relativas ao Contrato de Alienação Fiduciária nº 155552957155-7 firmado em 11/02/2014, registrado no R.5 da matrícula nº 84.378, referente ao apartamento nº 102 do Edifício Matisse, situado na rua Catão Coelho, nº 121, bairro Menino Deus, nesta cidade. O prazo para pagamento da dívida é de quinze (15) dias úteis a contar da terceira e última publicação deste edital, sob pena de rescisão contratual e consolidação da propriedade do imóvel na pessoa da credora, requerente da intimação, Caixa Econômica Federal - CEF, CNPJ nº 00.360.305/0001-04, com sede em Brasília/DF. Porto Alegre-RS, 15 de março de 2022. Bel. Raul Carneiro Neto, 2º Registrador Substituto, Registro de Imóveis da 2ª Zona.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO: 31 de março de 2022, às 09h30min *.
2º LEILÃO: 07 de abril de 2022, às 15h30min *. *(horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP 04571-010, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **PRESENCIAL E/OU ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do instrumento particular com força de escritura pública número 0010152723, datado de 07 de dezembro de 2020, firmado com os **Fiduciantes Claudiomiro da Conceição**, RG nº 2073661619 e CPF nº 689.192.040-04 e **Carina Batista Teixeira,** RG nº 5072633646 e CPF nº 904.426.950-04, residentes e domiciliados em Porto Alegre/RS, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 390.153,18 (Trezentos e noventa mil, cento e cinquenta e três reais e dezoito centavos** - atualizado conforme disposições contratuais), o imóvel constituído pelo prédio residencial em alvenaria, sito à rua Brasília, nº 1591, com área de 95,55m², situado neste Município, no Balneário Nova Tramandaí-Plano A, **melhor descrito na matrícula nº 84.862 do Cartório de Registro de Imóveis de Tramandaí/RS. Cadastrado na Prefeitura sob o nº 264230. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 295.321,27 (Duzentos e noventa e cinco mil, trezentos e vinte e um reais e vinte e sete centavos** – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). **Se o caso, o leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro. Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), **e se habilitar com antecedência de 24 horas úteis do início do leilão.** Em virtude da pandemia da COVID-19 o evento será realizado exclusivamente on line através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). **Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL** NA LOJA SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) E NO SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net). Informações: 11-4950-9602, imoveis sac@superbid.net (17711 – Dossiê)

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
DIRETÓRIO ESTADUAL - RS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital de Convocação, a Comissão Executiva Estadual do **MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – MDB/RS, CONVOCA** todos os Membros do Diretório Estadual, titulares e suplentes, para a Reunião do Diretório **a ser realizada presencialmente no dia 27 de março de 2022**, com início às 09h e encerramento às 11h30min, podendo os suplentes votarem a partir das 11h, tendo por local a sede da AIAMU, localizada na Rua dos Andradas, nº 1234 – Bloco "B" – 8º andar, Centro, nesta Capital, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

a) Escolha do Pré-candidato do MDB-RS ao Governo do Estado.

As inscrições de candidaturas deverão ser realizadas até 72 horas do início da Reunião, na sede do Diretório Estadual do MDB-RS, na Rua dos Andradas, 1234, bloco B, 9º andar, Centro, Porto Alegre-RS

Porto Alegre- RS, 19 de março de 2022.

FÁBIO DE OLIVEIRA BRANCO
Presidente do MDB-RS

OBITUÁRIO

Alci Pires Merlin

Aos 100 anos, a professora Alci Pires Merlin morreu no dia 16 de fevereiro. De origem portuguesa pelo lado do pai e indígena pelo lado da mãe, nasceu em Cruz Alta. Formou-se na primeira turma da Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul.

Foi pioneira nas chamadas Brizoletas, trabalhando em várias como professora de Educação Física. Como orientadora educacional, integrou o grupo de estudos que elaborou o primeiro Plano Educacional de Diretrizes e Bases do Rio Grande do Sul.

Casou-se aos 21 anos com o então estudante de Medicina Nelson Merlin, de família italiana. Por não ser da colônia italiana, Alci sofreu a oposição da família do marido, mas os dois superaram e formaram uma união perfeita, vivenciando notória felicidade matrimonial. Tiveram quatro filhos, mas, desafortunadamente, Alci enviuvou aos 31 anos.

A partir de então, com desprendimento da própria vida, dedicou-se exclusivamente à criação, educação e acompanhamento incondicional aos seus filhos e, posteriormente, de seus netos, suportando preconceitos, mas mantendo-os, por quase 80 anos, próximos de si. Viveu o que mais quis, ser a mãe protetora e que sempre tinha a última palavra sobre as diabruras de filhos e netos.

Uma desilusão marcou irremediavelmente seus últimos anos de vida. Levando-a a uma luta constante e inglória para superar a depressão. Apesar do amor a ela dedicado por pessoas próximas, viveu seus últimos dias reservada e deprimida, mas esperançosa por consolação e aconchego.

Manteve-se sempre lúcida. Foi leitora diária de Zero Hora, circulando com sua caneta e a mão firme, todas as manhãs, as notícias que mais lhe chamavam a atenção. Ao cabo de uma hora, o jornal estava todo riscado. Acompanhava com afinco o noticiário político, da cidade e do mundo, a coluna social, as charges, os artigos dos colunistas.

Eugene Parker

Eugene Parker, astrofísico americano pioneiro que desenvolveu um modelo matemático que identificou o fluxo de partículas carregadas do Sol conhecido como vento solar, morreu aos 94 anos, informou a Agência Espacial Norte-Americana (Nasa) na última quarta-feira.

Parker, que em 2018 se tornou a primeira pessoa a presenciar o lançamento de uma espaçonave com seu nome, é considerado um visionário que lançou as bases para o campo da heliofísica, a ciência que aborda as interações do Sol com a Terra e o sistema solar, incluindo o clima espacial.

"Ficamos tristes ao saber que uma das grandes mentes científicas e líderes do nosso tempo faleceu", disse o administrador da Nasa, Bill Nelson, em um comunicado.

Parker morreu na última terça-feira, segundo a Universidade de Chicago, onde trabalhava havia muito tempo. "Gene Parker foi uma figura lendária em nosso campo: sua visão do Sol e do Sistema Solar se antecipou ao seu tempo", acrescentou Angela Olinto, decana da Divisão de Ciências Físicas da Universidade de Chicago.

O astrofísico nasceu em 10 de junho de 1927 no Michigan, foi bacharel em Física pela Michigan State University e Ph.D. pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech). Depois, lecionou na Universidade de Utah antes de se estabelecer em 1955 na Universidade de Chicago, sua casa por muito tempo.

Ele começou a estudar a temperatura da coroa do Sol, e seus cálculos mostraram que as condições deveriam liberar um fluxo supersônico de partículas para fora da superfície.

Inicialmente, a ideia foi recebida com ceticismo, inclusive com piadas. Seu trabalho só foi publicado pelo Astrophysical Journal quando seu então editor e futuro ganhador do Prêmio Nobel, Subrahmanyan Chandrasekhar, percebeu que não conseguia encontrar nenhum erro na matemática de Parker e anulou as objeções de dois revisores científicos.

A teoria foi provada correta em 1962, quando a nave espacial Mariner II, da Nasa, encontrou tal fluxo de partículas ou vento solar.

Lígia Scur Brunetta

Lígia Scur Brunetta morreu no dia 24 de fevereiro, aos 89 anos. "Vóvita", como gostava de ser chamada pelos netos, foi casada com Orlando Jacob Schio Brunetta (falecido), com quem teve sete filhos: Aurimar, Lia Rosa, Edson, Maria Inês, Maria Cecília, Marcos e André.

Dona Lígia prezava pela união da família, transmitindo para seus descendentes valores como fé, amor e dedicação. Era uma mulher comunicativa, generosa, prestativa e querida pelas amizades e vizinhos.

Amava estar envolvida nos movimentos sociais, especialmente na Associação Caxiense de Atenção ao Idoso (Scan) e nas pastorais da sua comunidade de São Pelegrino. Por anos, coordenou a pastoral das zeladoras da capelinha domiciliar e também atuou nas pastorais: da acolhida, apostolado da oração e clube de mães. Acompanhava e participava do Clube da Esperança, que ia ao ar na Rádio São Francisco.

Lígia foi uma líder nata, empreendedora no ramo têxtil, dotada de muita criatividade e inovação no design de suas malhas, e comercializou seus produtos em diversos Estados do Brasil. Após uma de suas viagens para a Itália, escreveu dois livros de família: *Scur* e *Schio* (este segundo com parceria de Adyles Schio, sua prima), concretizando seu sonho de deixar registros para os netos e bisnetos.

Ela deixa um legado de muita fé, amor, carinho, doação, coragem e perseverança, além de lembranças saudosas, que serão mantidas vivas nos corações de todos os seus familiares.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

Oração de Santa Edwiges

Vós Santa Edwiges, que fostes na terra amparo dos pobres e desvalidos e socorro dos endividados, no céu onde gozais o eterno prêmio da caridade que praticastes, confiante vos peço, sede minha advogada, para que de Deus eu obtenha a graça (fazer pedido) e por fim a graça suprema da salvação eterna.
Amem.
Rezar um Pai Nosso, uma Ave Maria e um Glória ao Pai

GRE-NAL 436

CLÁSSICO DA ESPERANÇA

DEZ DIAS APÓS ÚLTIMO ENCONTRO, INTER E GRÊMIO VOLTAM A SE ENFRENTAR NO BEIRA-RIO, DESTA VEZ EM BUSCA DE VANTAGEM POR VAGA NA FINAL DO GAUCHÃO

Torcida colorada aposta no ótimo retrospecto de Taison

Torcida gremista comemora retorno de Diego Souza

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

O Gre-Nal 436 será o clássico da esperança. Se no último encontro dos rivais imperou o medo das consequências de uma eventual derrota, o confronto deste sábado coloca as duas principais forças do futebol gaúcho na expectativa de que é possível alcançar objetivos maiores na temporada. Depois do clima pesado antes da partida adiada em razão do ataque ao ônibus da delegação gremista, em 26 de fevereiro, a tensão fora de campo diminuiu no Gre-Nal 435, vencido pelo Inter no dia 9. Com dois jogos pela frente nas semifinais do Gauchão, apenas um dos times estará na final. E essa história começará a ser escrita a partir das 16h30min, no Beira-Rio. A volta ficou para quarta-feira, na Arena, às 22h15min.

Os torcedores das duas equipes esperam que clássico deste sábado confirme as suas esperanças: deixar o rival pelo caminho, com quase 20 dias sem jogar até o início das Séries A ou B, sem mais oportunidade de revanche em 2022. Uma chance única de empurrar o adversário para uma crise e manter a chance de título neste primeiro semestre. E sem a pressão de um Gre-Nal que vale taça.

Pelo lado do Inter, donos da casa e com vantagem recente no confronto, a expectativa é consolidar o trabalho de Alexander Medina e deixar para trás a turbulência provocada pela eliminação diante do Globo-RN na Copa do Brasil. Com a chegada de Wanderson e a perspectiva de novos reforços para a disputa do Brasileirão e da Sul-Americana, o Colorado está otimista de que um novo triunfo sobre o tradicional rival consolide a virada na gangorra Gre-Nal. Desde o retorno de Taison, que perdeu apenas uma das 14 partidas contra o Grêmio (são nove vitórias e quatro empates), o Inter está invicto nos três jogos disputados com o meia em campo. O ex-camisa 10, agora de volta com a 7, entrou para a história com o gol que colocou o rival no caminho sem volta de mais um rebaixamento, em 2021.

– A gente projeta que possamos fazer um jogo bom como fizemos no último Gre-Nal. Espero que tudo que a gente trabalhou possa ser apresentado dentro de campo – disse o zagueiro Kaique Rocha, que ganhou a vaga ao lado de Víctor Cuesta.

Caminho

O Grêmio também busca um 2022 mais tranquilo. Para isso, os próximos 180 minutos de disputa dentro de campo com o Inter serão decisivos. Uma vitória neste sábado quebrará a sequência de quatro Gre-Nais sem vencer e ajudará a recuperar a fé do torcedor ainda abalado pelo impacto da queda para a Série B. É a oportunidade de convencer o torcedor de que o time está no caminho certo novamente.

– Será um jogo muito difícil. Não fomos bem no jogo passado. Será difícil para os dois times. Estamos nos preparando bem e vamos entrar no jogo com vontade de ganhar – disse Villasanti.

O Tricolor esperar reprisar a história das finais do Gauchão do ano passado. No jogo de ida, o último clássico sem torcida no Beira-Rio, o time de Thiago Nunes bateu a equipe de Miguel Ángel Ramírez com gols de Ricardinho e Diego Souza. Um resultado que abriu caminho para o tetra, confirmado após um empate em 1 a 1 na Arena. O centroavante, que volta ao time após passar os últimos dias tratando de lesão, também apresenta bom histórico no Gre-Nal. Em 14 encontros, com oito vitórias e apenas duas derrotas, marcou três gols e deu quatro assistências.

Grandes jogadores, torcidas animadas e um jogo com peso de decisão. Elementos que enchem de esperança todos torcedores, sejam gremistas, sejam colorados, para o Gre-Nal 436, o primeiro das semifinais do Gauchão.

Gauchão

Semifinal (jogo de ida) 19/3/2022

INTER	GRÊMIO
Daniel;	Brenno;
Bustos	Rodrigues
Kaique Rocha	Geromel
Cuesta	Bruno Alves
Paulo Victor;	Nicolas;
Gabriel	Lucas Silva
Liziero;	Bitello
Edenilson	Villasanti;
Taison	Campaz
Maurício;	Janderson (Ferreira)
David	Diego Souza
Técnico: Alexander Medina	**Técnico**: Roger Machado

HORÁRIO: 16h30min de sábado

LOCAL: Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre

ARBITRAGEM: Jean Pierre Lima, auxiliado por Jorge Eduardo Bernardi e André da Silva Bittencourt. VAR: Rodrigo Nunes de Sá (RJ)

O JOGO NO AR. a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h30min. A RBS TV e o Premiere anunciam transmissão. Siga a narração torcedora e acompanhe a Jornada Digital por GZH

INGRESSOS. torcida do Inter – Área Livre: R$ 70; Campeão do Mundo: R$ 35; Nada Vai Nos Separar: R$ 63; Cadeira Locada: R$ 120; Campeão do Mundo: R$ 60; Nada Vai Nos Separar: R$ 108. Academia do Povo (Portões 3, 7 e 10): R$ 10. Mulheres terão entrada gratuita nas áreas livres. Para associadas, os bilhetes podem ser emitidos no site do Inter. Não-sócias precisam garantir os tickets no Gigantinho. Os ingressos para a área Coração do Gigante estão disponíveis em coracaodogigante.com.br. Torcida do Grêmio: Reservas pelo site do Grêmio no valor de R$ 70

GZH
Leia a cobertura completa do Gre-Nal 436 em **gzh.rs/grenal**

Atração aos assinantes

- O assinante de Zero Hora terá uma atração especial logo após o Gre-Nal deste sábado. ZH publicará um caderno digital, com uma cobertura completa do jogo e das consequências dele no Gauchão.
- Será possível conferir a crônica do jogo, fotos, a cotação dos times, o desempenho dos principais personagens e as entrevistas dos treinadores, além da opinião de nossos especialistas.
- O jornal poderá ser acessado no aplicativo de GZH pelos assinantes. Para instalar o aplicativo, pesquise por GZH na loja de aplicativos do seu aparelho (lojas iOS e Android)

GRE-NAL 436

OS 10 DAS SEMIFINAIS

D'ALESSANDRO, A DESPEDIDA

A história de D'Alessandro no Inter começou em um Gre-Nal. E como está cada vez mais próximo da aposentadoria, o argentino mais gaúcho a vestir a camisa do Inter sabe que o clássico deste sábado, no Beira-Rio, pode ser o último. Quer dizer, só será mesmo a despedida se ocorrer algo extraordinário. O normal é ter mais um, na Arena, na quarta-feira. É que ele, mais do que qualquer um, sabe que, por mais que rime, "normal" não é um adjetivo que acompanhe Gre-Nal.

Seja como for, é o último encontro do dono da 10 com seu maior antagonista diante de seus admiradores. Ele não será titular, como não tem sido nos últimos jogos. Desde 2019, tem começado as partidas no banco. Mas nada de silêncio. Basta olhar para a casamata que verá uma figura agitada, entre gritos e gestos. É maestro de companheiros e torcedores.

– Estou vivendo um momento único. São as últimas semanas, é o último mês. Meu pensamento não mudou, quando acabar meu contrato, dia 30 de abril, acaba a carreira. Quero que o clube melhore, que os resultados apareçam, mesmo eu jogando ou não. Minha relação é muito diferente em relação a anos anteriores, quando tínhamos obrigação de assumir o protagonismo. São outros jogadores que têm que assumir e puxar o grupo – comentou ao SporTV no dia seguinte ao seu 40º clássico, válido pela primeira fase do Gauchão.

GZH
Leia outras notícias do Inter em gzh.rs/inter

Neste dia, saiu de campo após a vitória por 1 a 0 abraçado por Taison, lágrimas nos olhos. Viveu um dos momentos mais emocionantes dessa espécie de "turnê de despedida". Vai para mais dois. Mas o Gre-Nal não é nada de festa. Desde criança, sabe o que é um clássico. Primeiro com River e Boca. Depois, com o Gre-Nal. Recebeu essa responsabilidade da geração de Fernandão e Iarley, e herdou a faixa de capitão de Bolívar. Desde então, não a soltou mais. O zagueiro, que ganhou o apelido de General, tamanha sua liderança, virou amigo do camisa 10 com a convivência. Mantém contatos frequentes, conversam sobre os mais variados assuntos. Inclusive Copa do Mundo. Ou melhor, Gre-Nal.

– Para D'Ale, um Gre-Nal é como a Copa do Mundo. Imagina agora, que vão ser os últimos. Tenho certeza de que ele vai fazer de tudo para encerrar a carreira de uma forma ainda mais brilhante do que já tem sido – aponta Bolívar.

Fixação

Tem outro episódio que demonstra a fixação de D'Alessandro pelo clássico. No Gauchão feminino de 2017, o Inter havia perdido o jogo de ida por 2 a 0 para o Grêmio. Precisava ganhar no Beira Rio para levar aos pênaltis. Saiu perdendo. E buscou o 3 a 1 que necessitava. Nas penalidades, deu Inter, 2 a 1. As Gurias Coloradas foram campeãs.

– O vídeo foi muito importante. Porque, além de ídolo e referência do Inter, o modo como ele falou, o brilho no olhar, nos fazia ver o D'Alessandro. A garra, a determinação e a paixão que ele tem pelo Inter e pelo Gre-Nal. Foi uma força a mais. Chego a me arrepiar de lembrar. Ele conseguiu transmitir isso e nós conseguimos transmitir para o campo – afirma Mylena Pedrosa, autora de um dos gols daquela decisão.

Desde que chegou ao clube, em 2008, D'Alessandro forjou sua história em clássicos. Por mais que tenha conquistado 13 títulos pelo Inter, inclusive Libertadores, Sul-Americana, Recopa, é quase impossível não relacioná-lo ao Gre-Nal. Foram 40 confrontos com o Grêmio. Por Libertadores, Sul-Americana, Brasileirão e Gauchão. Ganhou. Perdeu. Goleou. Foi goleado. Provocou. Caiu em provocação. Riu e chorou.

Estreou no clássico da Sul-Americana. Fez seu primeiro gol no 4 a 1 do Brasileirão do mesmo ano, no Beira-Rio. Marcou também em Erechim. E em Caxias do Sul. E no Olímpico. Só falta na Arena. Quarta-feira poderá ter sua chance. O normal é que tenha essa despedida também da casa de seu rival. Mas vai saber o que é normal em um Gre-Nal.

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

OS NÚMEROS

No Inter

- Jogos: **527**
- Gols: **96**
- Assistências **113**

TÍTULOS:

- Gauchão (2009, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016)
- Libertadores (2010)
- Sul-Americana (2008)
- Recopa (2011)
- Suruga (2009);
- Recopa Gaúcha (2016 e 2017)

Em Gre-Nal

- Jogos: **40**
- Vitórias: **16**
- Empates: **13**
- Derrotas: **11**
- Aproveitamento: **50%**
- Gols: **9**
- Assistências: **7**

Meia de 40 anos vai para o seu 41º clássico neste sábado, o penúltimo de sua carreira

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

D'Alessandro veste a 10 do Inter desde 2009; Ferreira herdou o número no Grêmio e passou a usá-lo a partir de janeiro. O colorado vai para seu 41º Gre-Nal; o gremista encara seu 7º. Dos relacionados, o argentino foi quem marcou gol pelo Inter há mais tempo, em 2008; o brasileiro fez o último do Grêmio, em 2021. D'Ale foi campeão em cima do rival; assim como Ferreira. Eles carregam as esperanças: o colorado como líder de um tempo áureo e que ainda não voltou; o gremista como o driblador ousado que pode tirar o time do marasmo. E a última característica comum: ambos devem começar no banco.

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

OS NÚMEROS

No Grêmio

- Jogos: **101**
- Gols: **19**
- Assistências: **17**

TÍTULOS:
- Gauchão 2021
- Recopa Gaúcha 2021

Em Gre-Nal

- Jogos: **6**
- Vitórias: **2**
- Empates: **2**
- Derrotas: **2**
- Aproveitamento: **44,4%**
- Gol: **1**
- Assistência: **0**

Atacante de 24 anos passou por intenso período de recuperação para estar disponível no Gre-Nal

FERREIRA, O RETORNO

Desde a lesão sofrida aos 10 minutos do segundo tempo contra o Juventude, em 13 de fevereiro, Ferreira vive uma batalha contra o próprio corpo para voltar a jogar. O atacante passou os 33 dias desde que deixou o gramado da Arena até a véspera do clássico deste sábado no Beira-Rio em busca das melhores condições físicas. A previsão é de que o camisa 10 seja utilizado no Gre-Nal 436, mesmo que não inicie entre os titulares. Reflexo da dedicação do jogador neste último mês após uma rotina de tratamentos intensivos e convivência com o desconforto na perna direita.

A lesão de Ferreira ocorreu na região da entese do adutor da coxa direita, na parte mais insercional. Dores que irradiam da musculatura próxima à virilha pela perna e que variam de acordo com a intensidade do movimento. O retorno do atacante já deveria ter ocorrido, segundo previsão do próprio clube, que vazou a data 1º de março nas redes sociais. A lesão atrapalhou a liberação para os treinos e jogos. Durante o período de início dos trabalhos físicos, Ferreira era visto com frequência desde as primeiras horas do dia até o final da tarde nas dependências do clube. Cumpria um turno de fisioterapia e depois participava dos trabalhos com o restante do grupo de jogadores.

Mesmo com os dois turnos de tratamento por quase 30 dias, o problema muscular ainda não melhorou totalmente. O retorno aos treinos trouxe de volta a rotina de dores no local. A comissão técnica deixou o jogador de fora da partida contra o Ypiranga, o preservando para semifinal e minimizando o risco de nova lesão no local.

– Ferreira vem trabalhando, mas conversando com ele entendemos que era melhor deixá-lo de fora – citou Roger Machado na semana passada, antes da vitória por 2 a 0 sobre o time de Erechim.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em
gzh.rs/gremio

Na última semana, totalmente integrado aos trabalhos, a resposta do atacante foi satisfatória. Mesmo com as dores, atingiu índices nas avaliações da comissão técnica que permitem seu retorno ao nível de competição observado nos jogos.

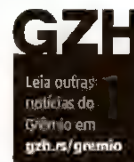
O atacante consegue realizar os movimentos necessários e sem muitas limitações. O problema relatado é que a dor varia de acordo com a exigência das ações e isso pode atrapalhar seu desempenho.

Retrospecto

O curioso é que o jogador tem no histórico poucos confrontos contra o Inter. Mesmo na época das categorias de base. No clube desde os 16 anos, chegou ao Grêmio em 2014 e participou de apenas um Gre-Nal antes do profissional. Pelo time sub-20, no Gauchão da categoria em 2017, Ferreira entrou no segundo tempo de uma vitória por 3 a 1. Escolhido para ir a campo aos 13 minutos da etapa final, marcou o gol que definiu o placar e o triunfo tricolor.

Como a transição está vinculado ao departamento profissional no Grêmio, Ferreira acumula três jogos pela categoria. Um empate e duas derrotas, sem gols marcados. O retrospecto como profissional é de seis jogos: duas vitórias, dois empates e duas derrotas. E com um gol marcado, em um jogo que o camisa 10 cita com carinho:

– O gol mais importante da minha carreira foi o da final do Gauchão do ano passado. Também acho que foi um dos meus melhores jogos – relembrou Ferreira, em entrevista a ZH, antes do seu centésimo jogo pelo clube.

Aos 24 anos, na condição de principal protagonista do Grêmio, Ferreira é esperança dos gremistas para encerrar a série invicta do rival. Mesmo que não esteja com 100% das suas condições físicas, o camisa 10 entrará no Beira-Rio para ajudar os companheiros na partida de ida das semifinais do Gauchão.

O DIA DO INTER

OS CAMINHOS POSSÍVEIS NA COPA SUL-AMERICANA

CRISTIANO MUNARI
cristiano.munari@zerohora.com.br

Com os últimos participantes definidos na noite de quinta-feira, a Conmebol divulgou na sexta os potes do sorteio da fase de grupos da Copa Sul-Americana. Cabeça de chave, o Inter já sabe quais equipes não enfrentará na primeira fase – e também os perigos que o sorteio do próximo dia 25, em Luque, no Paraguai, reserva para o time de Alexander Medina.

A definição dos potes foi feita de acordo com a atualização do ranking da Conmebol de 16 de dezembro. São cabeças de chave junto com o Inter os brasileiros São Paulo e Santos, os argentinos Independiente, Racing e Lanús, a equatoriana LDU e o colombiano Junior, de Barranquilla. Nenhum deles poderá enfrentar o clube gaúcho na fase de grupos.

Além disso, o Colorado não poderá enfrentar nesta etapa os brasileiros dos outros potes: Atlético-GO, Ceará e Cuiabá. Eliminado na pré-Libertadores, o Fluminense entrou no pode 4, mas também não poderá ser adversário do Inter.

O regulamento da Conmebol não permite que os grupos tenham mais de uma equipe do mesmo país. A fórmula de disputa repete 2021, com apenas o primeiro colocado de cada chave avançando para as oitavas de final. Os outros oito participantes dessa fase serão as equipes que terminarem a etapa de grupos da Libertadores em terceiro.

NORBERTO DUARTE, AFP

Colorados querem o troféu pela segunda vez

Como ficam os potes

POTE 1
Santos, Independiente, São Paulo, Inter, Racing, LDU, Lanús e Junior Barranquilla

POTE 2
Defensa y Justicia, Jorge Wilstermann, Independiente Medelin, Melgar, Montevideo Wanderers, Oriente Petrolero, La Guaira e Unión La Calera

POTE 3
River Plate-URU, Atlético-GO, Ceará, Banfield, Metropolitanos, Unión-ARG, Ayacucho e 9 de Outubro

POTE 4
Antofagasta, Guaireña, Cuiabá, Gral. Caballero, Fluminense, Everton, U. Católica-ECU e Barcelona-EQU

ALEMÃO ASSINA ATÉ FIM DE 2023

O Inter anunciou na sexta-feira a contratação de Alexandre Alemão, 23 anos. O atacante estava vinculado ao Avaí e foi emprestado ao Novo Hamburgo no Gauchão. Ele assinou ate dezembro de 2023.

No Estadual, Alemão disputou sete jogos, marcou dois gols e deu três assistências – uma delas, inclusive, contra o Inter, o que chamou atenção do clube da Capital. Com 1m82cm, pode atuar como centroavante ou atacante de lado, destacando-se pela força física e boa finalização.

Antes do Novo Hamburgo, o atacante jogou no futebol amador até os 18 anos. Em seguida, foi para o Metropolitano, de Blumenau, e passou por Kyoto Sanga, do Japão, Criciúma e Fluminense-SC até chegar ao sub-23 do Avaí. Agora, terá a grande chance da carreira no Inter.

Alemão será mais uma opção para o técnico Alexander Medina, que já conta com Wesley Morais, Matheus Cadorini e David para a função de centroavante, além de Wanderson, Caio Vidal e Mauricio pelos lados.

O DIA DO GRÊMIO

ATACANTES VOLTAM A SER RELACIONADOS

O Grêmio iniciou o período de concentração para o clássico Gre-Nal 436 após o treino da manhã de sexta-feira. A lista, que será confirmada somente ao meio-dia de sábado, foi divulgada internamente. Na relação, constam os nomes de Ferreira e Diego Souza, que estavam no departamento médico, e Churín, que retorna após afastamento.

Diego é esperado para o time titular, enquanto Ferreira deve começar no banco (veja mais nas páginas 29 e 31). Já o atacante argentino, reintegrado depois da punição por indisciplina, será alternativa em razão da falta de mais opções para Roger Machado.

Sobraram da lista atletas oriundos das categorias de base como Fernando Henrique, Victor Bobsin, Wesley Pacheco (Pombo) e Vini Paulista. Por outro lado, Edilson, recém-contratado, está no ambiente para colaborar com liderança e experiência. Ele não pode atuar pelo período de inscrições no Gauchão estar encerrado.

Medidas

O Gre-Nal marcará o início de um pacote de ações de combate ao racismo por parte do Grêmio. O clube divulgou na sexta algumas medidas que serão colocadas em prática, em parceria com a Geral do Grêmio. A torcida, por sua vez, prometeu mudar os cantos que tenham "termos não aceitos pela sociedade atual".

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Roger mantém mistério sobre escalação

Confira a lista

GOLEIROS: Brenno e Gabriel Grando
ZAGUEIROS: Bruno Alves, Pedro Geromel, Gustavo Marins, Rodrigues e Heitor
LATERAIS: Orejuela, Nicolas, Diogo Barbosa e Edilson*
VOLANTES: Bitello, Lucas Silva, Thiago Santos e Villasanti
MEIAS: Martín Benítez, Campaz e Gabriel Silva
ATACANTES: Diego Souza, Ferreira, Elias, Churín, Janderson e Rildo

*Não está inscrito no Gauchão

VILLASANTI FALA SOBRE ATENTADO

O ataque ao ônibus do Grêmio que adiou o Gre-Nal pela primeira fase do Gauchão teve Villasanti como principal vítima. Por sorte, o paraguaio já está recuperado e vai a campo no clássico deste sábado, no Beira-Rio. Na sexta-feira, ele falou sobre o episódio, em que foi atingido pela pedra atirada por um torcedor colorado.

– Lembro de pouca coisa. Foi um susto muito grande para mim, para meus companheiros e também para minha família. Acho que serviu muito de aprendizado para todos, para que todos pensemos mais as coisas. Que se tenha ciência de que os jogadores também têm família e que trabalham todos no dia a dia. Foi um susto muito grande, mas graças a Deus já passou e estou bem – comentou o jogador, que completou:

– Tinha dores normais pela pedrada, mas depois me recuperei bem. Os médicos do clube foram muito bons comigo, os companheiros, muita gente que falou para mim, mandaram muito apoio e passou tudo muito rápido. Nem quero lembrar mais do que aconteceu.

GAUCHÃO

O INTERIOR TAMBÉM SONHA

LUÃ HERNANDEZ
lua.hernandez@zerohora.com.br

Nem só de Gre-Nal vive o futebol gaúcho. O Interior estará representado por dois extremos na semifinal: um clube do Sul e outro do Norte do Estado, o líder contra o quarto colocado da fase classificatória do Gauchão. E nada melhor do que um duelo de opostos como Brasil-Pel e Ypiranga para decidir quem enfrentará Grêmio ou Inter na grande decisão.

A partir das 20h30min deste domingo, no Bento Freitas, em Pelotas, xavantes e canarinhos terão de lidar com as dúvidas de lado a lado na escalação para mandar a campo o que tiverem de melhor. No Brasil, o certo é que o goleiro Marcelo, suspenso, será desfalque. No Ypiranga, o lateral-esquerdo Diego Porfírio e o volante Lorran, lesionados, não jogarão.

Mas nas reposições começam as dúvidas. No time pelotense, a tendência é de que o goleiro Vitor Luiz seja o substituto, mas o técnico Jerson Testoni também testou Victor Brasil. Na lateral esquerda, Gabriel Araújo vai para o jogo, já que Henrique Ávila não tem condições. No ataque, Thiago Santos deve ser mantido como centroavante, com Paulo Victor aberto pela extrema esquerda.

– A gente espera dois jogos muito equilibrados. Respeitamos muito o Ypiranga, que fez a melhor campanha da primeira fase. É um time que tem qualidade em todos os setores, é muito qualificado e sabemos da capacidade. Mas também acreditamos no nosso trabalho, somos muito fortes no Bento Freitas e vamos tentar aproveitar o fator casa neste primeiro jogo – ressaltou o técnico Jerson Testoni.

Festa

A expectativa é de que o Bento Freitas esteja lotado de rubro-negros neste domingo. Até a tarde de sexta-feira, pouco mais de 2 mil ingressos haviam sido vendidos apenas para não-sócios.

– Será um jogo da história para a torcida xavante. A Baixada não recebe uma partida de tamanha importância desde antes do início da pandemia – explica o repórter Gustavo Louzada, da Rádio Universidade, de Pelotas.

Do lado do Ypiranga, a dúvida começa pelo goleiro Edson, que sentiu dores e treinou em separado. Caso não possa atuar, Allan será o substituto. Na direita, Gedeilson é dúvida. Se não puder ir a campo, Amorim vai para o jogo. Na esquerda, na vaga de Porfírio, há duas opções: o jovem Vitinho, revelado pelo Grêmio e emprestado ao time canarinho, ou John Lennon, que pode ser utilizado improvisado. No meio, sem Lorran, entra Robson. E Luiz Felipe, que estava lesionado, volta à equipe.

– O técnico Luizinho Vieira tem muitos problemas de lesão, mas essas dúvidas devem ser tiradas no treino da equipe neste sábado, em Rio Grande. O time vai a Pelotas no domingo com a expectativa de manter a regularidade que teve na primeira fase, em que terminou em primeiro, também no mata-mata – ressalta o repórter Gilmar Machado, da Rádio Erechim.

Assim, apesar das dúvidas, os dois times esperam iniciar o duelo com uma vantagem que não se viu no confronto entre eles na fase classificatória, no Bento Freitas, que terminou empatado em 1 a 1, com direito a domínio do Brasil e gol do Ypiranga no finalzinho. Mas agora a história é outra. Vale vaga na decisão. E, claro, a chance de o Xavante voltar a disputar um título que não conquista desde 1919 ou de o Canarinho levar para casa um troféu inédito de campeão gaúcho.

ENDERSON DR, YPIRANGA, DIVULGAÇÃO

Ypiranga teve grande campanha e liderou a primeira fase

VOLMER PEREZ, GEB, DIVULGAÇÃO

Xavante quer aproveitar a força do Bento Freitas neste sábado

Gauchão

Semifinal (jogo de ida) – 20/3/2022

BRASIL-PEL	YPIRANGA
Vitor Luiz (V. Brasil);	Edson (Allan);
Marcelinho	Gedeilson (Amorim)
Fernando	Carlos Alexandre
Helerson	Bruno Bispo
Gabriel Araújo;	Vitinho (John Lennon);
Karl	Robson
Luiz Meneses;	Falcão
Luizinho	Luiz Felipe
Marllon	Matheusinho;
Paulo Victor;	Erick
Thiago Santos	Hugo Almeida
Técnico: Jerson Testoni	**Técnico:** Luizinho Vieira

HORÁRIO: 20h30min de domingo

LOCAL: Bento Freitas, em Pelotas

ARBITRAGEM: Anderson Daronco, auxiliado por Michel Stanislau e José Eduardo Calza. VAR: Pablo Ramon Gonçalves Pinheiro (RN)

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 20h. O canal Premiere anuncia a transmissão. Acompanhe o minuto a minuto em GZH

GZH

Mano a mano: quem leva a melhor no confronto? **gzh.rs/BraYpi**

GRÊMIO SEM FERREIRA

Não faltam problemas para Roger Machado escalar um Grêmio competitivo no Gre-Nal deste sábado. O maior deles, segundo informação do repórter Eduardo Gabardo, é que não se tem a cura completa da lesão muscular de Ferreirinha. Ele treinou, sentiu dores e deve ficar no banco de reservas, só entrando se for muito importante. Eu até acho que ele não deveria ser usado de forma alguma, porque lesão muscular, se não bem tratada, tende a se agravar e a tirar o jogador dos gramados por um tempo muito grande. Menos mal que Roger deve ter o retorno de Diego Souza, voltando depois de lesão muscular de grau 1 que o deixou fora dos jogos por 15 dias.

Mas quem será o escolhido no lugar de Ferreirinha? Elias ou Janderson? Não faço a menor ideia. Roger perde, assim, o melhor jogador do time. No meio-campo, ele vai de Lucas Silva para ter três jogadores marcadores de origem e não repetir o chocolate que levou no Gre-Nal anterior. Serão três marcadores, já que o Inter tem uma imensa meia-cancha, uma vez que o treinador colorado costuma povoar o setor. E é justamente ali que se resolve um jogo.

Rodrigues fica na lateral direita, Nicolas volta ao seu posto depois de ficar fora contra o Ypiranga. O time do Grêmio continua avariado e precisará que seus jogadores participem tecnicamente bem, se quiser suportar o Internacional.

MESMA PRAÇA, MESMO BANCO – Cacique Medina tem uma situação muito melhor do que seu colega gremista. Não terá Moisés, mas isso não se constitui em grande problema. Entra Paulo Victor, que, se não é um bom marcador, é bom apoiador. No restante, tem o mesmo time que ganhou, com sobras, o último clássico. É uma definição encontrada pelo treinador, dando forma que até então não se conhecia ao time. Era assim ou porque ele fazia testes para conhecer a integralidade de seus jogadores, ou porque não sabia mesmo o que queria, até encontrar.

David está improvisado como centroavante. Bustos deu muito mais apoio pelo lado direito. Gabriel e Lizieiro se firmaram como volantes. E ainda tem Maurício, solto para buscar jogo em todas partes do campo, com bom futebol e se afirmando como titular. O Inter chega muito melhor, o que não é garantia de vitória. O Gre-Nal tem suas particularidades, e nem sempre o melhor vence.

GRANDE JOGO – Diante do momento colorado, com o treinador encontrando uma feição de time, querendo comprovar a superioridade que teve no último Gre-Nal e mais uma vez em casa, imagino que o Inter jogará um futebol de qualidade. O Grêmio, por sua vez, deverá ser muito melhor. Não passa na garganta de jogadores e dirigentes repetir o que foi visto no clássico passado.

Certamente teremos um Grêmio muito mais competitivo, muito mais acertado tecnicamente por seu treinador e exigindo muito mais do Inter. Com essas condicionantes, vou para o Gre-Nal com a certeza de que teremos um grande jogo na abertura da semifinal. Vale muito a pena ir ao Beira-Rio.

PAULO BAIER – Craque de bola, hoje treinador, fez uma campanha maravilhosa nos cinco jogos que disputou com o São José no Gauchão: foram três vitórias, um empate e somente uma derrota. Ganhou do Inter, conseguiu uma goleada de 3 a 0 no São Luiz e ainda tirou a classificação do Novo Hamburgo, ganhando por 1 a 0. Pois ele não teve acerto com o São José e está parado em casa. Acho que Paulo Baier é um novo treinador com grande capacidade, livre no mercado. Quem precisar, já sabe.

BRASILEIRO FEMININO

EM BUSCA DE UMA VITÓRIA

MORGANA SCHUH, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Time da técnica Patrícia Gusmão empatou as duas primeiras

VALÉRIA POSSAMAI
valeria.possamai@rdgaucha.com.br

Com objetivos semelhantes na tabela, Grêmio e Atlético-MG – dois times que ainda não venceram no Brasileirão feminino – se enfrentam pela 3ª rodada neste sábado, às 11h, em Gravataí.

A busca pelos três pontos reserva uma disputa especial na casamata. Patrícia Gusmão e Lindsay Camila são duas das cinco mulheres que estão no comando das equipes da elite do futebol feminino em 2022.

Esta será a primeira vez que os clubes se enfrentam na Primeira Divisão. As visitantes foram vice-campeãs da Série A-2 no ano passado, garantindo o acesso. As Gurias Gremistas, por sua vez, chegaram até as quartas de final.

Abrindo o duelo inédito, os times têm o objetivo de pontuar e subir posições. Na tabela de classificação, o Grêmio é 10º colocado com dois pontos, enquanto o Atlético está em 12º, com apenas um.

Empates

Em duas rodadas, a técnica Patrícia Gusmão conquistou empates contra Cruzeiro, fora de casa, e Palmeiras, no Estádio Vieirão. Novamente atuando em seus domínios, a comandante quer encontrar o caminho da vitória. Para isso, contará com o retorno de uma das artilheiras do grupo: a atacante Laís Estevam, que está recuperada de lesão.

Brasileirão feminino

3ª Rodada – 19/3/2022

GRÊMIO	ATLÉTICO-MG
Lorena;	Nicole;
Laís Giacomel	Leidi
Tuani	Cotnm
Pati Maldaner	Carol Arcanjo
Jéssica Soares;	Bárbara;
Jéssica Penã (Tchula)	Karol Bermúdez
Pri Back	Dayana
Luany;	Luciana Gómez
Cássia	Yisela Cuesta;
Rafa Levis	Jayanne
Caty (Laís Estevam)	Soraya
Técnica: Patrícia Gusmão	**Técnica:** Lindsay Camila

HORÁRIO: 11h de sábado
LOCAL: Estádio Vieirão, em Gravataí
ARBITRAGEM: Jonathan Benkenstein Pinheiro, auxiliado por Luiza Reis e Ariela Duarte da Silveira (trio gaúcho)
O JOGO NO AR: o Grêmio anuncia transmissão pelo seu canal oficial no Youtube
INGRESSOS: o jogo será com portões fechados, por decisão da direção do Grêmio, devido a surto recente de covid no elenco

3ª rodada

SEXTA-FEIRA, 18/3
Corinthians x Cruzeiro*

SÁBADO, 19/3
11h – **Grêmio** x Atlético-MG
14h – Palmeiras x Santos

DOMINGO, 20/3
15h – São José-SP x Cresspom
15h – Real Brasília x Bragantino
15h – Avaí/Kindermann x Esmac

SEGUNDA-FEIRA, 21/3
19h – Ferroviária x Flamengo
20h – **Inter** x São Paulo

*Não encerrado até o fechamento desta edição

SETE MENINAS DA DUPLA CONVOCADAS

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@rdgaucha.com.br

O técnico Jonas Urias convocou, sexta-feira, a seleção feminina sub-20 para a disputa do Sul-Americano. Foram chamadas 22 jogadoras para a competição que será realizada dos dias 6 a 26 de abril, no Chile. Entre as atletas convocadas estão sete que atuam no futebol gaúcho.

Do Grêmio, foram chamadas: Pati Maldaner (zagueira), Lais Giacomel (lateral), Rafa Levis (meia) e Luany (atacante). Do Inter, Gabi Barbieri (goleira), Biazinha e Mileninha (atacantes).

As 10 equipes que participarão da competição foram divididas em duas chaves. Na fase inicial, os times se enfrentam dentro dos grupos, em jogos apenas de turno. As duas seleções melhores colocadas de cada chave avançam ao quadrangular final.

O Brasil está no Grupo B, com Paraguai, Equador, Uruguai e Bolívia.

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051 6336
12h50min: Globo Esporte
16h30min: Gauchão, Inter x Grêmio

BAND
11h30min: F-1, GP do Bahrein, treino classificatório
13h45min: Brasileiro feminino, Palmeiras x Santos

TV CULTURA
11h: Liga de Basquete feminino, Ituano x Santo André

SPORTV
16h30min: Gauchão, Inter x Grêmio
22h10min: Sul-Americano feminino sub-17, Colômbia X Brasil

SPORTV 2
13h55min: Mundial indoor de Atletismo
18h45min: Vôlei masculino, Superliga, São José X Sesi-SP
21h15min: Vôlei masculino, Superliga, Guarulhos X Cruzeiro

SPORTV 3
16h25min: Mineiro, Patrocinense x Cruzeiro

ESPN
9h20min: Inglês, Aston Villa x Arsenal
12h10min: Espanhol, Elche x Valencia
14h10min: Copa da Inglaterra, Middlesbrough x Chelsea
17h30min: Copa do Nordeste, Sport x Floresta

ESPN 2
10h25min: Futebol feminino, Italiano, Roma x Milan

ESPN 4
8h25min: Italiano feminino, Napoli x Juventus
10h55min: Italiano, Napoli x Udinese
13h55min: Inter de Milão x Fiorentina
16h55min: Espanhol, Rayo Vallecano x Atlético de Madrid

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular

BAND
11h30min: F-1, GP do Bahrein
15h: Stock Car, GP de Goiânia
22h30min: NBA, Golden State Warriors x San Antonio Spurs

TV CULTURA
13h30min: Fórmula Indy

TVE
11h: Supertaça Farroupilha de Futsal

RECORD
15h45min: Paulista, Novorizontino x Corinthians

SPORTV 2
12h55min: Mundial indoor de Atletismo, finais

SPORTV 3
14h40min: Stock Car, GP de Goiânia

ESPN
8h50min: Francês, Monaco x Paris Saint-Germain
11h55min: Copa da Inglaterra, Southampton x Manchester City
13h55min: Italiano, Roma x Lazio

ESPN 2
10h25min: Holandês, Ajax x Feyenoord
14h25min: Espanhol Sevilla x Real Sociedad
17h: Tênis fem., WTA, Indian Wells
19h: Tênis, Masters 1000, Indian Wells

ESPN 3
10h50min: Inglês, Leicester x Brentford
13h às 22h30min: Basquete universitário

ESPN 4
10h55min: Italiano, Juventus x Salernitana
13h30min: Fórmula Indy, GP do Texas
16h45min: Francês, Olympique de Marselha x Nice
18h45min: Copa da Liga Argentina, River Plate x Boca Juniors

Agenda

*Não encerrado até o fechamento desta edição

SEXTA-FEIRA. Inglês – Wolverhampton 2x3 Leeds United. **Espanhol** – Athletic Bilbao 1x1 Getafe. **Italiano** – Sassuolo 4x1 Spezia, Genoa 1x0 Torino. **Eliminatórias da Copa** (Oceania) – Papua Nova Guiné 0x1 Nova Zelândia, Nova Caledônia 1x2 Fiji. **SÁBADO: Paulista** – Santo André x Inter de Limeira, Ferroviária x Mirassol, Ponte Preta x Ituano, Santos x Água Santa, São Bernardo x Guarani, São Paulo x Botafogo. **Carioca** – Audax x Nova Iguaçu. **Mineiro:** Atlético x Caldense, América x Tombense, Patrocinense x Cruzeiro. **Inglês** – Aston Villa x Arsenal. **Espanhol** – Alavés x Granada, Elche x Valencia, Osasuna x Levante, Rayo Vallecano x Atlético de Madrid. **Italiano** – Napoli x Udinese, Inter de Milão x Fiorentina, Cagliari x Milan. **DOMINGO. Paulista** – Novorizontino x Corinthians, Bragantino x Palmeiras. **Carioca** – Resende x Portuguesa, Flamengo x Vasco. **Inglês** – Leicester x Brentford, Tottenham x West Ham. **Espanhol** – Espanyol x Mallorca, Celta x Betis, Cádiz x Villarreal, Sevilla x Real Sociedad, Real Madrid x Barcelona. **Italiano** – Venezia x Sampdoria, Empoli x Hellas Verona, Juventus x Salernitana, Roma x Lazio, Bologna x Atalanta

LIGA DOS CAMPEÕES

SORTEADOS OS CONFRONTOS DAS QUARTAS

A Uefa realizou na sexta-feira o sorteio dos confrontos das quartas de final da Liga dos Campeões. Os jogos de ida serão nos dias 5 e 6 de abril, enquanto que os confrontos decisivos de volta ocorrerão dias 12 e 13 do mesmo mês.

A grande decisão do principal torneio europeu será em 28 de maio, no Stade de France. Inicialmente, a final seria na Rússia, mas a Uefa transferiu o jogo para Paris por causa da guerra na Ucrânia.

O estádio francês foi palco das finais das temporadas 1999/2000 e 2005/2006, vencidas por Real Madrid e Barcelona, respectivamente.

Os jogos

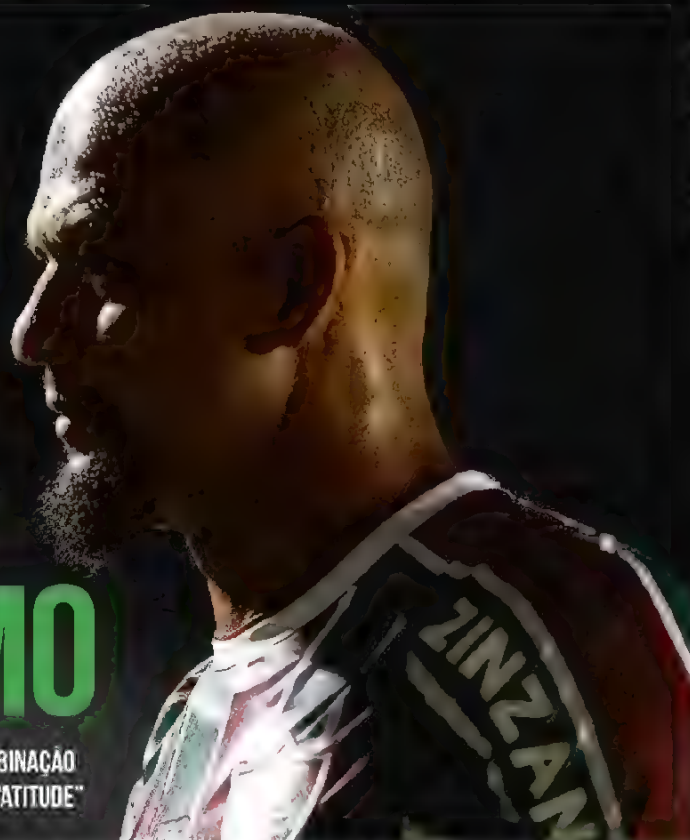
5/4
Manchester City x Atlético de Madrid
Benfica x Liverpool
(volta de ambos, 13/4)

6/4
Chelsea x Real Madrid
Villarreal x Bayern
(volta de ambos, 12/4)

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA
*Sugira um tema para a próxima coluna
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

SEM FELIPEMELISMO

O GRE-NAL DESTE SÁBADO SERÁ VENCIDO PELO TIME QUE APRESENTAR UMA COMBINAÇÃO DE QUALIDADES, E NÃO APENAS PELA PRESENÇA EM CAMPO DE JOGADORES COM "ATITUDE"

Nem mesmo o foco, a determinação e a testosterona de sobra do capitão Felipe Melo foram suficientes para o Fluminense escapar da eliminação na Libertadores

O Fluminense acaba de ser eliminado pelo Olimpia mesmo tendo dois gols de vantagem sobre o time paraguaio. No Defensores del Chaco, Abel Braga tinha à disposição seus melhores jogadores entre experientes e emergentes. Com a braçadeira de capitão, Felipe Melo representava o ideal projetado especialmente no futebol brasileiro de que alguém tem poderes adicionais de atitude, foco, determinação, testosterona ou seja lá o que seja.

Por este poder messiânico, o tal líder seria capaz de espalhar sua atitude guerreira para todos os seus companheiros e viria então a vitória final. Como o personagem El Cid, interpretado no cinema por Charlton Heston, a força carismática do líder bastaria para conduzir os liderados ao sucesso mesmo que o redentor estivesse morto sobre o cavalo, mas preso à sela de forma a parecer que conduzia seu exército para vencer a grande batalha.

A história é bonita. Já houve tempo no futebol em que cabia a figura redentora que seria capaz de contaminar positivamente, pelos decibéis da sua voz, quem não tivesse a mesma chama.

Não mais em 2022.

Sem culpa de Felipe Melo, o Fluminense não teve atitude suficiente para tentar jogar bola. Apenas conjugou o verbo defender e esperou o apito final. Quando o apito trilou, o Olimpia vencia por 2 a 0 e chegava para as cobranças de pênaltis com a confiança no infinito. Se, durante os 90 minutos, a única bola do jogo que os cariocas tiveram foi desperdiçada pelo jovem Gabriel Teixeira, nos pênaltis o desperdício veio pelos pés dos experientes Willian e Felipe Melo.

Como havia expectativa demasiada sobre o papel redentor de Felipe Melo, sobrou para ele de forma exagerada grande parte da crítica pela eliminação. Porque havia um felipemelismo entre a torcida tricolor desde a chegada do volante às Laranjeiras. Podemos perder por qualquer razão, pareciam pensar os tricolores, menos por falta de atitude. Felipe Melo está entre nós! Pois é... Faltou atitude. E a responsabilidade não foi de Felipe Melo.

Por que diabos uma coluna escrita para o fim de semana de Gre-Nal começa pela eliminação do Fluminense na Libertadores e insiste em falar sobre o líder empoderado que tudo pode? Porque ainda há bastante gente com a crença de que este personagem sobrevive aos novos tempos do futebol e sempre terá espaço no imaginário de quem torce. Não tenho a pretensão de dizer que estão errados, mas me obrigo a dizer que não acredito, em pleno março de 2022, que caiba este Messias na vida real dos times bem-sucedidos.

Truculência

O Grêmio acaba de trazer Edilson supondo que ele possa ser esta liderança. Pode ser, sim, desde que não recaia sobre seus ombros a missão de condutor divino do time gaúcho de volta à Série A. O Inter também procura alguém que cumprisse este papel messiânico, chegou a fazer proposta a Felipe Melo, que preferiu o Fluminense. O que me parece claro é que não precisa haver um líder na fronteira da atitude com a truculência para que uma equipe tenha sucesso. Foco e determinação são missões coletivas.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/mauriciosaraiva

Zinho era uma liderança serena no Grêmio campeão da Copa do Brasil de 2001. Só se soube que Fernandão era capaz de elevar a voz quando foi divulgado o vídeo em que ele fala aos jogadores antes da final do Mundial contra o Barcelona em 2006. O Flamengo multicampeão de Jorge Jesus tinha Everton Ribeiro de capitão. Mal se ouve a voz dele numa entrevista. No entanto, ele se fazia respeitar por um monte de medalhões que o cercavam em vermelho e preto.

O Gre-Nal e qualquer outro jogo importante sempre será vencido por quem reúna um combo de qualidades no qual atitude é uma delas, talvez até a primeira delas, mas não necessariamente empurrada a fórceps aos demais jogadores por um capitão que grita e xinga.

O Brasil campeão em 70 tinha um Carlos Alberto que ia nesta levada. Os gênios à sua volta acatavam o que ele gritava. O penta em 2002 veio com um capitão que muito mais sorria do que falava alto. Cafu subiu no púlpito para exaltar o Jardim Irene com a taça na mão. Apareciam os 32 dentes da sua boca, tamanha a vastidão do seu sorriso. Já Dunga, em 1994, ao levantar a taça do tetra, descarregava com rosto crispado a injustiça que sofreu quatro anos antes, quando o Brasil foi eliminado pela Argentina e se considerou o fim do que alguns chamavam de Era Dunga.

Então, você que me lê já percebeu que o colunista não pretende estipular a fórmula certa. Apenas escreve que Grêmio e Inter parecem fixados na imagem e semelhança de Felipe Melo como se não houvesse outro jeito de fazer o time jogar e vencer a não ser por este perfil de líder. Entre os 22 que estarão em campo neste sábado, não existe uma liderança a El Cid. Nem por isso uma equipe deixará de garantir, ao final dos dois jogos, presença na decisão do Gauchão.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

FOTOS ANDRÉ ÁVILA, BD, 09/03/2022

QUE TERMINE AQUI

Dupla tem puxado perigosamente a rivalidade para baixo, com episódios preocupantes e vergonhosos

TOMARA QUE O GRE-NAL SE ENCERRE MESMO COM GRÊMIO E INTER COLOCANDO A VIOLA NO SACO DE DUAS MEDIOCRIDADES RECENTES

O que começa a se decidir neste fim de semana não é apenas mais um Gauchão. E isso vale também para Brasil-Pel e Ypiranga, a outra semifinal, em seus projetos de calendário nacional. Ambos buscam alcançar o crepúsculo de novembro – dezembro já é a Copa do Mundo – com o acesso à Série B, o que mudaria suas vidas. Mas o cenário de Inter e Grêmio é ainda mais emblemático nestes clássicos que, a partir deste sábado, indicarão um finalista. É que, perigosamente, ambos têm puxado a rivalidade para baixo. Tudo se inicia e termina no Gre-Nal. Os próprios torcedores parecem anestesiados com essa lógica, e os dirigentes acabam seguindo este tipo de temperamento.

Cheguei a escrever que, no Gre-Nal da fase classificatória, o melhor resultado era perder. Em 2016, o Inter ganhou o Gauchão e caiu no Brasileirão. No ano passado, foi a vez do Grêmio repetir a façanha. O Inter, quando venceu o clássico de novembro passado, com Diego Aguirre no comando, entrou em tal estado de catarse que paralisou. Por pouco, coisa de meia dúzia de pontos, talvez menos, não terminou o ano rebaixado. Desatou a perder e empatar, anestesiado pelas lembranças do Beira-Rio em festa. Os últimos anos afirmam que o Gre-Nal virou farsa. Inter e Grêmio se entorpecem e afundam. Perder, portanto, os faria cair na realidade e ligar o alerta a tempo de prevenir a tragédia.

Claro que perder é sempre ruim, mas o exercício filosófico e retórico do susto vale para o que está em jogo a partir deste sábado. A flauta, seja qual for o resultado deste sábado ou da próxima quarta-feira, às 22h15min, é patética. Mas pode apostar que ela virá, seja qual for o lado triunfante.

Interior

É o momento de fazer média com a torcida, mas, francamente. Como um rebaixado feito o Grêmio pode tirar onda? Como um time que perdeu de vista o último título feito o Inter pode tirar onda? O melhor é o título ficar com o Xavante ou o Ypiranga.

Com duas pancadas, uma no clássico e outra na final, iriam correr sem chance de soberba, um para voltar à elite e o outro para não descer de novo. Outro ponto temerário deste Gre-Nal é o extracampo. A Brigada Militar novamente irá acionar as forças táticas de todos os batalhões da Capital para evitar violência que nos faça notícia nacional envergonhada, como no episódio da pedrada que poderia ter até matado Villasanti no ônibus azul.

Episódios preocupantes e vergonhosos se acumularam no Gauchão. Teve o nazista exibicionista expulso do Bento Freitas pela torcida xavante. Adriel, goleiro reserva do Grêmio, foi alvo de injúria racial. Uma organizada do Grêmio entoou cânticos racistas ao se referir ao mascote colorado, saci. A réplica colorada veio da pior maneira, com alusões homofóbicas à Coligay, uma organizada pioneira.

Tudo errado, como se vê. Então tomara que o Gre-Nal comece, ao contrário daquele, adiado pela pedrada. Tomara que o Gre-Nal termine MESMO, com Grêmio e Inter colocando a viola no saco de duas mediocridades recentes e toquem sua vida, com ou sem perspectiva de erguer taça do Gauchão. O título é mais urgente para o Inter, que não o conquista há cinco anos. Seria o sexto fracasso. Para o Grêmio, deixar de ser penta estadual não chega a ser desgraça, mas a queda para a Série B incinerou todo o crédito obtido pela Era Renato/Romildo.

Por isso o mais importante é que o confronto Gre-Nal, tanto o deste sábado quanto de quarta, o Gre-Nal como está sendo vivido agora, que ele acabe aqui. Ganhar clássico e passar o resto do ano pagando vale não é do tamanho de uma rivalidade que produziu dois campeões mundiais.

GZH Leia outras colunas em gzh.com.br/leonardooliveira

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA

leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

EM BUSCA DE UM NORTE

ENCONTRO ANTECIPADO NA SEMIFINAL DO GAUCHÃO MOSTRA O QUANTO GRÊMIO E INTER AINDA ESTÃO ATRÁS DE CORREÇÕES DE RUMO NESTE COMEÇO DE ANO

Clássicos ajudarão Roger e Cacique Medina a observar se estão no caminho certo para encarar a temporada, com objetivos totalmente distintos

O Gre-Nal não é o fim. Nem o começo de tudo. É o meio, com a capacidade de afirmar algumas convicções, demolir outras e, principalmente, apontar caminhos. O clássico 436 deste sábado à tarde, no Beira-Rio, é a primeira parte de uma decisão em dois atos. Não haverá vencidos, ainda, no começo da noite em Porto Alegre. Isso ficará para quarta-feira. Mas ao apito final de Jean Pierre Lima, lá por volta das 18h30min, teremos, isso sim, um rumo para Inter e Grêmio. Eles estão atrás desse balizamento, e o clássico servirá como uma bússola para o que virá a partir de abril.

O fato de os dois gigantes do Gauchão estarem se enfrentando na semifinal já serve de indicativo de que tiveram trajetórias errantes até aqui. O Ypiranga foi o melhor time, o mais regular e consistente. Tem todos os méritos. Porém, até mesmo em Erechim todos são unânimes em reconhecer que o caminho natural apontará sempre para Grêmio ou Inter na liderança.

Algo saiu da ordem comum para que a Dupla se topasse antes da final. Por falta de competência dela, é bom que se diga. Afinal, são donos da maior cota (os outros 10, somados, não ganham o que Inter ou Grêmio levaram), pagam os melhores salários, oferecem a melhor estrutura para seus jogadores e contam com maior poder de investimento. Só que ainda estão em busca de um caminho nesta largada de 2022. Sabem aonde querem chegar, porém, ainda desenham o mapa e buscam, nestes dois Gre-Nais, a certeza do rumo certo.

O Inter de Cacique Medina ainda é um plano que recém começa a sair da teoria e dar as caras na prática. Foi justamente no Gre-Nal que os torcedores puderam ver em campo sinais do protagonismo prometido pela direção. O clube importou o uruguaio da lindíssima Córdoba justamente para ver seu time jogar como no último clássico. Demorou 10 jogos para que houvesse os primeiros sinais. Custou muito barulho e até danos provocados pelo "furacão Globo". Aliás, não poderia ser diferente. Afinal, é inadmissível que um clube do tamanho do Inter caia na primeira fase da Copa do Brasil para um adversário tão modesto.

Avaliações

O saldo desse furacão foi uma reação quase imediata com atuação de luxo no clássico. A pergunta que fica é: qual é o Inter? Aquele modorrento dos jogos contra os times menores ou o elétrico e dominante do Gre-Nal?

Esses dois próximos confrontos apontarão qual caminho o time tomará neste ano. Não tenha dúvida disso. Aqui, não estou tratando de resultado, mas de rendimento, de caráter e temperamento. O placar, muitas vezes, esconde. É preciso olhar além dele para detectar se o DNA de 2021 foi alterado com as chegadas do novo técnico e dos novos jogadores, na tentativa de mudar a fotografia de um grupo recostado numa zona de conforto.

No caso do Grêmio, os dois confrontos ajudarão Roger a redefinir hierarquias neste time ainda em formação. Houve uma correção de rota na largada de 2022. A direção reviu o erro de apostar em comissão técnica e vestiário rebaixados. Não entendeu que o saldo negativo de 2021 atravessou o Réveillon. O Ano-Novo do clube grande que cai nunca é de vida nova, mas de resgate da vida antiga.

A troca de Vágner Mancini por Roger foi o símbolo de que o Grêmio, enfim, levantou-se da lona depois do nocaute do Brasileirão. A busca por vaga na final chega no exato momento em que o Grêmio recobra a consciência e meneia a cabeça em busca de foco.

Roger tem apenas cinco jogos e 30 dias no cargo. Teve tempo apenas de conhecer o grupo. Ou seja, está em fase inicial do trabalho. Os dois Gre-Nais o ajudarão a saber, entre os guris que subiram e os cascudos que ficaram, quem pode seguir nesta viagem do Grêmio de volta ao seu lugar de origem.

Portanto, meus amigos, preparem-se para dois Gre-Nais que ajudarão a clarear a vida da Dupla e apontar os caminhos menos tortuosos de um ano que começou atrapalhado dos dois lados. Os clássicos, a gente sabe, guardam surpresas a cada esquina da vida. No caso da Dupla, mais do que surpresas, eles apontarão um norte.

TEMPORADA QUE PROMETE

MAZEN MAHDI, AFP

Max Verstappen retomou o número que representa o atual campeão mundial

PARA A NOVA F-1, A VOLTA DO Nº1

A temporada 2022 da F-1 começou oficialmente na sexta-feira com os primeiros treinos livres do GP do Bahrein. Neste sábado, o grid será definido a partir do meio-dia, mesmo horário da largada no domingo. Mas nada indica que o campeonato deste ano será uma sequência natural da última e tumultuada corrida de 2021, quando o holandês Max Verstappen ultrapassou o inglês Lewis Hamilton na última volta em Abu Dhabi e se sagrou campeão. Os fãs de automobilismo terão pela frente uma competição bem distinta daquela, além da volta do nº 1 ao grid, escolhido pelo holandês: Hamilton preferia não usar o número reservado ao detentor do título.

A expectativa é de novos protagonistas e equipes resgatando o prestígio perdido com atuações ruins nos últimos anos. É o caso da Ferrari, que se destacou na pré-temporada. A Red Bull também foi bem e está à espera do que a Mercedes poderá mostrar. Nos treinos de sexta, Verstappen liderou, seguido por Charles Leclerc e Carlos Sainz, ambos da Ferrari. George Russell, em quarto, foi o melhor da Mercedes. Hamilton? Apenas 9º, a 1s2 do mais rápido.

É um bom exemplo deste momento distinto da F-1. Houve uma profunda reformulação dos carros. Na busca por melhor rendimento em disputas diretas, algo difícil até então pela turbulência gerada por quem vinha na frente, a F-1 encontrou soluções na década de 80, nos conceitos de "carros-asa" e "efeito-solo". A novidade também se deve à busca por disputas mais equilibradas, para aumentar o espetáculo e atrair mais público.

Na prática, os modelos foram recriados do zero, a partir do chassi, que passou a ter papel determinante na aerodinâmica dos veículos. Houve mudanças ainda nos aerofólios, dianteiro e traseiro, nos pneus, nas laterais, tudo para deixar o carro mais eficiente e com maior capacidade para fazer ultrapassagens. De quebra, os modelos se tornaram mais agressivos e bonitos visualmente. A direção americana da F-1 promete um show nas pistas. Até o safety car mudou de cor.

Rivalidade

Apesar das novidades do ano e da expectativa por novos protagonistas no campeonato, a rivalidade entre Hamilton e Verstappen deve ser mantida, talvez até ampliada, na temporada 2022. Se o holandês terá o combustível extra da confiança elevada, o britânico já avisou que não está para brincadeira neste ano. Ele quer retomar o troféu.

Mesmo sem se destacar na pré-temporada, a Mercedes pode até perder a hegemonia – são oito títulos do Mundial de Construtores consecutivos –, mas deve estar na briga pelos troféus. Afinal, vem investindo tempo e dinheiro (dentro do teto de gastos) no novo projeto dos carros da F-1 há alguns anos em sua poderosa fábrica, com mais de 2 mil funcionários.

A temporada começa com cinco mudanças entre os 20 pilotos do grid, que continua sem representantes do Brasil. A principal delas é a entrada na Mercedes do britânico George Russell, que será o parceiro de Lewis. A Williams assinou com o tailandês Alexander Albon para repor sua saída. Valtteri Bottas deixou a companhia de Hamilton e foi para a Alfa Romeo, no lugar de seu compatriota Kimi Raikkonen, aposentado.

Bottas terá como colega Guanyu Zhou, 22 anos, primeiro chinês na F-1. Na Haas, Kevin Magnussen substitui Nikita Mazepin, punido pela invasão russa à Ucrânia.

Calendário

20/3 – GP do Bahrain (Sakhir)
27/3 – GP da Arábia Saudita (Jeddah)
10/4 – GP da Austrália (Melbourne)
24/4 – GP da Emilia Romagna (Imola)
8/5 – GP de Miami (Miami)
22/5 – GP da Espanha (Barcelona)
29/5 – GP de Mônaco (Monte Carlo)
12/6 – GP do Azerbaijão (Baku)
19/6 – GP do Canadá (Montreal)
3/7 – GP da Inglaterra (Silverstone)
10/7 – GP da Áustria (Red Bull Ring)
24/7 – GP da França (Paul Ricard)
31/7 – GP da Hungria (Hungaroring)
28/8 – GP da Bélgica (Spa-Francorchamps)
4/9 – GP da Holanda (Zandvoort)
11/9 – GP da Itália (Monza)
25/9 – A definir
2/10 – GP de Singapura (Singapura)
9/10 – GP do Japão (Suzuka)
23/10 – GP dos EUA (Austin)
30/10 – GP do México (Hermanos Rodriguez)
13/11 – GP de São Paulo (Interlagos)
20/11 – GP de Abu Dhabi (Yas Marina)

STOCK CAR

BARRICHELLO LIDERA O PRIMEIRO DIA EM GOIÂNIA

O fim de semana da segunda etapa da Stock Car em 2022 começou com domínio de Rubens Barrichello. Campeão da categoria em 2014 e dono de seis vitórias em Goiânia, o veterano foi o mais rápido da sessão de treino livre de sexta-feira. Neste sábado, a definição do grid de largada começa às 14h30min. A primeira das duas baterias, no domingo, tem largada prevista às 15h10min.

– O treino foi especial. Sem dúvida nenhuma, temos um carro competitivo. A gente só espera continuar assim no fim de semana inteiro – destacou Barrichello, dono do carro 111.

Representante gaúcho na temporada, Cesar Ramos foi o nono mais rápido da sexta no traçado externo de Goiânia. O piloto nascido em Novo Hamburgo defende a Ipiranga com o carro 30.

DUDA BAIRROS, STOCK CAR, DIVULGAÇÃO

Veterano já venceu seis vezes no palco deste final de semana

MUNDIAL INDOOR DE ATLETISMO

SAMORY UIKI TERMINA EM NONO

O gaúcho Samory Uiki ficou com o nono lugar na disputa do salto em distância do Mundial indoor de atletismo, que começou na sexta-feira e vai até este domingo, em Belgrado. O atleta da Sogipa saltou 7m87cm na melhor das suas três tentativas. O título ficou com o grego Miltiadis Tentoglou, com 8m55cm.

O melhor resultado brasileiro no primeiro dia na capital da Sérvia foi de Vitória Rosa. Ela quebrou o recorde sul-americano dos 60m, prova disputada somente em competições indoor. Com o tempo de 7s14 na sua semifinal, garantiu vaga na decisão, em que terminou no oitavo lugar. O ouro foi da suíça Mujinga Kambundji. A marca batida por Vitória também era de uma brasileira: os 7s17 anotados por Rosângela Santos em 2016.

Guia de ofertas

Guia de ofertas

VENDAS:

PASSO DA AREIA
OPORTUNIDADE, Junto Anita, Bourbon Country, Ótimo Apart. 3 dor.suite hidro, 114m2 privativo, living. 2 amb, cozinha semi mob. churrasqueira, sacada,gar.2 carros, gas central completo, ent. 130 mil + 200 X de 3 mil direto ac. seu Ap. como parte

PETROPOLIS.
BARBADA Rua Vicente da Fontoura jto. Protásio, ótimo Ap. 3 dorm, dep.empregada, garagem, sacada, área privativa 110m2, torno 245mil, desocupado.

JARDIM PLANALTO
BARÃO DO CAI casa, jto Baltazar 3dorm.suite banho soc copa-cozinha sala estar jantar garagem 2car.terreno 300m2, R$350 mil ac.fin. Rua Lila Ripol.

CRISTO REDENTOR
Lindo ap todo reformado, 2 dorm. sala estar jantar c/lavabo +banho social, cozinha c/area e churrasqueira, garagem ent. 55mil + 170 X de 1.617,00 cor. ac. 1dor c/parte estudo carro.

ÓTIMO Ap.1 dor.grande de frente , 1 andar + estacionamento , carro, próx. Triângulo, R$ 125mil c/proprietário

SÃO GERALDO
VENDO ótimo AP. 1dorm ,sala, cozinha banho área serviço ent. 35mil + 120X de 1.100.00

Fone: 98934.7823

Frente Iguatemi
SUPER COBERTURA
3 DORMITÓRIOS

- GABINETE
- 3 GARAGENS
- DESOCUPADA

ÓTIMO PREÇO!

Solicite imagens sem compromisso

Tr. 999.82.68.80

RESTAURANTE CONCEITUADO

contrata

COZINHEIRO(A)

SALÁRIO ACIMA DO MERCADO

EXPERIÊNCIA COMPROVADA MÍNIMO 2 (DOIS ANOS)

Enviar currículo pelo WHATSAPP (51)99144-9963

CONDOMÍNIO BLUE, XANGRI-LÁ

Casa nova, 3 suítes, 140m², 2vg, semi mobiliado,
Valor R$ 1.390.000,00

Tratar: (54) 99100-3420

PAULO VIANA

pvianaimoveis@hotmail.com

CHÁCARA DAS PEDRAS - CASA 4 DORM

Vende Casa 4 Dormitórios todos suítes Sendo um Master, 4vagas de garagem, Sacadão, Sala 4 ambientes, cozinha ampla, gabinete, depósito, Banheiro aux, piscina, Área 414m² útil. R$ 2.200 mil

---

MOINHOS IMOBILIÁRIA VENDE

- Impecável casa, 1 quadra Iguatemi, 261m2, 3 dor/suíte mansarda, lavabo, pátio, piscina, chur, lareira, 4 vagas, segurança 24h, R$ 1.800.000,00, aceita imóvel
- Jto ao Parcão, apto ótimo estado, desocupado, 3 dor/suíte, dep. emp. gar, armários, splits, R$ 770 mil aceita imóvel/permuta
- Na rua Pedro Ivo, ótimo 2 dor, living amplo, coz. americana, ensolarado, opção de box locação no prédio R$ 330mil

F: 099666092/099549696

CONSÓRCIOS SORTEADOS

150.000	ENT+230×795
240.000	ENT + 230× 1.273
410.000	ENT + 230× 2.174
590.000	ENT + 230 × 3.129
710.000	ENT + 230× 3.766
850.000	ENT + 230× 4.508
1.100.000	ENT + 230 × 5.834

Para compra de imóvel residencial, rural, comercial. Imóvel na Praia ou em todo território Nacional. Possibilidades de uso de FGTS. Consulte opções de uso de crédito como lance.

051 98902 7872 – whats
Atendimento 24 horas.

BRANDES & CARDOSO ADVOGADOS
OAB 101.426

(INSS) Benefícios Negados, Aposentadorias e Revisões.
Procure seus direitos.

De segunda a Quinta feira das 9 às 17hrs
Av Borges de Medeiros 410 sala725 centro-POA.

Fone, What's (51) 3225-8631, 3084-1066, 99134-1896.
Facebook / Instagram
Email: brandesecardosoadvogados@hotmail.com)

Higienópolis	Higienópolis	Jardim Itu	Jardim Planalto	Floresta
3DORM IMPERDIVEL LINDO APTO NOVO 2VAGAS 94M² ÚTIL FRENTE R$740 MIL	IMPERDÍVEL 2DORM NOVO COM 2 SUITES + LAVABO 79M² UTIL R$570 MIL 2 VAGAS FRENTE ELEVADOR	APTO 2DORM COM GAR R$225MIL ou 1DORM R$120MIL	3DORM NOVO 107M² ÚTIL 2 VAGAS TODO FRENTE R$665MIL	BARBADA ÓTIMO CONJUNTO 33M² ÚTIL ELEVADOR PORTARIA SÓ R$108MIL

CUIDADORA

Precisa-se de

CUIDADORA

c/experiência comprovada, paciente com Alzheimer.

Interessados enviar C.V para
rh.apresentacao@yahoo.com.br

IMÓVEL DE EXCEÇÃO NA AV. SALGADO FILHO

Aluga-se excepcional imóvel na Av. Salgado Filho, com 740 m² de loja térrea. Um mezanino com 90 m² e vitrine de 28,90m.

Tratar no fone: (51) 3226-7200

CONSÓRCIOS SORTEADOS

R$ 250.000	4	pgs	1.568,00
R$ 300.000	3	Pgs	1.882,00
R$ 500.000	3	pgs	3.162,00
R$ 800.000	6	pgs	4.280,00
R$1.200.000	2	pgs	6.421,00
R$1.600.000	7	pgs	8.561,00
R$2.300.000	5	pgs	12.361,00

Créditos para compra de imóvel Urbano ou Rural, Residencial, comercial, reforma, Construção e quitação de financiamento.

ATENDIMENTO 24H

Operador de Empilhadeira e Motorista Operador Munck

Ambos os sexos.
Indispensável experiência comprovada em carteira.

IMOBILIARIA CONTRATA

COMERCIAL PARA LOCAÇÕES

CAPTAR E AVALIAR IMOVEIS PARA LOCAÇÃO, TIRAR FOTOS, CADASTRAR NO SISTEMA, INSTALAR PLACA

Encaminhar currículo para
Talla@talla.com.br

Empresa do ramo imobiliário seleciona

ASSESSOR DE CONDOMÍNIOS e AUXILIAR ADMINISTRATIVO, ter noção de contabilidade, montagem de balancetes, todos com experiência comprovada na área imobiliária e no sistema IMOBILIAR.

PQ SÃO SEBASTIÃO - 2 DORM
Vende apto 2 dorm. na José Maurício, 3ª frente mobiliado, ensolarado e desocupado.
R$185 mil

PASSO D'AREIA - 2 DORM
Vende na Plínio próximo ao Carrefour apto 2 dorm , amplo, térreo, desocupado, garagem rotativa.
R$ 220 mil

PASSO D'AREIA - 1 DORM
Vende na rua Jari, 154 lindo apto 1 dorm. elevador, vista, garagem escriturada e coberta.
R$ 215 mil

JARDIM ITÚ SABARÁ - 2 DORM
Vende excelente CASA 2 dorm. impecável, garagem para 2 carro, amplo pátio, salão, churrasqueira e lavanderia.
R$ 320 mil

JARDIM LEOPOLDINA - 2 DORM
Vende excelente apto 2 dorm. no Residencial São Francisco.
R$ 89 mil

JARDIM LEOPOLDINA - 2 DORM
Vende excelente ap 2 dorm. frente na Rua Vargas Neto, 70.
R$ 138 mil

SÃO JOÃO - 1 DORM
Vende 1 dorm LINDO na R. Augusto Severo, 134, 2° andar, 52m².
R 160 mil

VILA IAPI - 2 DORM
Vende excelente 2 dorm. todo reformado, frente na Rua Brasiliano, 3° andar, garagem fechada.
R$ 189 mil

SÃO GERALDO - 1 DORM
Vde apto 1dorm. na Av. Farrapos, 2973 frente, sacada, amplo.
R$ 90 mil

CRECI 22.873 J

PAULO VIANA
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

99221-2941 - 3341-2482
www.paulovianaimoveis.com.br
pvianaimoveis@hotmail.com

Guia de ofertas

ALUGO CASA COMERCIAL

Casa Comercial excelente localização, com 600m² esq. Av. Cristovão Colombo com Carlos Kozeritz. Tr: 3272-8908

VENDO BAIRRO MENINO DEUS

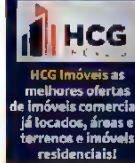
Linda vista para o Guaíba, esquina com 3.180m², na Rua Gabriela esq. B. Cerro Largo. Tr: creci 18895 F: 3272-8908

Alugo em CANELA

Chale, na Vila Suzana com, 250m², c/ calefação, terreno 12.000m², p/ veraneio / fixo 30 meses. Tr. (51) 3272-8908. Whats (61) 98131-4488

Vendo bairro Higienópolis

Casa Comercial na Perimetral, entre Av. Dom Pedro II e Av. Carlos Gomes, c/ 300m², c/ amplo estacionamento, terreno 30m² de frente. Valor 15 milhões. Tr: 3272-8908.

HCG

HCG Imóveis as melhores ofertas de imóveis comerciais já locados, áreas e terrenos e imóveis residenciais!

Investidores!

Imóveis comerciais já locados c/ os rendimentos R$ 3.100,3.847 R$ 4 000, R$ 10.477,49, R$ 10.500, 12 500, 14 276, 98, R$ 24.000, R$ 38 000. R$ 60 000, R$ 170.000 51 99519-4914 25713j

Sítios!

Lindos sítios e área rurais c/ beira de rio para lazer na zona sul de POA e Grande POA. Fazendas p/ Agro e Pecuária em todo o RS. 51 99519-4914. 25713j

Terrenos!

Magníficas áreas e terrenos para construção verde amarela, loteamento, comercial e industrial em POA e Grande POA. 51 99519-4914. 25713j

Apartamentos!

Lindo apto junto da Encol, c/ 97m2 03 dorm, 01 vaga, só R$ 850 Mil Outro apto c/ 63m2, 02 ban, 2 vagas só R$ 460 Mil. Ambos c/ infra completa T. Outros. 51 99519-4914. 25713j

CONFIRA OUTRAS OFERTAS (51) 99519-4914 - CRECI 25713J

Joias guardadas é dinheiro parado!

COMPRO Joias Antigas e Modernas, Ouro ,Brilhantes, Relógios de marcas famosas, Prataria, Moedas de Ouro e Prata, Platina e Cautelas da CEF.

Aponte a câmera ou leitor QR Code do seu celular e saiba mais.

AVALIAÇÕES SEM COMPROMISSO

COBRIMOS QUALQUER OFERTA DO MERCADO!

ANDRADAS , 1560 - CJ. 903 - 9º ANDAR - GAL. MALCON - CENTRO - POA - ATENDIMENTO DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA DAS 09h ÀS 17h, SEM FECHAR AO MEIO DIA. SÁBADO COM HORA MARCADA. SIGILO ABSOLUTO E AMBIENTE FAMILIAR.

www.bateiajoias.com.br - FONES: 51 3228.8924 / 98456.8924

Itaú Platinum Consórcio

CONSULTE COTAS JÁ CONTEMPLADAS

CRÉDITO		PRAZO	PARCELA	
R$	300.000,00	227	R$	1.605,00
R$	450.000,00	233	R$	2.356,00
R$	500.000,00	233	R$	2.618,00
R$	550.000,00	233	R$	2.879,86
R$	600.000,00	233	R$	3.141,66
R$	700.000,00	227	R$	3.761,80
R$	750.000,00	227	R$	4.030,56
R$	785.000,00	227	R$	4.218,59
R$	800.000,00	227	R$	4.299,26

Consulte créditos até 50 milhões

Itaú@platinumconsorcio.com.br

51 99710 0088 (whats)

ALMANAQUE GAÚCHO

Com Alexandre Rodrigues | alexandre.rodrigues@gruporbs.com.br

RICARDO CHAVES
ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

Crônica de Bom Jardim (Ivoti)

ACERVO SOCIEDADE VOTIENSE DE ESTUDOS HUMANISTAS

Moradores José Gernhardt e esposa, com Jacob Schneider (dir.)

ARQUIVO DARCIO SIAGET ACERVO SOCIEDADE VOTIENSE DE ESTUDOS HUMANISTAS

Construção da Avenida São Leopoldo, em 1927

Entre as muitas fontes inéditas relacionadas com a imigração alemã no Rio Grande do Sul, figura a *Crônica de Bom Jardim* ou *Chronik von Bom Jardim*, do padre jesuíta Carl Schlitz. Graças aos esforços de organização e tradução do professor dr. Arthur Bl. Rambo, a obra de Schlitz agora está disponibilizada em português.

O livro *Deitando Raízes* (Ed. Oikos, 248 p., R$ 75) é um extenso e minucioso relato sobre os acontecimentos dos primeiros 70 anos da colonização alemã no Rio Grande do Sul (com foco na antiga colônia de São Leopoldo e seus arredores). A obra de Schlitz foi originalmente publicada de forma sequencial no jornal Deutsches Volksblatt, entre 15 de dezembro de 1896 e 15 de março de 1898. A base das atenções de Schlitz foi a comunidade católica de Bom Jardim (Ivoti). A partir dessa localidade, sua abordagem se espalha para detalhes locais, com muitas memórias e histórias regionais.

É do conhecimento geral dos historiadores que a comunidade católica de Bom Jardim, antes Berghanerschneis e, hoje, Ivoti, foi uma das primeiras a ser organizada no contexto da imigração alemã para a região. A elevação à categoria de paróquia aconteceu em 1857. Mais antigas no meio imigratório foram apenas as paróquias de Dois Irmãos, em 1849, e de São José do Hortêncio, também em 1849 – além, é claro, da colônia-sede, São Leopoldo –, criadas com a chegada dos primeiros jesuítas alemães. O padre Carl Schlitz, seu autor, nasceu em Homburg, Alemanha, em 1850. Entrou na Companhia de Jesus em 1867. Foi destinado à Missão Brasileira e chegou em Porto Alegre em 13 de setembro de 1883. Passou logo a trabalhar no Colégio Conceição, em São Leopoldo. Foi professor e exerceu diversos cargos. Mas, continuou sendo pároco. Em 1903, foi empossado como diretor-geral do Colégio Gonzaga, em Pelotas, e em 1905 voltou à Europa por motivos de saúde. Faleceu em 1920, aos 69 anos, sendo 52 anos na Companhia de Jesus.

DIVULGAÇÃO

Capa do livro de Carl Schlitz sobre Ivoti

Além de escrever a *História de Bom Jardim*, foi grande colaborador do Deutsches Volksblatt – o mais importante jornal teuto-católico do RS, sendo redator do suplemento semanal Sonntagsblatt. Foi também correspondente do jornal alemão Volkszeitung, da cidade de Colônia. Gozando da confiança dos paroquianos, tinha acesso fácil às fontes que lhe forneciam o conteúdo para a sua crônica: os próprios colonos, transformados em informantes. Quando o padre Schlitz recolheu relatos no início da década de 1890, um bom número dos imigrantes pioneiros ainda estava em condições de transmitir oralmente suas vivências, suas experiências e suas reminiscências.

O autor discorre sobre os começos da colônia, os primeiros habitantes de Bom Jardim, o retrato topográfico da localidade e suas divisas, os números e os nomes dos colonos da picada, o comércio e a indústria local, o envolvimento dos colonos nos acontecimentos históricos que agitaram a província, como a Revolução Farroupilha, a Guerra contra Rosas, a Guerra do Paraguai, a Guerra Mucker, o surto de varíola, a Revolução Federalista, entre outros. Informações: vendas@oikoseditora.com.br

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/almanaquegaucho

Dia 19 na história

- Morre, em 1898, o poeta João da Cruz e Sousa, uma das referências do simbolismo no Brasil.
- Em 1955, nasce o ator norte-americano Bruce Willis.

Dia 20 na história

- Em 2014, morre Bellini, capitão da Seleção Brasileira de Futebol na conquista do primeiro título mundial, em 1958.
- Morre, em 2020, o cantor norte-americano Kenny Rogers.

Fases

MOACIR LUÍS ARALDI

Vozes do passado
– Compõem pinturas –
e expõem na tela
traços de lonjuras

A vida
é sombra
de sonhos
fantasiados

O tempo...
Jovens noites de brisa
Nostálgica juventude.

PIADA
Você sabe por qual motivo não falta energia elétrica nos quartéis do nosso país?
R: Pois os cabos já foram soldados.

DIA 19 É
Dia do Carpinteiro, Dia do Marceneiro, Dia do Artesão

SANTOS DO DIA 19
José

DIA 20 É
Início do outono, Dia Internacional da Felicidade, Dia do Contador de Histórias, Dia Mundial da Saúde Oral

SANTOS DO DIA 20
Maria Josefina do Coração de Jesus Sancho de Guerra, José Bilczewski

Há 30 anos

Quinta-feira,
19 de março de 1992

Deslizamento de terra destrói Vila Barraginha, em Minas Gerais. Por lá, havia mil barracas e cerca de quatro mil moradores. Desastre matou mais de cem pessoas. Ainda há alguns desaparecidos.

O ex-diretor de Arrecadação e Fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social Volnei Ávilla entra hoje com uma interpelação criminal contra o ex-ministro Antônio Rogério Magri.

ZERO HORA

Deslizamento destrói favela e mata mais de 100 em Minas

Há 40 anos

Sexta-feira,
19 de março de 1982

Os professores da rede pública estadual rejeitaram, ontem à tarde, a realização de uma greve geral por tempo indeterminado. No entanto, foi aprovada uma paralisação de cinco dias.

De acordo com informações de Koen Steendijk, cônsul honorário da Holanda, quatro jornalistas holandeses foram mortos ontem, em El Salvador, no fogo cruzado entre soldados e rebeldes.

MAGISTÉRIO
CINCO DIAS DE GREVE

Zero Hora

Há 50 anos

Domingo,
19 de março de 1972

O jornal Zero Hora não circulava aos domingos.

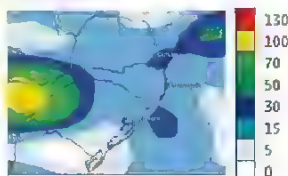
Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

INSTABILIDADE

Neste sábado, o tempo permanece firme apenas no Noroeste e na Fronteira Oeste. Nas demais áreas, há previsão de chuva isolada ao longo do dia. A temperatura fica amena. Os termômetros de Vicente Dutra e Novo Tiradentes, ambas no Norte, registram a máxima do RS, que não passa de 29°C.

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO			Probabilidade de chuva
Manhã	Chuvoso	18°	90%
Tarde	Nublado com chuva	24°	70%
Noite	Nublado	20°	0%

Domingo
Chuvas rápidas
60% 15°/22°

CÉU ENCOBERTO

No domingo, chove de maneira isolada no Litoral Norte e na Região Metropolitana. Na Metade Sul e na Serra, o tempo fica nublado. Nas demais localidades, o sol predomina.

Segunda
Poucas nuvens
0% 15°/24°

Sábado no país	Mín/Máx
Aracaju	23°/30°
Belém	23°/31°
Belo Horizonte	17°/32°
Brasília	18°/29°
Campo Grande	22°/32°
Cuiabá	24°/33°
Curitiba	16°/26°
Recife	25°/30°
Fortaleza	24°/28°
Goiânia	20°/32°
João Pessoa	24°/29°
Maceió	22°/31°
Manaus	23°/30°
Natal	24°/31°
Teresina	23°/31°
Vitória	21°/35°
Rio de Janeiro	22°/39°
Salvador	24°/30°
São Luís	24°/29°
São Paulo	21°/32°

Sábado no mundo	Mín/Máx	Fuso
Assunção	21°/31°	0
Berlim	1°/10°	+4
Buenos Aires	12°/25°	0
Caracas	20°/30°	-1
Chicago	2°/8°	-2
Lisboa	10°/18°	+3
Londres	5°/12°	+3
Los Angeles	14°/20°	-4
Madri	6°/14°	+4
Miami	22°/34°	-1
Montevidéu	13°/21°	0
Moscou	-4°/1°	+6
Nova York	9°/17°	-1
Paris	4°/14°	+4
Pequim	-4°/8°	+11
Roma	7°/14°	+4
Santiago	15°/17°	0
Tóquio	-2°/13°	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA

Concurso 5.806

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	53	5.359,41
Três	3.513	77,00
Dois	90.135	3,00

*R$ 662.780,68 acumulados

Os números extraoficiais

04 - 27 - 45 - 69 - 71

LOTOFÁCIL

Concurso 2.474

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	8	173.831,14
14	432	964,24
13	11.662	25,00
12	120.859	10,00
11	649.316	5,00

*R$ 990.080,28 acumulados

Os números extraoficiais

01 - 02 - 05 - 06 - 08 - 09 - 11 - 14 - 15 - 17 - 19 - 20 - 23 - 24 - 25

LOTOMANIA

Concurso 2.288

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	3	59.084,83
18	59	1.877,70
17	524	211,41
16	3.255	34,03
15	13.476	8,22
0	0	

*R$ 587.155,52 acumulados

Os números extraoficiais

07 - 09 - 27 - 30 - 38 - 45 - 46 - 48 - 51 - 54 - 56 - 60 - 61 - 74 - 76 - 82 - 85 - 88 - 90 - 92

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA

Concurso 2.347

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	10	4.118,19
Quatro	550	85,57
Três	9.612	2,44

*R$ 886.227,33 acumulados

Os números extraoficiais

25 - 33 - 37 - 41 - 44 - 50

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	15	2.470,91
Quatro	588	80,04
Três	9.977	2,35

Os números extraoficiais

18 - 25 - 27 - 36 - 44 - 48

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Faça os movimentos necessários para tomar posse do que sua alma considerar ser seu. Talvez isso não seja muito claro para todo mundo, mas se você tomar algumas atitudes concretas, pelo menos criará um precedente.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Muito poderia ser feito, mas se não houver boa vontade nesse sentido, não apenas nada será feito, mas também, por nada fazer, que é uma ação às avessas, o atoleiro se tornará ainda mais complexo. É só observar.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Ideias muito loucas surgem e entusiasmam a alma, mas o que fazer com elas? Há um regozijo subjetivo que se satisfaz nos pensamentos, mas há outro que somente a ação concreta poderia satisfazer. Você escolhe.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Nem sempre sua alma gosta do que percebe, mas tampouco consegue reagir à altura, porque o jogo dos relacionamentos sociais inclui muita simulação e, também, o ocultamento dos verdadeiros sentimentos.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Conversar é necessário, mas só se for para realmente colocar as cartas sobre a mesa e discorrer com sinceridade sobre todos os assuntos em pauta. Difícil a alma chegar a esse nível de transparência, mas vale a pena tentar.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
A rotina é subvertida pelos acontecimentos, e o que sua alma fará em relação a isso? Se cobrirá de mau humor ao ver sua sagrada rotina ser subvertida ou reagirá de bom humor por enxergar o ridículo da situação?

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Diante das situações que contrariam seus planos, você pode resmungar pelos quatro cantos do mundo ou se apressar a fazer o necessário, se adaptar e tocar a bola para frente porque ainda resta jogo.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Para ninguém intoxicar sua alma com sentimentos tortos e impertinentes, você precisaria, neste momento, tomar distância considerável de tudo e de todos. Faça o possível para garantir esse espaço.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Aquilo que precisa ser bem feito há de ser feito diretamente por você, com suas próprias mãos. Terceirizar esse movimento seria você colocar seu destino num movimento de incerteza que, agora, não seria pertinente.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Os territórios hão de ser definidos com a maior clareza possível, porque só assim você terá direito, depois, de reclamar se as pessoas o invadem. Territórios não deveriam existir, mas existem, são reais.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Passe pelas recriminações o mais rapidamente possível, porque ainda que essas sejam feitas com argumentos inteligentes, não haveria necessidade de perder tempo com elas. Se dedique a tocar a bola para frente.

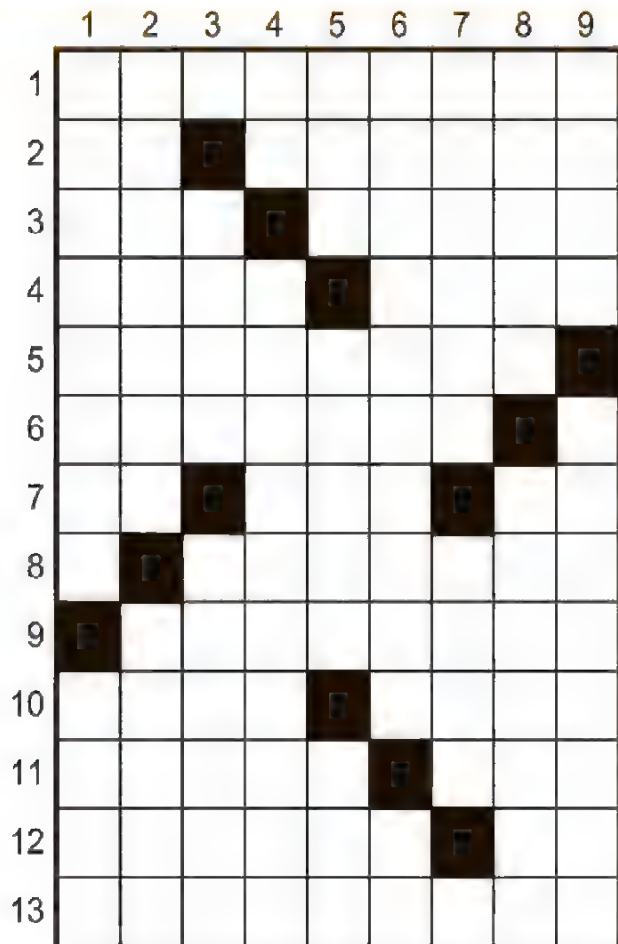
♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Que tudo seja diferente do que você tinha imaginado não significa necessariamente uma contrariedade. Seus planos podem ter sido contrariados, mas há males que vêm por bem. Mude para o modo criatividade.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH. Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Solução de sexta-feira

	T					A		
	R	E	N	U	N	C	I	A
D	A	N	O	M	O	R	A	L
	N	O	T	I	V	A	G	A
	S		E	D	O		O	R
	P	E	B	A		T		M
I	O	N	O	S	F	E	R	A
	R		OK		R	E	E	D
A	T	O		I	O		C	O
	A	R		O	N	D	A	S
	D	I	C		B	O	M	
V	O	G	A		O	T	A	N
	R	E	C	U	S	A	D	O
	A	M	A		A	R	O	S

HORIZONTAIS

1. Estabelecimento industrial onde se fabricam tecidos
2. Sigla do estado potiguar / O respeitado médico acreano Adib (1929-2014), pioneiro em diversas técnicas cirúrgicas cardíacas no Brasil
3. A oitava letra do alfabeto / A de palmas agrada a quem a recebe
4. Um ingrediente de sarapatel / Levar um tombo
5. Inventariado, relacionado
6. Claro e transparente
7. Hospital Regional / Associação Brasileira de Imprensa / Cláudia Raia
8. Confirmar na fé
9. Cidade gaúcha que foi quartel-general farroupilha
10. Decote / Erva-doce
11. Excelente, magnífico / Instituto Nacional de Cardiologia
12. O recipiente para o cafezinho / Rabo de... palha
13. Ferir no profundo da alma

VERTICAIS

1. Uma atividade remunerada / Parte superior da perna
2. Fazer descer pela garganta / Calçam-nos os jogadores de hóquei
3. Semelhante / Diz-se da educação que se destina a dar aos alunos a formação necessária para que cumpram o papel de cidadãos
4. Elton John / Lançar aqui e ali desordenadamente
5. Precede o nome das cidades Vegas, Leñas e Palmas / Canela da perna / Sufixo utilizado na internet para designar empresas sem fins lucrativos e não governamentais
6. Um fornecedor dos comerciantes / O ouro, em química
7. Muito frio / O oposto de máxi
8. Remessa / (Pop.) Cachaça
9. Partir ao meio / Sujeitar à sorte

Soluções

HORIZONTAIS: 1. TECELAGEM 2. RN, JATENE 3. AGA, SALVA 4. BOFE, CAIR 5. ALISTADO 6. LIMPIDO 7. HR, ABI, CR 8. CRISMAR 9. P RATIN 10. CAVA, ANIS, 11. OTIMO, INC 12. XICARA, PA 13. AMARGURAR

VERTICAIS: 1. TRABALHO, COXA 2. ENGOLIR, PATIM 3. AFIM, CIVICA 4. EJ ESPARRAMAR 5. LAS, TIBIA, ORG 6. ATACADISTA AU 7. GELADO MINI 8. ENVIO CANINHA 9. MEAR, ARRISCAR.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9
Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

	7		4			3		2
	2	4	1		3	9		8
	8							
		3		4		6	8	1
				5			7	3
	6	2	7					5
6			9	1			2	
	9	8	3				4	
	4	7	6	8				

Solução de sexta-feira

6	9	7	1	8	5	4	3	2
4	1	2	9	3	6	5	8	7
5	8	3	4	2	7	9	1	6
9	2	4	6	5	8	3	7	1
1	3	6	7	4	9	2	5	8
8	7	5	3	1	2	6	9	4
2	6	8	5	7	3	1	4	9
7	5	1	2	9	4	8	6	3
3	4	9	8	6	1	7	2	5

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Aos poucos, mas com firmeza, sua alma sairá do atoleiro e se vestirá com novas roupas para continuar a luta. O estado a ser superado terá de servir para você condicionar melhor suas atividades.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Há coisas que andam bem, outras nem tanto, e há algumas que dão sinais de desgaste completo. Tudo isso produz um estado de tensão que será melhor sua alma administrar com total sabedoria.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Não está absolutamente certo, nem errado. Como sempre, a experiência de vida é uma mistura de tudo acontecendo junto e ao mesmo tempo, e que sua alma se vire para administrar essa complexidade.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Ótimo é quando a alma pode realizar o máximo possível das ideias que fazem o coração ferver de vontade. São raros esses momentos, portanto, é melhor os aproveitar quando surgirem, deixando as dúvidas de lado.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Ainda que nem tudo esteja de acordo com suas preferências, você encontrará uma margem bastante ampla para desfrutar do regozijo. Portanto, foco no que anda direito e divina indiferença pelo resto.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Os pedidos que as pessoas fazem podem parecer um tanto esdrúxulos, mas são pedidos mesmo assim, e cabe dar acolhimento, nem que seja para refletir sobre como as coisas andam mudando entre o céu e a terra.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Coisas boas podem acontecer, mas sua alma não tem domínio sobre elas. Ao mesmo tempo, há coisas boas que você pode fazer acontecer, e você tem completo domínio. Então, vai esperar acontecer ou fazer acontecer?

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Esperar que a onda vire ao seu favor: essa é uma atitude pertinente de vez em quando, mas não para se acomodar nela, porque no mais das vezes, na experiência humana de ser, é preciso fazer acontecer o destino.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Momento favorável aos seus intuitos, quaisquer que esses sejam, e é aí que reside o problema, porque será que sua alma conhece bem os reais intuitos que motivam as ações? Se não conhecer, é hora de conhecer.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Estes são tempos de emoções densas e profundas, que refletem tudo que sua alma rumina em silêncio, diante dos acontecimentos, das obrigações que precisa cumprir a contragosto. Defina isso e siga em frente.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Está tudo certo, mas o mundo anda mais incerto do que nunca, o que achata qualquer tipo de experiência elevada que sua alma poderia desfrutar. Leve isso em consideração nas suas reflexões diárias.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Ponha seus pés no caminho de um novo ciclo, faça isso se munindo de bom humor para contrariar o efeito desse mundo que a cada dia fica mais denso. Confie em seu taco, continue jogando, porque ainda tem muito jogo.

LEANDRO STAUDT
leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Quando carros rodaram com lenha

Durante a Segunda Guerra Mundial, automóveis começaram a circular no Brasil com estranhos tambores na traseira. O governo federal incentivou a instalação de equipamentos para rodar com gasogênio, gás obtido com a queima de carvão ou lenha. Os brasileiros conviviam com racionamento e elevação de preço da gasolina e do diesel.

Em 1939, o presidente Getúlio Vargas criou a Comissão Nacional do Gasogênio, vinculada ao Ministério da Agricultura. O objetivo inicial era promover o uso em tratores, caminhões e instalações fixas, além de incrementar fabricação de equipamentos e incentivar replantio de florestas. Os aparelhos deveriam ter certificado de registro na comissão.

O ministro da Agricultura, Fernando Costa, fez uma viagem entre Rio de Janeiro e Petrópolis, em janeiro de 1940, para mostrar a economia com a conversão dos automóveis. Em relação à gasolina, a viagem ficou 85% mais barata com o carvão. As propagandas dos fabricantes e instaladores dos equipamentos se tornaram mais frequentes nos jornais em 1942 e 1943, no auge da guerra.

O governo determinou que donos de frotas deveriam ter pelo menos um a cada 10 caminhões com gasogênio. Ônibus e tratores também receberam o kit, fabricado por várias indústrias nacionais. Dizendo que "utilizar gasogênio é ser patriota", a propaganda da marca Spagas oferecia um gerador com capacidade para 55 quilos de carvão, com rendimento de dois a três quilômetros por quilo. A autonomia era de até 165 quilômetros com uma carga, mas o motorista poderia levar mais carvão ou lenha para reabastecer o veículo durante a viagem.

Em Porto Alegre, a tradicional fábrica de cofres Berta produziu aparelhos para veículos. Em 1943 e 1944, foram realizadas nas ruas da cidade corridas com carros movidos a gasogênio.

Em relatório de 1945, o governo federal apontou que mais de 30 mil veículos eram movidos a "gás pobre", como chamavam na época. Metade no Estado de São Paulo. Além do alto custo, motoristas reclamavam que os veículos perdiam potência e rendimento. Com o fim da guerra, o mercado do petróleo foi regularizado. Em setembro de 1948, a Comissão Nacional do Gasogênio foi extinta.

GZH Leia outras colunas em gzh.com.br/leandrostaudt

ARQUIVO NACIONAL, REPRODUÇÃO

Veículo do Ministério da Agricultura com equipamento de gasogênio

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Crime ligado às adoções ilegais
"La (?) Bonita", sucesso de Madonna
Carlos (?), ator falecido em 2002
Cartunista da "Mad"
Cidade da Índia
Dispositivo usado em espionagem
Relativo ao período marcado na agenda
Dois temperos populares
Narrador de "Grande Sertão: Veredas"
Trabalhar como Abel (Bíblia)
Brilhante; abrasado
Inteligência Artificial (abrev.)
Um (?): 0,01 (Mat.)
Recurso de sites de grandes lojas
Ctrl+(?), atalho para copiar (Inform.)
Área de hospitais destinada a orações
Andy Murray, tenista britânico
Profissional de confeitarias
Nigel Mansell, ex-piloto da F1
Mentira (gíria)
"Erva", em "caatinga"
Sigla dos Correios
Ponto mais frio de altas montanhas
Mostra paulistana de Artes Plásticas
Mesquita de (?), postal de Jerusalém
"O (?) Ululante", livro de Nelson Rodrigues
A formação do voo das andorinhas
Sem ter o que fazer
Leslie Nielsen, ator canadense
(?) da sorte: a fúrcula do frango
2.050, em romanos
A forma do sifão
Arthur Moreira Lima, pianista
Parenta advinda do casamento do filho

BANCO 3/ola — tag 4/omar — zara 5/dalal — óbvio. 7/bombaim 8/flamante. 9/pastorear 29

Solução desta cruzada

DAVID COIMBRA
david.coimbra@zerohora.com.br

Vingança na quarentena

– Te prepara – ela avisou, os olhos chamejando de ódio vermelho. E, depois de abaixar a voz, como se falasse consigo mesma, anunciou, entre dentes:

– Eu vou me vingar.

Ele estremeceu. Sentiu que ela falava sério. Não era uma ameaça vã: ela ia se vingar.

– C-como assim? – gaguejou.

– Te prepara! – ela repetiu.

E trancou-se no quarto.

Maldito coronavírus! Maldito chinês comedor de morcego! Se não fosse a quarentena, ela não descobriria seu pequeno deslize. Havia sido pequeno mesmo, minúsculo, uma única vez com uma colega, uma noite antes do confinamento. Uma aventurinha, pra que fazer caso com isso?

Até então, a colega havia sido discreta. Mandava algumas mensagens por whats, nada mais. Só que, um dia, eles tiveram de fazer uma reunião online, e ela comentou, quando a imagem dele apareceu na tela do computador:

– Que bom te ver. Estava com saudade...

Só isso. Mas foi o que bastou.

A mulher dele ouviu lá da cozinha, desconfiou e, na primeira oportunidade, vasculhou seu celular. Encontrou uma ou duas mensagens comprometedoras, pressionou-o e ele, como se estivesse sentado na saleta de interrogatórios da Polícia Federal, confessou:

– Foi só uma vez. Juro. E não tem importância nenhuma...

Mas não adiantou. Ela jurou:

– Eu vou me vingar.

E agora estava lá, trancada no quarto, enquanto ele batia na porta e implorava:

– Abre, amor... Abre... Vamos conversar...

Ela não abria nem respondia. Ficou em silêncio por mais de uma hora. Quando finalmente abriu a porta, ele levou um susto: ela estava toda arrumada, equilibrada sobre saltos altíssimos, dentro de uma minissaia curtíssima, os cabelos soltos, toda pintada, a boca carmim, os olhos faiscando. Estava linda, ele tinha de admitir. Linda.

– O que é isso? – ele perguntou, aflito.

– Vou sair.

– Sair? Como assim? Na quarentena? Vai aonde?

Ela não respondeu. Marchou em direção à garagem, ondulando feito a serpente do Jardim do Éden. Ele a seguia e gritava:

Espera! Espera! Vamos conversar! Eu te amo! Vamos conversar!

Ela continuou muda, muda entrou no carro e muda se foi, desaparecendo no escuro da rua, enquanto ele corria atrás, aos berros:

– Não! Nao! Eu te amo!

Voltou para dentro de casa com o coração batendo na garganta. Para onde ela teria ido, vestida daquele jeito? À casa de um amante?

Será que ela tinha amante? Não... claro que não... Ela era uma mulher fiel. Mas agora...Depois de saber que havia sido traída... Agora... Ela ia se vingar! Ia arrumar outro! Mas quem? Quem estaria disponível na quarentena?

Ele começou a pensar nos amigos e nos conhecidos. Estremeceu ao lembrar de um colega de trabalho dela, um fortão, um maldito rato de academia. Eles o encontraram na praia, no verão. O cara estava sem camisa, tinha grandes bíceps e pequena barriga. Ele viu que ela olhava para o peitoral do desgranido enquanto conversavam. Ela o procuraria, óbvio. O cara era solteiro, não a rechaçaria de jeito nenhum. Além disso, ela estava sedutora naquela minissaia, qualquer homem a desejaria. Oh, não! NÃO!

Ele ligou para o celular dela. Em vão – estava fora do ar. Começou a mandar mensagens."Te amo. Volta pra casa, por favor.

Vamos conversar". Enviou mais de 20 mensagens. Ela nem sequer leu. Ele caminhava de um lado para outro da casa feito um tigre na jaula, sem saber o que fazer. Finalmente, correu para a garagem, pegou o carro, saiu, cantando pneu. Não tinha ideia de onde ela podia ter ido. Não havia bares abertos, a cidade estava sob isolamento. Ela devia ter ido à casa de alguém. Mas quem? Decidiu rodar a esmo pela cidade, para verse encontrava o carro dela. Foi o que fez. Percorreu praticamente

todos os bairros, rondou motéis, foi ao Centro, e nada. Nada. Se ao menos soubesse onde morava o rato de academia...

Depois de horas, voltou para casa com a tênue esperança de que ela tivesse retornado. Entrou correndo, chamando por seu nome, foi ao quarto. Nada...

Ela estava se vingando naquela hora. Bem naquela hora. Imaginou-a nos braços do fortão, imaginou-a sendo possuída, gemendo:

Meu marido não faz assim...

CRISTO! Atirou-se na cama de bruços. E chorou. Chorou feito uma adolescente rejeitada.

– Eu sou um corno! – uivava. – Um corno!

Ele não dormiu naquela noite. Ela, sim.

Dormiu um sono sereno, acordou bem disposta, tomou um banho e sentou se à mesa do café. Olhou para os pais, que a encaravam com certo estranhamento:

– Não contem pra ele que dormi aqui, certo?

– Certo – concordou a mãe.

– Certo – concordou o pai.

Então, ela voltou para casa. Chegou perto das 10 horas. Abriu a porta e o viu de pé, no meio da sala, descabelado, com olheiras, roto como um mendigo. Ele caiu de joelhos a seus pés.

– O que você fez? – berrou. – O que você fez?

– Me vinguei – ela disse e, antes de rumar para dentro da casa, acrescentou: – e não me pergunta nada, se quiser que eu fique. Nunca mais quero falar nisso.

Ele obedeceu. Nunca mais perguntou nada sobre aquela noite. Mas a vingança ainda dói. Como dói.

Texto originalmente publicado na edição de 23 e 24 de maio de 2020

ZERO HORA

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

9 770104 587011

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE MARÇO DE 2022

JÁ FOI DITO *"A poluição, a ganância e a estupidez são as maiores ameaças ao planeta."* **Stephen Hawking**, físico britânico (1942-2018)

EM BUSCA DA **VANTAGEM**

Inter e Grêmio começam a decidir uma das vagas na final do Gauchão neste sábado, às 16h30min, no Beira-Rio. Taison (E) é trunfo colorado na semifinal e o retorno de Diego Souza (D) alimenta as esperanças tricolores. Ambos têm ótimo retrospecto em Gre-Nais. | 29 a 32

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO 2022

LUCAS UEBEL, GRÊMIO FBPA, 2022

HOMENAGEM

JAIR BOLSONARO RECEBE MEDALHA DO MÉRITO INDIGENISTA

Distinção do governo federal foi concedida em momento de impasse sobre exploração mineral em terras indígenas.

| 12

SEGURANÇA

BRIGADA MILITAR OFICIALIZA A TROCA DO COMANDO-GERAL

Em cerimônia com o novo titular do cargo, coronel Cláudio dos Santos Feoli, na sexta-feira, 70 viaturas foram entregues.

| 24

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

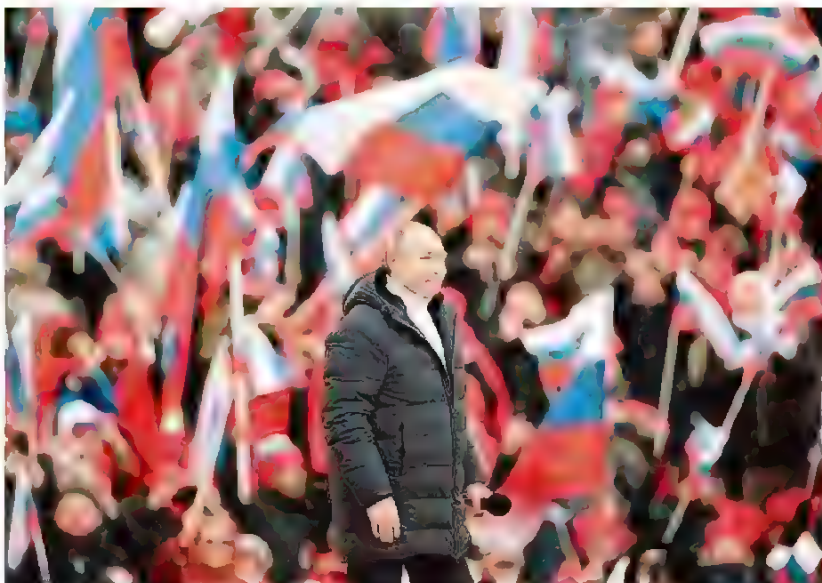
RS REGISTRA PRIMEIRA MORTE POR DENGUE NO ANO

Vítima é uma mulher de 76 anos, moradora de Chapada, no norte gaúcho. Número de casos da doença disparou no Estado

| 20

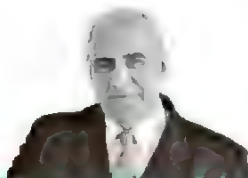
DISCURSO DE PUTIN LOTA ESTÁDIO

Em meio aos ataques sem trégua à Ucrânia, o presidente russo reuniu cerca de 200 mil pessoas na sexta-feira, em Moscou, para celebrar os oito anos de anexação da Crimeia, e acusou o país invadido de adiar negociações para acabar com o conflito.

| 18

RAMIL SITDIKOV, AFP

"Avanços democráticos reais são construções lentas, às vezes invisíveis."

Leia o artigo de **Luciano Alabarse**, na página **27**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
19 E 20 DE MARÇO DE 2022
Nº 1.574

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

O QUE NÃO É PROGRAMÁVEL

EM GERAL, NÚMEROS MAIS ASSUSTAM DO QUE TRANQUILIZAM PACIENTES

"Nada na vida é programável, somos maleáveis como o vento: ora brisa, ora furacão." (autor desconhecido)

PHONLAMAIPHOTO, STOCK.ADOBE.COM

Os comportamentos diante de ameaças objetivas de morte são surpreendentes e imprevisíveis. E provavelmente nenhuma doença é capaz de provocar reações tão inesperadas e, às vezes, incongruentes quanto o câncer.

A insistência das escolas anglo-saxônicas de entregar, de chofre, e sem nenhum filtro de utilidade toda a informação, por mais cruel que ela seja, é anunciada com uma intenção nobre (se fosse completamente verdadeira) de dar ao paciente a oportunidade de exercer o decantado livre arbítrio. O que é cinicamente omitido, por conveniência, é o quanto essa atitude resulta da pressão dos advogados das companhias de seguro profissional, que sistematicamente recomendam que compartilhar com o paciente todas as decisões é minimizar o risco de demandas judiciais se as coisas não derem certo no futuro.

O temor histórico e a fantasia atávica de morte, variáveis em cada indivíduo, são fortemente influenciados por fatores como idade, sofrimento físico, qualidade de vida, reciprocidade afetiva, prole carinhosa e sensação de missão cumprida. A presença dessas condições, ou a ausência delas, determina, em grande medida, como reagiremos. E mesmo que as diferenças culturais imponham reações disparatadas, existe a tendência de estabelecer-se normas de conduta no manejo desses pacientes, de modo a assegurar-lhes conforto, controle da ansiedade e confiança na equipe médica.

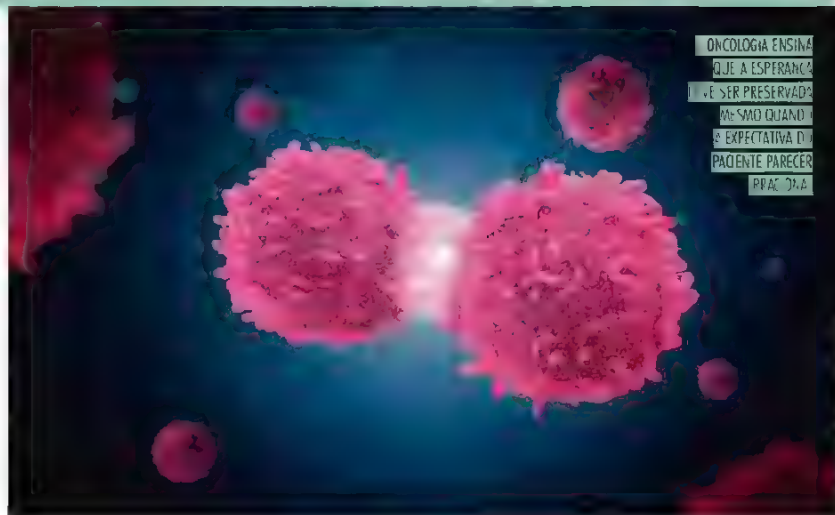
Nesse sentido, a uniformidade da linguagem no grupo que assiste a um paciente com doença grave é decisiva para que nada do que se diga ou sugira inverta a corrente de confiança que deve prevalecer entre quem cuida e quem, desesperadamente, necessita ser cuidado.

Os médicos mais experientes não cansam de reportar as reações mais paradoxais dos pacientes diante, por exemplo, de informações estatísticas, uma prática muito usada em centros internacionais de oncologia, por médicos insensíveis que ignoram que, para o paciente, entre o 0% e o 100% não existem valores intermediários.

Afora essa desumanidade, é curiosa e imprevisível a reação dos pacientes diante de números, que em geral mais assustam do que tranquilizam. Já consolei paciente desesperada com a informação de que tinha 70% de chance de sobrevida depois de uma cirurgia, e ela, ignorando que poucos projetos da nossa vida pessoal (incluindo o casamento, o mais festejado dos projetos falíveis) têm um percentual tão alto de sucesso, chorava copiosamente, aterrorizada com a ideia de que ela pudesse cair no bloco infeliz dos 30%.

No outro extremo, um homem jovem, portador de um tumor raro e agressivo, voltou de uma consulta com especialista americano, por quem soube que com a combinação de quimioterapia associada à moderna imunoterapia ele tinha uma chance de 8% de estar vivo ao fim de cinco anos. E me confessou que estava constrangido: "Porque andei choramingando por aí, imaginando que a minha chance era zero".

Lembro de um paciente extremamente perspicaz, que, percebendo o quanto o seu quadro era grave, desviava do assunto sempre que pressentia que íamos falar da sua doença. Uma mensagem explícita: "Na impossibilidade de boas notícias, evitemos as notícias".

A oncologia, mais do que outras especialidades médicas, ensina que a esperança deve ser preservada mesmo quando a expectativa do paciente parecer irracional. O médico, com sensibilidade, deve ser mais do que um técnico que sabe todas as cifras. Deve conservar-se empaticamente atento às necessidades individuais, porque, sendo diferentes como somos, estamos mais propensos a insanáveis atropelamentos emocionais se formos tratados como iguais, obedecendo a essas normas rígidas que, recomenda-se, sejam por ora armazenadas naquele espaço vazio que oxalá seja preenchido por um coração no computador do futuro.

SENDO DIFERENTES COMO SOMOS, ESTAMOS MAIS PROPENSOS A INSANÁVEIS ATROPELAMENTOS EMOCIONAIS SE FORMOS TRATADOS COMO IGUAIS

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda é Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Seja bem-vindo, outono! Pode chegar!

Próximo domingo, dia 20 de março, começa o outono. Sei que essa é uma das estações menos querida por muitas pessoas, mas é importante encontrar e desfrutar das belezas que só vemos no outono e nesta passagem dos dias mais quentes para os dias mais frios. O outono é, para mim, uma estação de transição: precisamos nos adaptar para o futuro. Precisamos nos recriar

Quais são as lições do outono?

É durante o outono que presenciamos a queda de folhas e frutos. Isso ocorre devido à estratégia de sobrevivência das plantas. Ao perderem as folhas, e as podem poupar energia e se proteger do inverno que se aproxima.

Para muitos, o equinócio de outono é encarado como um ciclo de reflexão e o começo do recolhimento.

O equinócio de outono

Você sabe o significado de equinócio? A palavra equinócio deriva do latim aequus (igual) e nox (noite), significando noites iguais. No equinócio, a incidência maior da luz solar se dá sobre a linha do equador de modo que essa luz fica distribuída igualmente entre os hemisférios Norte e Sul, e a duração do dia e da noite ficam iguais (12 horas de luz e 12 horas de escuro). Podem ocorrer dois eventos equinocias durante o ano (início do outono e início da primavera).

Em termos de ciclos, é o momento em que noites e dias são iguais e esse simbolismo significa o "dia igual à noite", equilíbrio entre luz e trevas.

As reflexões melancólicas de Dona Miriam

Dona Miriam foi uma paciente minha há uns 3 anos. Não muito alta, sempre com o cabelo escuro preso em um coque impecável, uns óculos de armação grosso, olhos azuis escuros e com voz muito firme.

Durante décadas, foi diretora de uma escola e precisava desta firmeza para cuidar de centenas de adolescentes. Lembro-me que uma das consultas dela foi no início do outono e fizemos, juntos, esta reflexão

"Dr. Rogério, o senhor não acha o outono uma estação triste, de perdas?", perguntou de maneira melancólica. "Não, dona Miriam. Pelo contrário. Acho o outono uma estação que convida à reflexão. Consigo ver muita beleza durante estes meses e mais: consigo tirar da natureza várias lições poderosas para a minha vida". E, a partir daí, fiz várias análises e comparações junto com dona Miriam.

Se prestarmos mais atenção aos detalhes da natureza, perceberemos que cada estação do ano traz mensagens e convites muito específicos. Mas o que acontece devido à nossa correria diária? Muitas vezes não conseguimos enxergar esses sinais porque insistimos em achar que não somos parte integrante do meio ambiente, não nos sentimos como parte do todo.

Assim, que tal encararmos cada estação como um convite a novas atitudes e a novos projetos? Se você der uma oportunidade, o outono pode ser uma época especialmente recheada de significados que podem enriquecer as nossas percepções e as nossas experiências.

Se as árvores não deixassem as folhas irem, não sobreviveriam à próxima estação, não é mesmo?! As folhas se queimariam com o frio do inverno e, assim, os ciclos de respiração da árvore se findariam bruscamente, o que resultaria no fim da vida.

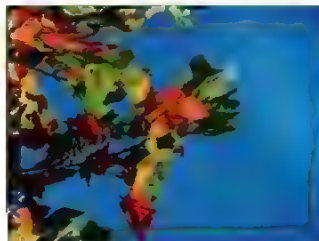



Foto de Mikalay em Pexels

Desta forma, vamos aprender mais com a natureza. é preciso entrega, deixar ir o que não serve mais para proteger o que é mais importante. O que a princípio pode parecer uma perda pode ser, na verdade, um ganho.

Como celebra uma das mais populares canções da nossa Música Popular Brasileira:

"São as águas de março fechando o verão
É a promessa de vida no teu coração"

Ou seja, sempre há uma promessa de vida, uma promessa de futuro. Eu gosto de encarar o outono como uma inspiração para incorporar mudanças nas mais variadas situações das nossas vidas.

O que você precisa deixar ir, do que você precisa abrir mão para seguir firme para os próximos ciclos, para continuar a crescer?

Meu convite para vocês é: com o começo do outono, observe as pequenas mudanças trazidas por esta estação. Observe. Aprenda. Reflita. Celebre. E lembre-se, sempre com muitos sorrisos.

E portanto, permita-se entender as belezas exclusivas desta estação....

Seja bem-vindo, outono! Pode chegar!

Curta nas redes sociais
Facebook: DrRogerioMengarda
Instagram: @odontomengarda
www.odontomengarda.com

PANDEMIA

ARMAS NACIONAIS

BRASIL TEM SEIS REMÉDIOS JÁ APROVADOS **CONTRA A COVID-19.** SAIBA QUANDO SÃO INDICADOS

AS MEDICAÇÕES

Além das seis drogas contra a covid-19, há três três remédios desenvolvidos para outras doenças e que são usados na pandemia

REMDESIVIR

- **O que é?** Antiviral injetável que reduz a replicação do vírus
- **Quem fabrica?** Gilead
- **Aprovado quando?** Março de 2021
- **Para quem?** Pacientes com pneumonia e que estão com uso de oxigênio suplementar, antes da intubaçao

CASIRIVIMABE E IMDEVIMABE

- **O que são?** Anticorpos monoclonais usados conjuntamente, em dose única e intravenosa
- **Quem fabrica?** Roche e Regeneron
- **Aprovado quando?** Abril de 2021
- **Para quem?** Pacientes com covid-19 leve a moderada e grande risco de complicação, como idosos com mais de 65 anos ou pessoas com doenças crônicas. Não é para quem está entubado

REGDANVIMABE

- **O que é?** Anticorpo monoclonal de uso injetável
- **Quem fabrica?** Celltrion Healthcare
- **Aprovado quando?** Agosto de 2021
- **Para quem?** Adultos com covid-19 leve a moderada que não precisam de oxigênio suplementar e que apresentam grande risco de piora, como idosos, diabéticos e cardiopatas

SOTROVIMABE

- **O que é?** Anticorpo monoclonal, de uso intravenoso
- **Quem fabrica?** GSK
- **Aprovado quando?** Setembro de 2021
- **Para quem?** Pacientes com covid-19 leve a moderada e grande risco de piora. Não deve ser usado para pacientes com uso de oxigênio suplementar

BARICITINIBE

- **O que é?** Remédio para artrite reumatoide que reduz a inflamação no organismo gerada pela covid-19 em estágio grave
- **Quem fabrica?** Eli Lilly
- **Aprovado quando?** Setembro de 2021
- **Para quem?** Pacientes hospitalizados que precisem de oxigênio suplementar

EVUSHELD

- **O que é?** Anticorpo monoclonal de uso injetável
- **Quem fabrica?** AstraZeneca
- **Aprovado quando?** Fevereiro de 2022
- **Para quem?** Pacientes imunossuprimidos ou que não podem tomar vacina e que entraram em contato com caso confirmado de covid-19 - antes de os sintomas aparecerem

DEXAMETASONA

- **O que é?** Corticoide usado para várias doenças que reduz a inflamação generalizada no organismo causada pela covid-19
- **Quem fabrica?** Diversos laboratórios
- **Para quem?** Internados em caso grave que precisam de oxigênio suplementar

TOCILIZUMABE

- **O que é?** Remédio usado contra atrite reumatoide para reduzir a inflamação generalizada causada pela covid no organismo
- **Quem fabrica?** Roche
- **Para quem?** Pacientes internados em caso grave que precisam de oxigênio suplementar

ANTICOAGULANTES

- **O que são?** Medicamentos que "afinam" o sangue e reduzem o risco de coagulação. A covid aumenta as chances de trombose, infarto e derrame
- **Quem fabrica?** Diversos laboratórios
- **Para quem?** Pacientes internados em caso grave de covid-19

REVOGADOS

Anticorpos monoclonais fabricados pela Eli Lilly, o banlanivimabe e etesevimabe haviam sido aprovados em fevereiro de 2022, para pacientes com covid 19 leve a moderada e alto risco de piora. Mas foram revogados porque o laboratório não apresentou dados de eficácia contra a variante Ômicron

Marcel Hartmann
marcel.hartmann@zerohora.com.br

O Brasil tem seis remédios contra a covid-19 aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mas nenhum é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) até agora (o Ministério da Saúde afirma que acompanha publicações sobre o tema para dar celeridade às análises). As medicações são aplicadas apenas em hospitais e em pacientes de convênio ou particular com alto risco de piora. Nenhum é a "bala de prata" para acabar com a pandemia, segundo especialistas.

Entre as seis drogas (*veja à esquerda*), uma é antiviral e cinco são de anticorpos monoclonais – proteínas produzidas em laboratório que ajudam o organismo a identificar o Sars-Cov-2 e combater a replicação viral. Há ainda três remédios desenvolvidos para outras doenças e que são usados contra a covid-19, como anticoagulantes e anti-inflamatórios.

Desde o início da pandemia, a ciência busca um remédio que possa ser vendido em farmácias e usado em casa no início da doença. Todavia, ainda não há "bala de prata" que revolucione o tratamento, segundo médicos, nem mesmo no Exterior. A maioria das drogas aprovadas no Brasil é oferecida a idosos ou pessoas imunossuprimidas e com comorbidades graves em ambulatórios hospitalares, antes de adoecerem gravemente e serem internados em leitos clínicos ou Unidades de Terapia Intensiva (UTI)

– O Brasil engatinha na oferta. Na Europa e nos EUA, há opções de uso oral para tratamento domiciliar, mas nosso arsenal terapêutico é para uso exclusivamente hospitalar. O problema é que esses tratamentos precisam ser administrados até o sétimo dia de sintomas. Na prática, os pacientes que chegam ao hospital estão com mais dias de evolução da doença, então o uso não desempenha papel tão significativo – explica André Luiz Machado, médico infectologista do Hospital Conceição, de Porto Alegre.

Em novembro, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), órgão independente que aconselha o Ministério da Saúde a incluir ou não novos remédios no SUS, recomendou que as drogas aprovadas pela Anvisa contra a covid-19 não fossem oferecidas a usuários do sistema público. Os remédios, disse o Conitec, "sugerem benefício clínico em pacientes com alto risco de progressão para doença grave, contudo não é possível realizar a recomendação a favor do uso destes medicamentos no momento devido a seu alto custo, baixa experiência de uso e a sua indisponibilidade no sistema de saúde". O preço das medicações pode variar de R$ 2,2 mil a R$ 20 mil.

A negativa de inclusão no SUS barrou, indiretamente, a entrada no mercado particular de algumas drogas. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que regula o mercado privado, planos de saúde não são obrigados a cobrir os custos das seis medicações quando usadas em ambiente ambulatorial – justamente quando a maioria das drogas deve ser usada. A cobertura dos gastos é obrigatória quando os remédios forem aplicados durante a internação.

O casirivimabe e o imdevimabe são drogas usadas em conjunto para pacientes que buscam hospital com covid 19 leve a moderada. A farmacêutica Roche afirmou a ZH que, como negocia apenas com governos federais, não venderá o remédio ao mercado brasileiro, nem mesmo privado. O coquetel foi oferecido ao Ministério da Saúde por cerca de R$ 6,2 mil.

ACESSO AINDA É PRECÁRIO

Para o infectologista André Machado, a inclusão das drogas no SUS salvaria vidas e reduziria a ocupação hospitalar. Ele também diz que o governo deve "levar em consideração equidade e justiça ao oferecer saúde". Mas o médico Rafael Scheffel, coordenador da comissão de medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), diz que os remédios aprovados no Brasil contra o coronavírus são caros:

– Todos esses medicamentos têm algum benefício, mas nenhum é uma pílula mágica para usar em todo mundo e resolver o problema da pandemia. Não conheço nenhum país que tenha incorporado o uso de todos esses medicamentos. Depois da aprovação pela Anvisa, tem que levar em consideração custo e acesso. De onde se tiraria dinheiro? Das vacinas? Da atenção primária?

A imunologista Cristina Bonorino, integrante do comitê científico da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBI), defende que o governo federal ofereça os remédios pelo SUS para garantir acesso igualitário às drogas. Ela também diz que o governo federal precisa investir para universidades pesquisarem anticorpos monoclonais, tecnologia que compõe a maior parte dos remédios liberados no país.

– Esses remédios são muito caros, mas são dados de graça nos EUA. Há décadas, o câncer é tratado com anticorpos monoclonais, mas esse tratamento também não está disponível no SUS. Milhares de pessoas morrem porque não têm acesso a um medicamento que sabidamente salva vidas. Temos que desenvolver a tecnologia de anticorpos monoclonais no Brasil, investindo em pesquisa. Se a gente produzisse nacionalmente, o valor baratearia em pelo menos 90% – afirma Bonorino, que pesquisa anticorpos monoclonais na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Nos bastidores, o governo federal está em negociações com a AstraZeneca para comprar e oferecer ao SUS o Evusheld, nova droga injetável liberada em fevereiro no país (portanto, não avaliada pelo Conitec na decisão de novembro), para uso em hospital. O remédio é aplicado em quem entrou em contato com quem testou positivo para covid-19. A AstraZeneca confirmou a ZH que está em contato com o Ministério da Saúde "há algumas semanas em prol dessa negociação", mas afirmou que não há mais informações sobre precificação e prazo de entrega. O problema, dizem especialistas, é que é preciso ir ao hospitalar para receber o Evusheld, o que deve privilegiar o uso em profissionais da saúde.

> "O BRASIL ENGATINHA NA OFERTA. NA EUROPA E NOS EUA, HÁ OPÇÕES DE USO ORAL PARA TRATAMENTO DOMICILIAR, MAS NOSSO ARSENAL TERAPÊUTICO É PARA USO EXCLUSIVAMENTE HOSPITALAR. O PROBLEMA É QUE ESSES TRATAMENTOS PRECISAM SER ADMINISTRADOS ATÉ O SÉTIMO DIA DE SINTOMAS. NA PRÁTICA, OS PACIENTES QUE CHEGAM AO HOSPITAL ESTÃO COM MAIS DIAS DE EVOLUÇÃO DA DOENÇA, ENTÃO O USO NÃO DESEMPENHA PAPEL TÃO SIGNIFICATIVO."
>
> **ANDRÉ LUIZ MACHADO**
> **Médico infectologista do Hospital Conceição, em Porto Alegre**

Para além das seis drogas liberadas, novas devem chegar ao mercado nos próximos meses. O monulpavir, pílula antiviral recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para uso nos primeiros dias da covid-19, como forma de evitar o agravamento, está sendo avaliado pela Anvisa desde novembro. O prazo de análise está suspenso porque a agência pediu mais dados à farmacêutica MSD.

Outra opção é o antiviral Paxlovid, fabricado pela Pfizer e liberado nos Estados Unidos e na Europa. O remédio deve ser usado de 12 em 12 horas nos primeiros dias da doença e é vendido em farmácias no Exterior - reduz em 89% a chance de piora da doença, segundo a Pfizer. A Anvisa recebeu, em 16 de fevereiro, pedido de avaliação para liberar o uso no Brasil - o prazo para análise acaba na metade de março.

Medicações de uso oral, vendidas em farmácia, devem trazer maior impacto no controle do coronavírus, mas não devem revolucionar do dia para a noite a pandemia, diz o médico Marcelo Basso Gazzana, chefe do setor de Pneumologia e Cirúrgica Torácica do Hospital Moinhos de Vento.

– Não dá para usar esses remédios indiscriminadamente porque vírus desenvolvem resistência. A grande questão de acabar a pandemia é o surgimento ou não de novas variantes. Medicamento antiviral não se adapta como vacina. Se atua em local onde a variante modificou, precisa fazer outro remédio. Além das medicações, precisamos focar na vacina – sintetiza Gazzana.

O QUE DIZ O GOVERNO

Em nota enviada a ZH, o Ministério da Saúde afirma que "tem acompanhado as mais recentes publicações e realizado reuniões com as empresas produtoras das tecnologias, afim de agilizar o processo de submissão de demandas" à Conitec. A pasta observa que as evidências científicas relacionadas à pandemia são dinâmicas e que o governo não incorporou o casirivimabe com o imdevimabe e o banlanivimabe com o etesevimabe porque os estudos não analisavam os efeitos em vacinados e porque nem mesmo a agência reguladora dos EUA recomenda o uso. O ministério acrescenta que, no caso do remdesivir, "as evidências relacionadas ao uso do medicamento em pacientes hospitalizados não foram suficientes para a incorporação no SUS". Por fim, a Conitec recomendou o baricitinibe, já aprovado pela Anvisa. A pasta faz consulta pública, até o dia 24, sobre o uso do medicamento.

BEM-ESTAR

BRUNA LOMBARDI

Atriz, escritora, apresentadora, produtora, palestrante e ativista ambiental.
brunalombardi@redefelicidade.com

A ORQUÍDEA SEXUADA

Tirei uma foto de close de uma orquídea e quando fui postar me censurei. Levei um susto comigo mesma porque detesto todo e qualquer tipo de censura. E me perguntei: que grau de irracionalidade poderia censurar uma flor? Pode um inocente figo ser lascivo? Pode uma simples maçã induzir ao pecado?

A representação do sexo transborda em toda a natureza. A beleza dos desenhos é sugestiva, mas depende, é claro, da intenção do nosso olhar. Como aliás, tudo.

Atrás de todo julgamento existe um conceito de valores morais. E é justamente com isso que a gente precisa tomar cuidado. Nem sei como me deixei influenciar por uma censura que nem é minha e nem vou deixar que isso me acompanhe.

Na Grécia Antiga, todo desejo, mesmo ilícito, era atribuído diretamente aos deuses. Afrodite, deusa do amor, da beleza e da sexualidade, mãe de Eros, ele mesmo, deus do erotismo e da paixão - esses dois eram responsáveis por todos os nossos desvarios.

Se somos frutos do sexo e existimos graças a ele, como pode a natureza constranger? Como pode esse design divino tão belo ser visto com um olhar de tamanha distorção e má intenção?

Oscar Wilde dizia: "Os que só veem intenções vis nas coisas belas são uns depravados, destituídos de encanto".

A Origem do Mundo, um quadro de Gustave Courbet que em 1866 retratou o nu feminino frontal, foi banido e precisou ser escondido para que não o destruíssem. E só veio a ser exposto ao mundo mais de um século depois, em 1995, no museu D'Orsay, em Paris, onde atualmente está.

Por que algo tão natural pôde causar tamanha reação? Por que sentimos vergonha da origem da vida, do desenho do sexo de uma mulher, lugar de onde viemos, que nos trouxe para a luz? Como podemos nos desconectar assim da nossa própria natureza?

Na verdade, toda a censura, toda repressão acaba gerando uma reação maior e contrária, uma vulgarização generalizada. Nem Afrodite nem Eros saberiam o que fazer diante desse consumismo fast-food do sexo.

Não que isso seja uma coisa nova, a história é cíclica. Segundo a Bíblia, cidades inteiras, como Sodoma e Gomorra, foram destruídas pelo excesso de sexo, ganância e vício.

Valores distorcidos nos atiram desgarrados no vazio das almas, perdidos de nós mesmos. Depois do excesso e do desgaste, nenhum desejo se salva. Afinal, entre o cansaço insaciável dos sites pornôs e a imensa quantidade de nudes enviados nas mensagens, para onde vamos?

O bom é que a natureza e a arte se renovam constantemente, apesar de todos os ataques que recebem. O tesão também se renova, e é preciso renovar o olhar capaz de condenar a pintura de um corpo, a sexualidade de uma orquídea.

O erotismo é feito de delicadezas. Existe sim sensualidade no desenho divino de uma orquídea, na curva de um quadril, num ombro, na mordida de uma maçã. Um simples olhar dá tesão, um jeito de corpo, um senso de humor, um sorriso.

Tesão nasce no pensamento, quem percebe isso me compreende.

Numa sociedade que embrutece no consumismo voraz do sexo, busco o equilíbrio entre a sutileza e a chama acesa.

PODE UM INOCENTE FIGO SER LASCIVO? PODE UMA SIMPLES MAÇÃ INDUZIR AO PECADO? A REPRESENTAÇÃO DO SEXO TRANSBORDA EM TODA A NATUREZA. A BELEZA DOS DESENHOS É SUGESTIVA, MAS DEPENDE, É CLARO, DA INTENÇÃO DO NOSSO OLHAR.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/brunalombardi

Bruna Lombardi escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Monja Coen.

ARTIGO

POR QUE FALAR SOBRE O SONO?

A FORMA DE DORMIR É UM **PROCESSO ADAPTATIVO** QUE ACOMPANHA A EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE

Magda Lahorgue Nunes (*)

O Dia Mundial do Sono é celebrado desde 2008 na sexta-feira de março anterior ao equinócio da primavera (em 2022, caiu em 18 de março). Conscientizar a população sobre a importância vital do ato de dormir pode auxiliar na redução dos problemas relacionados à privação do sono, que são muito prevalentes em nossa sociedade.

A forma de dormir é um processo adaptativo que acompanha a evolução da humanidade. Nossos ancestrais pré-históricos dormiam ao relento logo ao escurecer, cuidando para não serem atacados por predadores.

Na Grécia antiga, os filósofos já entendiam que o sono era um hábito vital e consideravam que dormir era uma maneira de atingir estados de consciência mais elevados e de conexão com o divino.

Durante a Idade Média e a Renascença, o sono e o modo de dormir tornaram-se mais confortáveis e seguros, refletindo diretamente as diferenças sociais.

Com os primórdios da descoberta do ritmo circadiano pelo biólogo francês Jean-Jacques D'Ortous, em 1729, até a Revolução Industrial, com suas fábricas que exigiam longas jornadas e rígidos turnos de trabalho, o dormir parecia ser "perda de tempo" (e, também, de produtividade).

Somente no século 20, com as descobertas científicas sobre a atividade cerebral durante o sono e seu papel regulador na homeostase do organismo, é que passamos novamente a valorizar a importância desse descanso. Contudo, na contramão do conforto e da segurança do sono, disponíveis para a maior parte da população, temos uma epidemia de privação do sono e um aumento significativo nas doenças desse gênero de forma geral.

Com o aumento exponencial do conhecimento na área e com a criação da especialização em Medicina do Sono, certamente a capacidade diagnóstica aumentou, mas isso não justifica a prevalência elevada de maus hábitos. Durante a pandemia de covid-19, estudos conduzidos em diversos países apontaram aumento significativo nas queixas relacionadas a sono, ansiedade, estresse, redução de exercícios físicos, quebra nas rotinas, trabalho remoto domiciliar, familiar trabalhador da área da saúde e medo da doença. Essas foram causas identificadas para uma pandemia secundária: a de problemas de sono.

(*) Coordenadora do Centro de Pesquisa e Investigação Clínica do Instituto do Cérebro, professora titular de Neurologia da Escola de Medicina da PUCRS e neurologista infantil com certificação em medicina do sono

LEIA MAIS SOBRE SONO NA PÁGINA 8

RAWPIXEL, STOCK.ADOBE.COM

"DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, ESTUDOS CONDUZIDOS EM DIVERSOS PAÍSES APONTARAM AUMENTO SIGNIFICATIVO NAS QUEIXAS RELACIONADAS A SONO, ANSIEDADE, ESTRESSE, REDUÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS, QUEBRA NAS ROTINAS, TRABALHO REMOTO DOMICILIAR, FAMILIAR TRABALHADOR DA ÁREA DA SAÚDE E MEDO DA DOENÇA."

DRAUZIO
VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

MÉDICO CUBANO, APÓS FIM DO MAIS MÉDICOS, TRILHOU VIDA NOVA NO BRASIL

COM TÉRMINO DO PROGRAMA, JOSÉ ATUOU COMO VIGIA E CARREGADOR, MAS PANDEMIA DEVOLVEU A ELE SUA PROFISSÃO DE ORIGEM

Negro alto e forte. José nasceu em Havana 34 anos atrás. Estudou enfermagem em Cuba e fez estágio obrigatório na Missão Milagres, convênio de assistência médica assinado entre Hugo Chávez, então presidente da Venezuela, e o governo cubano.

Quando voltou para casa, prestou exame para a faculdade de medicina. Completou seis anos de curso mais três de residência em medicina geral, há cinco anos. Em retribuição ao investimento do Estado em sua formação, precisou fazer novo estágio. Escolheu o programa Mais Médicos, no Brasil. Foi alocado para o município de Prainha, no Pará, às margens do Rio Amazonas, a 555 quilômetros de Belém.

Quando se apresentou na prefeitura, soube que havia sido designado para a comunidade Pacoval, a oito horas de barco.

Em Pacoval, recebeu uma casa despojada: quarto, sala, cozinha e banheiro; tudo pequeno, nenhum móvel. Com o salário de R$ 3.800, comprou fogão, geladeira, cama, colchão, mesa e duas cadeiras de plástico para sentar e pendurar as roupas.

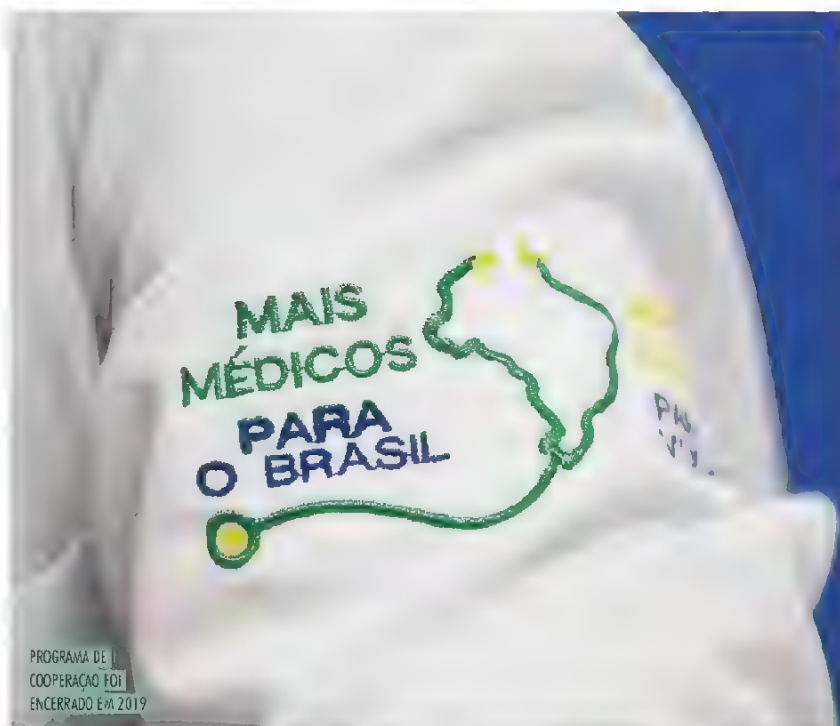
PROGRAMA DE COOPERAÇÃO FOI ENCERRADO EM 2019

ANDRÉ ÁVILA, BD, 05/02/2016

A comunidade dependia dele e de uma enfermeira para todos os problemas de saúde: gravidez, partos, pediatria, hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, picadas de cobra, escorpião e arraia, peixe traiçoeiro que lacera o pé dos incautos nas praias de rio.

Estava à disposição as 24 horas do dia. As chamadas eram tão frequentes que ao ir para a cama perguntava a si mesmo: "Quantas horas me deixarão dormir esta noite". Até cirurgias foi obrigado a realizar, embora os médicos do programa não fossem autorizados: "Fazer o quê, deixar a pessoa morrer num parto ou de apendicite à espera de uma ambulância que podia não chegar?".

Era venerado pelos habitantes de Pacoval, comunidade que nunca tivera médico. Um dia, fez o parto de uma paciente que morava em outra cidade. A acompanhante era uma sobrinha que vivia com ela e o marido, ambos pastores evangélicos. José notou o interesse da moça, mas não se aproximou porque ela parecia menor de idade. Só quando soube que já completara 21 anos tomou coragem.

Encontravam-se todos os fins de semana, embora vivessem em cidades diferentes. Uma noite, ela telefonou: estava grávida. Ele respondeu: "Avisa seus tios que no fim de semana vou conversar com eles. Não sou homem de fugir das responsabilidades".

A reação do casal de pastores não foi amigável: "Disseram que todos os cubanos eram bruxos e macumbeiros. Não me ofereceram um copo d'água". Viam-se às escondidas. Ele estava apaixonado: "Pensava nela e na criança o tempo todo".

Quando a namorada avisou que entrara em trabalho de parto, ele solicitou uma semana de licença-paternidade e viajou no mesmo dia. Procurou a maternidade da cidade, mas os pastores tinham deixado uma atendente na recepção encarregada de dizer que a sobrinha não estava internada, caso ele aparecesse. José andou a cidade inteira à procura em todas as unidades de saúde

Quatro meses depois, ela fugiu da casa dos tios com a criança. A vida mudou: "Aluguei uma casa maior, comprei móveis, eletrodomésticos, louça e tudo o que uma mulher e um bebê precisam para viver bem".

Em novembro de 2019, o governo de Cuba enviou uma mensagem avisando que o Mais Médicos tinha sido encerrado, por divergências com o governo brasileiro. Quem não retornasse seria considerado desertor.

Ele decidiu ficar. Como abandonaria mulher e filha sem saber se voltaria a vê-las?

Mudaram-se para Santarém, às margens do Tapajós. Sem autorização para exercer medicina, trabalhou como caixa de uma discoteca que fechou depois de três meses. Foi estivador no porto da cidade, vigia de uma serraria e carregador numa loja de material de construção para ganhar R$ 40 por dia. Trabalho bruto que o obrigava a sair de casa às cinco da manhã, para voltar às dez da noite, de segunda a sábado. Via a filha apenas aos domingos.

Em agosto de 2020, foi salvo pela pandemia que obrigou o governo do Pará a contratar os cubanos que permaneceram no país. Atendia de 80 a cem pacientes todos os dias, mas recebia um salário decente, pela primeira vez.

Acompanhei José nas visitas médicas que realiza no barco Abaré que leva atendimento médico às populações ribeirinhas do Tapajós. Quando chega nas comunidades, todos o tratam com o respeito e a admiração que ele merece.

QUANDO CUBA AVISOU QUE O MAIS MÉDICOS TINHA SIDO ENCERRADO, ELE DECIDIU FICAR. **COMO ABANDONARIA MULHER E FILHA?**

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

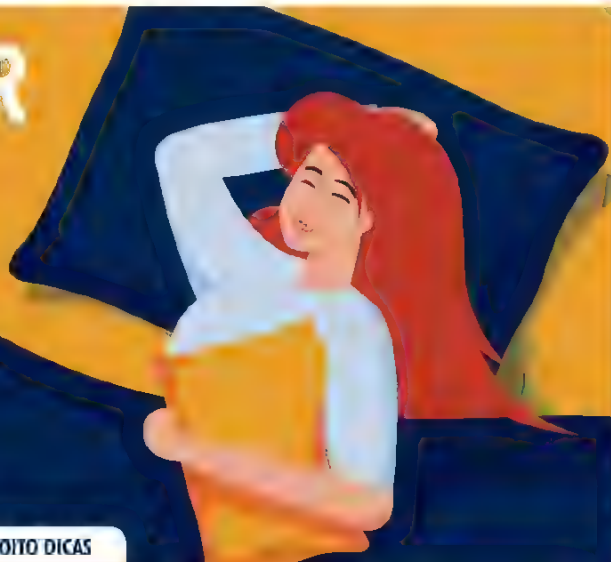
+SAÚDE

GZH
Leia todas as matérias da série +Saúde em **bit.ly/VidaMaisSaude**

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

PARA DORMIR MELHOR

Dormir de sete a nove horas por dia é o mais indicado para a população adulta, mas muitas vezes essa necessidade parece distante de ser atendida. Com a rotina cada dia mais acelerada e o acúmulo de tarefas de estudos, trabalho e domésticas, nem sempre é possível tratar o sono como prioridade. De alguma forma, é preciso balancear essa equação, pois acostumar-se a dormir mal ou por tempo insuficiente pode comprometer não só a qualidade daquilo que nos comprometemos a fazer, mas toda a saúde. Refletir sobre esse período essencial da nossa rotina é a intenção do Dia Mundial do Sono, que em 2022 foi celebrado em 18 de março

MYKYTA, STOCK.ADOBE.COM

OS BENEFÍCIOS

Boas noites de sono vão proporcionar dias com maior capacidade de concentração, menos riscos de acidentes de trabalho ou de carro, aumento da disposição e melhora na memória recente. Também há incremento no humor e na imunidade geral do corpo, além da diminuição da possibilidade de doenças como a ansiedade, a obesidade e problemas cardíacos.

OS PREJUÍZOS

Noites maldormidas tendem a resultar em quadro inverso: tendência a indisposição, problemas para concentrar-se, perda de memória recente, envelhecimento precoce e possibilidade de diminuição da libido.

INSÔNIA E APNEIA

Os dois distúrbios mais comuns do sono são a insônia e a apneia obstrutiva do sono.

– Ambos precisam diagnóstico médico, porém muitas pessoas dizem ter insônia em quadros agudos e isolados de dificuldade para iniciar o sono. A pessoa que convive com esse problema possui mais que isso, tendo pelo menos três dias da semana, durante um período maior do que três meses, alterações como dificuldade para iniciar o sono, manter-se dormindo ou despertar precoce – explica cirurgião dentista certificado pela Associação Brasileira do Sono Antônio Rocha.

Rocha explica também que a apneia obstrutiva do sono é caracterizada pelo bloqueio das vias aéreas que impede a passagem do ar durante o sono. O evento ocorre durante alguns segundos, mas pode se repetir várias vezes ao longo do sono. O ronco é um dos principais sinais, indicando a dificuldade em respirar.

– A apneia obstrutiva do sono é mais comum do que se imagina. Afeta um a cada três adultos. Mas nem por isso devemos achar que é normal apneia e ronco, pois quando isso acontece muitas vezes durante o sono, as alterações na oxigenação do cérebro que faz com que aumente o risco para diabetes, hipertensão, infarto, derrame entre outras doenças. Pode, ainda, levar à falta de disposição durante o dia e, em alguns casos, ser o motivo da irritação ou agitação de uma pessoa, talvez por uma compensação da sonolência – descreve.

OITO DICAS

- **Rotina:** estabeleça uma rotina que leve em consideração o tempo de sono. Tenha uma hora para acordar e uma hora para dormir e faça o possível para respeitar esses horários.
- **Desacelere:** os momentos antes de adormecer demandam diminuição da atividade física e mental. Portanto, esvazie-os de compromissos e relaxe
- **Diminua as luzes:** o corpo precisa ter a percepção da noite para entrar em um estado de descanso. Por isso, baixar a luminosidade dos ambientes e, principalmente, evitar o uso de computadores, celulares e até da televisão próximo do horário de dormir pode ajudar a melhorar o pegar no sono.
- **Sonecas:** por mais prazerosas e revigorantes que sejam, evite sonecas longas durante o dia. Um período de até 30 minutos pode ser benéfico para a manutenção da atenção, mas dormir muito mais do que isso pode começar a roubar tempo do sono da noite, o que é prejudicial;
- **Alimente-se cedo:** comer muito ou ingerir alimentos que demandam muita energia para a digestão durante a noite também atrapalha no sono. Prefira alimentos mais leves.
- **Exercite-se cedo:** faça, preferencialmente, as atividades físicas durante o dia. Para cair no sono, a temperatura do corpo precisa diminuir, processo inverso do que os exercícios promovem no organismo.
- **Cama é para dormir:** evite levar outras rotinas para cama, como estudar, trabalhar, assistir televisão, comer etc. Procure usar o espaço essencialmente para descansar
- **Evite álcool e cafeína à noite:** ainda que possa parecer ajudar a pegar no sono, bebidas alcoólicas prejudicam a qualidade do sono, pois causam alterações sensíveis no organismo, prejudicando a capacidade de descanso e aumentando o risco de apneia. Já a cafeína, como um estimulante, pode também afetar o sono.

SAIBA COMO IDENTIFICAR A APNEIA

Se a resposta for sim para cinco ou mais perguntas, é alto risco de apneia. Se for o caso, procure um especialista.

- Você ronca alto o suficiente para ser ouvido de outro cômodo com a porta fechada?
- Você se sente cansado ou sonolento durante o dia?
- Alguém já observou você parar de respirar ou engasgar durante o sono?
- Você tem ou está em tratamento de hipertensão?
- Você tem obesidade (índice de massa corporal acima de 35kg/m²)?
- Você tem mais de 50 anos?
- A circunferência do seu pescoço (na altura do pomo de adão) é maior do que 41 centímetros?
- Você é do sexo masculino?

QUEM PROCURAR

Ao perceber alguma alteração significativa na quantidade e qualidade do sono é importante procurar atendimento especializado e os profissionais mais indicados são médicos do sono, que são os responsáveis pelo diagnóstico deste tipo de problema. Em geral, são médicos que possuem outras especialidades, como neurologia, otorrinolaringologia, pneumologia, entre outros profissionais também colaboram na saúde dos pacientes.

O tratamento vai ser indicado conforme o quadro que causa a diminuição da qualidade ou quantidade do sono.

Fontes: Antônio Rocha, presidente Associação Brasileira do Sono Regional no Rio Grande do Sul
Produção: Állisson Santiago

▶ **EDIÇÃO** Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▶ **DIAGRAMAÇÃO** Bianca Weschenfelder ▶ **CAPA** Carlos Garcia

ONDE **TAMANHO** É DOCUMENTO

CONHEÇA A MENOR RUA, A MENOR PRAÇA, A CASA MAIS ESTREITA E OUTRAS CURIOSIDADES DE UMA PORTO ALEGRE MÍNIMA

PÁGINAS 6 A 9

ZERO HORA
doc.
A REPORTAGEM NO FOCO

Dilermando Barber Shop, uma barbearia de 3,5 metros quadrados no centro da cidade

Adão Iturrusgarai
"HÁ LINCHAMENTOS NAS REDES SOCIAIS. HÁ UMA GERAÇÃO NOVA QUE PARECE SER DE CRISTAL"
PÁGINAS 2 A 4

MUNDO
TENSÕES NA UCRÂNIA SÃO HISTÓRICAS E COMPLEXAS, EXPLICAM ESTUDIOSOS
PÁGINAS 10 E 11

LANÇAMENTO
HISTÓRIA DE LUTA DOS ÍNDIOS GUARANI É REVISTA EM NOVA HQ
PÁGINAS 12 E 13

MAQUINO PESSBAL

Adão Iturrusgarai

CARTUNISTA, 57 ANOS

Um dos principais artistas gráficos do país lança neste final de semana em Porto Alegre "Paris por um Triz", livro que mistura ficção e memórias do personagem Adaô pela capital francesa

O GRANDE BARATO DO HUMOR É CONTAR **O FRACASSO**

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

Criador de Rocky & Hudson *e* Aline e Seus Dois Namorados, *além de publicar tiras no jornal Folha de S.Paulo desde 1996, Adão Iturrusgarai tem um trabalho reconhecido e contundente com quadrinhos, roteiros de programas de TV e artes visuais. Agora, aos 57 anos, ele lança seu primeiro livro de prosa.* Paris por um Triz *surgiu a partir de sua newsletter semanal, Correio Elegante, até ganhar o formato final que agora chega ao público (o lançamento em Porto Alegre é neste sábado, às 17h, no Med Gastro Giardino Mediterrâneo, na Avenida Independência, 891). Trata-se de uma autobiografia, com pitadas de ficção, que narra as desventuras do artista na capital francesa entre 1990 e 1991, buscando seu espaço entre as publicações do país europeu. Natural de Cachoeira do Sul – hoje ele vive em Córdoba, na Argentina –, o autor reflete nesta entrevista a ZH sobre a vida longe de seu país, retratada no livro, e fala sobre sua experiência com a escrita.*

O QUE TE IMPULSIONOU A ESCREVER OS RELATOS DE PARIS POR UM TRIZ?

Foi um momento muito interessante e rico da minha vida. Eu fui para Paris, e a cidade ficou para sempre em mim, como diz Ernest Hemingway: "Se, na juventude, você teve a sorte de viver na cidade de Paris, ela o acompanhará pelo resto da sua vida, vá você para onde for, porque Paris é uma festa ambulante". Se você vai para Paris, você pode sair de lá, mas a cidade vai ficar para sempre em você. Só que escrever para mim é uma coisa nova. Sempre quis escrever sobre o período, mas demorei para ter coragem. Quando comecei, foi no Correio Elegante, minha newsletter semanal. Escrevia textos da minha infância, memórias, blablablá. Relembrava minha trajetória, desde Cachoeira do Sul, Porto Alegre, artes plásticas, faculdade, viagens. Depois de dois anos escrevendo isso, pensei que poderia começar a falar de Paris. Era um processo semanal. Uma média de, digamos, três laudas por semana. E foi indo daquele jeito: nunca sabendo se conseguiria terminar. Mas tinha um retorno muito bom da newsletter. Depois de dois anos, eu terminei. No meio do caminho, pensei que o material seria bacana para dar um belo livro. E foi o que aconteceu. O livro é um dos projetos mais importantes da minha vida. Até porque a literatura é um brinquedinho novo. E não parei de escrever nunca mais.

COMO É A EXPERIÊNCIA DE SER ESCRITOR?

Não sabia se ia conseguir. Nos meus quadrinhos, sempre fiz os textos. Vários amigos já me disseram que meu humor é de texto. Mas escrever mesmo é diferente. Se faço um personagem levantar de um sofá e ir até a cozinha para pegar água, isso eu sei comunicar muito bem em quadrinhos. Agora, escrever isso de forma literária é outra coisa. Em alguns momentos, achava que não ia conseguir. E às vezes não conseguia. Trabalhei com a ajuda de pessoas que faziam correção, para arrumar algo aqui e ali, às vezes na gramática ou na ortografia. Mas fluiu. É engraçado que essa coisa de publicar semanalmente, deixando sempre no final um gancho para o próximo texto, foi algo que saiu instintivamente. E funcionou. As pessoas queriam sempre saber o que ia acontecer com "Adaô" *(forma que os franceses pronunciavam o nome do cartunista)* na semana seguinte. Deu certo.

EDIÇÃO

Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA

André Ávila

DIAGRAMAÇÃO

Bianca Weschenfelder, Jéssica Jank e Taciano Pessetto

VOCÊ CHEGOU A ROMANCEAR OU TURBINAR COM FICÇÃO TRECHOS DE SUAS EXPERIÊNCIAS? OU FOI O MAIS FIEL POSSÍVEL?

Procurei ser o mais fiel possível, mas em alguns momentos houve toques ficcionais. Também misturei acontecimentos. Posso dizer que caí de cara no chão na avenida Champs-Élysées, mas isso aconteceu comigo em Barcelona. Há momentos romanceados que fazem parte do meu desafio na área. Não queria fazer a coisa só autobiográfica, mas criar situações críveis. Agora, a coluna vertebral da história é isso aí que está no texto, ela existiu. Aconteciam coisas absurdas, mesmo.

E POR QUE PARIS?

Tenho uma amiga em Porto Alegre, a Dedé Ribeiro. Naquela época, eu queria ir para algum lugar, Londres ou Nova York, que eram os lugares para os quais os jovens do meu perfil iam. Até que conheci a Dedé, que tinha acabado de chegar de Paris. Ela disse que tinha que ir para lá, mas pensei: "Que merda! Paris, francês...". Só que tinha uma coisa aí. Para mim, os quadrinhos franceses eram muito importantes. Então, ela começou a me dar aulas de francês e conseguiu umas conexões. Me apresentou ao Alberto Oliveira, um músico gaúcho que já morreu e, à época, morava lá e foi meu primeiro anfitrião. Então, foi tudo culpa da Dedé *(risos)*.

NO LIVRO, VOCÊ RELATA QUE ESTAVA DESLUMBRADO EM PARIS, ALÉM DE ESPERANÇOSO QUANDO CHEGOU. ÀS VEZES EUFÓRICO E SONHADOR. FALE MAIS SOBRE ESSA SUA MENTALIDADE À ÉPOCA: QUE ADÃO ERA ESSE DE 1990?

Sempre fui deslumbrado. Isso ainda faz parte de mim, um pouco. Chegar em Paris foi como eu descrevi ali: era um sonho sendo realizado. Inclusive, teve uma revisão forte no final do livro, que fiz com a Angélica de Barros, e a gente cortou muito texto, pois essa coisa do deslumbramento se estendia por cem páginas, não tinha como manter! *(Risos.)* Mas era assim. Estava ali. Era o prédio de Paris, a calçada de paris, o parisiense, o cara falando francês. Lembro que era assim também quando ia ver os shows. Naquela época, quase não existia shows de bandas de fora em Porto Alegre. Lembro quando fui assistir ao The Cure no Gigantinho e ficava olhando para a banda e pensando: "Nossa, como eles são brancos". "Há dois dias ele estava andando pelas ruas de Londres." "Eles falam inglês!" *(Risos.)*

AINDA CONVERSA ESSA CARACTERÍSTICA?

Ah, o tempo vai passando e a gente muda um pouco. Mas voltei para Paris várias vezes e é sempre um impacto. Claro, não é como era antes, quando tudo era novidade. E depois você vai conhecendo outros lugares e muitas coisas passam a ser comuns. Mas a primeira viagem... Nunca tinha imaginado que iria viajar para fora, sempre fui durão de grana. Odiava meus colegas da PUCRS que tinham grana e diziam: "Ah, fui passar o fim de semana em Nova York". Ficava com inveja, não tinha dinheiro para ir a Camboriú *(risos)*.

EM MAIS DE UM TRECHO, VOCÊ TRAZ UMA VISÃO CURIOSA DOS FRANCESES SOBRE OS BRASILEIROS. SEGUNDO OS PERSONAGENS LOCAIS DO LIVRO, OS BRASILEIROS SÃO LIVRES E SABEM CURTIR A VIDA. SÓ "PENSAM NAQUILO" E SÃO "INVENTIVOS". ESSA VISÃO SE MANTÉM?

Eu era um brasileiro falso. Até por isso a maioria das pessoas não dava bola para mim: eu não era o cara do Carnaval, que mora na praia. Acho que se mantém um pouco essa imagem do brasileiro, sim. Lembro que, no meu trabalho na Waikiki *(marca de roupas infantojuvenis da França)*, os chefes chegaram a falar certa vez: "Seu trabalho ficou legal, mas, como você é brasileiro, quero que refaça, pois você é capaz de ser mais criativo ainda. É o homem do samba". Os franceses invejavam a nossa alegria, mas isso mudou muito. O Brasil agora é um país meio estranho, sobretudo nos últimos anos.

***PARIS POR UM TRIZ* TEM MOMENTOS SUBLIMES DE COMÉDIA. ALGUNS DIGNOS DE PASTELÃO, COMO QUANDO VOCÊ TROCA O PNEU DE UM CARRO ANTES DE UM ENCONTRO. HÁ MUITO HUMOR COM UMA PEGADA DE CONSTRANGIMENTO. QUE OLHAR VOCÊ TEM HOJE PARA ESSES EPISÓDIOS QUE SERIAM EMBARAÇOSOS?**

O livro todo tem um pouco disso. O barato do personagem é esse, a montanha-russa emocional que ele vive. Vai lá, acha que vai se dar bem, mas cai, fica lá embaixo. Depois sobe novamente. Nós somos um pouco assim. Não sei se um dia vamos nos acostumar a isso. O fracasso tem algo divertido, também. O grande barato do quadrinho e do humor é contar o fracasso.

***PARIS POR UM TRIZ* É UMA MONTANHA-RUSSA EMOCIONAL, COMO VOCÊ DISSE: QUANDO PARECE QUE ADÃO VAI SE DAR BEM, ALGUMA COISA O PUXA DE VOLTA PARA A ESTACA ZERO. ÀS VEZES, HAVIA UMA AUTOSSABOTAGEM.**

Cara. É isso mesmo. Talvez seja um pouco da minha personalidade e eu tenha que falar isso com meu psicanalista *(risos)*. Mas a sabotagem está na gente sempre. Temos que tomar cuidado com isso.

COMO VOCÊ ENCARA HOJE ESSAS SITUAÇÕES DE SABOTAGEM?

Elas passaram. Hoje eu me conheço muito mais do que antes. Tem coisas que sei que podem acontecer, já dá para prever alguns caminhos. A gente já fica um pouco armado, mais preparado.

VOCÊ TEVE FRUSTRAÇÕES E CHEGOU A DUVIDAR DE SUAS CAPACIDADES NO FINAL DA JORNADA. QUE IMPACTOS EMOCIONAIS A EXPERIÊNCIA EM PARIS TE TROUXE? E COMO VOCÊ SUPEROU TRAUMAS DE LÁ?

Quando passo a me dar conta de que Paris não era tão fácil como imaginava, não era um filme francês colorido e maravilhoso, a coisa começa a ficar pesada. Em um momento, estava impressionado por estar no Quartier Latin *(bairro parisiense)*. Depois de um tempo, é como estar perto do Mercado Público, em Porto Alegre. Como estar em qualquer lugar do mundo. Como estar na Rodoviária de Capão da Canoa. Tudo vai ficando parecido. Eu voltei com o rabo entre as pernas para Porto Alegre. Saí do centro do mundo, digamos assim. De repente, estou de bermuda, comendo em um bar com chão de areia, com pouca grana e em um país com inflação alta. Depois me acostumei. Vi que meu lugar estava por Porto Alegre mesmo, naquele momento, o que era maravilhoso.

> OS FRANCESES INVEJAVAM A NOSSA ALEGRIA, MAS ISSO MUDOU MUITO. O BRASIL AGORA É UM PAÍS MEIO ESTRANHO, SOBRETUDO NOS ÚLTIMOS ANOS.

MAS LOGO FOI PARA SÃO PAULO.

Paris foi um estágio, uma preparação para fazer a grande mudança da minha vida, que foi sair de Porto Alegre e ir para São Paulo, em 1993. Devo muito da minha formação profissional à capital paulista. Paris me ajudou nisso. Desenhei pouco em Paris, mas era como se minha cabeça estivesse desenhando o tempo inteiro e ia absorvendo coisas. Acho que, se ficasse lá mais tempo batalhando, eu poderia ter conseguido ficar lá. Mas, para mim, foi mais proveitoso ter ido para São Paulo. Às vezes a gente desmerece nosso país, mas a cena dos quadrinhos em São Paulo nos anos 1990 era muito forte. Principalmente de um humor que tem a ver com o meu.

Adão Iturrusgarai

DE QUE MANEIRA SUA EXPERIÊNCIA EM PARIS TRANSFORMOU SUA VIDA? QUE INFLUÊNCIA TEVE NO SEU TRABALHO?

Vivi muito intensamente em Paris. Quando fui para lá, minha ideia era me misturar com as pessoas da cidade e me transformar em um francês. Já estava quase conseguindo isso, meu francês já estava quase sem sotaque. Então, absorvi muito da verdadeira Paris, não a turística. Fui guardando isso dentro de mim, virou parte do meu corpo, como se fossem células, e isso se manifesta no meu trabalho de formas que às vezes não me dou conta. É como Hemingway falou, mesmo. Aos 25 anos, você absorve muito.

VOCÊ ACHA QUE, QUANDO FOI A PARIS, VOCÊ AINDA NÃO ESTAVA AMADURECIDO? JÁ PENSOU SE FOSSE EM OUTRA ÉPOCA, TIPO UNS 10 ANOS DEPOIS, UM POUCO MAIS MADURO?

Olha, se tivesse ido 10 anos depois, é possível que tivesse ficado. Conseguiria trabalho e tudo o mais. Eu imagino uma história: imagina assim, Adão dá certo lá. Depois de ralar muito, começa a publicar. Fica amigo de desenhistas locais. Começa a fazer exposição. É convidado para trabalhar aqui e ali. De repente, fica amigo do Georges Wolinski *(cartunista francês, assassinado no massacre da revista Charlie Hebdo em 2015)*. Aí ele o convida para trabalhar na Charlie Hebdo. Aí, numa manhã do início de 2015, ele é morto no ataque terrorista. Então... Sempre pensei nisso.

NO LIVRO, VOCÊ CONTA QUE CHEGOU A FICAR DE PLANTÃO NA FRENTE DO LOCAL ONDE WOLINSKI TRABALHAVA PARA TENTAR CONHECÊ-LO E CONSEGUIR UMA OPORTUNIDADE. CHEGOU A ENCONTRÁ-LO?

Sim, mas depois, no Rio de Janeiro, em um festival de quadrinhos. Troquei umas revistas com ele. Ele gostou do meu trabalho. Depois fomos para um bar no Rio e acho que ele ficou entediado com os desenhistas. Simplesmente se levantou e disse: "Com licença, vou embora. Vou procurar umas prostitutas". Nunca mais o vi.

NÃO É FÁCIL ESTAR NUM BAR COM DESENHISTAS...

Mas conheci a neta dele, que mora em São Paulo. Nos encontramos para fazer uma exposição juntos, com material meu e do Wolinski. Eu tinha armado uma reunião com a avó dela, Maryse, mas ela morreu. Daí ficou tudo complicado.

VOCÊ TEM UMA CLARA INFLUÊNCIA DO WOLINSKI NO TRAÇO. COMO SE SENTIU AO RECEBER A NOTÍCIA DO ASSASSINATO DELE?

Foi como se tivesse morrido um familiar, um pai. Quase isso. Foi algo inacreditável.

FALANDO SOBRE HUMOR, VOCÊ SENTE QUE OS TEMPOS ATUAIS LIMITAM SUA PRODUÇÃO? OU VOCÊ SE SENTE ADAPTADO?

Tem a coisa do politicamente correto. Há linchamentos nas redes sociais. Há uma geração nova que parece ser de cristal: você não pode tocar em nada que já se quebra. Mas, na verdade, estou tranquilo com o que tenho feito. Com o humor, estou muito feliz com o momento criativo da minha carreira. Essa coisa de ter diversificado, além de fazer quadrinhos. A pintura e a escrita me trouxeram liberdade. Não tenho que dar muita satisfação. De vez em quando sofro um pouco nas redes, mas a gente sabe que tem coisas que não pode publicar. O mundo mudou muito. Se você pegar coisas do humor de 30 anos atrás, por exemplo, Los Três Amigos *(Angeli, Laerte e Glauco)*, não dá. Mas você vai mudando. Tem piada que não tem mais graça também.

AINDA HÁ RECLAMAÇÕES PELO SEU TRABALHO?

Já lidei muito com isso, mas eu também gostava de provocar. Imagina isso no Facebook ou no Instagram. Eu não posso publicar sem dizer na legenda "olha só o que eu fazia naquela época", se não as pessoas enlouquecem. Essa coisa independente era linda. Hoje está tudo conectado. Como tem essas coisas de as pessoas poderem comentar *(nas redes sociais)*, às vezes tem lá os patriotas, os bolsonaristas, os católicos ou essa gente que não está acostumada com o teu trabalho. Chegam ali de passagem e querem opinar.

VOCÊ TEM VONTADE DE ESCREVER OUTRO LIVRO?

Sim. Nessa minha estada em Paris, dei duas escapadas que não coloquei no livro porque não queria me estender muito. Uma para Barcelona e outra para Amsterdã. Como surgiu uma nova fase do Correio Elegante, peguei o Adão e suas aventuras nesses lugares. E para me preparar para um possível livro, que não sei qual vai ser ainda. Tenho um material extenso de memórias anteriores à Paris, também. Pensei ainda em escrever sobre Nova York ou sobre a Patagônia, onde morei. Devo seguir misturando o ficcional com o autobiográfico. Não quero parar.

ALÉM DO LANÇAMENTO DO LIVRO, NO QUE VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO? O QUE PLANEJA PARA ESTE ANO?

Uma das coisas que estou planejando é lançar esse livro na França. Falta uma editora. Devo tentar fazer uma lançamento em português por lá também. Já me propuseram uma adaptação para a TV, mas não tem nada certo. Vou continuar pintando e escrever outro livro. Quem sabe, começar a publicar os meus quadrinhos de outra forma. Pensando em criar uma plataforma para as pessoas assinarem e acessarem meu conteúdo. Além disso, estou em negociação para lançar dois outros livros, mas aí de quadrinhos e com meus trabalhos artísticos.

O LIVRO

Paris por um Triz

De Adão Iturrusgarai.
Editora Zarabatana Books, 248 páginas, R$ 48. O lançamento, com a presença do autor é neste sábado, às 17h, no Med Gastro Giardino Med terrâneo (Av. Independência, 891), em Porto Alegre.

> A PINTURA E A ESCRITA ME TROUXERAM LIBERDADE. NÃO TENHO QUE DAR MUITA SATISFAÇÃO. DE VEZ EM QUANDO SOFRO UM POUCO NAS REDES, MAS A GENTE SABE QUE TEM COISAS QUE NÃO PODE PUBLICAR. O MUNDO MUDOU MUITO. SE VOCÊ PEGAR COISAS DO HUMOR DE 30 ANOS ATRÁS, POR EXEMPLO, LOS TRÊS AMIGOS *(ANGELI, LAERTE E GLAUCO)*, NÃO DÁ. MAS VOCÊ VAI MUDANDO. TEM PIADA QUE NÃO TEM MAIS GRAÇA TAMBÉM.

EUGÊNIO
ESBER

Jornalista, escritor.
eugenioesber@novotexto.net

SOPAPO NA TRISTEZA

O Carnaval passou triste, acabrunhado. Foi inda agora, caso o leitor não tenha se dado conta neste "novo normal" em que o Brasil não esquentou seus pandeiros nem iluminou os terreiros porque quase ninguém queria – ou podia – sambar. Com o pensamento explodindo no Leste Europeu, vaguei por ruas e becos da lembrança até que algum algoritmo mental muito bondoso me fez encontrar Cartola. "Deixe-me ir, preciso andar... Vou por aí a procurar rir pra não chorar. Se alguém por mim perguntar diga que eu só vou voltar... depois que eu me encontrar."

De Cartola e sua vozinha de sussurro, fui parar – e lá me deixei ficar – no pelotense Giba-Giba (1936-2014).

Sempre gostei muito de *Feitoria* ("Trabalhar, olê... Trabalhar até morrer!"). Um clássico, especialmente na voz rouca dele próprio. Gilberto Amaro do Nascimento gravou um único disco, *Outro Um*, que Maira e eu fomos logo comprar pela intuição de que teríamos, ali, uma relíquia. Foi 30 anos atrás. Muito de Giba e de sua história está ali – o samba vindo de Canguçu e Pelotas para tomar a Capital de um jeito altivo e humilde como Giba sabia ser. Nos longos telefonemas que vez em quando Maira e eu trocávamos com ele, ficava minha certeza de que falávamos com uma certa majestade, tão admirável como outros sambistas que cultuamos, merecidamente, nos grandes centros de reverberação musical do país.

– Bah, Giba... Aquela que começa assim... "No Areal, tinha samba todo dia"... sabe? Não me sai da cabeça. É uma crônica, Giba!

– Ahh.... Não fala assim que eu vou ficar convencido...

"Sambista" é pouco para Giba. Foi um pesquisador que trouxe para a cena cultural e etnográfica do Rio Grande e do Brasil o sopapo, o tambor compridão, corpulento e carismático como ele próprio era.

> A CONCENTRAÇÃO DE VERBAS DAS LEIS DE INCENTIVO À CULTURA EM ARTISTAS BEM POSICIONADOS AJUDA A EXPLICAR COMO GRANDES TALENTOS POPULARES FICARAM AO RELENTO.

Já faz tempo, muito tempo, que peguei o telefone.

– Giba, penso em pautar uma entrevista contigo na Aplauso. Pode ser?

– Aí sim..., escutei, no jeito brejeiro e cheio de significados com que se expressava.

Era 2003, Giba atuava em uma seção de uma subpasta da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre.

– Como tá sendo lá, Giba?

– Bah... Complicado pra fazer qualquer coisa... A burocracia é o cemitério dos sonhos!

Não entendo como ele gravou só um disco, lá em 1992. A concentração de verbas das leis de incentivo à cultura em artistas bem posicionados no firmamento do marketing cultural e das relações com o poder ajuda a explicar – meramente explicar, porque justificar é impossível – como grandes talentos populares, sem poder de influência, ficaram ao relento, relegados àquela situação que Giba cantou na sua célebre *Lugarejo*: em um canto do mundo, perdidos, sem dinheiro. "Mas sem canga!", imagino Giba a me dizer, servindo-se de um outro verso de *Lugarejo*.

Não entendo, igualmente, como Giba Giba não recebeu o título de doutor honoris causa por alguma de tantas universidades à nossa volta. Aliás, entendo. Giba não fazia política, nem queria.

O que entendo, sim, e saúdo, é a implementação, em Porto Alegre, de um auxílio emergencial para acudir artistas em dificuldades financeiras e que leva o nome artístico deste memorável brasileiro do Sul, Gilberto Amaro do Nascimento.

Não acho que esteja de bom tamanho, ainda. Giba merece muitas outras homenagens. E elas virão. Para retumbar daquele jeito como ele fazia ao descer a mão espalmada no couro ancestralmente cúmplice do seu sopapo.

GZH
Leia todas as colunas em gzh.com.br/eugenioesber

ELIANE
MARQUES

Poeta e psicanalista, autora de *e se alguém o pano*, entre outros.
elianemarques.escritora@gmail.com

FREUD E O MOISÉS AFRICANO

No final dos anos de 1990, o grupo *Modernidade/Colonialidade* promove a virada decolonial nas ciências sociais. Seu intuito é o de fazer circular visões não eurocêntricas da história ladino-americana. Os movimentos indígenas, negros e pan-africanistas ofereciam propostas semelhantes bem antes dessa virada, embora não contassem com o selo legitimador da academia, notadamente norte-americana. Quando a palavra "decolonização" se vincula à psicanálise, costumo dizer que precisamos saber onde e como esta foi e está colonizada. Geralmente, sou adversa à aplicação automática de concepções acadêmicas que, num movimento contrário ao que enunciam, se querem colonizadoras de todos os campos da vida.

Nesse sentido, em *Totem e Tabu* (1912-1913), Freud já ergue um alto muro teórico contra a divisão das gentes entre primitivas e civilizadas, quer dizer, entre não europeias e europeias. Para ele, o primitivo (como primeiro, mais antigo) faz morada em todes. Aquilo que histórica ou pessoalmente abandonamos no passado, por meio da repressão, retorna, se atualiza sempre, não apenas como mal-estar, mas como violência. Podemos acompanhar o movimento de retorno do reprimido em *Moisés e o Monoteísmo* (1934-1938), obra concluída em Londres, onde, fugindo da Gestapo, o filho da psicanálise se exila. Nessa escritura, Freud nega a identidade judaica ao fundador da judeidade, assim como subtrai de seu povo a originalidade de Yahweh e do monoteísmo que o acompanha. Moisés teria sido um egípcio, membro da corte ou alto sacerdote do faraó Akhenaton, que, por sua vez, inaugurara o culto ao único deus, Atom. De outro lado, Yahweh teria sido um deus emprestado dos árabes madianitas que então habitavam os arredores de Meribat-Qades. Ainda que as bases históricas de Freud sejam criticadas, para a psicanálise importa o esburacamento à concepção de identidade que o Moisés africano promoveu.

> EM NÓS, HÁ UMA PULSÃO DE DIÁSPORA E DE DESABRIGO. FEITO EXU, ESTAMOS DENTRO E FORA DAS SOCIEDADES QUE ENTENDEMOS NOSSAS.

Como diz Edward W. Said, em *Freud e os Não Europeus*, ao afirmar a origem asiática de Yahweh e a africanidade de Moisés (lembremos os esforços de Cheikh Anta Diop para demonstrar que o Egito antigo era africano e negro), justamente ali onde se desejava o europeu, Freud reconstrói um passado não europeu. Com isso, ele enuncia que nenhuma identidade se assenta numa fundação solidificada. A identidade judaica não deu origem a si mesma. Ela advém de outra história, estrangeira ao judaísmo e à Europa. Ainda de acordo com *Moisés e o Monoteísmo*, ao assassinarem, num ato coletivo, o Moisés africano, substituído pelo Moisés judeu, os israelitas reprimiram não apenas o crime, mas a alteridade fundamental da judeidade. Todavia, o Moisés idêntico ao seu povo também foi assassinado por esse mesmo povo.

Os dois "Moisés" de Freud falam a todes. Em nós, há uma pulsão de diáspora e de desabrigo. Feito Exu, estamos dentro e fora das sociedades que entendemos nossas. Até para aqueles que se querem totalmente em si, fronteiras subjetivas os impedem a incorporação a uma e única identidade.

GZH
Leia todas as colunas em gzh.com.br/elianemarques

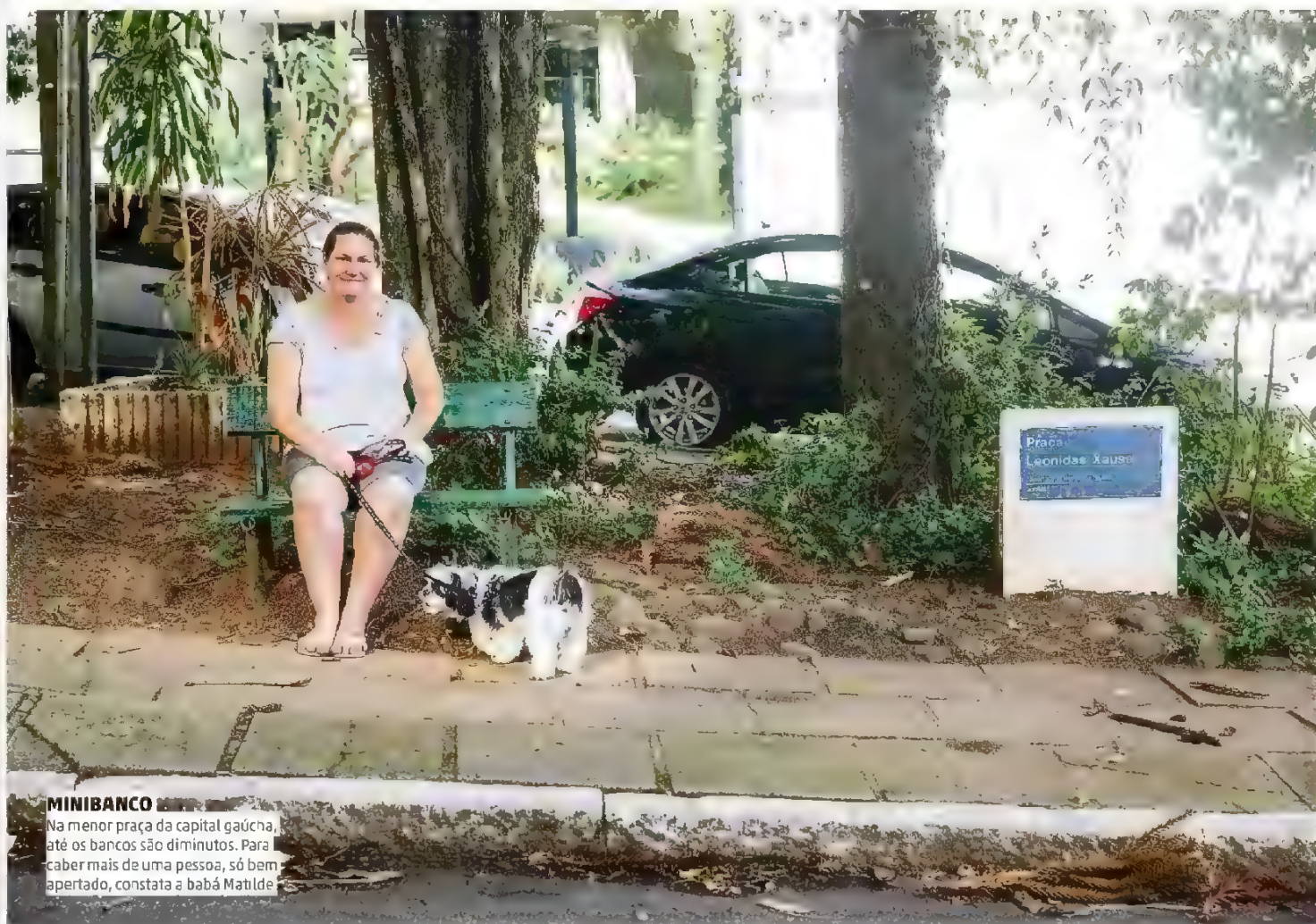
OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: CRISTINA BONORINO E FRANCISCO MARSHALL

REPORTAGEM

PORTO ALEGRE MINIMALISTA

NOS 495 QUILÔMETROS QUADRADOS DA CAPITAL, HÁ LUGARES ONDE CADA CENTÍMETRO DE CHÃO IMPORTA. ZH VISITOU CINCO PONTOS NOS QUAIS O ESPAÇO PRECISA SER USADO COM SABEDORIA, CRIATIVIDADE E UM BOM HUMOR INVERSAMENTE PROPORCIONAL À ÁREA OCUPADA

Textos
JÉSSICA REBECA WEBER
jessica.weber@zerohora.com.br

Imagens
ANDRÉ ÁVILA
andre.avila@zerohora.com.br

MINIBANCO Na menor praça da capital gaúcha, até os bancos são diminutos. Para caber mais de uma pessoa, só bem apertado, constata a babá Matilde

A "MINIPRAÇA" DO BAIRRO PETRÓPOLIS

Em poucos minutos de ócio, dá para contar tudo o que há na Praça Doutor Leônidas Xausa. São 13 árvores, um poste de luz, dois bancos, uma lixeira – só o poste, na verdade, a cesta foi arrancada. Para atravessá-la, são 15 passos.

A Leônidas Xausa é a menor praça urbanizada de Porto Alegre, segundo a prefeitura de Porto Alegre. Com 220 metros quadrados, fica na Avenida Iguassu, perto do cruzamento com a Guaporé, no bairro Petrópolis. O nome homenageia um jurista, político e professor, como destaca a placa azul fixada em uma estrutura de concreto branca.

Não tem muito movimento ao redor da praça, ela é cercada quase que só por edifícios pequenos. O que sobra são carros estacionados ao redor – essa é a maior serventia do logradouro, segundo um morador.

Por ironia ou não, os bancos são bem menores do que o comum. Cabe apenas uma pessoa bem acomodada. Se sentarem-se duas, as coxas provavelmente vão ficar se encostando. O mobiliário é mais estreito também. O instalador de internet Cleberson Tavares, 47 anos, estranhou que precisou tirar a mochila das costas para conseguir usar o banco.

Cleberson foi a única pessoa que a reportagem viu utilizar a praça durante a tarde em que o local foi visitado. Sentou-se por uns cinco minutos para mandar mensagens no celular, levantou e foi embora.

Um pouco entediados, repórter e fotógrafo convidaram a babá Matilde Gonçalves, 39 anos, que passeava com o shitsu Pipoca do outro lado da rua, para conhecer a praça e nos fazer companhia. Ela conta que trabalha ali perto, mas nunca a havia frequentado.

– Já pensei em convidar as crianças para vir aqui, mas elas não querem. Porque não tem nada, realmente, nessa grande praça – diz, rindo.

POA 250 ANOS

Os festejos pelos 250 anos da Capital, a serem completados no dia 26, começaram há um ano em ZH e GZH, com a publicação de reportagens como esta, que refletem sobre a cidade e seus habitantes. A série se encerrará na próxima edição do caderno DOC.

PORTO ALEGRE ANO 250

NA CIDADE BAIXA, A CASA MAIS ESTREITA DA CIDADE

São necessários dois passos para ir de uma parede a outra da casa que a manicure Aline Marchese, 18 anos, divide com o namorado Ervandil de Souza Medeiros, 30, na Cidade Baixa. São 2m04cm de largura na cozinha, 1m94cm na sala. Nem sofá coube ali: duas cadeiras de praia apontam em direção à TV, alguns palmos à frente.

Considerado o mais estreito da Capital, o imóvel na Rua Lopo Gonçalves ficou famoso ao integrar o Guia de Arquitetura ArqPOA, com o apelido de Casa Mínima. Os arquitetos Rodrigo Poltosi e Vlademir Roman justificam que a inclusão não se deu exclusivamente pela curiosidade, mas também porque a casa ajuda a contar a história do urbanismo dessa região.

A via começou a surgir em 1883, quando os herdeiros de Lopo Gonçalves Bastos doaram à Câmara Municipal um terreno entre a Várzea (onde hoje fica a Redenção) e a Rua da Margem (atual João Alfredo). Seguindo o modelo colonial português, foi feito o parcelamento do solo em lotes estreitos com 30, 25 e 20 palmos de largura, que tem reles 4m40cm no total. Um desses terrenos menores, de 20 palmos, foi novamente subdividido, e assim nasceu a Casa Mínima, segundo o Guia.

Vindos do Interior, Aline e Ervandil não sabiam de nada disso quando alugaram o imóvel direto com o proprietário. Escolheram-no em razão da localização: fica perto do Tudo Pelo Social, restaurante em que ele é garçom. Não estranharam a largura de cara, mas não demorou para repararem que precisariam ser muito comedidos ao mobiliar.

– A gente começou a acomodar nossas coisas e vimos que não dava para colocar mais nada. Não dá para ter duas bicis, por exemplo. Receber visita também é complicado – diz Aline.

Outra dor da manicure é não ter espaço para cachorros. Por ora, ela se contenta sendo mãe de outra espécie de pet, mais apropriada ao tamanho do imóvel: acomodou cinco hamsters em duas gaiolas coloridas na sala de estar.

Mas o lar de Aline e Ervandil tem todos os cômodos que se espera de uma casa. O imóvel é basicamente um corredor de quase 20 metros de extensão que se inicia com um hall de entrada decorado com três retratos do casal e vai dando lugar à sala, depois a quarto, cozinha, área de serviço e banheiro. No andar de cima, há um apartamento do mesmo tamanho, só que em ordem inversa, começando pela cozinha. Ali mora a auxiliar de limpeza Tânia Maia, 52 anos, com um filho.

– Em vez de alugar uma coisa quadrada, a gente preferiu uma coisa comprida – diz ela.

Tânia está ali há um mês, mas já pensa em se mudar. Sonha com uma casinha que até pode ser pequenina, mas que seja própria.

A "CASA MÍNIMA"
Ervandil e Aline medem a largura do imóvel em que vivem: em torno de dois metros. A residência tem história curiosa, documentada pelo Guia ArqPOA

A **BARBEARIA-CUBÍCULO** DO CENTRO

Pedro da Rocha Junior, 27 anos, serve dois copos de Coca-Cola no balcão da barbearia e tenta sair de ré, devagar. Ainda assim leva uma cotovelada de um dos barbeiros e derrama parte do refri.

Ninguém dá bola para a expressão dramática do homem, que fica imóvel enquanto o líquido pinga no chão. Afinal, é ele o locador da sala de 1m40cm de profundidade por 2m55cm de largura na Rua Vigário José Inácio, quase esquina com a Salgado Filho. Sabe que a Dilermando Barber Shop tem lugar para dois clientes, dois barbeiros e só.

O lugar é tão minúsculo que não dá para baixar o portão durante o atendimento. Os profissionais se movimentam ao redor das cadeiras, uns passos dentro, uns passos fora da loja. A fila ganha forma é na calçada mesmo.

A barbearia pertence a Tiago Luz, de 16 anos. Ele viu potencial para o cubículo inspirado nos negócios anteriores do local – ali já funcionaram uma lojinha de conserto de celular e uma carrocinha de cachorro-quente.

– É um bom ponto por ser perto da Salgado, tem bastante movimento, e não achei nenhum barbeiro perto – conta o jovem.

– O único ruim é o frio. Quando bate o vento, bá... É frio.

Tiago é filho de cabeleireira, mas aprendeu o ofício vendo vídeos no YouTube. A descrição nas redes sociais promete um cabelo "na régua". O corte degradê é o mais pedido por ali: é aquele com o cabelo cheio no topo da cabeça, laterais raspadas, diminuindo levemente o comprimento dos fios até a altura das orelhas.

Tiago e o ajudante Lucas Ferraz, 22 anos, também fazem barba, sobrancelhas e até pintura na míni barbearia. As madeixas do próprio barbeiro foram descoloridas ali.

Por mais cliente que chegue, o jovem não tem pressa de buscar um ponto maior. A única mudança que promete fazer é se livrar do tapete preto em relevo deitado logo abaixo do degrau da loja. Garante que não tem apego pela peça – tão única quanto asquerosa.

– É um tapete de cabelo. Foi grudando sozinho, não dá mais para desgrudar. Tem que trocar, está feio.

E A **PIZZINHA** FICOU AINDA MENOR

Conhecida pelo parco espaço físico, a Pizzinha foi reaberta há um mês em um ponto ainda menor da Cidade Baixa. A tradicional minipizzaria trocou os 50 metros quadrados do número 461 da Rua José do Patrocínio, onde funcionou até fevereiro do ano passado, pelos 30 metros quadrados do número 998, perto da Praça Garibaldi.

Essa metragem inclui a cozinha, o balcão de atendimento e o espaço para os clientes. A área é coerente com o tamanho do produto vendido, que tem 15 centímetros de diâmetro.

Desde o nome, é no diminuitivo – destaca a proprietária, Giordana Costa Borckhardt, 39 anos.

A empresária conta que estava para assinar o aluguel de outro imóvel na região, mas desistiu no último minuto porque "era grande demais".

– Não era o que eu queria, eu prefiro que seja pequeno. Não quero precisar contratar garçom, não quero me envolver com mesa.

Aberta em 1998, a Pizzinha é um dos xodós do bairro boêmio. Pai e filho, Sérgio e César Borckhardt decidiram fechar as portas do local no ano passado por causa da pandemia. Quem reabriu em novo ponto foi a ex-mulher de César. Ele ficou responsável pela telentrega.

O cliente que vai até a nova Pizzinha pede seu lanche no balcão – são 33 sabores – e espera algo em torno de cinco minutos (sem fila) para o pizzaiolo Deivid dos Santos montar e assar em forno elétrico. Ele entrega por uma pequena janela na parede, que liga a cozinha à área de atendimento. Quando não leva para casa, o freguês come a pizzinha em pé, ao lado do balcão ou na calçada.

Ainda falta fazer algumas coisas para deixar o espaço como Giordana quer. Ela está orçando uma bancada e algumas cadeiras, para deixar os clientes mais confortáveis. Também quer botar um letreiro com o nome da marca na fachada. Esse sim, grande, contrariando a tradição da Pizzinha.

MAS TUDO ISSO?
São apenas 3m50cm quadrados. Com suas paredes quadriculadas a Dilermando Barber Shop chama a atenção de quem passa pela Rua Vigário José Inácio, no Centro Histórico

PIZZINHA

PARA MATAR A FOMINHA
Pizza pequena, balcão idem. A proprietária Giordana quase alugou um imóvel maior, mas desistiu porque não é essa a proposta

A RUA QUE NEM OS VIZINHOS CONHECEM

A menor rua de Porto Alegre mede 23 metros de comprimento. A via fica no meio do bairro Farrapos, na Vila Tecnológica, e ninguém parece notar sua existência: não há placa a identificando e nem os moradores que a enxergam pela janela de casa sabem seu nome.

Chama-se Rua Edson Luiz Souto, foi batizada por lei no ano de 2003. Embora tenha um erro de grafia (o certo é Luis, com "s"), homenageia um estudante de 18 anos morto por policiais militares na ditadura. O menino pobre, do Pará, foi assassinado no centro do Rio de Janeiro, marcando um ano turbulento de mobilizações contra o regime militar, antes do Ato Institucional Nº 5 (AI-5).

O desconhecimento é justificável porque a rua não é endereço de imóvel algum: a casa e o minimercado que a cercam têm entrada pela Rua Diógenes Arruda Câmara. E porque é tão pequena que dá para atravessá-la a pé em 15 segundos.

Em uma ponta da via, há a Praça Cilon Cunha Brum, com playground, campinho de futebol e até uma churrasqueira improvisada por moradores. Na outra, um foco irregular de lixo, com a vista da Arena do Grêmio logo acima no horizonte.

Dono do minimercado na esquina há 12 anos, Gilmar Plate não sabia do título de menor rua da cidade – de acordo com levantamento da prefeitura de Porto Alegre – e era um dos que juravam que ela sequer tinha nome. O comerciante gosta muito do ponto, principalmente porque ali "ninguém incomoda ninguém".

– Em outras vilas, só querem brigar, incomodar os vizinhos. Aqui é muito bom – diz ele.

Seu Plate não imaginava receber a reportagem de ZH no seu mercadinho, ainda mais para falar dessa rua. Conta que só viu repórter aparecer em dias de alagamento. A Edson Luiz Souto é uma das que ficam debaixo d'água quando chove na região.

15 SEGUNDOS DE UM EXTREMO A OUTRO
A menor rua da cidade, no bairro Farrapos, não é endereço de imóvel algum. Nem Seu Plate, do mercadinho da esquina, sabia o nome da via

A complexidade DA GUERRA

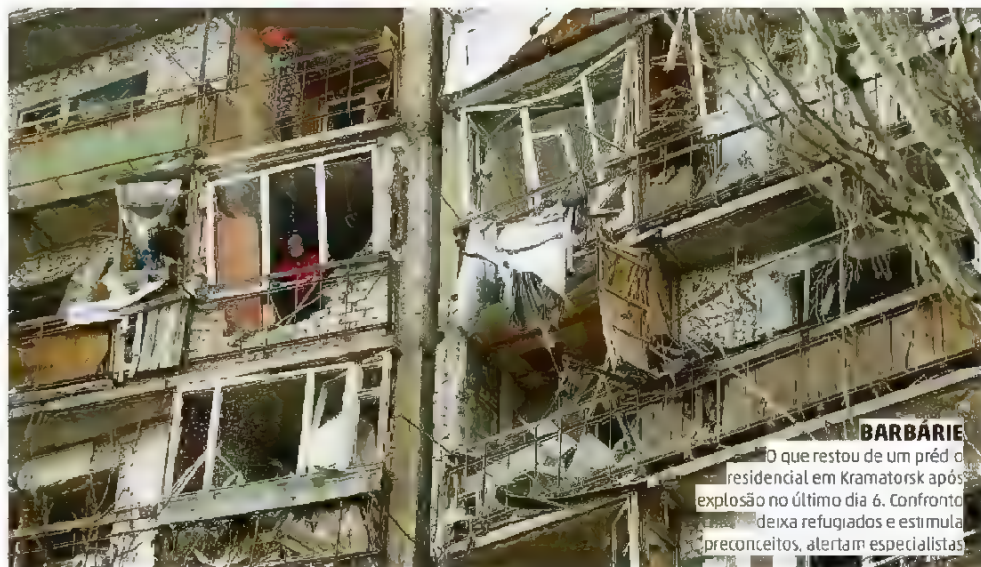
CONFLITO EM CURSO NA UCRÂNIA ENVOLVE QUESTÕES GEOPOLÍTICAS HISTÓRICAS ENTRE A RÚSSIA E A EUROPA OCIDENTAL SOB INFLUÊNCIA DOS EUA, EXPLICAM DOCENTES DA UNISINOS

CARLOS EDUARDO SANTOS PINHO

MARILIA VERISSIMO VERONESE

Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unisinos

ANATOLII STEPANOV/AFP/RD 07/03/2022

BARBÁRIE O que restou de um prédio residencial em Kramatorsk após explosão no último dia 6. Confronto deixa refugiados e estimula preconceitos, alertam especialistas

Pode-se afirmar que a invasão russa à Ucrânia configura a maior intervenção militar na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Tem trazido perdas humanas, infraestruturais e econômicas, fratura de vínculos sociais e aumento do número de refugiados. Trata-se de uma ação orquestrada por terra, mar e ar. É uma guerra transmitida em tempo real, evidenciando como as fronteiras espaço-temporais foram diluídas com a digitalização das sociedades. Tal contexto aponta para o desgaste do ordenamento internacional alicerçado nas diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU).

Com o fim da Segunda Guerra e a emergência da ordem multilateral bipolar, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), formada por EUA, Canadá e Europa, vem expandindo sua área de influência, abarcando os países do Leste Europeu que fizeram parte da ex-União Soviética. À época, a URSS criou o Pacto de Varsóvia, uma coalizão militar para resguardar os países sob sua zona de influência. A estratégia dos EUA, com o suporte da União Europeia, consistia em reduzir a influência geopolítica e econômica da Rússia na região.

Não se trata, a nosso ver, de "escolher um lado", mas sim de compreender uma realidade complexa. As nações constituem sociedades multiculturais e têm direito à soberania de seus respectivos países. Há mais de uma década se espera que EUA e Europa respeitem a área de influência da Rússia. Atualmente os EUA e a Rússia concentram 95% das armas nucleares. Certamente há oligarcas e bilionários na Rússia, mas há também nos EUA, representados pelos interesses da indústria bélica, que influenciam a política.

Na invasão da Ucrânia, o argumento do presidente Putin é promover a "desmilitarização" e "desnazificação" do país. Seu propósito é estimular o ressentimento provocado quando os nazistas invadiram a URSS, na Segunda Guerra. Putin mobiliza a memória social contra as práticas de limpeza étnica no Holocausto.

Os EUA praticam uma política de isolamento econômico dos russos, pois querem comercializar seu gás natural líquido na Europa a um preço elevado. Financiaram grupos supremacistas e neonazistas na Ucrânia para aumentar a instabilidade política, como na crise de 2014, que assinalou conflitos entre separatistas pró-Rússia e o exército da Ucrânia, com saldo de 15 mil mortos.

Essa guerra mostra também o racismo contra imigrantes, refugiados, pessoas não brancas e do Oriente Médio. Por 141 votos favoráveis (incluindo o Brasil), 35 abstenções e cinco contrários, a Assembleia Geral da ONU condenou a guerra de Putin na Ucrânia. A abstenção foi considerável entre os países africanos, que alegaram a falta de cobertura da mídia ocidental com relação às intervenções militares e violações de direitos em seus territórios. Pessoas brancas são priorizadas nas estações de trem de Kiev e, ao tentarem fugir, os imigrantes negros, árabes e sírios foram colocados no final da fila.

Economicamente, os efeitos da guerra já se fazem sentir com a elevação do preço do petróleo, do trigo e do gás. Governos ocidentais superaram divergências e se uniram para impor sanções à Rússia, com a saída de diversas corporações (Apple, Shell, Exxon, Visa, Mastercard, Volvo, General Motors, Microsoft), a desvalorização do rublo e o rebaixamento dos títulos, isolando o país do sistema financeiro global.

Putin é um político conservador, autoritário e perseguidor dos direitos civis. O autocrata manipula a imprensa, as mídias digitais e rejeita a diplomacia. Repudiamos o imperialismo econômico, o expansionismo militar e a supressão de liberdades em qualquer contexto, pois a democracia é um valor inegociável. A violação da Carta da ONU, do Direito Internacional e da soberania territorial não são o caminho. Concluímos que a verdadeira guerra que precisamos lutar é contra a desigualdade, a destruição dos sistemas de proteção social ao redor do mundo e o racismo que segrega e exclui.

Um apelo a SANTO ANDRÉ

CENTRO ESTRATÉGICO Barricada em Kiev: cidade que já foi a capital do mundo eslavo tem importância destacada no cenário geopolítico

GAÚCHO QUE VIVEU NA RÚSSIA E PESQUISA A HISTÓRIA DA REGIÃO ESCREVE SOBRE AS ORIGENS DAS TENSÕES LOCAIS – E O TEMOR POR SUA EXPANSÃO PARA NÍVEIS GLOBAIS

AIDIR PARIZZI JR.
Engenheiro, autor de "Mar Incógnito" (BesouroBox, 2022)

O tsar Pedro I, o Grande (1672-1725), fundador de São Petersburgo, liderou campanhas militares de expansão do território russo enquanto estimulava esforços de modernização que transformaram a Rússia em um vasto império com influência vital na economia e política da Europa.

Em 1696, depois de criada a Armada Russa, tropas de Pedro avançaram por terra e pelos rios Don, Volga e Voronezh para tomar o Porto e a Fortaleza de Azov, construídos pelo império turco otomano em 1475, obtendo assim um estratégico acesso ao Mar Mediterrâneo, via Mar de Azov e Mar Negro. Desde o Tratado de Belgrado, de 1736, Azov é reconhecida como parte da Rússia.

A sede por portos "quentes" do Mar Negro sempre esteve presente na região. Vladimir Putin mantém em seu gabinete uma foto do pai em traje militar, lembrando a todos, com orgulho, que o velho Putin serviu à Marinha no estratégico Porto de Sevastópol, na disputada Crimeia, península cedida por Nikita Kruschov à nação ucraniana durante o período soviético e hoje ocupada pela Rússia.

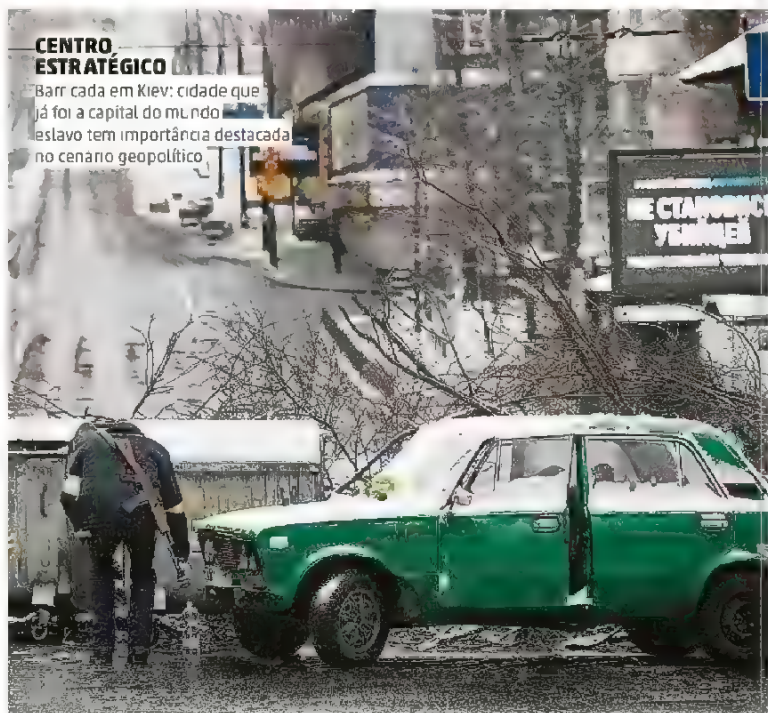
Durante a Segunda Guerra Mundial, Hitler se aproximou dos ucranianos por meio do ultranacionalista Stepan Bandera, que fomentava o ódio aos soviéticos naquela região. A Ucrânia, por seus movimentos de independência no início dos anos 1930, havia sido punida cruelmente por Stalin com o Holodomor, um grande período de fome que matou milhões de ucranianos. O Führer, aproveitando-se da ingenuidade e do desespero dos ucranianos, prometeu livrar Kiev do jugo soviético em troca da colaboração local. Nada disso justifica, mas pode explicar a simpatia de uma minoria ucraniana pelas atrozes ideias nazistas.

O Batalhão de Azov é um grupo que surgiu em Mariupol, Ucrânia, no início deste século, como organização paramilitar de extrema-direita, com evidente tendência neonazista, até mesmo nos símbolos, como o Wolfsangel. Andriy Biletsky, primeiro comandante e mais tarde parlamentar do braço político do grupo, liderou anteriormente a organização Patriotas da Ucrânia. Ele afirmava que a nação ucraniana tem a missão de liderar raças brancas do mundo em uma cruzada final contra o que chamam de Untermenschen ("sub-humanos") semitas. O apoio financeiro do grupo sempre foi garantido por oligarcas ucranianos, alguns deles próximos ao presidente Volodimir Zelensky.

No final de 2014, o Azov foi incorporado à Guarda Nacional Ucraniana, embora seja formado por mercenários de mais de 40 países, incluindo membros de grupos supremacistas brancos norte-americanos e até alguns brasileiros. A organização luta contra separatistas russos em Donbas há oito anos. Os líderes deixam claro que não odeiam os russos, mas não consideram Vladimir Putin como um líder russo, e sim um líder judeu. Estranhamente, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, de ascendência judaica, não recebe a mesma aspereza do Azov.

Nos últimos dias, o Ocidente iniciou o envio maciço de armas à Ucrânia, distribuídas a militares, paramilitares e civis. De forma parecida, no Afeganistão, o Talibã tomou força e acabou se voltando contra seu criador (patrocinador), os Estados Unidos. Putin é um autocrata pseudotsarista, megalomaníaco e cruel. Nesse conflito, contudo, ele é apenas um dos problemas em uma disputa regional que já dura séculos. Vale citar aqui outro líder russo, do período em que eu vivi em Moscou: o beberrão Boris Ieltsin, que, para se livrar de acusações de corrupção, entre outros motivos, concordou em retalhar a URSS, criando, sem a preparação adequada, vários Estados independentes, entre eles a Ucrânia.

Ucranianos e russos poderiam viver harmoniosamente, inspirados naquilo que os une desde o tempo em que Kiev era uma cidade muito mais importante do que Moscou (Kievan Rus): a semelhança das línguas, os intercâmbios musicais e literários, o alfabeto cirílico comum e a religião cristã ortodoxa que compartilham e acreditam ter sido fundada pelo mais antigo apóstolo, Santo André, em suas jornadas pelas colônias gregas ao norte do Mar Negro. A Catedral de Santo André, em Kiev, é o local onde o santo teria colocado uma cruz, às margens do rio Dnipro, iniciando a cristianização de todos os eslavos.

É impossível tentar explicar séculos de história em uma região tão vasta e complexa do Leste Europeu e Ásia Central, até porque não sabemos sobre muitos aspectos que seriam relevantes para uma melhor compreensão. Resta-nos torcer para que diplomacia e justas concessões nos livrem dos horrores da guerra, em todos os pontos de conflito e agora, especialmente, na Ucrânia, onde o risco de escalada global é estarrecedor. Ajuda-nos, Santo André.

O TEMA DAS TERRAS INDÍGENAS NUNCA DEIXOU DE SER URGENTE

FERNANDA VERISSIMO

Jornalista com doutorado em História Moderna, autora, com Eloar Guazzelli, da HQ "A Batalha" (2022)

TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

"Com que direito vem conquistar o que é dos outros? (...) Sabeis que ides lutar com quem prefere morrer do que ser escravizado."

Proferida por um personagem guarani na história em quadrinhos A Batalha, *produzida por Fernanda Verissimo e Eloar Guazzelli e lançada neste mês pela editora Quadrinhos na Cia, a frase sintetiza os mais de 500 anos de luta dos povos indígenas da América do Sul, em defesa de suas terras e contra toda sorte de invasores – dos colonizadores europeus aos garimpeiros da Amazônia. Guardadas as proporções, também parece ecoar na resistência ucraniana à Rússia. Em outras palavras, eis uma HQ atemporal e universal.*

A Batalha *marca a estreia de Fernanda – neta de Erico Verissimo e filha mais velha de Luis Fernando Verissimo, nascida em 1965 – nos quadrinhos. Jornalista e tradutora com especialização em bibliografia e história do livro pela Universidade de Leeds, no Reino Unido, e doutorado em história moderna na Sorbonne, em Paris, ela estudou obras impressas nas missões jesuítico-guaranis (entre os séculos 16 e 18) como pesquisadora convidada da Biblioteca John Carter Brown, em Providence, nos Estados Unidos. No Brasil, organizou o volume* Nicolas I: Rei do Paraguai e Imperador dos Mamelucos *(Editora da Unesp) e escreveu* Impressões nas Missões Jesuítas do Paraguai *(a sair nos próximos meses pela Brasiliana/Edusp).*

MBORORÉ
HQ reconstitui mítica batalha em que guaranis e jesuítas repeliram bandeirantes

A seu lado, Fernanda tem um dos mais experientes e premiados artistas gráficos gaúchos. Aos 59 anos, Guazzelli lançou recentemente as HQs Porto Alegre: Guia Inútil de Lugares Improváveis *e* A Casa Azul – Porto Alegre: Volume 2 *(ambas pela Faria e Silva Editora) e adaptou, com arte de Rodrigo Rosa, o clássico* Grande Sertão: Veredas, *de Guimarães Rosa (republicado em 2021 pela Quadrinhos na Cia).*

A dupla criou uma obra que alterna dois tempos narrativos, tendo como cenário o noroeste do Rio Grande do Sul. Em 1756, descontentes com o Tratado de Madri firmado alguns anos antes, determinando a cedência, pela Espanha a Portugal, de sete das 30 reduções fundadas por missionários jesuítas e guaranis entre os rios Paraná e Uruguai, os indígenas resolvem enfrentar os exércitos das duas coroas ibéricas. Inspiram-se em uma batalha ocorrida em 1641, a de Mbororé, quando seus antepassados expulsaram os paulistas que queriam escravizá-los.

Por sua vez, Fernanda e Guazzelli inspiraram-se nas gravuras de Da Diferença entre o Temporal e o Eterno, *de Don Eusebio Nieremberg, para desenvolver o visual da HQ.*

– Eu tive a oportunidade de ver os únicos dois exemplares sobreviventes desse livro, que foi impresso nas missões em 1705. Os dois estão na Argentina. Tenho cópias das gravuras e mostrei para o Guazzelli, que adaptou alguns detalhes e os bordou na história – conta Fernanda, que concedeu, por e-mail, a seguinte entrevista.

POR QUE CONTAR A HISTÓRIA DO CONFLITO ENTRE O POVO GUARANI E OS INVASORES DE SUAS TERRAS?

Não há uma razão específica, é mais um interesse antigo – tanto meu quanto do Guazzelli – por conflitos e resistências que são tão importantes e ao mesmo tempo tão mal conhecidos no Brasil. Começamos esse projeto há alguns anos e, meio por acaso, por uma série de circunstâncias, calhou do livro ser lançado agora, quando a discussão sobre terras indígenas e invasões é especialmente urgente – ainda que nunca tenha deixado de ser urgente, atual e mal resolvida, infelizmente.

OS POVOADOS DOS GUARANIS E DOS JESUÍTAS PAGAVAM TRIBUTO À COROA ESPANHOLA E SERVIAM DE MILÍCIAS. SENDO ASSIM, A ESPANHA NÃO DEVERIA TÊ-LOS PRESERVADO NO TRATADO DE MADRI?

Não posso me alongar sobre o Tratado de Madri porque não é minha especialidade e tem muita gente que fala do assunto com mais propriedade, mas, correndo o risco de simplificar demais, acho que dá pra dizer que o tratado envolvia uma troca de territórios; os habitantes poderiam ir para espaços ainda espanhóis, mas não aceitaram.

QUAIS FORAM AS HERANÇAS DEIXADAS PELA EXPERIÊNCIA DAS MISSÕES? E QUE CICATRIZES DA GUERRA GUARANÍTICA SE FAZEM SENTIR ATÉ HOJE?

Tratar das missões pode ser perigoso porque ainda há muito romantismo e, principalmente, um louvor acrítico aos jesuítas. Mas a historiografia mudou muito, claro, e há trabalhos recentes incríveis que colocam os guarani no centro da experiência missioneira e não mais como "ovelhas" dos missionários – e essa mudança deixa todo o projeto da "província do Paraguai" ainda mais interessante. Na nossa versão de Mbororé e da guerra contra as coroas, tentamos mostrar o protagonismo dos indígenas, que decidiram como reagir e se organizar. Mas acho que o romantismo também existe quando se pensa na herança dessa experiência, que deixou uma imagem meio mítica, mas que, na verdade, acabou em ruínas literais e figurativas. Já as cicatrizes da guerra guaranítica se misturam à história de lutas e à injustiça e iniquidade no tratamento dado aos povos indígenas desde então.

A HQ COMEÇA APRESENTANDO A PREPARAÇÃO DOS GUARANIS E DOS JESUÍTAS PARA A BATALHA DE 1756, QUANDO FORAM MASSACRADOS, MAS A TRAMA TERMINA ANTES DE SUA DERROTA. O QUE VEMOS É SUA VITÓRIA, AQUELA DE 1641, EM MBORORÉ. GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE SOBRE ESSA ESCOLHA NARRATIVA.

A ideia foi mesmo a de contar uma vitória. Quando começamos a conversar sobre o projeto, eu disse a Guazzelli que pensava na história como uma aventura, uma guerra de guerrilha, um sucesso improvável e heroico. Brinquei que essa vitória guarani era a nossa Little Bighorn, que é uma vitória indígena que qualquer criança norte-americana conhece, com os bandeirantes no papel do general Custer. A batalha de Mbororé não é desconhecida e já foi contada antes, então nossa escolha foi fazer a ligação entre essa luta, que de certa forma marca o início do desenvolvimento das missões – quando elas finalmente se livram dos ataques mais violentos dos "paulistas" – e uma guerra que vai marcar o início do fim daquela experiência, mais de cem anos depois. E como a narrativa da batalha acontece numa espécie de sonho do cacique Nicolas, usamos as ilustrações de um livro impresso nas próprias missões (o lindamente intitulado *Da Diferença entre o Temporal e o Eterno*) como referência, pra dar esse ar de delírio.

QUE REGISTROS HÁ DO LIVRO QUE NARRA O COMBATE DE 1641? O QUANTO HÁ DE RECONSTITUIÇÃO E DE REIMAGINAÇÃO NA HQ? E OS PERSONAGENS, SÃO BASEADOS EM FIGURAS REAIS?

Há várias narrativas jesuítas sobre a batalha de Mbororé, e o livro que mostramos nos quadrinhos é um clássico jesuíta, do padre Nicolas del Techo, uma história de *Província do Paraguai* que tem um capítulo sobre a batalha. Escolhi esse só porque certamente podia ser encontrado nas bibliotecas das reduções maiores. Mas usamos outras fontes também. Baseei a narrativa da velha missioneira, contando os ataques e crueldades anteriores dos bandeirantes, numa carta que Ruiz de Montoya, um jesuíta importantíssimo na história das missões, escreveu às autoridades coloniais. Aliás, há uns meses finalmente vi o documentário *Pirikpura*, sobre os dois últimos sobreviventes dessa etnia, e fiquei boquiaberta ao ouvir o servidor da Funai contar que nos anos 1970 os garimpeiros usavam o mesmo método que Montoya descreve na carta, de tacar fogo nas residências e matar quem conseguia sair. Quase 400 anos entre crueldades idênticas. Mas tomamos liberdades na nossa história, claro. Alguns personagens são muito livremente baseados em figuras reais. O cacique Abiaru, por exemplo, existiu e está no livro de Del Techo. O cacique Nicolas e o padre Paulo são inspirados no escritor missioneiro Nicolas Yapuguai e no jesuíta Paulo Restivo, que trabalhavam juntos alguns anos antes do período em que se passa o livro.

E POR QUE FAZER DE A BATALHA UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS? POR QUE RESOLVESTE ESTREAR NOS QUADRINHOS? E ESTA É UMA OBRA ESTANQUE OU O INÍCIO DE UMA PARCERIA, DE UM PROJETO MAIS DURADOURO?

Resolvi escrever um roteiro de quadrinhos pra conseguir trabalhar com o Alemão Guazzelli, por quem tenho tanta admiração! Nos conhecemos há muitos anos, trabalhamos juntos nos anos 1980 na Otto Desenhos Animados e depois continuamos amigos. No estúdio do Otto, eu era a pior produtora do mundo, mas acho que me deixavam ficar porque eu me dava muito bem com os loucos todos. Espero que a parceria continue, temos ideias mas não um projeto definido. Minha tese de doutorado foi sobre a impressão de livros nas missões, um assunto que descobri pelas mãos de José Mindlin, e já publiquei pela Unesp uma tradução com um pequeno estudo do livreto *Nicolas I: Rei do Paraguai e Imperador dos Mamelucos*, que foi uma espécie de "best-seller" do final do século 18 e que também descobri enquanto pesquisava para a tese; nos próximos meses, a própria tese vai ser publicada pela Edusp/Brasiliana. Da minha parte, então, acho que não vou ter mais o que dizer sobre o assunto por um bom tempo. Minha esperança é que o Guazzelli aceite trabalhar comigo em outros temas também!

O LIVRO

A Batalha

De Fernanda Verissimo e Eloar Guazzelli. Posfácio do historiador Francisco Doratioto. Editora Quadrinhos na Cia, 96 páginas, R$ 59,69

QUADRINHOS NA CIA. DIVULGAÇÃO

FRESHIDEA, STOCK.ADOBE.COM

A esperança contra a ESPERANÇA

NÃO SE TRATA DE UM ESCAPE, NEM DE UM SUBTERFÚGIO. ESPERANÇA É UMA CONSTRUÇÃO DE TODOS, QUE SE RENOVA E SE FORTALECE NA PERSISTÊNCIA E NA CONFORMAÇÃO COLETIVA, DEFINE POETA

MARIA CARPI

Autora, entre outros, de "O que Resta Está por Vir" (AGE, 2020)

A esperança é uma janela, uma porta, um ponto de fuga? Não. Está ligada à perseverança em continuar a caminhada, apesar das intempéries do acaso, as provações da incerteza, a brutalidade das agressões e, até mesmo, as hecatombes. Sem falar dos holocaustos.

Ela começa e recomeça no aqui e agora de cada pessoa e de um povo, como a semente que desce à terra, apodrece e se levanta em árvore. Mas vem de longe a lavoura dos passos.

Essa força interior, essa força de não ter força, essa fortaleza no desvalimento, é a que o apóstolo Paulo dos Gentios atribui ao patriarca Abraão, a esperança contra a esperança.

Não é um "oxalá", um "tomara", um "quiçá", uma borboleta no desvario, um devaneio de dias melhores. Nunca será também apenas subjetiva, mas uma esperança coletiva que levanta toda uma comunidade, uma pátria.

Ela conserva a seiva de mais um ciclo. A natureza é cíclica, sempre se renova. E a humanidade também tem a riqueza do andamento de renovação através de uma geração à outra. A nossa esperança é desde ontem e perene, nasce em vários corações e se propaga pelos séculos e fortificará os vindouros. A herança que passaremos aos filhos e netos, perseverando na caminhada.

A esperança tem o ciclo da semente: uns preparam a terra, outros dão os passos e jogam os grãos, outros serão o sol e a chuva e bem outros, que talvez veremos somente em sonhos, comam o pão da aurora. Somos responsáveis de não apagar essa chama e de arar os sulcos para ondular os trigais. Mesmo que alcancemos a terra da promessa apenas com os olhos, ela será um legado a nossos filhos.

Assim a esperança é construção individual e coletiva, tijolo a tijolo, para erguer a morada do homem desde a primeira caverna até a Noosfera prevista por Teillard de Chardin a partir da primeira célula. E a memória pátria lembra os tijolos de tantos Sepés Tiaraju, Tiradentes e das mãos de Aleijadinho atadas ao cinzel para edificar os profetas da esperança.

Nossa esperança reunirá os vindouros, mesmo sendo longínqua aos anteriores passos. Alguém de muito longe quer tua mão para prosseguir e alguém que ainda virá espera que alcances a tocha da esperança. Desde a descoberta do fogo à captação das vozes em palavras impressas em letras com chumbo incandescente e destemor. A esperança é essa Bíblia, passada a adiante por várias leituras e interpretações da vida. E todas as páginas dos livros escritos e por escrever.

As páginas do sofrimento e da alegria. O joio com o trigo, as algemas e as asas. A prisão e o veleiro sobre as ondas. A fonte desalterada em rios. Os espinhos engalanando botões de rosa. As chagas e cicatrizes coroando a glória do ressurgimento. Um pampa a voar a cavalo dos despenhadeiros. A sabermos que nós somos a argamassa a reunir esses tijolos construídos com suas vidas na esperança de um mundo melhor.

Essa tarefa e missão de cimentar as lutas e sonhos começam com a organização de uma sociedade justa e fraterna. Nenhum grão de areia deve ser desperdiçado no amálgama da dor sendo testemunho dos sobreviventes das lutas fratricidas, genocídios e tirania desumana. Ela não cabe em bolsos e gavetas, em valises e armários, em apólices bancárias, a sete chaves de cofres do coração e da ganância.

No portal da *Divina Comédia*, Dante interrompe os passos dos que entram na desesperança. Penso, no entanto, que muito antes estamos na tribulação se não a tivermos em vida. No espanto do grão tornar-se copiosa planta.

Apelo ao poeta da filosofia, Kierkegaard, que a torna um encontro pessoal, quando afirma: "Não sei quem és, onde estás, qual o teu nome. Todavia, és a minha esperança". E assim a esperança peregrina de pais para filhos para não só proclamar os direitos e deveres humanos, mas exercê-los, pô-los em prática. A justiça é soberana aos códigos e não fica refém de leis ilegítimas. E se liberta da confraria do umbigo, a comermos os frutos da alvorada ainda no pé com o orvalho da noite, através do cultivo e do cuidado com o mais belo planeta da imensa galáxia, a terra onde nascemos.

Seremos como estrelas gotejando da amplidão.

ESCREVER é viver

EMPRESÁRIO CONTA COMO A PRODUÇÃO DE TEXTOS, INICIADA HÁ DOIS ANOS, NO COMEÇO DA PANDEMIA, ENRIQUECEU SUA EXPERIÊNCIA DE VIDA – E SEGUE ENRIQUECENDO

FERNANDO GOLDSZTEIN
Empresário e fundador do The Medulloblastoma Initiative

Esses dias li um belo texto do Leandro Karnal intitulado *A Arte da Escrita*. Gostei tanto que inspirei-me a redigir estas linhas. Não faz muito que comecei a escrever. Mais exatamente há cerca de dois anos, bem no início da pandemia. A covid-19 já havia causado grandes estragos na Itália e em cidades como Nova York. Entretanto, no Brasil, a crise sanitária era ainda incipiente naquele 26 de março de 2020.

Fui um dos primeiros a contrair o vírus. Lembro-me muito bem da angústia daqueles longos dias internado em isolamento absoluto. Tínhamos, na época, muitas perguntas e pouquíssimas respostas... O inimigo ainda era totalmente desconhecido.

Foi quando, no hospital, ao sintonizar a Rádio Gaúcha, comecei a ouvir a entrevista do Nelson Sirotsky, ex-presidente do Grupo RBS. O Nelson, para a minha surpresa, estava dando a entrevista do quarto ao lado, onde também convalescia da doença. Estávamos entre os 30 primeiros pacientes internados por covid no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Ao ouvir o depoimento dele e, principalmente, a curiosidade e o espanto dos entrevistadores, resolvi que deveria de alguma forma também compartilhar a minha experiência.

Escrevi então o texto *Obrigado, Dona Maria*, em homenagem à senhora que vinha diariamente limpar o meu quarto no hospital. Ela sempre chegava bem-humorada e equipada com máscara, luvas, com face shield e, principalmente, com muita coragem. Uma verdadeira heroína! Escrevi, na ocasião, expressando a minha admiração e gratidão a ela e a todos os profissionais que enfrentavam o perigo diariamente para salvar vidas.

Enviei o texto para meu amigo David Coimbra, que de pronto me respondeu. Disse que gostaria de publicar meu depoimento na sua coluna ou, se preferisse, eu poderia publicá-lo diretamente no jornal.

Foi o primeiro de muitos. De lá para cá, tomei gosto pela escrita. Fui descobrir essa aptidão (o leitor poderá discordar, é claro) depois dos 50 anos de idade. Vale aqui o velho clichê: nunca é tarde para começar.

Sempre gostei de contar histórias, mas nunca o havia feito através da escrita. O que mais me atrai ao escrever é a possibilidade de expressar e eternizar pensamentos, ideias, experiências. A possibilidade de transmitir uma mensagem para milhares de pessoas é fascinante.

Todo texto se inicia com uma ideia. Pode ser algo que você acabou de ver ou uma lembrança da mais tenra infância. A inspiração simplesmente brota e, como uma tela branca na frente do artista, você começa a "pincelar" com as mais variadas formas e cores. As ideias vão se organizando à medida que você vai "digitando" os pensamentos. Muitas vezes, é necessário "decantar" o texto. Isto é, você deixa ele quieto por um ou dois dias e, quando retoma, tudo parece fluir melhor.

Escrever, para, mim tornou-se mais do que um hobby. Eu diria que é uma verdadeira terapia. As horas vão passando quase que de forma despercebida. Como declarou uma vez Moacyr Scliar em uma entrevista: "Viver e escrever são sinônimos. Enquanto a pessoa está sentada, escrevendo, de alguma forma, ela está vivendo e, muitas vezes, vivendo intensamente".

6MAX, STOCK.ADOBE.COM

LEANDRO KARNAL

Historiador professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

DICAS DE **VIAGEM?**

Já viajei muito na minha vida. Confesso, para horror dos entusiastas, que passo por uma fase um pouco refratária a aeroportos, aviões, malas, hotéis e trâmites de deslocamentos. Em minha defesa: parte da minha vida profissional foi feita viajando: tanto para palestras como conduzindo grupos ao exterior. Tive experiências maravilhosas conhecendo lugares ou apresentando cidades. Porém, como a diferença entre remédio e veneno (ah, o *phármakon*!) é a dose, cresceu meu apego a minha casa.

Não conheço tudo e há mais coisas que eu deveria ver do que já contemplei. Apesar de ter ido ao Museu do Louvre, por exemplo, dezenas e dezenas de vezes, o acervo daquela instituição permite recortes novos e incursões maravilhosas todas as vezes. Sim, há obras desconhecidas e cidade ignotas. Exemplo? Contratei uma competente guia para minha visita a Ávila, na Espanha, em janeiro deste ano. Lúcia foi além do que eu esperava e me mostrou coisas que eu nunca tinha imaginado. Era historiadora e nativa da cidade. Foi muito bom! Aí chegamos ao ponto. Foi perfeito, todavia, não tão fascinante como na primeira, segunda, terceira ou quarta vez que estive em Ávila.

Meu saudoso amigo Marcelo Cunha acompanhou-me em inúmeras viagens pela Ásia. Diante das maravilhas da Muralha da China, do Palácio Imperial em Tóquio, das formações rochosas de Halong Bay no Vietnã ou das ruínas de Angkor Wat no Camboja, ele contemplava com alegria, ouvia minha explicação com silêncio atento e, após algum tempo, soltava o bordão: "Tá visto!". Era a deixa para seguir adiante.

Não me julguem, preclara leitora e sábio leitor. Ser blasé irrita, eu sei, mas não é um defeito de caráter. É algo estrutural da personalidade de algumas pessoas. Talvez seja pelo fato de eu ser aquariano com ascendente em Aquário: um ser do ar...

Eu sei que a repetição traz segurança para muita gente. Uma família me revelou que viajavam ao mesmo hotel no litoral catarinense todos os anos há duas décadas e reservavam os mesmos quartos. Eram felizes naquele espaço e esperavam com muita ansiedade pelos dias das férias. À medida que o patriarca da prole me explicava, eu supunha cenas do filme *O Iluminado*: eu, ensandecido, pelos corredores do hotel.

Sim, existe quem repita com alegria, quem necessite de um novo lugar sempre e outros que cansaram do conceito de viagem em si. Precisamos entender a variação da espécie humana. Penso nisso quando vejo uma mesa ao lado da minha pedir borda da pizza recheada com catupiry. Reflito: não é ilegal, não parece ferir a ética, apenas... é o jeito deles.

Quando eu tinha 24 anos, fiz 37 cidades europeias em uma única viagem. As passagens eram caras, eu era bem mais pobre e queria "aproveitar". De trem, em hotéis que nem sempre tinham banheiro no quarto e outros nos quais eu dormi completamente vestido como medida de higiene, fui indo a lugares fascinantes, quase todos pela primeira vez. Caminhei anos-luz. Tinha muita saúde, vontade inquebrantável de ver museus e igrejas, disposição de aventura e muita coragem. Na madrugada em Cracóvia ou Bratislava, vagando por Upsala ou Carcassone, amava me perder em ruelas e enfrentar o desafio da comunicação.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, dizia um cara de Lisboa. Na casa dos 30, passei a viajar apenas por um país. Fazia roteiros temáticos: romantismo alemão, barroco francês, modernismo norte-americano.

Chegado aos 40, ficava em um lugar como Roma no mesmo hotel e fazia pequenas incursões para Assis ou Montecassino. No fim do dia, voltava ao meu hotel da Piazza del Popolo. O tempo flui e, depois dos 50, passei a amar turismo em um único lugar. Já me disseram que se trata do chamado "pós-luxo".

O que terei pela frente? São ciclos? Você, minha viajada leitora e meu rodado leitor, passaram pelas mesmas etapas? Foram se imobilizando e abandonando peregrinações a esmo? Ficamos mais sábios, mais entediados, mais equilibrados ou apenas mais chatos?

No ano que vem, terei 60 anos. Penso em um novo modelo. Alugar uma casa em algum lugar interessante e viver lá por um mês. Ir ao mercado, cozinhar, andar a pé ou de ônibus/trem, sem vontade de conquistar Troia, lutar com cíclopes ou feiticeiras. Queria imersão em cotidianos diferentes pelo Brasil e pelo mundo. Muita leitura, muito chá e algum vinho. Também imagino poucas, pouquíssimas fotos. Escolher uma música marcante como a *Sinfonia do Novo Mundo* (Antonín Dvorák) ou as *Suítes de Cello*, de Bach. Observar o pôr do sol e erguer um solene e entusiasmado brinde ao momento, à beleza de tudo e à felicidade tranquila. Acima de tudo, saudar as coisas que não preciso comprar, os lugares que não necessito ver ou rever e me entregar à plenitude fáustica de um momento perfeito.

Em resumo, depois de anos viajando para ter ou ver, quero fazer turismo de ser. Deve ser a maturidade, ou o cansaço, ou as duas coisas que costumam vir combinadas. E, finalmente, verei o mundo que meu furor juvenil não permitia contemplar. Assim, terei recuperado minha alma da obrigação de absorver o universo. Enfim, talvez pela primeira vez, uma viagem de esperança e de paz.

> "DEPOIS DE ANOS VIAJANDO PARA TER OU VER, QUERO FAZER TURISMO DE SER. DEVE SER A MATURIDADE, OU O CANSAÇO, OU AS DUAS COISAS QUE COSTUMAM VIR COMBINADAS.

Zero Hora, sábado e domingo,
19 e 20 de março de 2022
REVISTADONNA.COM
donna
De volta às
origens
Após 30 anos, a atriz Luciene Adami retorna à cidade natal e relembra sua trajetória, da efervescência cultural da Porto Alegre dos anos 1980 à icônica Guta da primeira versão de "Pantanal"

EDITORA DE DONNA, CULTURA E COMPORTAMENTO
Patrícia Rocha

EDITORA-ASSISTENTE
Thamires Tancredi

EDITORA AUXILIAR
Mary Silva

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Luísa Tessuto

DESIGNER
Jéssica Jank

NA CAPA
Luciene Adami

FOTO
André Ávila

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@luisatessuto @jankjessica @marysilva @eupatirocha @thamirestancredi

CARTA DA EDITORA

Nossos **verdes anos**

Não é só com Luciene Adami, nossa garota da capa, que aciona a memória afetiva ao ouvir os acordes da música-tema de *Pantanal* nas chamadas da RBS TV. Mal começa a melodia, e me vejo de novo não só em frente à tela, mas na entrada do colégio onde o assunto invariavelmente era o capítulo da noite anterior.

Agora, às vésperas da estreia de uma nova versão de *Pantanal*, todos teremos a chance de matar a saudade daquela trama emblemática da TV e de seus personagens e atores. Caso da gaúcha Luciene que viveu a posicionada e indômita Guta. Mas Luciene já havia marcado uma geração muito antes de alcançar fama nacional: ela esteve no centro da efervescência cultural da Porto Alegre dos anos 1980, estrelou o clássico do cinema gaúcho *Verdes Anos*, e teve passagem marcante pelo rock daqui, na banda Urubu Rei.

Para nossa sorte, Luciene retornou recentemente a Porto Alegre para mais uma vez movimentar a cena local, com seu olhar inquieto. Que possa reencontrar uma cidade tão vibrante quanto aquela que um dia deixou. E que não nos faltem gerações como a que hoje chega aos 50 com tanto a contar e compartilhar.

Boa leitura!

Patrícia Rocha
patricia.rocha@revistadonna.com

DONNA BEAUTY POMPÉIA

FOTOS DIVULGAÇÃO

NOVIDADES PARA OS PEQUENOS

Você sabia que na nossa loja-conceito do Donna Beauty Pompéia tem muitas novidades para o público infantil? Além de conforto, os pequenos também gostam de andar na moda.

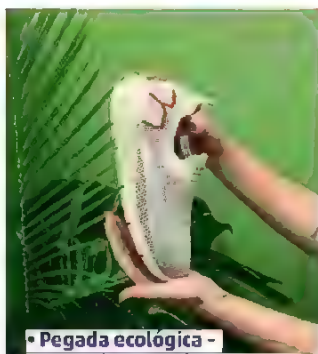
São diversas opções de roupas, calçados e acessórios atualizadas frequentemente para crianças de diferentes idades. As peças de meia-estação, por exemplo, já começaram a chegar: tênis, moletons e conjuntos que garantem doçura e personalidade para a criançada arrasar na produção.

Para completar, vale também experimentar as colônias infantis que têm cheirinhos deliciosos, além das bolsas e mochilas para dar aquele toque final à composição.

VISITE-NOS!

- Espaço Unisinos – Av. Dr. Nilo Peçanha, 1.500.
- De segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, e sábado, das 9h às 18h.
- Acesse lojaspompeia.com.br, baixe o aplicativo ou peça pelo WhatsApp: 0800 000 5353

Agendonna

contato@revistadonna.com

• Pegada ecológica – b/Green é o nome da nova linha de calçados da marca gaúcha Bebecê. O lançamento tem como diferencial o uso de materiais sustentáveis na produção, com a proposta de aliar design e consumo consciente. Segundo a fabricante, mais de 90% das matérias-primas são orgânicas, renováveis e/ou recicláveis, como garrafas pet e fibras de bambu. Dois modelos de tênis, um slide e uma sandália, compõem a coleção, que já está disponível no e-commerce bebece.com.br/bgreen.

• Preview outono-inverno – As novidades da Pompéia para a temporada de baixas temperaturas serão apresentadas neste domingo (20), nas redes sociais da marca. Para conhecer os detalhes de tudo o que vem por aí, fique ligada, a partir das 19h, em @lojaspompeia.

• Design independente – Uma experiência cultural completa está aberta ao público neste fim de semana no Instituto Ling, em Porto Alegre. Sábado (19) e domingo (20), das 11h às 20h, designers independentes, dos segmentos de moda e decoração, recebem os visitantes na mostra Open Select. No total, 31 expositores estarão presentes em diversos ambientes dentro do centro cultural, para venda de seus produtos e bate-papos sobre tendências. As atrações incluem ainda ciclos de palestras e workshops.

SARA BODOWSKY

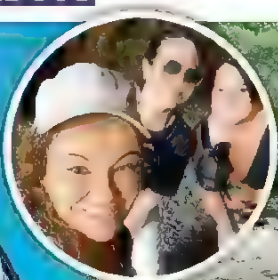
sara.bodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

Pausas necessárias

Você se dá pausas? Para curtir momentos do dia, para respirar fundo, para ler um livro, ver um seriado, planejar aquela viagem – e azar que não saiba quando vai rolar! Sonhar é exercício. Te convido a ler a página devagarinho hoje, sonhando e curtindo. Um beijo.

TURISMO ENTRE TÚNEIS E VIADUTO

Há algumas semanas, estive no Vale do Taquari e conheci o famoso Viaduto 13, em Vespasiano Corrêa, com seus 143 metros de altura e 509 de extensão. É o 13º viaduto de uma sequência que começa no centro de Muçum. Oficialmente, a administradora da Ferrovia do Trigo não autoriza que os visitantes acessem seus trilhos e túneis. Mas a prática é diferente: diariamente, centenas de turistas caminham pelos dormentes, fazem fotos e se encantam com as maravilhas da engenharia que são esses belíssimos viadutos que cortam montanhas. A população local pede há tempos que a visitação seja organizada, para maior segurança dos caminhantes e para garantir a economia do lugar, cada vez mais dependente desse turismo.

Minha dica: se você for se aventurar, garanta pelo menos as informações sobre horários de trens – que fora da safra passam com menor frequência. Sugiro conversar com a dupla Valesca Pasqualetto e Sheila Garibotti, responsáveis pelo receptivo de turismo 100 Limite e que sabem tudo da região. Qual o melhor restaurante em cada cidade? Onde encontrar casarões históricos? Quantos túneis existem na Ferrovia do Trigo e onde estão? Onde tomar banho com segurança nos rios Guaporé e Taquari?

As duas são incansáveis fomentando o turismo local. Apoiadas pelo Sebrae RS, desenvolveram roteiros que envolvem gastronomia, descoberta de belezas naturais e história – como o passeio Vale dos Túneis e Viadutos, que visita nove empreendimentos de hotelaria a gastronomia, podendo ser feito em um ou em até três dias. Imperdível também é o City Tour Muçum, para conhecer a história e belezas naturais da pitoresca cidade conhecida como Princesa das Pontes. Contatos podem ser feitos pelos telefones/WhatsApp (51) 98267-3349 e 99356-9310 ou Instagram @100limite.turismo.

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

DELICADEZA EM CERÂMICA

O primeiro contato da Laryssa Araujo com a argila foi em 2014: "Lembro do primeiro dia que sentei e toquei na argila. Soube na hora que eu queria fazer aquilo. Trabalhar com as mãos é muito potente".

E sorte a nossa que o hobby virou profissão, com a marca Lavanda. Porque cada peça é de uma delicadeza, cheia de afeto e propósito! O projeto é de Porto Alegre, mas envia para todo o Brasil. Tem conjunto de cafeteira com porta-filtro de cerâmica, cuia, xícaras em forma de coração, incensários e vasos maravilhosos, em várias cores. Conheça o trabalho em lavanda.co ou no Instagram @lavanda.co.

DIVULGAÇÃO

BURGER DE CINEMA

Provei na última semana o hambúrguer do Five Points Burger. O cardápio é todo inspirado na temática cinema. A carne é angus, moída e assada na grelha, e o bacon, curado e defumado no local. Aqui em casa fomos de Butcher (160 gramas de angus, provolone defumado, bacon, cebola roxa, molho da casa e pão brioche), que apesar da profusão de ingredientes é de uma leveza surpreendente; e Happy Jack (160 gramas de angus, queijo prato, alface, tomate, cebola roxa, picles artesanal, catchup e maionese da casa, pão brioche). Para acompanhar, nuggets de frango (parecidos, porém melhores do que os daquela marca famosa) e almofadinhas de queijo gouda empanadas – que aguentaram crocantes até o fim!

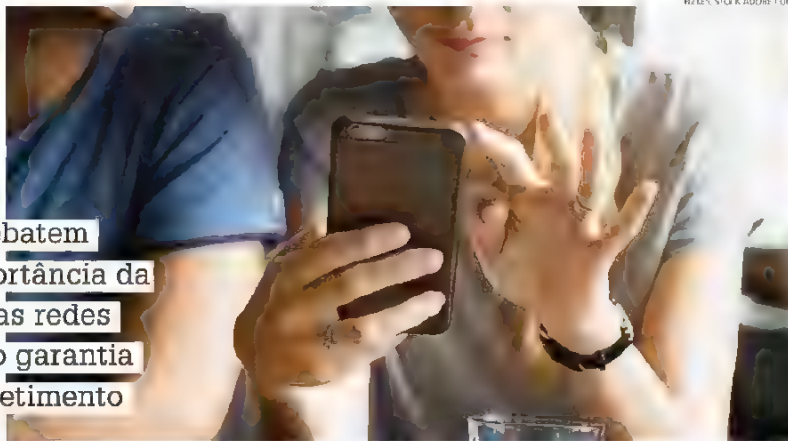
Recebemos por delivery, mas vale também ir conhecer. O Five Points fica na Rua La Plata, 576, Jardim Botânico, e abre de quarta a domingo, das 18h às 22h. Pedidos pelo WhatsApp (51) 3377-8112 ou via site fivepointsburguer.com.br.

DIVULGAÇÃO

RELACIONAMENTO

Se é amor, tem que postar. **Será?**

RZIES STOCK.ADOBE.COM

Mulheres debatem sobre a importância da exposição nas redes sociais como garantia de comprometimento

"Imagina que pesadelo namorar uma pessoa que não posta foto com você."

Essa frase ganhou quase cem mil curtidas e milhares de comentários em um post na rede social Twitter, neste mês. Afinal, é preciso exibir o relacionamento nas plataformas digitais para torná-lo válido? É normal ficar magoada por não fazer parte do universo online do seu par?

A designer de interiores Claudia Marques, 39 anos, de Porto Alegre, é direta: "Tem que mostrar nas redes, sim! Se a pessoa não expõe a relação é porque quer esconder", escreveu ela em publicação no Instagram de Donna, em que as leitoras foram convidadas a opinar a respeito do assunto.

Nem tão enfática é a bacharel em Direito porto-alegrense Fernanda Predabon, 45 anos. Para ela, depende da situação. "Se o perfil é de postar fotos com amigos, parentes, colegas, mas nunca a namorada, é estranho e, no mínimo, sinal de alerta. Mas também pode estar esperando a relação se solidificar, para não sair apagando tudo, como costumam fazer *(caso a relação acabe)*", ponderou. Já a advogada Beatriz Helena Torres, 65 anos, também da Capital, entende que não é preciso chamar atenção sobre o relacionamento na internet. "Afinal, o que importa é a minha opinião. Quando vejo muita exposição, verifico que não espelha a verdade", explicou.

Claramente, não existe um consenso. A psicóloga especialista em terapia de casal e de família Lina Wainberg ressalta que a validação por meio das redes sociais é uma forma de expressão amorosa que faz parte, principalmente, da realidade da nova geração.

— Postar foto juntos, hoje em dia, é um simbolismo presente e real de demonstrar que existe um compromisso entre duas pessoas. Justamente quando ele se torna público é que a responsabilidade com a união aumenta — explica.

Entretanto, a especialista também destaca nem tudo que existe na "vida real" é representado no virtual.

— Sabemos que as pessoas publicam apenas uma parte do que são. Ninguém posta suas mazelas. É uma falsa sensação de que só tem existência aquilo que foi publicado. Além do mais, sabemos que muito do que é compartilhado não é verdade ou tem uma visão parcial. Essa confusão faz com que as pessoas fiquem inseguras em relação à sua vida real — frisa ela.

GARANTIA AFETIVA

Quem não tem um olhar crítico sobre a internet pode acabar se deixando afetar negativamente pelo conteúdo que consome.

Na questão específica da (falta de) foto publicada, a especialista opina que essa preocupação existe também como um sinal de temor.

— A ideia é ter uma garantia de que existe comprometimento, em função do receio de ser descartado. A velocidade da nova geração e o cardápio de possibilidades que os aplicativos oferecem estão deixando as pessoas inseguras e impacientes com as dificuldades e vulnerabilidades do outro — pontua.

Afinal, a preocupação é válida? A psicóloga diz que sim, mas com ressalvas. Para ela, é importante avaliar a postura geral do(a) parceiro(a) no meio digital.

— Aquelas pessoas que postam pouco ou nada, ou só objetos, provavelmente vão manter este comportamento na relação. Agora, se é alguém que publica o tempo todo, os amigos, a família, e não quer postar o namoro, pode ser sintomático. Existe um padrão, que a publicação dessa foto também vai seguir — reforça Lina.

NEM TÃO SIMPLES

A insegurança por não se sentir validado deve ser conversada de forma séria entre o casal

— Temos que ouvir esse desconforto, e não desqualificar e achar que é exagero. Como as pessoas têm intensidades diferentes, às vezes algo que incomoda para um não incomoda para o outro. Temos que respeitar o sentimento, mesmo que a gente não entenda — conclui.

Dúvidas ainda mais complexas podem surgir quando a questão vai além da simples exposição. É o caso de Gabriela*, 24 anos, que namorou uma mulher que não assumia sua sexualidade para os pais.

— No início, parecia uma coisa pequena, mas ganhou outro patamar. Quando a pessoa não te assume, ela não está validando o relacionamento. Eu senti essa dor — desabafa. — As redes sociais são nossa vida virtual. Obviamente, é um recorte, no qual a gente escolhe o que colocar, mas fazem parte do nosso círculo. No momento em que a pessoa te nega esse espaço, é como se, na rua, ela não te desse a mão.

* Nome fictício para preservar a entrevistada

OPINIÃO DA LEITORA

"Se a pessoa súper se expõe em redes sociais, mas não posta foto com a pessoa que está, fica parecendo que tem algo a esconder ou que tem vergonha. Mas, se ela é desligada de rede social, não faz sentido ficar chateada com isso".

Débora Souza, 24 anos, estudante

"Meu marido não tem rede social. De vez em quando, coloco de nós dois, até para saberem que continuo casada, mas tem que respeitar o outro".

Leda Feijó Silveira, 67 anos, nutricionista aposentada

"Bem complicado, nos tempos atuais, em que rede social é parâmetro para muita coisa. Tem gente que não gosta de se expor e postar, mas eu ficaria chateada, sim".

Anelise Brum, 41 anos, comissária

Um brinde ao verão!

Como aproveitar as altas temperaturas na companhia de um bom vinho frisante

Os brasileiros estão tomando cada vez mais vinhos para "relaxar ao fim do dia" e durante "refeições informais em casa", segundo o Índice de Frequência de Consumo da Wine Intelligence. Essa mudança de comportamento está atrelada ao fato de que a bebida não é mais vista como exclusiva para ocasiões sofisticadas. Na verdade, a variedade de opções faz com que combine muito bem com diferentes momentos do dia. O frisante, por exemplo, é leve e refrescante, sendo um bom companheiro para as altas temperaturas do verão.

Melhores ocasiões

Os vinhos frisantes podem ser adicionados ao menu de um jantar com os amigos, um happy hour, um dia na piscina ou até mesmo em um momento de reconexão individual, tudo isso de forma descomplicada. Basta escolher o rótulo que mais agrada seu paladar: branco, rosé ou tinto. Ainda assim, vale destacar que a bebida conversa melhor com determinados alimentos. De forma geral, os frisantes pedem por pratos mais leves. Entre eles, destacam-se queijos brancos, peixes grelhados e frutos do mar, a exemplo dos camarões, ostras, mexilhões e vôngoles. Quem também entra na lista são quiches, saladas, patês e canapés.

Acerte a temperatura

O verão combina com os vinhos frisantes justamente porque devem ser servidos bem gelados, entre 6ºC e 8ºC. Aqui, a dica é usar um balde de gelo para refrescar as garrafas. O recomendado é, 20 minutos antes de abri-la, mergulhar a bebida no recipiente até que o rótulo esteja coberto. Assim, a temperatura ideal será alcançada – e sua festa, individual ou acompanhada, estará garantida mesmo nos dias mais quentes do ano.

V KTORYA SERGEEVA/PEXELS

LEVES E REFRESCANTES, FRISANTES COMBINAM COM DIFERENTES OCASIÕES

Refrescância na lata!

As bebidas enlatadas nasceram para trazer praticidade ao consumo em ocasiões informais, a exemplo de churrascos e idas à praia. Isso porque o transporte e armazenamento se tornam bem mais simples em comparação ao vidro.

E o melhor de tudo é que as opções nas prateleiras vão muito além das cervejas. Hoje, é possível encontrar até mesmo vinhos frisantes em lata. Um deles é o Lunae Rosé, da Salton. A quantidade de 269 ml é ideal para degustar nos momentos relax em sua própria companhia. A bebida tem aromas de frutas brancas frescas e de cítricos, além de notas de frutas vermelhas.

Outra dica refrescante é o Grape Tea Salton, uma infusão de chá verde com suco de uva. Com baixas calorias (apenas 15 kcal), a bebida é enriquecida com vitamina C e complexo B – e ainda pode render bons drinques.

Frisante é elaborado com variedades de uvas selecionadas nos vinhedos da Serra Gaúcha

CAPA

Do Pantanal a Porto Alegre

Luciene Adami celebra seu retorno à Capital e recorda o início de sua carreira: dos vocais da banda Urubu Rei à atuação no clássico do cinema gaúcho "Verdes Anos"

Loraine Luz

O remake de *Pantanal*, próxima novela das 21h da Globo, traz à memória de muita gente o rosto de atores e atrizes que deram vida a inesquecíveis personagens desta trama que marcou época da televisão brasileira. Nesse grupo, uma gaúcha se destacou ao conquistar simpatia e admiração como a Guta, uma jovem bonita e independente: Luciene Adami.

A emoção com que, ainda hoje, essa porto-alegrense de 58 anos fala da novela comprova a importância que essa produção, escrita por Benedito Ruy Barbosa, ganhou na vida pessoal e profissional de quem participou do projeto.

– Quando ouço ou vejo as chamadas na TV, me dá um nó na garganta. A música é emocionante. E traz de volta tudo o que vivi, profissional e pessoalmente – conta.

Originalmente exibida em 1990 pela extinta TV Manchete, *Pantanal* foi a primeira novela de Luciene. Então com 25 para 26 anos, a atriz apresentava um programa na TV Cultura quando foi escolhida pelo diretor, Jayme Monjardim, para interpretar Guta – sem testes, lembra. O sucesso foi tão grande que rendeu uma capa da revista Playboy para a atriz, em 1991.

A "volta no tempo" para comentar, emocionada e saudosa, sobre *Pantanal* faz parte de um retorno ao passado ainda maior: depois de morar por 34 anos em São Paulo, Luciene retornou à cidade natal em dezembro de 2019. Só agora, no entanto, ela começa a realmente curtir Porto Alegre, revisitando lugares que fizeram parte de sua infância e juventude – a atriz está no centro de acontecimentos importantes no cenário artístico gaúcho dos anos 1980.

– Chegamos e, em seguida, fomos para Portugal *(Ricardo, com quem Luciene é casada há 11 anos, é português)*. Na volta, veio a pandemia. Amigos e família estavam tão reclusos quanto eu. Foram dois anos em casa, praticamente. Não deu para curtir teatro, brique, parques, museus – explica. – Me cuido ainda, porque tenho receio de passar covid para os meus pais. Devagarinho, agora vou começar a curtir a cidade.

Os cuidados com Elsa, 90 anos, e Ivo, 87, tiveram peso importante na decisão de retornar à Capital. Suas duas irmãs moram longe: uma em São Paulo e outra em Londres.

– Meus pais estão bem e merecem todo o meu cuidado e atenção – diz.

Mas pesou também uma vontade dela e do marido.

– A gente queria uma mudança. Nos jogamos. E estamos curtindo.

Morando novamente na Capital, Luciene volta, aos poucos, a curtir alguns de seus lugares preferidos na cidade, como a Casa de Cultura Mario Quintana

ANDRÉ ÁVILA

Para você, por que *Pantanal* fez tanto sucesso?

Foi uma combinação de muitas coisas. Primeiro, a trama sensacional do Benedito Ruy Barbosa. Atemporal. A natureza exuberante da região, desconhecida para a maioria dos brasileiros e estrangeiros, já que a novela foi vendida para inúmeros países. A trilha sonora, as músicas emocionantes de Marcos Viana, Almir Sater, Renato Teixeira, Sérgio Reis, sertanejos raiz. A novela também tinha um ritmo de edição completamente inovador na TV brasileira. O elenco combinava atores experientes com outros que nunca tinham feito TV. Tudo isso atraiu um público que não costumava ver novelas. E a audiência explodiu.

Enquanto vocês gravavam a novela tinham essa expectativa, de que seria um sucesso?

Não! A gente não tinha a menor ideia do que ia acontecer com aquilo que estávamos fazendo naquele lugar desconhecido. Estávamos completamente entregues, apaixonados pelo trabalho, pelo Pantanal em si, sem qualquer perspectiva do alcance gigantesco que viria a seguir. Quando a novela estreou, minha vida mudou completamente. Tudo o que fazia em meia hora passou a precisar de uma hora e meia. A feira, a padaria, o supermercado, a farmácia, dando autógrafo, conversando, ouvindo.

Por que a Guta foi tão querida pelo público?

Ela trazia questões femininas ao defender a mãe, a Maria Bruaca *(Ângela Leal)*, dos abusos e ataques psicológicos do pai. Batia de frente com ele, de igual para igual. Tenho certeza de que muitas mulheres se identificaram. Porque, se hoje, o machismo ainda impera... Há 32 anos, era pior. A Guta era atrevida, impetuosa, dizia o que pensava, sendo ao mesmo tempo amorosa.

Ela propunha uma nova reflexão, voltada ao feminismo. Foi muito revolucionária.

Muitas mulheres desejaram o corte de cabelo da Guta...

Sim! Várias mulheres me falaram e falam até hoje que cortaram o cabelo, na época, igual ao da Guta. Acho que eu já tinha um pouco a ver com a Guta. Já usava aquele cabelo há uns cinco ou seis anos.

Que cena como Guta você destacaria?

Uma cena especial foi com a mãe da Guta, a Maria Bruaca. Ela conta para a filha que vai fugir da fazenda com um peão. Foi especial, não só entre mãe e filha, mas para nós, as atrizes. A Guta sempre defendeu a mãe. Ela queria apoiá-la naquele momento, porque o pai a tratava mal, mas a mãe estava indo embora. A filha estava abrindo mão da mãe. Era uma cena de uma dor... foi linda. As duas atrizes também se despedindo, não iam contracenar mais. Foi uma cena que extrapolou, que a gente entregou muito mais.

Você sempre pensou em ser atriz?

Na minha primeira peça, na escola, com cinco ou seis anos, senti um friozinho na barriga antes de entrar em cena. E, já no palco, quis ficar ali para sempre. Estudava em uma escola pública e tinha uma professora de teatro chamada Nilza Ramos, atriz maravilhosa. Foi minha confirmação de que não tinha saída. Nessa época, não tinha escolinha para criança. Tive de esperar para estudar Teatro na UFRGS.

Você está envolvida com quais projetos profissionais no momento?

Acabei de filmar uma série chamada *Centro Liberdade*, da Prana Filmes, que entra no ar neste ano. Criada e produzida por gaúchos, uma equipe maravilhosa, jovens diretores de primeira, elenco incrível. Tenho também trabalhado com locuções e vou voltar a dar aula, na escola do meu grande amigo, Zé Adão Barbosa, na Casa de Teatro. A médio e longo prazo, não consigo dizer. Só consigo trabalhar com o agora.

Em quais lugares gosta de passear em Porto Alegre?

Amo a Redenção, que frequentei desde criança. O Auditório Araújo Vianna, onde ensaiei minha primeira peça. O Centro, a orla de Ipanema, ver o pôr do sol, as mostras de cinema, exposições de arte e teatro na Casa de Cultura Mario Quintana. A Usina do Gasômetro... a lista não tem fim. Amo Porto Alegre, mas também tenho dificuldades. Amo a distribuição da cidade, o rio, as árvores, os parques, o povo sem papas na língua. Mas tenho dificuldades com o calor exagerado, com o fato de que boas ideias morrem tão cedo, com a falta de educação no trânsito, com o machismo exacerbado. Mas acho que o amor e a gentileza podem quebrar as limitações, até as minhas. E como dizia o grande Caio Fernando Abreu, "Porto Alegre é do signo de Escorpião, para o bem e para o mal".

O etarismo tem ganhado destaque, principalmente entre as mulheres. Como lida com essa questão?

A mulher em qualquer tempo é o ser mais desprivilegiado que existe. Não vou dizer que é fácil enfrentar isso, mas vivo bem. Crises todo mundo tem, faz parte da vida se entender, mergulhar, para poder seguir em frente mais forte. Tenho a sorte de ter uma família com mulheres fortes. E tenho um grande exemplo em casa, minha mãe, que se olha no espelho e diz: "Sou uma velhinha muito linda". Todo dia ela acorda querendo ser melhor. Tenta entender o mundo, dá o melhor para quem a cerca. O que é isso comparado à beleza? Sinceramente, espero ter a coragem e a capacidade de ser como essa mulher é, amanhã e depois e depois.

Lembranças dos bastidores de "Pantanal": abraço em Ângela Leal, que viveu sua mãe na trama e, à direita, com uma das maquiadoras da novela

FOTOS ARQUIVO PESSOAL

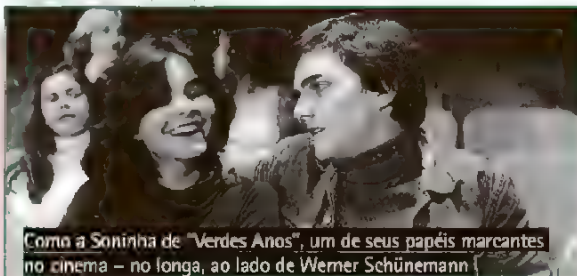
Versão **roqueira**

EURICO SALIS, ARQUIVO PESSOAL

Ao lado de Carlos Eduardo Miranda em um dos shows da Urubu Rei

A maioria dos principais músicos que escreveram uma nova história do rock gaúcho, nos anos 1980, fazia parte do círculo de amigos de Luciene – entre eles, Carlos Eduardo Miranda (1962-2018), que viria a se tornar um produtor reconhecido no país (lançou bandas como Skank e Raimundos). Por três anos, a artista foi vocalista da banda new wave Urubu Rei:

"Fui convidada pelo amigo Carlos Eduardo Miranda, que criou a banda. No vocal, fiquei uns três anos, desde a estreia no Teatro Renascença. A gente gravou uma faixa do Nega Vamos pra Boston *no LP Rock Garagem, um vinil com várias bandas, Taranatiriça, Os Replicantes* (esse LP colocou o RS no mapa da música jovem brasileira). *Que mais a gente fez? Shows, clipes, eu compus uma letra,* Não Me Mande Flores, *que foi sucesso, gravada pelo DeFalla. A convivência artística é sempre enriquecedora. E quando é junto com amigos, ainda mais com o Miranda, meus amados Flu (Flavio "Flu" Santos), Castor (Daudt), Biba (Meira), Lila (Vieira), trazendo teatro para junto da música. Fizemos um show no Marinha do Brasil para milhares de pessoas! Mas fui para SP e encerrou minha carreira musical. Temos de fazer escolhas."*

CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE, DIVULGAÇÃO

Como a Soninha de "Verdes Anos", um de seus papéis marcantes no cinema – no longa, ao lado de Werner Schünemann

Para **além** de Guta

A Guta, de *Pantanal*, é *hors concours* na carreira de Luciene, mas ela destaca outras personagens marcantes. No teatro, a Nina, da peça *Cacilda!*, de José Celso Martinez Corrêa ("Aprendi muito com ele", diz). Da TV, a artista guarda carinho pelas produções de época, como *Tocaia Grande* (Manchete, 1995), dirigida por Walter Avancini, em que fez a prostituta Zezinha, e *Éramos Seis* (SBT, 1994), em que deu vida à mimada Maria Laura.

No cinema, outro protagonismo no cenário cultural do Estado. Luciene foi Soninha em *Verdes Anos*, filme de Carlos Gerbase e de Giba Assis Brasil. O filme, rodado em 35mm em Porto Alegre e em São Leopoldo, é considerado um marco no cinema gaúcho. Ambientado nos anos 1970, em meio aos conflitos políticos e sociais da época, uma turma de amigos do terceiro ano científico vive situações recorrentes da juventude: primeiro amor, questões familiares, paixões e rivalidades. No elenco, nomes como Werner Schünemann, Marcos Breda e Márcia do Canto.

– Esse filme foi incrível porque reuniu a maioria dos atores de Porto Alegre na época. Foi como participar de uma Olimpíada. Todo mundo dando seu melhor, apesar das poucas condições que se tinha na época – relembra.

FITNESS

Jejum compensa a **comilança?**

PAULA PINTO

@paulamarpinto
eagoranutrinha.com.br
paula@eagoranutrinha.com.br
eagoranutrinha

A nutricionista escreve semanalmente em **revistadonna.com**

MIZINA, STOCK.ADOBE.COM

Saiba como as dietas de extremos podem afetar a saúde e a qualidade de vida

Para além da discussão sobre o jejum intermitente como protocolo alimentar, têm sido cada vez mais frequentes as dúvidas sobre os extremos na dieta. De um lado, um comer exagerado, sem respeitar sinais de fome e saciedade. De outro, restrição severa, jejum e pouca variedade nutricional. Afinal, o que classifica comportamentos alimentares saudáveis?

Existe uma relação direta entre a qualidade do que comemos e a saúde e bem-estar físicos e mentais. Uma alimentação equilibrada é fundamental para a prevenção e o tratamento de doenças. Isso significa que, em dietas nutricionalmente pobres, há risco de males, como perda muscular, déficit no crescimento, alterações psicológicas e psíquicas, má-formação óssea e anemia.

OS TRÊS PILARES DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

De acordo com o Ministério da Saúde, são três os princípios que definem a alimentação saudável:

Variedade: é sobre consumir todos os grupos de alimentos (cereais, carnes, hortaliças, legumes, frutas e oleaginosas), garantindo a ingestão de carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais;

Moderação: propõe respeitar as quantidades necessárias para nutrir o organismo;

Equilíbrio: combina o consumo de itens variados e de qualidade ao volume de porções recomendadas.

SINAIS DE ALERTA

Embora possam parecer comuns, alguns comportamentos em relação à comida são sinais de alerta e podem indicar transtornos alimentares. Sentir culpa após ingerir qualquer alimento, fazer jejum para compensar o que comeu, passar mais tempo do que o indicado na academia, consumir compulsivamente alimentos que não estão presentes no dia a dia, distorcer a própria imagem e manter uma preocupação excessiva com calorias são alguns exemplos.

É importante ressaltar, no entanto, que cada caso precisa de avaliação individualizada com equipe multidisciplinar.

ORTOREXIA ALIMENTAR NERVOSA

A ortorexia alimentar é um transtorno caracterizado pela preocupação obsessiva em consumir apenas o que é considerado natural e orgânico. O que começa como um padrão sem industrializados e contagem de calorias, evolui gradativamente para uma realidade restritiva, que pode levar à desnutrição e à anorexia. Se você se identifica ou conhece alguém que se encaixa nesses sinais, procure ajuda. Psiquiatras, psicólogos e nutricionistas são capacitados para contribuir na busca por um estilo de vida saudável.

LOW CARB: É SAUDÁVEL CORTAR O CONSUMO DE FRUTAS PARA EMAGRECER?

Em meados dos anos 1960, o cardiologista americano Robert Atkins lançou uma dieta revolucionária, também conhecida como Dieta de Atkins, que diminui drasticamente os carboidratos da alimentação. Embora polêmico na época, anos mais tarde, o chamado *low carb* começou a ganhar força em protocolos para o emagrecimento. Nesta proposta, a ideia é reduzir a ingesta de carboidratos (presentes em grãos, leite, legumes, frutas e sementes, por exemplo), priorizando proteínas e gorduras.

Em uma dieta *low carb*, o consumo diário do macronutriente não deve passar de 130 gramas. Mas atenção: esta quantidade não diz respeito ao alimento em si. Em 130 gramas de arroz, por exemplo, encontramos 36,5 gramas de carboidrato.

E AS FRUTAS?

Eliminar as frutas tornou se comum nestes programas. São ricas em frutose, seu açúcar natural (portanto, bastante carboidrato). Contudo, apesar de pertencerem ao mesmo grupo de alimentos, elas têm diferentes características nutricionais. Exemplo: cem gramas de banana prata contêm 26 gramas do elemento, enquanto 100 gramas de morangos apresentam apenas 6,8 gramas. Ao colocar todas as variedades no mesmo saco, criou se o medo do consumo.

RECOMENDAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda cinco porções diárias de frutas, hortaliças e verduras, pelo menos cinco dias da semana (exceto tubérculos). Uma alimentação balanceada ajuda a diminuir a quantidade de açúcar e sal, além de processados e ultraprocessados. Essa atitude, além de fortalecer a imunidade, ajuda no combate à obesidade, hipertensão e diabetes. Outro ponto importante é que garante a ingestão de fibras, vitaminas e minerais essenciais à saúde.

FOTOS ZARA, DIVULGAÇÃO

Da seda ao cetim, corset cai bem com looks mais casuais, que vão do jeans à alfaiataria

Sem amarras, **com estilo**

ASPATRÍCIAS

pontalti@aspatricias.com.br
@patipontalti @patriciaparenza
aspatricias.com.br

Publicam duas colunas semanalmente em **revistadonna.com**

Antes visto como uma peça que apertava o corpo das mulheres, hoje o corset ganha status de glamour e elegância, sem deixar o conforto de lado. Relembre a história da vestimenta

Se no passado essa peça foi um dos símbolos máximos de submissão feminina, inibindo movimentos e atitudes, ganha o status oposto atualmente. Virou um elemento de moda que representa a autonomia sobre o nosso corpo, uma tradução no vestir para os desejos de sensualidade que só dizem respeito a cada uma de nós. O corset, também chamado de corselete ou espartilho, é item-chave das tendências de inverno, em combinações singulares que traduzem a mescla entre glamour e despojamento, luxo e esportivo, sexy e andrógino, que tem tudo a ver com o espírito do agora.

O corset foi criado em meados do século 14 com a finalidade de manter a postura da mulher ereta, afinar a cintura, valorizar o busto. O modelo foi se transformando com o passar dos séculos, se tornando mais ou menos rígido, usado sobre ou sob a roupa, mas sempre com o intuito de modelar o corpo, principalmente a região da cintura, valorizando os seios, de forma dura e dolorosa, e limitando movimentos e autonomia. Com estruturas rígidas, os corsets apertavam o corpo feminino a ponto de provocar falta de ar e até mesmo a perfuração de órgãos quando alguma das peças usadas na construção se deslocava do lugar. Pois é. Se a mocinha desmaiava, quase nunca era de amor, viu? Era de aperto.

No final do século 19, para se ter uma ideia, os espartilhos eram tão apertados que as mulheres não conseguiam mais se abaixar. Foi somente no início do século 20, com estilistas como Paul Poiret traduzindo os anseios femininos de sua época, de mulheres trabalhando e da popularização das práticas esportivas, que os espartilhos começaram a se tornar mais leves, liberando os movimentos.

A morte do espartilho está intimamente ligada à Primeira Guerra Mundial. Com os homens lutando na frente de batalha, as mulheres foram convocadas a assumir funções nos campos, nas cidades e nas fábricas. O trabalho operário exigia espartilhos menores, mais confortáveis e simples. Além disso, as classes altas não contavam mais com grande criadagem, o que fez com que as damas optassem por modelos de corpetes mais simples e fáceis de vestir.

VERSÃO RENOVADA

Se antes era símbolo de opressão feminina, um incômodo que enrijece a liberdade da mulher, o corset ganha novos significados em cada retorno. Nos anos 1970 e 1980, por exemplo, surgiu como símbolo de transgressão hippie e punk. Afinal, a vestimenta que antes machucava e oprimia as mulheres passou a ser usada para o empoderamento feminino. Com tecidos leves e românticos para o estilo hippie e versões sensuais e ousadas para o estilo punk, a peça virou desejo em cada época.

Hoje, o corset surge repaginado, mantendo o visual que contorna o corpo, mas sem rigidez, apenas em efeito. Tem os mais diferentes materiais, das sedas e cetins, que remetem à roupa íntima, ao couro e às lãs, que aproximam a peça da alfaiataria e da elegância. As versões cropped, mais curtinhas, são as favoritas – e, como no passado, também podem ser usadas sobre ou sob outras peças. Encontre o seu e o seu jeito de usar.

CASA & CIA

INFINITO azul

Mary Silva

Uma das apostas favoritas para dar um toque de cor à decoração sem perder a leveza, o azul está em alta para todos os ambientes da casa. No mobiliário, em detalhes ou revestindo paredes inteiras, a graça está na versatilidade: as combinações são livres, da madeira à porcelana. Inspire-se nas diversas possibilidades deste curinga para colorir seu cantinho preferido.

ESPAÇO INTELIGENTE

O home office se destaca pela autenticidade no projeto da arquiteta Marina Carvalho. Integrado à área social de um apartamento compacto, está instalado dentro de um armário: é só fechar as portas e mudar a cara do ambiente. A tonalidade viva renova a energia com um ar divertido.

RELAX NA VARANDA

Para quem não resiste a um décor com perfume vintage, esta varanda, assinada pela arquiteta Isabella Nalon, é um verdadeiro deleite. O ponto alto é o aparador em madeira de demolição com efeito pátina, que abriga os utensílios para a hora do café. Rústico e aconchegante na medida.

OUSADIA NO LAVABO

A padronagem em círculos azuis do papel de parede transforma o visual deste lavabo, quebrando a sobriedade. Aqui, as texturas e contrastes roubam a cena, garantindo a sensação de amplitude e um visual contemporâneo. O projeto é assinado pela arquiteta Carina Dal Fabbro.

DETALHES DE ESTILO

Uma pincelada azul-turquesa é suficiente para fazer a diferença no dormitório projetado pelo escritório Studio Guadix. A mesa de cabeceira contrapõe com maestria o lambri de madeira clara na parede de tijolos aparentes. A vantagem é repaginar a ambientação apenas trocando a peça colorida de lugar.

CLAUDIA TAJES

claudiatajes@gmail.com

Questionário Proust para realistas e sonhadores

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/claudiatajes

Qual sua ideia de felicidade?
Realista: felicidade não existe, o que existe na vida são momentos felizes.
Sonhador: um mundo sem guerras.

Qual seu maior medo?
Realista: que o litro da gasolina passe de R$ 10.
Sonhador: viver sem medo.

Qual seu maior defeito?
Realista: sonhar (mas muito de vez em quando).
Sonhador: deixar a realidade me contaminar (mas muito de vez em quando).

Realidade, sonho: o que seria de um sem o outro?

O que você mais detesta nos outros?
Realista: falta de pragmatismo.
Sonhador: excesso de pragmatismo.

Quem é você depois da pandemia?
Realista: o mesmo de antes, agora com três doses de vacina.
Sonhador: alguém que acredita ainda mais na vida.

Qual seu prato preferido?
Realista: depende do que estiver em oferta no supermercado.
Sonhador: prato cheio para todos.

Qual seu sonho de consumo?
Realista: um botijão de 13 quilos.
Sonhador: se as pessoas consumissem menos, o planeta não estaria do jeito que está.

Uma crença?
Realista: urna eletrônica.
Sonhador: democracia.

Se pudesse nascer de novo, quem gostaria de ser?
Realista: reencarnação não existe.
Sonhador: Beyoncé, óbvio.

Em que lugar do mundo gostaria de morar?
Realista: com o dólar pela hora da morte, vou ficando por Porto Alegre mesmo.
Sonhador: tenho passaporte vacinal, vou para onde eu quiser.

Como gostaria de morrer?
Realista: dormindo.
Sonhador: vivendo.

Qual é o seu lema?
Realista: um dia de cada vez.
Sonhador: tem uma luz no fim do túnel – e não é a da concessionária, que nos deixou dias e dias sem energia.

Que conselho deixaria para seus filhos?
Realista: não tive filhos. Não transmiti a nenhuma criatura o legado da minha miseria.
Sonhador: olha lá em quem vocês vão votar.

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

Ouvi falar

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/marthamedeiros

Estava saindo para ir ao teatro quando entrou um WhatsApp da minha filha que mora na França. "Mãe, está circulando nas redes um vídeo com imagens de Paris sendo bombardeada. Bem realista, mas fake, não te estressa". Assisti ao vídeo, uma obra-prima da montagem. No final, revelava ser uma peça de propaganda pró-Ucrânia, mas, antes de chegar aos créditos, quem tivesse filhos morando em Paris já teria enfartado.

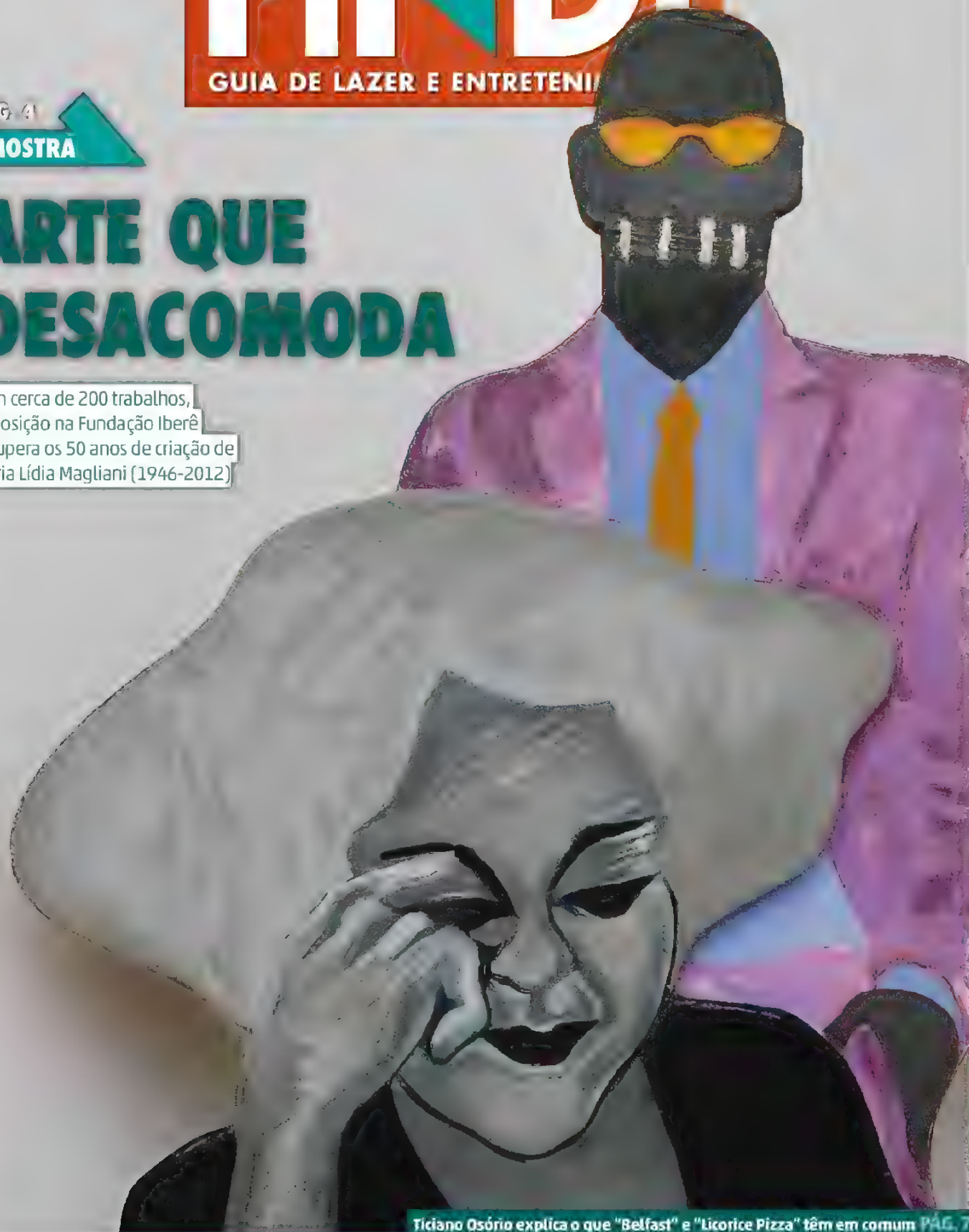
Ainda sobre a guerra, há quem tenha acusado a modelo ucraniana Marianna Podgurskaya, grávida, de posar sobre uma maca, fingindo ter sido atingida pelo bombardeio russo em uma maternidade (prédio que teria sido convertido em uma base militar). E há quem diga que não houve encenação nenhuma, que ela se feriu realmente, mas está tudo bem, deu à luz uma garotinha saudável dias atrás.

São dois exemplos bobos se comparados aos estragos gigantescos que a desinformação provoca. É ela que nos governa nesses tempos em que tuítes funcionam como mísseis virtuais, alcançando qualquer ponto do planeta. Nunca foi tão fácil viralizar uma mentira, nem tão rápido, nem tão devastador. De filtros fotográficos que alteram a aparência, até a indústria internacional das fake news, ressignificamos McLuhan: o meio é a mensagem, porém desvinculada da verdade, descomprometida com a realidade, vadia e livre para destruir reputações, eleger canalhas e enganar os trouxas.

Quem ganha com isso? Os criminosos organizados e ocultos que automatizam o boato a fim de manipular a opinião pública. Antes que sejam punidos, eles já se valeram da ingenuidade de uns, da ignorância de outros e da preguiça da maioria: quem tem disposição para checar uma notícia, buscar outras fontes, conversar com pessoas que dominam melhor o assunto? É tarefa que consome um tempo que não está sobrando pra ninguém, e assim o comodismo se torna um aliado do mal. Acreditar em tudo ou acreditar em nada nos desorienta da mesma maneira.

Ao eliminarmos a fronteira entre verdade e mentira, liberamos o tráfego para o desvario. Textos circulam com autoria trocada, notícias de sete anos atrás são veiculadas como se fossem atuais, bizarrices ganham status de fato importante e edita-se qualquer declaração, bastando, para isso, um celular. Continuamos brincando de telefone sem fio, quando sussurrávamos no ouvido do coleguinha: "Vou almoçar na casa do Alberto porque é dia de lasanha", para descobrirmos, às gargalhadas, que a frase original havia se transformado em "A moça tem um casamento aberto com sua tia baranga".

Hoje vale o que foi mal compreendido e quem não aprova casamento aberto ou se ofende com a palavra baranga abraça uma causa que não existe e assim justifica seu voto. Desvario é pouco.

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE MARÇO DE 2022
FÍNDI
GUIA DE LAZER E ENTRETENI
PÁG. 4
MOSTRA
ARTE QUE DESACOMODA
Com cerca de 200 trabalhos, exposição na Fundação Iberê recupera os 50 anos de criação de Maria Lídia Magliani (1946-2012)
Ticiano Osório explica o que "Belfast" e "Licorice Pizza" têm em comum PÁG. 7
MATEUS BRUXEL

clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

DISNEY ON ICE

ATÉ 50% DE DESCONTO

A magia dos contos de fadas desembarca em Porto Alegre em maio, com a passagem da nova turnê do Disney On Ice, *Descobrindo Aventuras*, pela Capital entre os dias 24 e 29/5, no Ginásio Gigantinho (Av. Padre Cacique, 891). Os ingressos para as apresentações de patinação no gelo já estão à venda via uhuu.com, com 50% de desconto para sócios do Clube na noite de estreia e 20% nas demais sessões, em ambos os casos limitados a cem ingressos por sessão.

Deborah Colker em POA

LEO AVERSA, GLOBOPLAY, DIVULGAÇÃO

Sócios do Clube têm até 50% de desconto para assistir a "Cura"

Cura, novo trabalho da Cia. Deborah Colker, tem sessão em Porto Alegre neste domingo, às 19h, no Teatro do Sesi (Av. Assis Brasil, 8.787), e sócios do Clube do Assinante podem curtir o espetáculo com até 50% de desconto nas entradas (válido para os 50 primeiros; há 20% para os demais), à venda pelo site *diskingressos.com.br*.

Autobiográfica, a produção parte das experiências com a doença genética rara chamada epidermólise bolhosa, que afeta, Theo, de 12 anos, neto de Deborah. O foco, no entanto, não está na enfermidade, mas na "luta para superar e aceitar nossos limites, do enfrentamento da discriminação e do preconceito", conforme a divulgação do espetáculo, que ainda conta com elementos voltados à fé e à ciência.

Atrás das cortinas, a dramaturgia de *Cura* é do rabino Nilton Bonder, e a trilha original, de Carlinhos Brown.

As coreografias são da própria Colker, é claro, que compartilhou em entrevista a Zero Hora suas referências para a criação do espetáculo:

— Estou buscando danças primitivas, nativas, não só do Brasil, mas do mundo. De onde a dança veio? Quais são os movimentos mais instintivos e intuitivos? Fui me aproximando das danças de rua, de regiões, prestando atenção a isso e misturando com outras estéticas, com a clássica, com a contemporânea. Fui buscar a memória do corpo, do movimento, da construção desse homem que a gente agora é.

ZÉ RAMALHO

50% DE DESCONTO

O Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685) abre as portas para Zé Ramalho neste sábado, às 21h, e sócios do Clube podem aproveitar o show com 50% off na sua entrada e na de um acompanhante, à venda no Sympla.

VIVA GUAÍBA

10% DE DESCONTO

Os passeios de catamarã da Viva Guaíba saem com 10% de desconto para sócios do Clube, na faixa das 18h45min. A promoção é válida para compras na bilheteria do local, no Cais Embarcadero, sem limite de cupons mensais.

DADO BIER FOOD HALL

CHOPE CORTESIA

Sócios têm benefícios na Dado Bier Food Hall, localizada no shopping Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80): na compra de um ou meio pint de chope experimental, a segunda dose é cortesia.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Samanta Alpino

Armandinho Alexandre Beck

Editora **RENATA MAYNART** renata.maynart@zerohora.com.br

Diagramação: Bianca Weschenfelder

Obra de Iberê Camargo integra a mostra na Fundação Vera Chaves Barcellos

ARTE VISUAL DA GERAÇÃO DE 1980

A Fundação Vera Chaves Barcellos, em Viamão, inaugura neste fim de semana a exposição *80's*, que reúne obras de artistas da geração de 1980, sob curadoria de Vera Chaves Barcellos. A ideia é retratar as transformações ocorridas na década nos campos da pintura, da escultura e da gravura, que incluíram também a introdução de experimentos audiovisuais.

Participam artistas brasileiros e também estrangeiros. Entre os destaques, estão obras de Rubem Valentim, com seus símbolos inspirados na cultura popular afro-brasileira; telas abstratas de Maria Lidia Magliani; uma pintura sobre papel de Iberê Camargo; e uma escultura tridimensional em grandes proporções do chileno Patricio Farías. Também estão expostos trabalhos de Anna Bella Geiger, Ana Alegria e Elida Tessler, entre outros nomes.

O espaço fica na Av. Senador Salgado Filho, 8.450, no bairro Jardim Krahe. Para facilitar o acesso, haverá transporte gratuito de ida e volta, com saída no **sábado**, às 10h30min, em frente ao Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº), mediante inscrição prévia. Basta solicitar pelo e-mail educativo.fvcb@gmail.com ou pelo telefone (51) 98229-3031, e aguardar retorno sobre a disponibilidade de assento. A visitação regular é de segunda a sábado, das 9h às 17h, também com inscrição, até 23/7.

ROCK + HUMOR

A humorista Gabi Roncatti e seu marido, o músico Landau, apresentam neste **sábado**, às 20h, o espetáculo em formato stand-up *Rock + Humor* no Sesc Canoas (Av. Guilherme Shell, 5.340, Centro). Unindo música e comédia, o roteiro aborda situações trágicas e cômicas de um casamento.

O espetáculo conta ainda com participações especiais de Beto Camparra, Kiko Prata e Ursa Malganzi. Os ingressos, grátis, podem ser reservados via plataforma Sympla.

30 ANOS DE MACRS

O Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Macrs) celebra seus 30 anos com a mostra *Matéria Difusa*, em cartaz na Galeria Xico Stockinger, na Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736). Sob curadoria de Gabriela Motta, a exposição apresenta desenhos, fotografias, objetos e instalações de 24 artistas sobre temas diversos.

Essa é a primeira etapa de um projeto que irá percorrer seis cidades do interior do Rio Grande do Sul ao longo deste ano. Ao término do percurso, já em 2023, *Matéria Difusa* será exibida em sua totalidade, com obras de aproximadamente 40 artistas, no Macrs 4D – sede definitiva do museu, no bairro Floresta.

LÉO AVERSA/DIVULGAÇÃO

ZÉ RAMALHO

Zé Ramalho sobe neste **sábado** ao palco do Auditório Araujo Vianna (Parque Farroupilha, 685) para apresentar sua nova turnê, *Show dos Sucessos*, que comemora os seus 45 anos de carreira.

Na apresentação, Zé Ramalho irá revisitar seus maiores sucessos, como *Admirável Gado Novo*, *Entre a Serpente e a Estrela*, *Avohai*, *Frevo Mulher*, *Chão de Giz*, *Beira-Mar*, *Eternas Ondas*, *Garoto de Aluguel*, *Vila do Sossego* e *Banquete de Signos*. Ele também irá cantar releituras de Raul Seixas.

Atualmente, o cantor está produzindo um novo disco inédito, que deve estrear ainda neste ano. Seu mais recente lançamento foi o box com quatro CDs *O Garimpo das Raridades*, de 2021.

O show ocorre às 21h e está com ingressos à venda pela plataforma Sympla, com taxas.

FOTOS MATEUS BRUXEL

Instituições de todo o Brasil cederam obras para a mostra sobre a artista

O DESAFIO DA ARTE DE MAGLIANI

Pelotense é homenageada em exposição com mais de 200 obras na Fundação Iberê Camargo

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

A arte provocadora de Maria Lídia Magliani (1946-2012) é convidada de honra da Fundação Iberê Camargo (Av. Padre Cacique, 2.000), a partir deste sábado, às 14h, ocupando o terceiro e o quarto andares da instituição. E tanto espaço assim é porque a inédita exposição dedicada à artista chegará ao local com mais de 200 obras, remontando os 50 anos de produção da pintora pelotense.

Os responsáveis por fazer esse levantamento das décadas de trabalho da artista foram os curadores Denise Mattar, de São Paulo, e o gaúcho Gustavo Possamai. A dupla fez questão de incluir as criações da pintora desde a sua época de estudante – no início dos anos 1960 – até 2012, ano de seu falecimento. Para isso, recorreram a instituições de todo o Brasil, como o Museu de Arte do Rio, o Museu Afro Brasil, a Pinacoteca e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, o Museu de Arte Contemporânea do RS, o Margs o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, de Pelotas, e a Fundação Vera Chaves Barcellos, de Viamão, totalizando mais de 70 coleções visitadas.

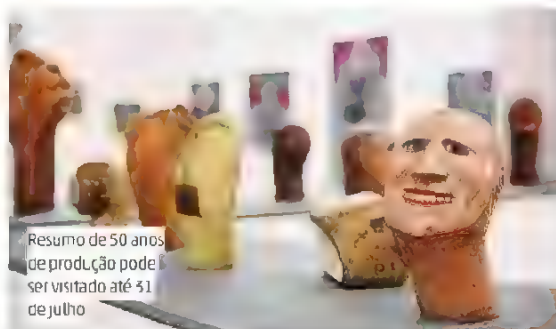
A artista, que nasceu em 25 de janeiro de 1946, em Pelotas, mudou-se com os pais para Porto Alegre aos quatro anos. Apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pela família, gostava de ler, de ouvir música, de ir ao cinema, ao teatro, de desenhar e de pintar. Essa dedicação à cultura fez com que Magliani entrasse para a universidade, sendo a primeira mulher negra a se formar no atual Instituto de Artes da UFRGS. Ela, porém, não se classificava como artista plástica, mas como pintora.

– Artista plástico faz muita coisa. Eu só pinto, desenho, gravo, tudo derivado da pintura – dizia ela.

Para Denise, a arte de Magliani "não é nenhum pouco fácil", tanto que a curadora destaca que uma frase de Iberê Camargo, de 1993, na qual o artista disse que não nasceu para enfeitar o mundo e que pinta "porque a vida dói", poderia ser da pintora pelotense que, por sinal, em 1997, escreveu: "Eu gostaria de dizer às pessoas que veem os meus quadros: sinto muito, senhores, não é agradável".

– Ela não tinha a mínima intenção de fazer uma arte que fosse para agradar, muito pelo contrário, era uma arte para incomodar, para fazer refletir, para fazer pensar – explica Denise.

Interpretações

A curadora enfatiza, por exemplo, que Magliani levantava questões importantes em séries: como *Elas*, que apresenta mulheres gordas e seminuas, que considerava uma espécie de retrato interior da humanidade; *Brinquedo de Armar*, uma vez que ela refletia que a mulher era um brinquedo que era armado e desarmado constantemente. Já as cabeças criadas pela artista em seu período vivendo mais reclusa em Tiradentes, em Minas Gerais, compõem as séries *Todos* e *Retratos de Ninguém*; há, também, a série *Casais*, em que os homens estão sempre vestidos, pois a artista considerava que eles nunca se despem totalmente nas relações.

Resumo de 50 anos de produção pode ser visitado até 31 de julho

Para Denise, o jeito com que a pintora não tinha medo de abordar temas espinhosos, criando artes desafiadoras durante a ditadura militar, vem de seu período como ilustradora nos jornais de Porto Alegre, especialmente quando ela atuou em Zero Hora, na década de 1970:

– Houve esse caminho que ela trilha para enfrentar a ditadura de cara lavada, indo em frente. Ela solta o traço porque tem que trabalhar muito rapidamente e em um momento de desafio, muito agressivo. Acho que ela alcança uma liberdade de enfrentar tudo.

A mostra, em ordem cronológica, apresentará as transições da pelotense como artista, como quando se muda para São Paulo, na década de 1980, deixando de lado os tons fechados e sépias para apresentar um tracejado mais marcante e com muito colorido, realizando, segundo a curadora da mostra, uma pintura mais marginal. Além disso, duas das três obras da artista que estiveram na Bienal de 1985 foram localizadas e estarão na Fundação.

As frases da pintora, assim como fotos dela, complementam a exposição, interligando os dois andares da exposição e recheando os corredores, em uma celebração à vida e à obra da artista.

– E uma coisa maravilhosa aconteceu devido à mostra: a gente fez o pessoal dos museus ir lá mexer nas obras da Magliani, para poder emprestar. E em todo o lugar, quem mexeu falou para a gente: "Nossa, que trabalho incrível". Então, acho que o nome da Magliani começou a ser novamente levantado no Brasil inteiro – celebra Denise.

A exposição fica na Fundação Iberê Camargo até o dia 31 de julho, e os ingressos podem ser adquiridos pelo Sympla.

TEATRO

Espetáculo comemora os cem anos do Palácio Piratini

LETÍCIA PALUDO
leticia.paludo@zerohora.com.br

Embora o Palácio Piratini, casa dos governantes do Rio Grande do Sul e palco de acontecimentos importantes da história gaúcha, tenha chegado aos cem anos em maio do ano passado, as comemorações do centenário se estenderam para 2022 e culminam agora no espetáculo de teatro *Do Cipreste ao Piratini*, que será exibido neste final de semana, em frente ao palácio. O palco na Rua Marechal Deodoro da Fonseca receberá 78 atores e bailarinos para duas sessões de apresentações: a primeira ocorre no sábado e a segunda no domingo, sempre às 20h.

Enredo

A peça foi criada em 2015 e apresentada anualmente na abertura das comemorações da Semana Farroupilha de Guaíba até 2019. A direção é de Rinaldo Souto e conta com o trabalho das assistentes de produção Dalti Prozek e Karine Curvello. Acontecimentos como o conflito entre estancieiros e o império brasileiro no século 19 compõem o enredo do espetáculo, dividido em três atos. Os atores encenam o planejamento da incursão dos soldados de Bento Gonçalves a Porto Alegre, que estava sob domínio do império brasileiro – episódio conhecido como a Tomada de Porto Alegre, que marca o início da Revolução Farroupilha, em setembro de 1835.

Segundo Rinaldo, o nome do espetáculo refere-se ao cipreste localizado em frente à casa Gomes Jardim, e, embora o Palácio do Piratini ainda não tivesse sido construído à época, já existia no mesmo lugar o Palácio do Barro, construção que futuramente deu lugar à atual sede do governo.

Foram disponibilizadas 250 cadeiras para cada sessão, com ingressos gratuitos, mas limitados, com retirada no Palácio Piratini. Como a peça é realizada em espaço aberto, caso chova no sábado, a sessão será transferida para o domingo, às 18h30min. A apresentação teatral também será transmitida ao vivo pelos perfis no Instagram @setur.rs. e @docipresteaopiratini.

ACORDES DE UMA PAIXÃO DO SUL

Mostra itinerante "Fantástica Fábrica de Gaiteiros" está em cartaz na Casa de Cultura Mario Quintana até o dia 27 de março

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

Imagine a música gaúcha sem gaita? E o forró sem sanfona? Um sertanejo sem acordeom? Quando as fábricas de gaitas começaram a minguar no Brasil, o instrumentista Renato Borghetti deu início ao projeto Fábrica de Gaiteiros, que tem sede na Barra do Ribeiro, mas acabou se espalhando para 15 unidades de ensino em outras cidades do Estado.

Desde 2010, a iniciativa ensina crianças e adolescentes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina a arte da gaita ponto, além de fabricar o instrumento. Agora, o projeto é também exposição itinerante: até o dia 27 de março, a mostra *Fantástica Fábrica de Gaiteiros* ocupará o 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736).

Logo ao entrar na exposição, o público depara com uma banda composta por um quarteto de bonecos de madeira articulados: um simula tocar piano, outro é gaiteiro, há um com violão e, por fim, um flautista. Também há painéis contando a história da gaita, apresentando mestres do instrumento – como Berenice Azambuja, Irmãos Bertussi e Dominguinhos – e mostrando sua fabricação.

Na mostra, o visitante conhece diferentes tipos de acordeom, o que inclui uma gaita com os botões em braile e até a famosa gaita de Leonardo da Vinci. Ao lado do luthier Rogério Guimarães e da equipe da Fábrica de Gaiteiros, Borghetti montou o instrumento projetado pelo gênio renascentista. A arte que decora o objeto é da filha do músico, Emily Borghetti. Além disso, há um simulador de gaita para o público arriscar umas notas.

– Tenho um carinho e um cuidado muito grande com tudo ali. Tudo o que se faz é pensando na gurizada, o que se aplica para a exposição, que é pensada para o olhar da criançada – destaca Borghetti.

LAURO ALVES

Visitante pode conhecer a história e a fabricação das gaitas

Criador

Um dos maiores músicos da história do Estado, sendo o primeiro Disco de Ouro da música instrumental brasileira (*Gaita Ponto*, de 1984) e reconhecido internacionalmente, Borghetti é categórico sobre a Fábrica de Gaiteiros: é o projeto de sua vida. O instrumentista lembra que a iniciativa nasceu da necessidade.

– As fábricas de gaita estavam sendo desativadas no Brasil inteiro. Tínhamos dezenas delas há 50 anos, mas foram todas parando. Hoje tem uma, que é em Tuparendi. Me acendeu um sinal de alerta. Acordeom europeu que chegava ao país era muito caro – recorda.

No entanto, Borghetti garante que nunca quis virar um empresário no ramo. Sua intenção é apenas tocar. Toda produção da Fábrica de Gaiteiros é destinada às crianças e ao estudo do instrumento.

O músico frisa que o principal objetivo do projeto sempre foi utilizar a música como ferramenta de cidadania, inclusão e autoestima. Só que a Fábrica de Gaiteiros já produziu seus músicos.

– Pensava que se daqui a cem anos alguém se perguntasse porque tem tanto tocador de gaita no sul do Brasil, a resposta seria: ah, culpa de um cabeludo louco que inventou um projeto. Imaginei que isso levaria cem anos, mas já está acontecendo agora. Os alunos aprendem muito rápido. Já há aqueles que vivem de música, embora não fosse esse o objetivo da Fábrica – vibra o instrumentista.

CINEMA

PRÉ-ESTREIA

GAROTO CHIFFON
Comédia. De Nicolas Maury. França, 2022, 88 min. Ator sai de casa para ir atrás da mãe, que acaba sendo invasiva. Com Nicolas Maury e Nathalie Baye.
SÁBADO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 2 (20h30)

ESTREIAS

O RITUAL - PRESENÇA MALIGNA
Terror, 14 anos. De Christopher Smith. Reino Unido, 2022, 97 min. Após se mudar, mulher percebe que estranhos eventos começam a acontecer, levantando suspeitas sobre a população. Com Jessica Brown Findlay e Sean Harris.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
GNC Praia de Belas 3 (16h45)
GNC Iguatemi 3 (14h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (13h30)
Cinemark Barra 8 (21h35)
GNC Praia de Belas 3 (21h15)
GNC Iguatemi 1 (19h50)

OS CARAS MALVADOS
Animação, livre. De Pierre Perifel. EUA, 2019, 100 min. Para sair da prisão, gangue precisa se tornar um grupo de caras legais.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h)
Cineflix Total 2 (14h40, 16h50, 19h)
Cineflix Total 5 (15h50)
Cinemark Barra 2 (13h10)
Cinemark Barra 6 (14h25, 16h50, 19h15)
Cinemark Ipiranga 3 (12h25)
Cinemark Ipiranga 5 (13h30, 16h, 18h30)
Cinemark Wallig 4 (13h)
Cinemark Wallig 7 (14h15, 16h45, 19h10)
Cinépolis João Pessoa 3 (15h15, 17h30, 19h45)
Cinépolis João Pessoa 4 (14h, 16h15, 18h30)
Espaço Bourbon Country 1 (14h30, 16h30, 18h30)
GNC Praia de Belas 2 (14h10, 18h40, 20h50)
GNC Moinhos 4 (14h10, 16h20)
GNC Iguatemi 5 (16h, 18h30, 20h45)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinemark Barra 2 (15h35, 18h, 20h30)
Cinemark Ipiranga 3 (14h50, 17h20, 19h45)
Cinemark Wallig 4 (15h30, 18h, 20h30)
GNC Praia de Belas 2 (16h15)
GNC Iguatemi 5 (13h50)

TARSILINHA
Animação, livre. De Célia Catunda. Brasil, 2022, 80 min. Menina descobre que a memória de sua mãe foi roubada e se lança em uma aventura para recuperá-la.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 2 (13h40, 15h30)

À ESPERA DE LIZ
Drama, 14 anos. De Bruno Torres. Brasil, 2022, 100 min. Mulher busca entender sumiço do companheiro, enquanto espera que irmã admita o envolvimento. Com Bruno Torres e Simone Iliescu.
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (14h, 21h)
Espaço Bourbon Country 8 (21h)
Sala Eduardo Hirtz (18h30)

A PROFESSORA DE VIOLINO
Drama, 14 anos. De Ina Weisse. Alemanha, França, 2022, 90 min. Mulher concentra sua atenção em aluno, afastando-o de sua família. Com Nina Hoss.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Paulo Amorim (15h)

DRIVE MY CAR
Drama, 16 anos. De Ryusuke Hamaguchi. Japão, 2022, 179 min. Após perder a esposa, cineasta lida com mistério deixado por ela. Com Hidetoshi Nishijima.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (17h15, 20h30)
Espaço Bourbon Country 2 (17h20, 20h30)
GNC Moinhos 4 (20h40)

MÉNAGE
Suspense, 16 anos. De Luan Cardoso. Brasil, 2022, 96 min. Políticos se reúnem para noite de sexo e drogas, mas tudo sai do controle com morte de garota de programa.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 8 (19h20)

VALE NIGHT
Comédia, 16 anos. De João Wainer. Brasil, 2022, 93 min. Cansada, mulher resolve pegar um "Vale Night" com as amigas, mas para isso precisa deixar o filho com o pai. Com Gabriela Dias e Linn da Quebrada.
SÁBADO E DOMINGO
GNC Praia de Belas 4 (14h25, 20h, 22h)

TERROR NO ESTÚDIO 666
Terror, 16 anos. De B. J. McDonnell. EUA, 2022, 106 min. Após se mudar com a banda Foo Fighters para Encino, Dave Grohl luta contra forças sobrenaturais. Com Dave Grohl e Taylor Hawkins.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (19h)

EM CARTAZ

A FELICIDADE DAS PEQUENAS COISAS
Drama, 12 anos. De Pawo Choyning Dorji. Butão, 2021, 110 min. Um jovem professor que sonha em ser um cantor famoso é mandado para uma região isolada.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (14h)
Sala Eduardo Hirtz (16h)

AGENTE DAS SOMBRAS
Ação, 14 anos. De Mark Williams. EUA, 2022, 108 min. Um agente do FBI acaba envolvido numa conspiração.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Wallig 7 (21h35)
Espaço Bourbon Country 8 (17h)
GNC Praia de Belas 3 (19h)
GNC Moinhos 4 (18h30)
GNC Iguatemi 1 (15h30, 17h40)
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 4 (16h30, 21h30)
Cinemark Wallig 1 (14h45)
GNC Praia de Belas 5 (13h45)
GNC Iguatemi 1 (13h20)

BELFAST
Drama, 14 anos. De Kenneth Branagh. Reino Unido, 2022, 84 min. Família precisa decidir entre esperar um conflito acabar ou deixar tudo o que conhece para trás.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (14h, 18h20)
Cinemark Barra 7 (22h10)
Cinemark Barra 8 (16h15)
Espaço Bourbon Country 1 (20h30)
Espaço Bourbon Country 4 (14h, 15h50)
GNC Moinhos 1 (14h20, 16h45, 19h10, 21h15)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (16h30, 21h)
Cinemark Barra 1 (18h15)
Cinemark Barra 7 (22h10)
Cinemark Barra 8 (16h15)
Espaço Bourbon Country 1 (20h30)
Espaço Bourbon Country 4 (14h, 15h50)
GNC Moinhos 1 (14h20, 16h45, 19h10, 21h15)

BATMAN
Ação, 14 anos. De Matt Reeves. EUA, 2022, 175 min. Rastro de pistas leva o herói a investigar o submundo.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (16h10, 20h)
Cineflix Total 2 (21h10)
Cineflix Total 5 (14h30)
Cinemark Barra 5 (12h50, 16h30, 20h10)
Cinemark Barra 7 (14h50, 18h30)
Cinemark Ipiranga 1 (12h50, 16h15, 20h10)
Cinemark Ipiranga 2 (13h15, 17h, 20h50)
Cinemark Ipiranga 5 (21h20)
Cinemark Ipiranga 6 (15h20, 19h20)
Cinemark Wallig 2 (15h50, 19h30)
Cinemark Wallig 3 (14h30, 18h20)
Cinemark Wallig 5 (13h30, 17h10, 20h50)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h45, 17h15, 20h45)
Cinépolis João Pessoa 2 (14h30, 18h)
Espaço Bourbon Country 4 (17h40, 20h50)
GNC Praia de Belas 1 (13h30, 17h, 20h30)
GNC Praia de Belas 4 (16h30)
GNC Iguatemi 2 (21h10)
GNC Iguatemi 6 (13h30, 17h, 20h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 5 (18h, 21h30)
Cinemark Barra 1 (20h50)
Cinemark Barra 3 (15h50, 19h30)
Cinemark Barra 4 (14h, 17h40, 21h20)
Cinemark Wallig 6 (12h40, 16h20, 20h)
Cinépolis João Pessoa 2 (21h30)
Espaço Bourbon Country 5 (14h10, 17h30, 20h50)
Espaço Bourbon Country 7 (13h30, 16h50, 20h10)
GNC Praia de Belas 5 (18h20)
GNC Praia de Belas 6 (14h, 17h30, 21h)
GNC Moinhos 2 (14h, 17h30, 21h)
GNC Iguatemi 3 (16h30, 20h)
GNC Iguatemi 4 (14h, 17h30, 21h)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (14h, 17h40, 21h20)

ESSE FIM DE SEMANA
Drama, 12 anos. De Mara Pescio. Argentina, Brasil, 2022, 69 min. Ao regressar a Misiones, mulher percebe que as coisas não serão como esperava.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (16h)
Sala Eduardo Hirtz (14h30)

LARA
Drama, 14 anos. De Jan-Ole Gerster. Alemanha, 2020, 100 min. No seu aniversário, mulher arma plano para assistir a concerto do filho, em que não é bem-vinda.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Paulo Amorim (17h)

LICORICE PIZZA
Comédia, 14 anos. De Paul Thomas Anderson. EUA, 2022, 133 min. A trajetória de um estudante que está se tornando um grande ator.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (15h50)
GNC Moinhos 3 (14h30)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (14h, 18h20)
GNC Moinhos 3 (14h30)

MORTE NO NILO
Policial, 14 anos. De Kenneth Branagh. EUA, 2022, 127 min. Férias de um detetive a bordo de um navio transformam-se numa procura por assassino.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (14h30)

NÓS DUAS
Drama, 12 anos. De Filippo Meneghetti. França, 2021, 95 min. Mulheres aposentadas têm relacionamento secreto.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (19h)

PEQUENA MAMÃE
Drama, 10 anos. De Céline Sciamma. França, 2022, 71 min. Após o sumiço da mãe, menina conhece outra garota, da sua idade, com o mesmo nome de sua mãe.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 3 (16h, 19h30)
Espaço Bourbon Country 3 (14h)

SEMPRE EM FRENTE
Drama, 10 anos. De Mike Mills. EUA, 2021, 110 min. Jornalista precisa cuidar do seu sobrinho enquanto viaja pelos EUA.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 3 (17h30)

SPENCER
Drama biográfico, 12 anos. De Pablo Larraín. Estados Unidos/Alemanha, 2021, 116 min. Os últimos dias do casamento de Diana com o príncipe Charles.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 3 (17h15)

UNCHARTED: FORA DO MAPA
Ação, 12 anos. De Dan Trachtenberg. EUA, 2022, 115 min. Jovem embarca em aventura de caça ao tesouro.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (18h10, 20h35)
Cinemark Barra 1 (12h40, 15h20)
Cinemark Ipiranga 3 (22h10)
Cinemark Ipiranga 4 (13h45, 19h)
Cinemark Wallig 1 (17h25, 20h15)
Cinépolis João Pessoa 4 (21h)
GNC Praia de Belas 5 (16h)
GNC Iguatemi 2 (18h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (21h50)
Cinemark Wallig 3 (22h)
GNC Praia de Belas 5 (21h50)
GNC Iguatemi 1 (21h50)
GNC Iguatemi 2 (13h40)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (18h10, 20h35)
Cinemark Barra 1 (12h40, 15h20)
Cinemark Ipiranga 4 (13h45, 19h)
Cinemark Wallig 1 (17h25, 20h15)
Cinépolis João Pessoa 4 (21h)
GNC Praia de Belas 5 (16h)
GNC Iguatemi 2 (18h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (21h50)
Cinemark Wallig 3 (22h)
GNC Praia de Belas 5 (21h50)
GNC Iguatemi 1 (21h50)
GNC Iguatemi 2 (13h40)

INFANTIL

CORAÇÃO DE FOGO
Animação, livre. De Theodore Ty. Canadá, 2022, 94 min. Menina sonha em ser bombeira e vê em operação a oportunidade ideal.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h, 16h)
Cinemark Barra 7 (12h30)
Cinemark Ipiranga 6 (13h)
Cinemark Wallig 2 (13h20)
GNC Praia de Belas 3 (14h30)
GNC Iguatemi 2 (16h15)

TURMA DA MÔNICA: LIÇÕES
Infantil, livre. De Daniel Rezende. Brasil, 2021, 90 min. A turma foge da escola.
SÁBADO E DOMINGO
Cinemark Wallig 1 (12h30)
Espaço Bourbon Country 3 (15h30)

ESPECIAL

SESSÕES CAPITÓLIO
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 15h: *A Mão de Deus* (2021), de Paolo Sorrentino; às 17h20: *Mães Paralelas* (2021), de Pedro Almodóvar.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 15h: *Não Olhe para Cima* (2021), de Adam McKay; às 17h30: *O Dinheiro* (1982), de Robert Bresson; às 19h: *Mães Paralelas* (2021), de Pedro Almodóvar.

SESSÃO AAMICCA
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 19h30: *Porto Alegre - Meu Canto do Mundo*, de Cícero Aragon e Jaime Lerner.

MOSTRA ESPIRITUALIDADE E CONSCIÊNCIA
SÁBADO E DOMINGO
Cine Farol Santander, às 15h: *10 Questões para o Dalai Lama* (2006), de Rick Ray; às 17h30*: *Guru Precioso* (2019), de Marc Wennberg & Ronen Schechner.
*No **sábado**, sessão comentada por Nenung.

O PODEROSO CHEFÃO - ANIVERSÁRIO DE 50 ANOS
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Moinhos 3 (20h)
Espaço Bourbon Country 3 (17h10, 20h20)

SESSÃO CLUBE DE CINEMA
SÁBADO
Sala Paulo Amorim, às 10h15: *A Professora de Violino* (2019), de Ina Weisse.

EVENTOS

MÚSICA

FROID
Show do rapper mineiro. **Opinião** (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos a R$ 160, via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. **Sábado**, às 20h30min.

NEI LISBOA
Nei Lisboa celebra os 250 anos de Porto Alegre. **CHC Santa Casa** (Av. Independência, 75). Ingressos a R$ 120 via Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h.

OSPA
Repertório inclui *Concerto nº 1 para Piano e Orquestra em Dó Maior*, de Beethoven, e *Sinfonia nº 1 em Dó Menor*, de Brahms, com solo da pianista Erika Ribeiro. Na **Casa da Ospa**, no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Av. Borges de Medeiros, 1.501), mediante compra de ingressos a R$ 30 (mezanino e balcão) e R$ 40 (plateia), via plataforma Sympla, com taxas, ou na bilheteria, sem taxas, a partir do meio-dia. Sócios do Clube do Assinante ganham 50% de desconto. A Orquestra irá informar sobre a disponibilidade de ingressos nas redes sociais e em seu site. Haverá também transmissão ao vivo pelo canal da Ospa no YouTube. **Sábado**, às 17h.

ZÉ RAMALHO
Cantor apresenta *Show dos Sucessos*. **Auditório Araújo Vianna** (Parque Farroupilha, 685). Disponíveis ingressos na pista lateral, a R$ 220, via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 21h.

SÉRIE MÚSICA DE CÂMARA
Recital com Brigitta Calloni (violino), Ariel Polycarpo (violino), João Vicente Senna (viola), Leonardo Bock (viola) e Martina Ströher (violoncelo). Sala de Recitais da **Casa da Ospa** no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Av. Borges de Medeiros, 1.501). **Domingo**, às 18h.

ESPETÁCULOS

CURA
Espetáculo da Cia. Deborah Colker. **Teatro do Sesi** (Av. Assis Brasil, 8.787). Ingressos a R$ 90 (mezanino), R$ 120 (plateia alta) e R$ 160 (plateia baixa) via diskingressos.com.br, com taxas, ou na bilheteria, a partir das 16h, sem taxas. Clube do Assinante dá 50% de desconto para os 50 primeiros sócios a reservarem o ingresso e 20% para os demais. **Domingo**, às 19h.

FAÍSCA D'ÁGUA
Grupo Ueba Produtos Notáveis reflete sobre a humanidade. **Brique da Redenção**, no Parque Farroupilha. **Domingo**, às 17h.

TOC - UMA COMÉDIA OBSESSIVA COMPULSIVA
Comédia com Daniel Lion, Juliana Barros, Letícia Kleemann e Vinícius Petry se passa em uma sala de espera de um consultório psiquiátrico. **Teatro CIEE** (Rua Dom Pedro II, 861). Ingressos a R$ 60 (camarote e mezanino), R$ 80 (plateia alta) e R$ 100 (plateia baixa), via plataforma Sympla, com taxas, ou na bilheteria do local, a partir das 19h, sem taxas. **Sextas** e **sábados**, às 21h.

O INVERNO DO NOSSO DESCONTENTAMENTO - NOSSO RICARDO III
Peça inspirada na obra de William Shakespeare. Teatro Bruno Kiefer, na **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 60 na hora. De **quinta** a **domingo**, às 20h. Até 27/3.

VELHA D+
Solo de Fera Carvalho Leite reflete sobre etarismo. **Espaço Livre** (Av. Cristóvão Colombo, 901). Ingressos a R$ 50, antecipadamente, pelo WhatsApp (51) 9192-9572, ou na hora. De **quinta** a **sábado**, às 19h.

LITERATURA

50 OLHARES DA CRÍTICA SOBRE O CINEMA GAÚCHO
Lançamento do livro da Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul. Sala Radamés Gnattali no **Auditório Araújo Vianna** (Parque Farroupilha, 685). **Domingo**, às 11h.

FESTIVAL RASTROS DO VERÃO
Evento literário homenageia João Gilberto Noll. Programação do **sábado** inclui bate-papos com Clarice Müller e Valéria Barcellos, às 16h30min; Clara Corleone e Otto Guerra, às 18h; e Tobias Carvalho e Tônio Caetano, às 19h. **Livraria Taverna** (Rua dos Andradas, 736).

EVENTOS

MAGLIANI
Seminário sobre a exposição que reúne a curadora de arte Denise Mattar, a jornalista cultural Angélica de Moraes, a galerista Tina Zappoli, o ator, diretor e dramaturgo Julio Castro e a artista plástica Maria José Boaventura em bate-papo sobre a obra de Maria Lídia Magliani. Na **Fundação Iberê** (Av. Pe. Cacique, 2.000), com ingresso por ordem de chegada; e pela internet, pelo canal do Instituto Ling no YouTube. **Sábado**, às 17h.

OPEN SELECT TERRITÓRIOS
Feira com expositores de arte, decoração e moda. **Instituto Ling** (Rua João Caetano, 440). **Sábado** e **domingo**, das 11h às 20h.

INFANTIL

E AGORA, CAIPORA?
Peça da Associação Cultural Cavalo de Tróia reflete sobre o personagem folclórico. **Teatro de Arena** (Av. Borges de Medeiros, 835). Ingressos grátis (para crianças de até dois anos); a R$ 25 (para até 12 anos) e a R$ 50 (para adultos), via cavalodetroia.org.br/loja. **Sábado** e **domingo**, às 16h.

TEATRO ZÉ RODRIGUES
Apresentação, no **sábado** e no **domingo**, de *Oliver no Mundo da Fantasia*, às 19h30min, na sede da Rua Paulo Setúbal, 117; e de *Os Três Porquinhos Atrapalhados*, às 16h, na sede do Shopping Praia de Belas (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos antecipados pelo telefone (51) 3337-0933 a R$ 20 (infantil) e R$ 45 (adulto), ou na hora a R$ 25 (infantil) e R$ 50 (adulto). Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante ganham 30% de desconto.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante.
Arcoplex Cinemas (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

"Belfast", de Kenneth Branagh

FOCUS FEATURES, DIVULGAÇÃO

OS FILMES IRMÃOS

Embora o primeiro se passe na Irlanda do Norte e o segundo, na Califórnia, embora a fotografia do primeiro seja em preto e branco e a do segundo, colorida, embora o autor do primeiro tenha empregado elementos autobiográficos e o segundo, baseado-se na vida de outra pessoa, *Belfast*, de Kenneth Branagh, e *Licorice Pizza*, de Paul Thomas Anderson, guardam muitos pontos de conexão.

Ambos em cartaz nos cinemas, os dois títulos valeram a seus realizadores três indicações ao Oscar, nas mesmas categorias: melhor filme (Branagh e PTA também são produtores), direção e roteiro original. Os dois cineastas agora somam várias nomeações ao prêmio da Academia de Hollywood. São oito no caso do norte-irlandês, as primeiras delas por *Henrique V* (1989), como diretor e ator, e a última havia sido como ator coadjuvante por *Sete Dias com Marilyn* (2011). E 11 no caso do californiano, sendo três por *Sangue Negro* (2007) – melhor filme, direção e roteiro adaptado – e duas por *Trama Fantasma* (2017, filme e direção). São irmãos no infortúnio: nunca venceram.

Os dois realizadores propõem um olhar nostálgico para épocas próximas – *Belfast* está ambientado em 1969, e *Licorice Pizza*, em 1973 –, dosando drama e comédia e caprichando na reconstituição e na memorabilia (vide os figurinos, os penteados e a própria cor do filme no segundo caso, vide o joguinho de futebol, a fantasia de Thunderbirds e outros presentes de Natal no primeiro).

Em *Belfast*, Branagh, nascido em 1960, imprimiu suas lembranças do início de um conturbado, longo e sangrento período conhecido como The Troubles (Os Problemas). A Irlanda do Norte era palco de atos de violência. Em maioria, a população protestante queria preservar a união com a Grã-Bretanha – daí seus manifestantes serem chamados de unionistas. Em minoria, os católicos defendiam a independência ou a integração com a Irlanda. A cena de abertura mostra um dos distúrbios ocorridos em agosto de 1969, em Belfast, onde protestantes quebraram janelas e incendiaram carros para intimidar famílias católicas. Até a assinatura de um acordo de paz, em 1998, mais de 3,5 mil pessoas morreram, sendo metade delas civis.

Em *Licorice Pizza*, PTA, que nasceu em 1970, inspirou-se em histórias contadas por Gary Goetzman, hoje um produtor cinematográfico de 69 anos, para criar o personagem Gary Valentine. Goetzman foi um ator infantojuvenil que contracenou com Lucille Ball e Henry Fonda em uma comédia bem-sucedida nas bilheterias, *Os Seus, os Meus e os Nossos* (1968), sobre um viúvo com 10 filhos que se casa com uma viúva com oito filhos. Também era um empreendedor precoce: como vemos no filme, de fato abriu uma empresa de camas d'água e um fliperama.

Revelações

Em ambos os filmes, há o ponto de vista de um protagonista muito jovem: no primeiro, um menino de nove anos; no segundo, o de um adolescente de 15 anos.

Os dois são interpretados por encantadores atores estreantes. Por *Belfast*, Jude Hill, hoje com 11 anos, ganhou o prêmio de revelação Critics' Choice Awards, concedido por uma associação de críticos de TV, rádio e online dos EUA e do Canadá. Por *Licorice Pizza*, Cooper Hoffman, que comemora 19 anos neste mês, disputou o mesmo troféu e também o Globo de Ouro de melhor ator em comédia ou musical.

GZH

Confira todas as colunas em gzh.com.br/ticianoosorio

O loirinho vivido por Hill é muito parecido com o próprio Kenneth Branagh, mas o diretor fez questão de evitar a personalização da história. Para criar um senso de universalidade, os personagens têm nomes genéricos. Ao protagonista só se referem como Buddy, apelido que significa companheiro. Jamie Dornan encarna o Pa (Pai), Caitriona Balfe é a Ma (Mãe), Ciáran Hinds, o Pop (vô), e Judi Dench, a Granny (vovó).

Cooper é filho de Philip Seymour Hoffman (1967-2014), ator que ganhou o Oscar por *Capote* (2005) e colaborou com Paul Thomas Anderson em cinco filmes, como *Boogie Nights* e *O Mestre* (por este, concorreu ao troféu de melhor coadjuvante). Vê-lo e ouvi-lo na tela é como ver e ouvir uma versão remoçada do pai: ao mesmo tempo, podemos ser envoltos pela dor de uma saudade tremenda e pela promessa de um futuro radiante.

Buddy e Gary nutrem uma paixão platônica e fazem de tudo para impressionar a garota. A diferença crucial é que em *Belfast* o namorico infantil é apenas uma subtrama no drama da família protestante que, diante da escalada das tensões e dos confrontos, vê-se no dilema de ficar ou ir embora; enquanto o eixo de *Licorice Pizza* é a tentativa do protagonista de engatar um romance com Alana Kane. O problema é que ela é 10 anos mais velha – já está com 25. Com uma energia tão contagiante quanto a de Cooper Hoffman, o papel é vivido por outro nome novo no cinema: a cantora Alana Haim, 30, integrante da banda Haim, da qual Paul Thomas Anderson já dirigiu videoclipes, e indicada ao Bafta de melhor atriz.

Homenagens

Tanto Branagh quanto PTA adotam uma narrativa episódica, ainda que em *Belfast* a progressão seja mais cristalina, com um início, um meio e um fim, com conflito e resolução, e, por empregar a perspectiva de uma criança, com o flanco aberto para críticas quanto a uma abordagem considerada inocente demais para uma situação tão complexa, envolvendo temas políticos, religiosos e morais. Já em *Licorice Pizza*, a trama é menos objetiva e dada a imprevistos, uma coleção de memórias não necessariamente conectadas umas às outras – algumas empolgantes (as aventuras bizarras de Gary e Alana), outras questionáveis (as cenas supostamente cômicas, e definitivamente sobrantes nos 133 minutos, de um empresário branco com suas esposas japonesas).

Por fim, tanto em *Licorice Pizza* quanto em *Belfast* o próprio cinema tem um papel importante.

No filme de Paul Thomas Anderson, isso é mais evidente, afinal, Gary Valentine é um ator; Sean Penn faz um dos coadjuvantes, Jack Holden, uma paródia de Willian Holden, oscarizado por *Inferno Nº 17* (1953); graças ao negócio das camas d'água, o protagonista conhece o excêntrico Jon Peters (em atuação divertida e marcante de Bradley Cooper), então cabeleireiro e maquiador das celebridades de Hollywood e namorado da atriz e cantora Barbra Streisand, e às vésperas de ingressar na carreira de produtor cinematográfico com *Nasce uma Estrela* (1976); e é aos pés do letreiro de um cinema que exibe *Com 007 Viva e Deixe Morrer* (1973) que ocorre uma cena arrebatadora.

Na obra de Kenneth Branagh, o cinema é o refúgio para a família de Buddy, o lugar onde o menino alimenta seus sonhos e sua imaginação. Não por caso, as cenas do filme a que eles assistem, o musical infantil *O Calhambeque Mágico* (1968), são mostradas no esplendor do seu technicolor, contrastando com a realidade cinza e ensombrecida.

"Licorice Pizza", de Paul Thomas Anderson

MGM STUDIOS, DIVULGAÇÃO

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 O Melhor da Escolinha
14:30 Caldeirão
16:20 Futebol - Gre-Nal
18:35 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Quanto Mais Vida, Melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:25 Um Lugar ao Sol
22:15 Big Brother Brasil 22
23:00 Altas Horas
00:50 Matadores de Velhinha

2 RECORD
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
10:30 Esporte Record
12:00 Escola do Amor
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
22:30 Tela Máxima
00:30 Chicago PD - Distrito 21
01:15 Fala que Eu Te Escuto

4 TV PAMPA
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 Luciana by Night
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV News
22:10 Operação de Risco
23:00 Mega Senha
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos
02:30 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Notícias Impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de Anjo
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Bake Off Brasil - Celebridades
00:00 Operação Mesquita

7 TVE
06:30 Camarote 21
07:00 Conhecendo Museus
08:00 Vale Agrícola
09:00 Programa Especial
09:30 Ciência é Tudo
10:00 Ciência em Casa
11:00 O Laboratório do Professor Policarpo
11:30 Queimamufa
11:45 De Mala e Cuia
12:00 TVE Esportes
12:30 Estação Cultura
13:00 Brasil 2050
13:30 Mar Brasil
14:00 Terra dos Primatas
15:00 A Ilha dos Ventos Torrenciais
16:00 Imensidão Azul
17:00 Segredos da Austrália Selvagem
18:00 Cine Retrô - O Noivo da Girafa
20:00 A Escrava Isaura
21:00 Resumo Brasil
21:30 Cine Retrô - Uma Certa Lucrécia
23:15 Cena Musical
00:15 A Escrava Isaura
01:15 Brasil Visto de Cima

10 BAND
06:00 Band Kids
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Rio Grande que dá Certo - Reprise
09:00 Live News
10:00 Entre Amigos
10:30 Band Motores
11:00 Band Esporte Clube - SP
11:30 Fórmula 1 2022 - Treino Classificatório
13:15 Nosso Agro
13:45 Brasileirão Feminino 2022 - Palmeiras x Santos
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 SFT - MMA

48 ULBRA TV
05:30 Inglês com Música
06:30 Especial Cultura Meio Ambiente
07:00 Cocoricó
07:15 Furchester Hotel
07:25 As Grande Aventuras de Ênio e Beto
07:30 Pequenas Aventureiras
07:35 Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas da Abby
08:10 Oficinas Criativas com Abby e Come Come
08:15 Molang
08:20 Turma do Bicudo
08:30 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Turma da Mônica
09:45 Dj Cão e a Loja de Discos
10:00 Boris e Rufus
10:15 Planeta Turismo
10:45 Toque de Vida Mensagens
11:00 LBF - Liga de Basquete Feminino
13:00 Quintal da Cultura Maratona
14:15 Galinha Pintadinha Mini
14:30 Yoga com Histórias
14:45 Sushi e Além
15:00 Os Chocolix
15:15 Kid & Cats
15:30 Ricky Zoom
16:00 NBB - Novo Basquete Brasil
18:00 The Next Step - Academia de Dança
18:30 Shaun, O Carneiro
19:00 Cultura Livre
19:30 Escala Musical
20:00 Documentário: Conexão Dubai
20:30 Doc Mundo
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Clássicos
01:00 Roda Viva
02:45 Vox Populi

DOMINGO

12 RBS TV
04:25 Nancy Drew e O Mistério de Hollywood
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Círculo de Fogo: A Revolta
14:05 The Voice +
15:35 The Masked Singer Brasil
17:30 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big Brother Brasil 22
00:30 Direção Explosiva
02:15 Fúria Sobre Rodas

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia O Chris
13:30 Cine Maior
15:45 Futebol Record 2022
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo Espetacular
23:15 Antes de Reis: A Era dos Juízes
00:15 Chicago PD - Distrito 21
01:15 Programação Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 Foi Mau - Reprise
00:00 Mega Senha - Reprise
01:15 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Domingo Legal
15:00 Eliana
19:00 Roda A Roda Jequiti
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Cinema de Graça O Trapalhão na Ilha do Tesouro
01:30 Lassie
02:30 Rin-tin-tin
04:00 Primeiro Impacto

7 TVE
06:00 no Caminho do Bem
06:30 Universidades na TVE
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Meu Pedaço do Brasil
11:00 Futsal - Supertaça Farroupilha
13:30 Estação Cultura
14:00 Sessão Família - Um Amor de Filhote
16:00 Cine Retrô - Vazio Coração
17:30 Faróis do Brasil
18:00 Cena Musical
19:00 Fortes do Brasil
19:30 Brasil em Pauta
20:00 Caminhos da Reportagem
20:30 A Escrava Isaura Compacto
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Confessionário
22:30 Obra Prima
00:15 Universidades na TVE
00:30 Faróis do Brasil
01:00 Brasil Visto de Cima
02:00 Fortes do Brasil
02:30 Brasil em Pauta
03:00 Meu Pedaço do Brasil
03:30 Cine Retrô - A Banda das Velhas Virgens

10 BAND
03:45 Nem Tudo É O que Parece
05:15 +Info
06:00 Band Kids – Peixinho da Maré
06:15 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Live News
08:00 Band Motores - Reprises
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte - SP
10:30 Show do Esporte
11:30 Fórmula 1 2022 - GP do Bahrein
14:00 Show do Esporte
15:00 Stock Car 2022 - Etapa de Goiânia/GO
16:30 Domingo no Cinema - Código de Defesa
18:00 3º Tempo
20:00 Perrengue na Band 10
22:30 NBA 2021/2022 - San Antonio SPurs x Golden State Warriors
00:00 Canal Livre
01:00 Show Business
01:45 +Info
02:15 Fórmula 1 2022 - Melhores Momentos GP do Bahrein

48 ULBRA TV
05:30 Especial Cultura Meio Ambiente
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Minuto do Surfe
10:00 Agrocultura
10:30 Planeta Turismo
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Os Chocolix
13:15 Kid & Cats
13:30 Fórmula Indy
15:30 Turma da Mônica
15:45 Shaun, O Carneiro
16:00 Escola de Gênios
16:30 Terra Brasil
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura - A Caça
00:30 Futurando
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos
02:30 A Feiticeira

NOVELAS

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h35min

Isadora despista Joaquim. Violeta afirma a Isadora que a filha está apaixonada por Rafael. Matias tem uma crise ao ver Clarinha, e Heloísa tenta acalmar a menina. Úrsula exige que Joaquim conquiste o amor de Isadora. Padilha alerta os soldados sobre a proximidade do embarque para a Itália. Joaquim abre mão de seu salário para o conserto da fábrica, e Davi aproveita para conseguir o aumento para os tecelões. Arminda não consegue escrever para Marco. Davi diz a Isadora que a ama.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h45min

Neném/Paula impede Paula/Neném de contar a verdade para Rose. Guilherme/Flávia pensa em um jeito para salvar Flávia/Guilherme do noivado com Tucão. Daniel chama Joana para examinar Celina. Marcelo se declara para Joana. Neném/Paula, Guilherme/Flávia e Paula/Neném chegam ao Arriba Caracas. Flávia/Guilherme aponta uma arma para Tucão. Tucão briga com Flávia/Guilherme pela arma. Neném/Paula, Guilherme/Flávia e Paula/Neném ouvem um tiro.

UM LUGAR AO SOL
RBS TV, 21h25min

Júlia segue o conselho de Edgar e termina o relacionamento com Breno. Felipe avisa a Ana Virgínia que voltará ao Brasil. Teodoro pede ajuda a Christian/Renato para cuidar de Elenice. Thaiane comunica a Noca que aceitará uma proposta de trabalho numa pousada em Petrópolis.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Isadora fica atordoada com o beijo de Davi e teme se apaixonar pelo rapaz. Joaquim estranha o comportamento de Isadora. Eugênio e Joaquim negam o pedido de Olívia para a abertura de uma creche na fábrica. Isadora confidencia a Arminda que Rafael a beijou. Arminda sugere a Juliana e Mariana um bingo beneficente para abrir a creche na tecelagem. Olívia observa Tenório. Matias sequestra Clarinha. Isadora confronta Joaquim sobre uma marca de batom em seu paletó.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Neném/Paula e Paula/Neném decidem ir até o quarto onde Flávia/Guilherme está. Guilherme/Flávia tem uma ideia para salvar os amigos e todos fogem do Arriba Caracas. Guilherme/Flávia resolve levar Flávia/Guilherme para a mansão. Celina se irrita ao descobrir que Flávia/Guilherme dormirá no quarto do filho. Edson canta para Nedda. Tucão manda Roni encontrar Pink. Flávia/Guilherme pensa em Guilherme/Flávia. Neném/Paula e Paula/Neném resolvem contar a verdade para Ingrid.

UM LUGAR AO SOL
RBS TV, 21h30min

Ana Virgínia diz para Júlia ser forte e apoiar Felipe. Noca volta a namorar Aníbal. Felipe conta a Rebeca sobre sua doença. Christian/Renato diz que está disposto a lutar pela guarda de Ludmila. Rebeca termina com Edgar e conta que ainda ama Felipe. Felipe faz a cirurgia e se restabelece, amparado por Júlia, Ana Virgínia e Rebeca. Ilana incentiva Rebeca a procurar Edgar. Christian/Renato fica feliz ao saber pelo advogado que é possível que ele consiga resgatar a guarda de Ludmila. Ravi e Lara se beijam.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Úrsula desfaz o mal entendido entre Isadora e Joaquim. Matias coloca Clarinha em um rio, e Leônidas a resgata. Leônidas pede que Rafael cuide de Matias, e ele acaba fugindo ao ter uma crise. Todos procuram por Matias. Davi confessa a Augusta que confrontou Matias sobre a morte de Elisa. Benê encontra Matias junto a Misha e Lyra. Inácio resgata Clarinha da casa de Matias. Violeta decide internar Matias. Joaquim demite Iara. Isadora e Davi defendem Misha e seu povo de Benê.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Ingrid fica assustada com a revelação e busca abrigo na casa de Murilo. Osvaldo abandona Nedda. Guilherme/Flávia afirma a Flávia/Guilherme que Celina não está bem. Daniel leva Celina até a clínica do filho. Neném/Paula vai falar com Ingrid na casa de Murilo. Joana estranha que Flávia/Guilherme se preocupe com Celina. Paula/Neném sugere que Rose e Neném façam juntos a nova campanha, e Carmem gosta da ideia. Neném/Paula procura Rose. Roni persegue Flávia/Guilherme.

UM LUGAR AO SOL
RBS TV, 21h30min

Lara e Ravi concordam em contar juntos para Thaiane sobre o namoro deles. Rebeca decide se deixar fotografar no casamento de Ilana, com o rosto limpo, e consegue um novo contrato. Christian/Renato visita Ludmila no abrigo. Paco recua ao descobrir que a mulher com quem ele se corresponde é Nicole. Christian/Renato decide internar Elenice. Christian/Renato discute com Ravi pelo telefone. Christian/Renato conta a Elenice que não é Renato, e que seu nome é Christian dos Santos.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Misha agradece Isadora e Davi, e Lyra e Paraka insinuam que os dois se amam. Iara implora por seu trabalho a Joaquim. Davi pede desculpas a Isadora por tê-la beijado. Todos negam ajuda ao povo cigano. Joaquim readmite Iara e confronta Davi. Madá deseja se tornar madrinha de guerra e escrever para os soldados. Matias é internado, e Leônidas pede a Violeta para ficar no Rio até que ele melhore. Manuela e Isadora ajudam Misha e seu povo. Lyra lê a sorte de Isadora e a questiona sobre o amor.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Durante a perseguição, Roni atropela Juca. Rose se emociona ao ver Tigrão e Neném/Paula abraçados. Flávia/Guilherme se esconde no bar de Teca. Neném/Paula afirma a Nedda que convencerá Osvaldo a voltar para casa. Ingrid toca com Murilo e Vanda na Pulp Fiction. Paula/Neném enfrenta dois homens no restaurante, e Carmem se impressiona. Trombada avisa a Neném/Paula que ele precisa estar bem para o próximo jogo. Roni encontra Flávia/Guilherme e Guilherme/Flávia juntos.

UM LUGAR AO SOL
RBS TV, 21h30min

Resumo dos últimos capítulos não será divulgado pela emissora.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Lyra afirma que Isadora não ama seu noivo. Lyra observa Davi. Isadora sente falta de Rafael durante o bingo beneficente para a abertura da creche na tecelagem. Joaquim trama contra Davi. Jacinto assiste o verdadeiro Rafael Antunes, que está em coma no hospital. Leônidas visita Matias no sanatório. Fátima acusa Lyra de roubar um batom. Violeta autoriza a expulsão dos ciganos da fazenda, para desespero de Isadora e Davi. Jojô foge e é picado por uma cobra.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Roni sequestra Flávia/Guilherme e Guilherme/Flávia. Paula/Neném e Carmem expulsam os homens do restaurante. Neném/Paula pede ajuda de Tina e Bianca para jogar futebol. Roni explica a Flávia/Guilherme e Guilherme/Flávia seu plano contra Tucão. Paula/Neném descobre a senha de Carmem. Flávia/Guilherme chama Guilherme/Flávia de Rose e é expulso do quarto. Paula/Neném passa a senha para Marcelo, e Carmem descobre que o cofre foi aberto.

UM LUGAR AO SOL
RBS TV, 21h30min

Resumo dos últimos capítulos não será divulgado pela emissora.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Jojô passa mal e é socorrido por Paraka e Misha. Jojô volta para a vila e assume que roubou o batom de Fátima. Todos se desculpam com Lyra e sua família. Violeta exige que Eugênio a acompanhe na inauguração da creche. Joaquim arma para incriminar Davi. Leônidas fica apreensivo ao saber que Bartolomeu é o novo diretor da clínica em que Matias está internado. Heloísa decide levar Clarinha à creche. Iara confessa a Rafael que Joaquim confiscou o envelope que ele lhe entregou.

QUANTO MAIS VIDA, MELHOR!
RBS TV, 19h40min

Carmem conta sua história para Paula/Neném. Daniel incentiva Guilherme/Flávia a esquecer Rose. Carmem demite Marcelo e Paula/Neném. Celina e Valdirene conspiram contra Deusa. Joana se sente mal, e Marcelo a ajuda. Teca pede para trabalhar na padaria de Juca. Neném/Paula teme precisar entrar em campo no jogo da final. Prado e Nunes grampeiam Flávia/Guilherme para o encontro com Tucão. Murilo questiona Guilherme/Flávia ao vê-lo cantar a música que ele fez para Flávia.

UM LUGAR AO SOL
RBS TV, 21h30min

Resumo dos últimos capítulos não será divulgado pela emissora.